

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Rodrigo Lobão Gotti

NARRATIVAS AUDIOVISUAIS E COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA:
a inserção social da TV Nupes/UFJF

Juiz de Fora
Fevereiro de 2018

Rodrigo Lobão Gotti

NARRATIVAS AUDIOVISUAIS E COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA:

a inserção social da TV Nupes-UFJF

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade Federal de Juiz de Fora como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.^a. Dr. Iluska Maria da Silva Coutinho

Juiz de Fora
Fevereiro de 2018

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Gotti, Rodrigo Lobão.

NARRATIVAS AUDIOVISUAIS E COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA : a inserção social da TV Nupes/UFJF / Rodrigo Lobão Gotti. -- 2018.

181 f.

Orientadora: Iluska Maria da Silva Coutinho

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social. Programa de Pós Graduação em Comunicação, 2018.

1. Comunicação Pública. 2. Ciência. 3. Religião. 4. Narrativas Audiovisuais. 5. Divulgação Científica. I. Coutinho, Iluska Maria da Silva, orient. II. Título.

Rodrigo Lobão Gotti

**NARRATIVAS AUDIOVISUAIS E COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA:
a inserção social da TV Nupes - UFJF**

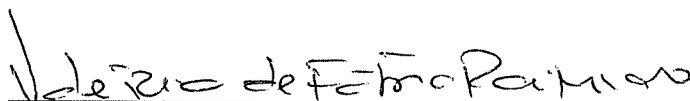
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Comunicação. Área de concentração: Comunicação e Sociedade.

Aprovada em 26 de fevereiro de 2018


BANCA EXAMINADORA



Dra. Iluska Maria da Silva Coutinho - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora



Dra. Valéria de Fátima Raimundo
Universidade Federal de Minas Gerais



Dr. Paulo Roberto Figueira Leal
Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

Compreendi melhor esse espaço ao finalizar esse trabalho. Compreendi que nenhuma atividade humana, por mais simples que seja, é a resultante das ações de uma pessoa solitária, ainda mais quando se trata de uma pesquisa em uma universidade pública. Isso não poderia ser diferente. Neste caso, não só porque envolve os companheiros e companheiras de jornada, os professores e funcionários da instituição que ajudaram na composição final do trabalho. Mas também porque envolve, silenciosamente, pessoas caras não entram na análise final dos dados, muito menos em citações ou em composição de banca, mas que são importantes para o sucesso deste pequeno esforço de ser melhor.

Agradeço em especial a minha família, a pequena alcateia: Helena e a Polyana que não foram à praia em 2017. À minha mãe Marília e ao meu pai Luiz Otávio que ficaram sem minhas visitas periódicas ao longo do processo. Aos meus irmãos, Fernanda e Rafael que sempre estão em meu coração. Não poderia de esquecer os meus sobrinhos, em especial ao Adelson. Além disso, agradeço à toda família da Polyana que ajudou a cuidar da Helena quando foi possível (Rosana e Camila).

Agradeço à Fapemig pelo apoio financeiro, aos amigos do grupo de pesquisa, também ao professor Alexander Moreira pela oportunidade de aprendizado. Ao Lucas Miranda pela parceria. Aos professores Carlos Penisa e ao Paulo Roberto que ajudaram ao longo do processo. Um agradecimento especial à professora Iluska que mais do que orientadora é uma grande amiga.

RESUMO

A pesquisa se caracteriza como uma investigação quali-quantitativa sobre a publicação de vídeos produzidos por um canal de divulgação científica no YouTube, a TV Nupes. Os dados quantitativos foram comparados com informações de outros canais de divulgação científica, sendo possível encontrar uma aderência social relevante dos conteúdos divulgados através das redes sociais digitais da TV estudada. Através da análise da Materialidade do Audiovisual pode examinar a narrativa apresentada pelos principais vídeos do canal, sendo possível avaliar questões relativas ao formato e ao cumprimento das promessas apresentadas. Através de uma análise qualitativa, verificou-se a circulação e o consumo desses materiais audiovisuais por três grupos distintos de participantes: universitários, estudantes de ensino médio e professores de ensino superior. O objetivo empreendido avaliou de que forma o público investigado compreende uma emissão do canal em estudo. A pesquisa encontrou que é possível considerar que as narrativas veiculadas pela TV Nupes não apresentam limitações para uma efetiva compreensão dos conteúdos apresentados em qualquer dos grupos. Sendo que os alunos de ensino médio tendem a formar opiniões de que o discurso religioso, presente em tal emissão, é de mais fácil entendimento do que o científico. Foi possível inferir também que os alunos universitários se inclinam na direção de opiniões favoráveis sobre uma relação complementar entre a ciência e a espiritualidade, e que os professores universitários são mais críticos à esse tema. Estes dois últimos são mais questionadores quanto aos métodos científicos utilizados para avaliar pesquisas sobre a mente e a consciência, por exemplo.

Palavras-chave: Comunicação Pública; Ciência; Religião; Narrativas Audiovisuais; Divulgação Científica.

ABSTRACT

The research is characterized as a qualitative and quantitative research about the publication of videos produced by a scientific broadcast channel on YouTube, TV Nupes. The quantitative data were compared with information from other channels of scientific dissemination, and it was possible to find a relevant social adherence of the contents disseminated through the digital social networks of the studied TV. Through the analysis of the Audiovisual Materiality can analyze the narrative presented by the main videos of the channel, and observe the fulfillment of the promises presented. Through a qualitative analysis, the circulation and consumption of these audiovisual materials were verified by three distinct groups of participants: university students, high school students and higher education teachers. The objective of this study was to evaluate the way in which the investigated public understands the relationship between science and spirituality (main theme of the productions) through the exhibition of an emission of the analyzed channel. The research found that it is possible to consider that the narratives broadcast by TV Nupes do not present limitations for an effective understanding of the contents presented in any of the groups. Being that high school students tend to form opinions that religious discourse is easier to understand than scientific. It was also possible to infer that university students are inclined towards opinions favorable to the relationship between science and spirituality, as well as university professors. However, these latter two groups are more questioning about the scientific methods used to assess issues attributed as immaterial, such as consciousness, for example.

Keywords: Public Communication; Science; Religion; Audiovisual Narratives; Scientific Divulcation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: TVUs com mais visualizações.....	39
Figura 2: Resumo de engajamento da TV Nupes.....	51
Figura 3: Vídeos com mais visualizações TV Nupes	52
Figura 4: Origem de tráfego das visualizações da TV Nupes.....	61
Figura 5: Cenário do vídeo sobre depressão e espiritualidade.....	63
Figura 6: Comentário do vídeo sobre depressão e espiritualidade	65
Figura 7: Comentários do vídeo sobre transtornos mentais e espiritualidade.....	67
Figura 8: Cenário do vídeo sobre Sociologia e Religião	68
Figura 9: Comentários do vídeo Sociologia e religião: visões de Weber, Marx e Durkheim..	71
Figura 10: Cenário do vídeo sobre as cartas psicografadas de Chico Xavier	73
Figura 11:: Comentários do vídeo sobre pesquisas das cartas de Chico Xavier	76
Figura 12: Comentários no YouTube do vídeo sobre EQM da TV Nupes.....	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Critérios para análise no YouTube.....	35
Quadro 2: TVs Universitárias analisadas.....	35
Quadro 3: Características dos professores universitários	87
Quadro 4: Características dos alunos de ensino médio.....	88
Quadro 5: Características dos graduandos da UFJF.....	89
Quadro 6: Estudantes de ensino médio - objetivos do vídeo parte 1.....	91
Quadro 7: Estudantes de ensino médio: objetivos do vídeo parte 2.....	92
Quadro 8: Relação Ciência e Espiritualidade - Estudantes de Ensino Médio.....	93
Quadro 9: Quadro síntese do Grupo Focal com alunos da E.E. Hermenegildo Vilaça.....	95
Quadro 10: Estudantes universitários sobre os objetivos do vídeo	96
Quadro 11: Trecho do Grupo Focal de estudantes universitários sobre a relação Ciência e Espiritualidade parte 1	97
Quadro 12: Trecho do Grupo Focal de estudantes universitários sobre a relação Ciência e Espiritualidade parte 2	98
Quadro 13: Quadro 15: Quadro síntese do Grupo Focal com universitários da UFJF.....	100
Quadro 14: Professores Universitários - questões metodológicas	102
Quadro 15: Professores Universitários - relação Ciência e Espiritualidade	103
Quadro 16: Professores universitários, questões sobre autoridade do narrador.....	104
Quadro 17: Quadro síntese do Grupo Focal com professores da UFJF.....	105
Quadro 18: Síntese final dos Grupos Focais.....	106

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: artigos analisados sobre WEB TV	16
Tabela 2: Engajamento das TVs Universitárias Federais no YT	36
Tabela 3: Engajamento TVs Universitárias Estaduais no YT.....	37
Tabela 4: Engajamento das TVs Universitárias Particulares	37
Tabela 5: Resumo da análise dos vídeos das TVs Universitárias	39
Tabela 6: Formatos utilizados	41
Tabela 7: Engajamento dos canais do Science Vlog Brasil.....	41
Tabela 8: Resumo da análise dos vídeos dos canais do Science Vlogs Brasil.....	42
Tabela 9: Formatos mais utilizados	43
Tabela 10: Ranking de vídeos em relação ao tempo médio visualizações	54
Tabela 11: Idade e sexo de inscritos na TV Nupes.....	60
Tabela 12: Comparação do engajamento dos canais	177

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABTU – Associação Brasileira de Televisão Universitária

EQM – Experiência de Quase Morte

Nupes – Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

PPGCom UFJF - Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora

PUC TV Minas – TV da Pontifícia Universidade Católica

PUC TV – TV da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

IES – Instituições de Ensino Superior

RTV Unicamp – TV da Universidade Estadual de Campinas

TV FAG – TV da Fundação Assis Gurgacz

TV Fatea – TV das Faculdades Integradas Teresa D’ávila

TV Feevale – TV da Universidade FEEVALE

TV Fema – TV da Fundação Educacional do Município de Assis

TV Mackenzie – TV da Universidade Presbiteriana Mackenzie de SP

TV Nupes – TV do Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde

TV Olhos D’água – TV da Universidade Estadual de Feira de Santana

TV Pantanal – TV da Universidade Anhanguera Uniderp

TV Porto Velho – TV da Faculdades Integradas Aparício Carvalho

TV PUC Rio – TV da Pontifícia Universidade Católica Rio de Janeiro

TV PUC SP – TV da Pontifícia Universidade Católica de SP

TV RVCi Internacional – TV da Fac. de Pindamonhangaba

TV Santa Cecília – TV da Universidade de Santa Cecília de Santos

TV UCDB – TV da Universidade Católica Dom Bosco

GF - Grupo Focal

TV UFAM – TV da Universidade Federal do Amazonas

TV UFPB – TV da Universidade Federal da Paraíba

TV UFRR – TV da Universidade Federal de Roraima

TV Unaerp – TV da Associação de Ensino de Ribeirão Preto

TV Unesp – TV da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

TV Unifenas – TV da Universidade José do Rosário Vellano

TV Unifev – TV da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga

TV Unifor – TV da Universidade de Fortaleza

TV Unisinos – TV da Universidade Unisinos

TV Univali – TV da Universidade do Vale do Itajaí

TV Univates – TV do Centro Universitário Univates

TV Viçosa – TV da Universidade Federal de Viçosa

UCSal TV – TV da Universidade Católica de Salvador

UFMG TV – TV da Universidade Federal de Minas Gerais

UnB – TV – TV da Universidade de Brasília

UNISC TV – TV da Universidade de Santa Cruz do Sul

Univap TV – Fundação Vale Paraibana de Ensino

YT - YouTube

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. NARRATIVAS AUDIOVISUAIS CIENTÍFICAS NA WEB.....	15
2.2 NARRATIVA E PRODUÇÃO DE SENTIDO	16
2.3 PRODUÇÃO DE SENTIDO DO AUDIOVISUAL NA WEB	18
2.3.1 O YouTube.....	21
2.3.2 A Web TV.....	22
2.3.3 Web TV: um conceito para chamar de seu	24
3. COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	27
3.1 MÉTODOS DE ANÁLISES DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO YOUTUBE	33
3.2 ANÁLISE DO CANAL SCIENCE VLOGS BRASIL	41
3.3 SOBRE A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO YOUTUBE.....	43
4. O NÚCLEO DE PESQUISA EM ESPIRITUALIDADE E SAÚDE DA UFJF	45
4.1 TV NUPES.....	48
4.2 A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO YOUTUBE: TV NUPES.....	51
4.3 ANÁLISE DA MATERIALIDADE DO AUDIOVISUAL DA TV NUPES	61
4.3.1 Análise do vídeo: Depressão e Espiritualidade: o que as pesquisas mostram .	62
4.3.2 Análise do vídeo: Distinção entre experiências espirituais e transtornos mentais	66
4.3.3 Análise do vídeo Sociologia e religião: visões de Weber, Marx e Durkheim. Prof. Dr. Dmitri Fernandes	68
4.3.4 Análise do vídeo sobre cartas psicografadas de Chico Xavier	72
4.3.5 Análise do vídeo Experiência de Quase Morte – EQM.....	77
5. PERCEPÇÃO PÚBLICA SOBRE A RELAÇÃO CIÊNCIA E RELIGIÃO	81
5.1. OS OLHARES DA AUDIÊNCIA: AS BASES DO ESTUDO DE RECEPÇÃO.....	84

5.2 AS RESPOSTAS DO PÚBLICO: A APLICAÇÃO DO GRUPO FOCAL NOS TRÊS UNIVERSOS DE PARTICIPANTES.....	90
5.2.1 Alunos do ensino médio	91
5.2.2 Alunos de Graduação	96
5.2.3 Professores universitários	102
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
REFERÊNCIAS	112
APÊNDICE A: FICHAS DE ANÁLISES DAS TVS UNIVERSITÁRIAS	117
APÊNDICE B: FICHAS DE ANÁLISES DO CANAL SCIENCE VLOGS BRASIL ..	128
APÊNDICE C: TRANSCRIÇÕES DOS GRUPOS FOCAIS	149
APÊNDICE D: ROTEIRO DE PERGUNTA USADO NOS GRUPOS FOCAIS	176
APÊNDICE E TABELA DE COMPARAÇÃO DOS CANAIS ANALISADOS	177
APÊNDICE F QUESTIONÁRIO PARA SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES	179

1. INTRODUÇÃO

A internet é uma das mais relevantes fontes de informação sobre a ciência, para a população brasileira atualmente (CGEE, 2015). Examinar como este meio de comunicação contribui para a inserção social do conhecimento científico fornece subsídios para uma materialização efetiva de uma cultura científica (VOGT, 2003) em nossa sociedade. Diante da possibilidade de uma ampliação do acesso à informação científica, a presente pesquisa busca compreender de que maneira a produção audiovisual de uma TV online na plataforma YouTube (YT), a TV do Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora (TV Nupes), contribui para a inclusão social da ciência.

A pesquisa se caracteriza como uma investigação quali-quantitativa sobre a recepção de vídeos produzidos e veiculados em um canal no YouTube com a intenção de compreender a circulação e consumo desses materiais audiovisuais por três grupos distintos de participantes – universitários, estudantes de ensino médio e professores de ensino superior, público foco dessas produções. A intenção aqui é avaliar o que os integrantes dessa comunidade investigada podem apreender de uma exibição das produções audiovisuais do núcleo de pesquisa, referência para esse trabalho. Tal exame ajudou a compreender como ocorrem as trocas simbólicas e a produção de sentido, se constituindo como um estudo de recepção realizado por meio do Grupo Focal (GF).

Pode-se observar que uma das características do canal pesquisado é a constante utilização do recurso entrevista, com destaque para a figura do narrador em cena, a quase ausência de imagens externas, gráficos ilustrativos, narrações em offs, passagens ou apresentações de repórteres no vídeo, entre outras. Além disso, o objetivo do canal é atingir um público mais familiarizado com as pesquisas acadêmicas, e seu conteúdo o torna mais singular na análise da comunicação pública da ciência: as interfaces entre saúde e espiritualidade, religião e ciência (não sendo possível identificar canais com as mesmas características). E, como grande parte dos vídeos estão focados na divulgação de pesquisas, uma hipótese possível é a de que os formatos utilizados poderiam representar limitações para a efetiva compreensão dos conteúdos apresentados. Ou seja, a produção audiovisual da TV Nupes, ainda que contenha linguagem clara e objetiva é menos eficaz para o público menos familiarizado com as pesquisas científicas, sendo necessário testar novos formatos para o diálogo com outros espectadores. Para testar tal hipótese, a pesquisa estabeleceu eixos de investigação com o objetivo de observar, através do debate, se é possível ver uma produção de sentido limitada, ou reducionista, a respeito do tema ciência e espiritualidade.

Os procedimentos metodológicos envolvem ainda pesquisa em base de dados digitais do canal. Parte desses dados estão disponíveis publicamente no próprio canal, tal como aqueles relativos a compartilhamentos, visualizações, curtidas e comentários, e parte dos dados foram colhidos da própria plataforma onde o canal se encontra, o YouTube, e também compreende questões relacionadas ao desempenho desses vídeos na web. Foi possível comparar esses dados com canais de divulgação científica no YouTube, realizando uma cartografia audiovisual de vídeos científicos online. O material também foi submetido à Análise da Materialidade Audiovisual (COUTINHO, 2016) para avaliar questões relativas aos formatos narrativos, bem como a questões sobre as promessas de divulgação desse canal.

Buscou-se nessa pesquisa a compreensão conceitual do meio onde se inserem e circulam os vídeos da TV Nupes, ou seja, o YouTube. Como se trata de uma rede social digital recente, com um pouco mais uma década, não há consensos das pesquisas atuais em classificá-lo, ou mesmo em caracterizá-lo como televisão, canal ou mesmo repositório de vídeos. Investigar assim o estado da arte nos estudos sobre essa temática tornou-se relevante já que o processo de produção de sentido na TV NUPES, foco dessa dissertação, não ocorre de forma descolada de um contexto específico com características próprias.

Assim, sumariamente, o primeiro capítulo, mais conceitual, aborda as Narrativas Audiovisuais Científicas na internet, a fim de verificar na bibliografia do campo de estudo comunicacional de que maneira as Teorias da Comunicação podem explicar os fenômenos contemporâneos de divulgação científica através do uso do vídeo na web.

Já o segundo capítulo investigou de que maneira ocorrem essas publicações produzidas no YouTube (sítio do objeto analisado). Para tal, foram analisadas produções universitárias e independentes com intuito de comparar a aderência social da TV Nupes e averiguar como ela se insere nesse contexto.

Na mesma linha de raciocínio, o terceiro capítulo disserta sobre o núcleo pesquisado, apresenta suas métricas de divulgação na web e analisa a produção de cinco vídeos.

E, por fim, o quarto capítulo apresenta o resultado do grupo focal dos alunos de ensino médio, de ensino superior e de professores universitários. Sendo possível inferir que os alunos de ensino médio tendem a formar opiniões em torno do discurso religioso (presente na emissão discutida no grupo focal), os alunos universitários estão em concordância com as opiniões favoráveis à uma relação complementar entre a ciência e a espiritualidade, e que os professores percebem o tema através de uma visão mais analítica dos temas divulgados pelo canal.

2. NARRATIVAS AUDIOVISUAIS CIENTÍFICAS NA WEB

Utilizar a internet como meio de comunicação para a divulgação científica em vídeo sugere estabelecer conceitos sobre as práticas sociais da produção e consumo do audiovisual na web. Do ponto de vista da produção de sentido, no campo da Comunicação Social, a questão é central. Não apenas porque há uma grave lacuna sobre o tema, mas também pela escassez de consensos em pesquisas realizadas nesse campo. Afinal, um canal na web (como se configura o objeto desta pesquisa) pode ser conceituado como um canal de TV tal como as emissoras de radiodifusão? Pode ser enquadrado como uma Web-TV e, neste caso, quais seriam as diferenças? Ou o mais correto é considerar o YouTube (YT) como um repositório de vídeos?

Como fenômeno social contemporâneo, a relevância dessa rede social digital pode ser notada quando se percebe que atores consolidados midiaticamente, como a indústria do entretenimento¹, grandes companhias do jornalismo² e instituições históricas como governos³, religiões⁴ e as universidades⁵, estão presentes nessa mídia disputando espaços simbólicos. Outra questão que se coloca é a de que o meio traz em si as potencialidades de democratizar a produção audiovisual através da viabilidade de qualquer cidadão, ou empresa, ser o emissor do processo comunicativo. Essas informações em vídeo poderiam potencialmente atingir um público de grandes dimensões. Contudo, resta saber se tal propriedade contribui para a desestabilização da verticalidade da radiodifusão⁶.

¹ Canal da Rede Globo de Televisão no YouTube disponível em: <https://www.youtube.com/user/redeglobo>. Acesso em 18/12/2017.

² Canal da TV Folha do Jornal Folha de S. Paulo no YouTube: <https://www.youtube.com/user/Folha> Acesso em 18/12/2017.

³ Canal no YouTube do Governo Federal do Brasil disponível em: <https://www.youtube.com/user/PalaciodoPlanalto>. Acesso em 18/12/2017. E também Canal no YouTube da Casa Branca disponível em: <https://www.youtube.com/user/whitehouse> são alguns exemplos. Acesso em 18/12/2017.

⁴ Canal do Vaticano disponível em: <https://www.youtube.com/user/vatican>. Acesso em 18/12/2017. Canal da Federação Espírita Brasileira disponível em: <https://www.youtube.com/user/FEBtvBrasil>. Acesso em 18/12/2017.

⁵ O capítulo 2 aborda a questão dos canais universitários.

⁶ O termo verticalidade aqui foi empregado no sentido de uma comunicação imposta de cima para baixo através de uma programação com grades de horários pré-determinadas em detrimento de uma comunicação horizontal e participativa (BORELLI & PRIOLLI, 2000 p.81). Além disso, em ambientes de alta concentração econômica dos meios de comunicação, como é o caso do Brasil, a verticalidade potencializa a impossibilidade de um modelo mais participativo. Segundo o monitoramento da Propriedade da Mídia (Media Ownership Monitor/MOM) mais de 70% da programação vista no país é produzida por quatro grandes redes de televisão. Deste número, a Rede Globo de Televisão é responsável pela metade dessa produção. Além disso, grandes redes nacionais de TV aberta pertencem a grupos que também controlam emissoras de rádio, portais de internet, revistas e jornais impressos. Dados disponíveis em: <https://rsf.org/pt/noticia/oligopolios-de-midia-controlados-por-poucas-familias-reporteres-sem-fronteiras-e-o-intervozes-lancam>. Acesso em 24 de janeiro de 2018.

O desafio que se impõe neste capítulo, portanto, é o de compreender o estado da arte do tema e, para isso, esta pesquisa revisou artigos dos últimos cinco anos das revistas mais conceituadas da área de Comunicação Social⁷ com o intuito de observar quantas vezes e de que maneira há presença de pesquisas sobre canais audiovisuais na web e que tipo de abordagem é dado ao tema. (conforme tabela 1).

Tabela 1: artigos analisados sobre WEB TV

Revistas Anos 2011-2016	Títulos e palavras- chave	Resumos	Artigos
Ecompos	161	1	1
Galaxia	189	1	-
Intercom	144	3	3
Matrizes	149	3	3
Famecos	292	5	2
Total	935	13	9

Ressalta-se que a análise desses artigos buscou encontrar pontos relacionados às questões centrais da linha de pesquisa sobre qual este pesquisador está vinculado no Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da UFJF⁸, ou seja, a produção de sentido através das narrativas audiovisuais em espaços sociais na web.

2.2 NARRATIVA E PRODUÇÃO DE SENTIDO

A narrativa pode ser entendida como um processo responsável pela produção de sentido a partir da sucessão de ações de estados que se alteram, possuindo relações de consequências, de causa e efeito (MOTTA, 2013). Ela ordena o tempo (passado, presente e futuro) através dos acontecimentos, sendo responsável por agrupar os pontos da história em princípio, meio e fim. Seu valor tem relação com os valores culturais de uma sociedade, e mesmo em processos comunicativos contemporâneos, como nas redes sociais digitais, em blogs, sobretudo em canais audiovisuais em rede, é possível reconhecer a presença de suas estruturas.

⁷ Foram realizadas buscas em títulos e palavras-chaves de textos das revistas avaliadas como A2, maior nota de revistas brasileiras no Qualis da área (2012-2016). Os termos procurados foram os seguintes: TV, YouTube, Web-TV e TV online, sendo que 13 artigos foram selecionados para análise de resumos e 9 artigos para a pesquisa do texto em si. A revisão não esgota o assunto, uma vez que a tradição do campo de estudos em Comunicação Social ainda está baseada em publicações de livros.

⁸ PPGCom UFJF: <http://www.ufjf.br/ppgcom/>

Essa transmutação entre o mundo da estória narrada e o mundo da vida parece não ter-se modificado no ambiente virtual das narrativas atuais, mesmo das narrativas voláteis na internet. As estórias virtuais ainda que guardem distintas características, seguem envolvendo os receptores e eles prosseguem recriando na imaginação suas próprias significações a partir do que ouvem, leem ou veem nos blogs ou redes sociais, embora em moldes diferentes. (MOTTA, 2013, p.73)

Assim, podemos compreender o ato narrativo como uma técnica argumentativa persuasiva para transmissão de mensagens que pode ser medido mais pela força de conexão entre as partes internas de sua estrutura do que propriamente pela sua carga de verossimilhança com o mundo real que o conteúdo carrega em si. Motta (2013) divide a narrativa em três instâncias que se inter cruzam: o plano da expressão, onde localiza-se a linguagem, responsável por dar entonação e ênfase aos fatos, seja a linguagem verbal, seja a visual ou sonora; o plano da estória⁹, onde é produzida a sintaxe narrativa, responsável pelo conteúdo em si, pelas ações dos personagens, pela a intriga e pela trama; e o plano da metanarrativa, relativo à mensagem inculcada sob a camada da trama, ou seja, “situações éticas fundamentais plasmadas por um narrador no momento em que ele se põe a narrar, por exemplo os temas da fidelidade, fé, confiança no futuro, felicidade, revolução, conspiração [...] e tantos outros temas, mitos ou motivos (MOTTA, 2013, p.138).

Na perspectiva da vinculação com o real, como no jornalismo por exemplo, ou na de comunicação pública da ciência como é o objeto desta pesquisa (produções audiovisuais de um canal online), a narrativa se constitui como o produto de negociação de três narradores, ou seja, o narrador-jornal (instituição), o narrador-jornalista e o narrador-personagem:

Ao relatar uma estória, o veículo assume sua marca de mercado, historicamente constituída, que o autoriza a contar desde uma identidade e personalidade individual, um ethos próprio pragmaticamente consolidado [...] os veículos de comunicação recebem da comunidade não só a incumbência de dizer e narrar, mas, ao mesmo tempo uma autoridade pressuposta e reconhecida (ainda que não diretamente outorgada) para contar a estória verdadeira. (MOTTA, 2013, p. 227)

Outros autores trabalham esse tema a partir de uma perspectiva especificamente da comunicação audiovisual. Nesse sentido, a narrativa aponta para os modelos de entendimento forjados ao longo dos anos, em especial, no gênero televisual, que são assimilados através de padrões de símbolos, signos e textos construídos por canais e o público¹⁰ (RINCON, 2006). A narração constitui, assim, uma coleção de instruções “que orientam a produção, a percepção e

⁹ O autor diferencia história de estória. A primeira refere-se ao plano do acontecimento passado, a segunda ao plano da fábula.

¹⁰ Um exemplo interessante é pensar em uma cena de alguém caindo na rua em um programa de humor, essa cena, certamente, tem um significado diverso, e mesmo oposto, se exibida em um documentário, ou em um telejornal, ou ainda, se for ressignificada através das redes sociais digitais.

a compreensão do relato" (RINCON, 2006, p.98). Ou seja, os meios de comunicação produzem modelos narrativos e ideológicos ao tratar suas temáticas, articulando e significando a experiência cotidiana, e os gêneros audiovisuais funcionam como matrizes desse entendimento. Modos de contar ganham relevo do ponto de vista narrativo, deixando para segundo plano os temas e as histórias. Tais gêneros se constituem como “uma tática para gerar arquétipos e produzir identificação [...] um meio de encontro com as lógicas culturais de cada sociedade” (RINCÓN, 2006, p. 105). A produção de sentido pode ser sentida, portanto, tanto pela forma, quanto pelo conteúdo em si, sendo aquela responsável por um enquadramento prévio da mensagem.

Além disso, o fluxo informacional é um componente poderoso nesse processo de entendimento, elaborado no caso de emissoras e canais de TV também por meio de uma grade de programação e pela busca da realização de um tipo de autorreferência (RINCÓN, 2006; MARTÍN-BARBERO & REY, 2004). Essa programação da vida cotidiana encontra eco nas análises de François Jost (2010), quando apresenta-se o conceito de programação como uma forma estratégica de regular os programas às faixas de dias e horários ao nível de atenção do espectador, realizando a gradação da linguagem, adequando-a ao grau de concentração de quem assiste ao objeto audiovisual, e aos interesses comerciais e simbólicos do emissor. Tais escolhas reforçam a identidade da emissora/canal: “escolher conteúdos (emissões) e coloca-los em faixas horárias, ação entendida como arte de programar, não é um procedimento neutro, a emissora constitui uma imagem de si própria como pessoa parceira do telespectador” (JOST, 2010, p. 52-53). Assim, como em Rincón (2006), na perspectiva de Jost (2010) os canais audiovisuais se constituem como modelos narrativos ao estabelecer uma identidade informativa e fundar um ritmo na vida cotidiana da sociedade.

É importante ressaltar que os autores até aqui citados estão mais focados em uma narrativa dentro de um processo de radiodifusão. Este trabalho, no entanto, foi buscar pesquisas mais recentes, conforme comentado no início deste capítulo, sobre a narrativa audiovisual na web. O objetivo é o de compreender se, e como, esse meio tem construído modelos de entendimento entre produção audiovisual e sociedade.

2.3 PRODUÇÃO DE SENTIDO DO AUDIOVISUAL NA WEB

Diante da proliferação de imagens e de novas experiências do audiovisual na web, pesquisadores como Machado (2011), Buonann (2015), Finger & Souza (2012) e Lima, Moreira, & Calazans (2015) têm refletido sobre a centralidade da TV e, especificamente, sobre

as previsões de que um colapso da radiodifusão¹¹ é iminente. “Tudo indica que estamos vivendo o fim de um modelo de televisão e o surgimento de experiências ainda não muito nítidas, mas suficientemente expressivas para demandar pesquisa e análise” (MACHADO, 2011, p. 88).

E uma evidência que distingue o consumo do audiovisual na web pode ser apontada pelo rompimento da “noção tradicional de grade televisiva, numa prática que permite ao espectador determinar seu próprio fluxo e ponto de acesso” (LIMA, MOREIRA, & CALAZANS, 2015, p. 250). Com isso, toda a lógica de montagem dos horários mais nobres e de marcação dos tempos sociais de uma comunidade seria alterada. Essa experiência tem contemplado o cenário atual das tecnologias digitais que quebraram, em certa medida, a sincronicidade da TV tradicional:

Uma vez que estas práticas tiram proveito das possibilidades, tanto da compressão do tempo quanto da compressão do espaço oferecidas pelas tecnologias digitais, elas facilmente escapam da assim chamada tirania da grade e do monopólio da tela de televisão, permitindo assim os (muito celebrados) padrões personalizados a qualquer hora em qualquer lugar de utilização das mídias. (BUONANN, 2015, p. 81)

Ou seja, esse processo provocou a segmentação da audiência que tem lastreado um pessimismo quanto ao futuro da televisão, aberta sobretudo, e a sensação da substituição da experiência da radiodifusão pelo acesso a conteúdos audiovisuais através de plataformas sob demanda (BUONANN, 2015). Mesmo assim, trata-se de um pressuposto com dois extremos argumentativos: de um lado os que consideram o sistema de radiodifusão “decadente”, e de outro, aqueles que acreditam que o digital ruiu a experiência social de ver TV “dando lugar, para melhor (os otimistas), ou para pior (os pessimistas) à atual era pós-broadcast, pós-rede” (BUONANN, 2015 p.71). Países, como a China, a Índia, o Brasil, o México são exemplos de sobrevivência da tese de um forte mercado de televisão no qual os canais broadcast ainda possuem uma centralidade social (BUONANN, 2015).

Para Machado (2011), uma das mudanças mais significativas na contemporaneidade refere-se ao modelo já consolidado de “passividade”¹² diante do fluxo televisivo em contraponto com uma audiência ativa¹³, protagonista da busca por conteúdos

¹¹ A radiodifusão televisiva pode ser caracterizada como um processo que reúne um número expressivo de pessoas em torno de uma transmissão, criando a noção de comunidade (WOLTON, 2004). Sua produção de sentido está vinculada ao tripé: fluxo televisivo, gênero e grade de programação (LIMA, MOREIRA, & CALAZANS, 2015).

¹² O autor usa o termo entre aspas referindo-se ao modo imersivo de ver televisão diante do fluxo, e não às teorias da escola americana que trata o destinatário de maneira passiva diante da mensagem, como aborda, por exemplo, a Teoria da Agulha Hipodérmica.

¹³ Conceito de narrativa transmídia de Henry Jenkins (2009) é evocado aqui para a análise de seriados ficcionais por Machado (2011). Trata-se de informações divulgadas em diversas mídias, como jogos, comerciais de TV, anúncios em jornais, sites e documentários para complementar a narrativa principal. Assim, para o autor, a

individualizados que são acessados a qualquer momento. E o que está se exigindo são “experiências midiáticas de uma mobilidade mais fluída, formas de economia mais individualizadas, que permitam a cada um compor suas próprias grades de programas e decidir à sua maneira particular de como vai interagir com elas” (MACHADO, p. 88). Essa transformação estaria implicada no processo de migração do consumo audiovisual para a web que segundo Jhon Ellis (2000) possui três fases: a da escassez, quando surgiram os primeiros canais de radiodifusão; seguida da fase da ampla disponibilidade, quando houve uma proliferação do número de canais; e finalmente a fase da abundância.

Graças ao cabo, ao satélite e às tecnologias digitais com frequência misturados ou em sinergia, esta fase [da abundância] testemunhou e deu continuidade à experiência de multiplicação dos canais por um fator de dez ou mesmo de cem com a disseminação de conteúdos ao longo de múltiplas plataformas, a diversificação dos padrões de consumo e de modos de envolvimento com programas de televisão (BUONANN, 2015, p. 73)

Na mesma perspectiva, Finger e Souza (2012) refletem sobre “os novos modos de assistir televisão a partir da convergência da internet” (FINGER & SOUZA, 2012, p. 373). O trabalho das autoras, em certa medida, caminha na direção técnica para ressaltar a importância de adaptação da produção audiovisual para telas menores, interativas e em mobilidade. O conceito sobre o laço social da TV (WOLTON, 2004) emerge como referência para distinguir o fluxo televisivo dos conteúdos sob demanda. O primeiro caracteriza-se pela surpresa em relação ao espectador, que liga a TV e pode encontrar algo que não procurava, o segundo pelo caráter individualizado, pela inovação da característica de engajamento. “Os telespectadores estão criando outras formas de engajamento social. As novas plataformas estão integrando o ato de assistir televisão à comunicação interpessoal através da internet”. (FINGER & SOUZA, 2012, p. 385).

experiência transmídia neste universo pode apontar para uma mudança na maneira de ver TV, foi possível verificar espectadores tradicionais preocupados com a trama pura e simples e, em contraponto, espectadores ativos que utilizam a internet para acessar comunidades de fãs e conteúdos disseminados pelos produtores em outras plataformas, complementando a narrativa principal da TV broadcast. Entretanto, o autor não aborda questões de produções com base no real (documentários, reportagens, notícias, etc.).

2.3.1 O YouTube

Mario Carlón (2013) é uma voz dissonante ao refletir sobre o YouTube como um meio que está ruindo a comunicação de massa tal como a conhecemos. Para entender essa mudança, o autor levanta duas questões: a primeira em relação ao que o YouTube trouxe de novo para o audiovisual (em comparação ao cinema e a televisão por exemplo) e a segunda em relação a história desse meio, naquilo que ele denomina *contrato de fundação* da plataforma. Isso porque a utilização do meio por instituições sólidas – conforme já citado anteriormente, o estado e a indústria do entretenimento, e o jornalismo, por exemplo – alterou de forma significativa a posição social do YouTube, tornando-o o “grande meio audiovisual da nossa época. Produto da cultura de jovens nativos digitais” (CARLON, 2013, p. 122).

O YouTube surge da necessidade de seus fundadores de compartilhar vídeos grandes que não poderiam ser carregados pelos e-mails. O primeiro vídeo *Me at the zoo*,¹⁴ inserido na plataforma por um dos criadores (Jawed Karim), traz um título sugestivo, algo que diz como o público deve utilizar o meio e, assim, no seu início, a mídia hospedou vídeos amadores produzidos por seus usuários. Esse fato foi considerado muito inovador, pois guarda relação direta com a dimensão de poder, uma vez que houve um processo de ascensão dos indivíduos em relação à mídia, ou seja, “a possibilidade de um usuário fazer circular os discursos audiovisuais que ele deseje em âmbito global, produzidos por ele mesmo ou não, não pode e nem deve ser minimizada na história da midiaticização” (CARLON, 2013, p.112).

Para Carlon (2013), diferentemente da TV de radiodifusão que alcança um público heterogêneo e agenda temas a serem discutidos pela sociedade, o YouTube está direcionado a uma comunidade mais segmentada, com canais amadores, de música, de esportes ou voltados para o público jovem, por exemplo. O conceito sustentado por Carlón (2013) é o da era *pós-tv*, que se caracteriza como o fim dos meios de comunicação de massa, conforme conhecemos até agora, e do surgimento de um novo sistema de mídia baseado na internet. Ou seja, viveríamos um processo de mudança em que há uma oferta ampla de emissões discursiva de muitos atores: “a crise dos meios de comunicação de massa que estamos vivendo há alguns anos se deve às dificuldades, cada vez maiores, de sustentar esta operação de programar a vida social” (CARLON, 2013, p. 117).

Nessa perspectiva, portanto, teríamos o fim da televisão com uma oferta previsível, com grade e agenda social e o surgimento do YouTube no centro desse processo por possuir a

¹⁴ O vídeo tem 19 segundos e foi lançado em abril de 2005 e o autor está no zoológico com elefantes ao fundo. Ele diz onde está e que os elefantes são legais pois possuem trombas.

possibilidade de emprego de uma linguagem original, uma vez que reúne características da linguagem cinematográfica, discurso televisivo (como em transmissões ao vivo) e interação. Isso se deve à hipermediação “não apenas a mediação entre usuário e esses conteúdos, como também permite realizar ações sobre essas discursividades (parar, reproduzir etc.)” (CARLON, 2013, p. 121).

O site do YT disponível para a imprensa disponibiliza alguns números¹⁵: o canal informa que mais de um bilhão de usuários acessam diariamente a plataforma, o que representa um terço dos usuários da internet; mais da metade das visualizações são de dispositivos móveis. Além disso, na faixa entre 18 e 49 anos de idade, o YT possui mais audiência do que os canais americanos de TV a cabo. Desde julho de 2016 o YouTube já pagou US\$ 2 bilhões para os titulares de direitos autorais que optaram por gerar receitas com reivindicações de seus produtos. E há mais de 8 mil canais como emissoras de TV, estúdios de cinema e gravadoras importantes, que reivindicaram direitos em mais de 400 milhões de vídeos postados e com circulação nessa plataforma digital.

2.3.2 A Web TV

De forma em certa medida descolada das discussões sociais do processo de comunicação, há pesquisas que relacionam o uso de plataformas de vídeos sob demanda na perspectiva da assessoria de imprensa ou da comunicação organizacional de uma empresa (MALIZIA, 2012). Neste aspecto, surge o termo Web TV para designar uma TV corporativa difundida por meio da internet. Sua característica principal é a “interatividade, flexibilidade, interoperabilidade. Pode-se gerir de maneira central (broadcasting) ou participativa (redação difundida): portanto, permite divulgar conteúdos quer em tempo real, quer em diferido (também *on demand*)” (Ibidem, p.301). Nesse caso, contemplam-se os objetivos comunicacionais da empresa para sua adoção, com a possibilidade de conteúdo personalizado e de veiculação através de *streaming*¹⁶. Tudo direcionado ao nicho de mercado e com a possibilidade de mensurar, em termos quantitativos e qualitativos, o material a ser veiculado.

¹⁵ Dados sobre o YouTube estão disponíveis no site do YouTube em: <https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/press/>. Acessado em 20/11/17.

¹⁶ Trata-se de uma transmissão em fluxo através da web. O arquivo é enviado através de "pacotes" de dados de informação. Cada pacote é armazenado em uma área chama buffer, que é criada na memória RAM (temporária) do aparelho. No momento em que uma parte dos dados, já processada, aparece na tela, uma outra parte ainda está em processamento na memória, fazendo com que a transmissão seja contínua.

Nesse trabalho, é por meio das contribuições da autora Suzana Kilpp (2014) (2016) que o termo Web TV ganha contornos mais precisos. A proposta da autora é a criar uma genealogia do termo para analisar sites que se apresentam como Web TV. Sua pesquisa revela o caráter preliminar de investigações conceituais, e que há “muito poucas referências diretas a elas [TVs online], ainda que não se possa desconsiderar que o tema vem sendo tratado indiretamente há algum tempo – principalmente sob a perspectiva de uma ‘televisão expandida’, ou de uma ‘pós-TV’” (KILPP, 2014, p. 1101). Assim, há um tensionamento de pesquisas que buscam diferenciar os conceitos das novas mídias a partir de suas especificidades (CAPANEMA, 2008) com os primeiros estudos sobre a TV na web.

A possibilidade de conexões presentes em ambientes on-line se relaciona com formas de consumo do audiovisual, uma relação que constitui novos espaços sociais, facilitando a conectividade entre a audiência e a emissora. Aqui, questiona-se o conceito de TV tradicional baseado na programação em fluxo para apresentar uma breve história da televisão a partir de quatro períodos, sob a lente da tecnocultura: a primeira geração destaca-se pela disputa de audiência com forte apelo regional, fruto de um restrito alcance tecnológico do sinal. Esta geração de TV é “regionalizada, por conta do conteúdo veiculado, que estava associado à cultura regional (e regionalista) do restrito público que tinha condições de receber o sinal” (KILLP, 2016, p. 51). A segunda geração surge a partir da centralização da programação nas cabeças de rede, e “o modelo das redes (com sede no eixo) acabou se impondo no novo modelo de negócios implantado na segunda geração da televisão brasileira. (KILLP, 2016, p. 52). A possibilidade de gravar, editar, distribuir e transmitir ao vivo para longas distâncias são características marcantes dessa geração. A terceira geração apresenta-se através do tensionamento entre o nacional e o global, sobretudo a partir do uso da internet. E, se nas primeiras gerações a distinção da televisão “em relação a outros audiovisuais estava na programação em fluxo, no modo como ela montava as partes ou tempos segmentados do que veicula” (KILLP, 2016, p. 53), na quarta, o status televisivo é questionado a partir do surgimento da experiência de consumo do audiovisual através da web, onde a autora insere as Web TVs.

É uma transformação de usos que introduz novas lógicas de enunciar a própria experiência do expectador. Para Killp (2016) é possível distinguir duas televisões, a TV off-line na internet e a web TV, sendo que a primeira está relacionada às lógicas da radiodifusão adaptadas para ambiente web, e a segunda adaptadas às “lógicas operativas e significantes (relativas às molduras e moldurações próprias do meio) da Internet na constituição de si como diferença, perceptíveis na oferta de sentidos peculiares” (KILLP, 2016, p. 61). Como

consequência, o sentido empregado para TV off-line relaciona-se aos conteúdos exibidos fora da internet (via satélite, radiodifusão ou à cabo), mesmo que os canais que o produziram lancem essas produções na web. Para TV on-line relaciona-se a dois conteúdos: aqueles produzidos também “fora da Internet e replicados na Internet, e também aos conteúdos produzidos por emissoras que só existem na Internet, às quais passamos, agora, a chamar estritamente de web TVs” (KILLP, 2016, p. 62).

2.3.3 Web TV: um conceito para chamar de seu

Em síntese, salienta-se que as pesquisas analisadas convergem para uma apropriação dos canais na web de modelos narrativos consolidadas da TV de radiodifusão. Também os artigos trabalham a ideia de uma quebra do monopólio da audiência da TV broadcasting por causa de uma fragmentação do público. Observa-se que a fragmentação ajuda a compreender o ambiente online da TV Nupes, ou seja, o YouTube, caracterizado por uma infinidade de canais direcionados a nichos específicos: são canais de culinária, canais de humor, de games, canais científicos, entre muitos outros temas. E é importante perceber que os autores buscam uma perspectiva de relacionar as pesquisas com o sentido de empoderamento do receptor, agora com a possibilidade de se tornar também (ao menos potencialmente) um emissor de conteúdos audiovisuais na web. Seja através da utilização institucional para medir resultados de empresas, com a possibilidade de uso de um meio de baixo custo, seja através da possibilidade de ampliar e democratizar a produção em vídeo, antes restrita aos canais de radiodifusão, ou mesmo como autor ou colaborador de canais contra hegemônicos da blogosfera. Essa característica do meio ajudaria a forjar novas narrativas audiovisuais devido ao acesso ao poder discursivo de grupos marginalizados, empresas e indivíduos isolados.

Diante disso, é possível inferir que uma análise possível é a de que a perenidade de certos canais nestes ambientes de convergência está ligada a uma precisão do tema e seu vínculo ou percepção pelo público ao qual ele se dedica. Isso porque é recorrente nos textos analisados evidenciar-se a característica de segmentação da audiência. Ou seja, um canal com temática bem definida, produz um engajamento maior do público ao qual ele se dirige (certamente não se está levando em conta aqui a capacidade produtiva e outras estratégias de divulgação que não aparecem nas análises).

Assim, as experiências contemporâneas de produção e utilização de conteúdos audiovisuais na web sugerem uma revisão de conceitos relacionados à televisão, ou aquilo que caracteriza a experiência televisiva, para identificar as singularidades dessa experiência e a

validade de um termo em uma era de consumo em rede. Conceitos dominantes, nesse sentido, revelam que as investigações se afinam em um mesmo diapasão ao negar uma profunda ruptura na noção tradicional da experiência social de TV – tal experiência, contempla, por exemplo, um fluxo através de uma grade televisiva e marcas enunciativas claras, como a concepção de gênero televisivo reconhecido historicamente pela audiência. Reconhecem ainda que a potencialidade da ativação do espectador na determinação de sua programação tenha possibilitado uma experiência televisual que, paulatinamente, vem constituindo um processo de segmentação da audiência.

E, diante da observação do estado da arte do conceito sobre TV na contemporaneidade, esta pesquisa considera a Web TV como um canal que veicula conteúdos audiovisuais exclusivos para a web, sendo ao vivo ou não. O conceito contempla um formato narrativo que possa ser reconhecido pelo público ao qual se dirige, seja através de gêneros importados da TV via radiodifusão, seja pela criação de gêneros criados e reconhecidos dentro do próprio ambiente web. Considera-se que o conceito reforça características televisivas, pois, conforme o escopo analisado, a televisão passou por diversas transformações ao longo do tempo. Tais transformações são o resultado da inserção de novas tecnologias e também devido ao uso social de sua audiência, e novas experiências sociais de consumo audiovisual pode estar apontando para novas perspectivas para sua conceituação.

Certamente os canais online trazem mudanças significativas quanto à quebra do fluxo televisivo. Há, contudo, algumas marcas televisivas que vem sendo utilizadas dentro de canais online: a própria possibilidade de transmissão ao vivo¹⁷ que pode ser considerada uma tentativa de utilização do fluxo dentro da web, ou as sugestões de vídeos que se iniciam automaticamente juntamente com o recurso de *playlist*, e que reforçam essa busca. A ideia da grade de programação ainda persiste já que os canais no YouTube definem dia e hora para colocar seus conteúdos disponíveis ao público. Entretanto é possível perceber uma ruptura em relação à marcação do tempo social, já que o objetivo desses canais é engajar a audiência, fidelizar o usuário, torna-lo ativo para compartilhar o conteúdo, independentemente do horário.

Ressalta-se que o YouTube também produz formatos narrativos próprios: como a ideia de apresentação diante da câmera, que pode ser um novo gênero utilizado pelos *youtubers*¹⁸. Neste caso, os canais conhecidos como canais de *youtubers* são caracterizados,

¹⁷ O jogo de futebol entre Atlético Paranaense e Coritiba realizado em 1 de março de 2017 marcou o futebol brasileiro por ser o primeiro jogo de futebol no país a ser transmitido ao vivo pelo YouTube e pelo Facebook.

¹⁸ Termo utilizado na web para definir um produtor de canal no YouTube.

principalmente, por vídeos onde há apenas a apresentação de um assunto por um apresentador diante da câmera em um cenário ao fundo. A câmera na mão em estilo *selfie* se apresenta enquanto nova forma de utilização da imagem como recurso narrativo que o ambiente web utiliza com muita frequência e que a própria TV de radiodifusão incorpora em seus programas¹⁹. Além disso, a Web TV pode lançar mão de características próprias do ambiente on-line: como o uso hiperlinks e interações entre os criadores do canal e os usuários.

Certo que estamos no limiar de uma era marcada por mudanças significativas do ponto de vista midiático, para esta pesquisa, diante dos conceitos elencados, a TV Nupes se constitui como uma WEB TV. Entre suas marcas estariam a de que possui regularidade, produz diretamente para veiculação na web e utiliza formatos, como entrevista e reportagens. Além disso, como é abordado no capítulo 4, o canal vem utilizando recursos específicos do ambiente on-line onde se encontra. Neste sentido, a produção de sentido, do ponto de vista das narrativas audiovisuais, a partir da interpretação dos autores pesquisados, relaciona-se aos usos culturais que uma sociedade faz de seus conteúdos em vídeos, assim como as características do local de reprodução e com suas propriedades narrativas.

Após essas definições iniciais, a pesquisa se aproxima um pouco mais do objeto pesquisado, debruçando-se agora acerca da questão da divulgação científica no YouTube. Ou seja, como é realizada essa divulgação no YT com o objetivo de compreender de que forma a TV Nupes se posiciona frente a outros canais com essa mesma temática. Realizou-se, portanto, uma cartografia dos canais e espaços de divulgação científica no YouTube.

¹⁹ Um exemplo é o quadro "Me Conta Lá No Quarto" do youtuber Christian Figueiredo no Fantástico em maio de 2016. Cf. <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2016/05/christian-figueiredo-estrea-serie-me-conta-la-no-quarto.html>. Acessado em 14/11/17.

3. COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Inserir socialmente o conhecimento científico é um dos principais desafios de instituições de ensino preocupadas com uma divulgação científica de qualidade (BUENO, 2009). Isso porque são necessárias ações que aliam a disposição do pesquisador em levar à sociedade os resultados de seus trabalhos, suporte institucional das unidades de pesquisa, apoio de agências de fomento e também a adequação da linguagem acadêmica ao entendimento do cidadão menos instruído. E quanto mais as universidades e centros de pesquisas se afastam desse compromisso, mais a opinião pública não compreende a sua verdadeira finalidade²⁰. "Por este motivo, é fácil constatar, na história de muitas instituições científicas brasileiras, a falta de mobilização e apoio popular que garanta o seu funcionamento normal ou seu crescimento" (BUENO, 2009 p. 14).

Mas o que seria a divulgação científica? Parte-se do conceito de que a divulgação científica está relacionada à "[...] utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo" (BUENO, 2009, p.162). Assim, o processo de divulgação da ciência difere da comunicação científica, uma vez que esta última é direcionada aos pares, ou mesmo a um público mais especializado. Enquanto a divulgação científica teria como propósito "democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica" (BUENO, 2010, p.5). Ou seja, nessa perspectiva a circulação de resultados de pesquisas é fundamental para avaliar o seu impacto social e cultural, como também para recuperar, por meio do livre debate, o confronto de ideias.

E há consensos em certos trabalhos (CASTELFRANCHI, 2013), (VOGT, 2003), (PORTO, 2009) de que a divulgação científica deve ir além do acesso à informação, sobretudo através de uma atuação ampla que estabeleça condições para a formação crítica do cidadão em ciência. São estudos que defendem a ideia de uma formação cultural em ciência através de um conceito denominado de cultura científica (VOGT, 2003). O conceito baseia-se no princípio de que a divulgação da informação em si é insuficiente para preencher a lacuna entre a ciência e a sociedade, sinalizando para um processo contínuo: a) a produção científica e a publicação de

²⁰ A adesão popular na mobilização contra o corte de 44% em Ciência, Tecnologia e Inovação em 2017 é um sintoma dessa incompreensão no Brasil. A mobilização entregou uma petição à câmara dos deputados e ao senado federal com 82.563 mil assinaturas no dia 10 de outubro, um número ínfimo diante da importância estratégica desse setor para o país. Cf. <http://www.conhecimentosemocortes.org.br/> Acesso em: 28 de outubro de 2017, 13h40.

trabalhos entre os próprios cientistas; b) o ensino de ciências e a formação de cientistas em todos os níveis escolares; c) o ensino para a ciência voltado ao público jovem; d) a divulgação científica nos meios de comunicação para toda sociedade. Assim, a informação e a formação contínua gerariam o debate público mais especializado; e mais conscientizada, a população também ajudaria a apontar caminhos para políticas de desenvolvimento econômico e social através da ciência (VOGT, 2003).

Não obstante a existência de trabalhos de mapeamentos da percepção pública no Brasil sobre a ciência e tecnologia (BRASIL, 2010), (CGEE, 2015), (CRUZ, 2010), há certas lacunas²¹ a serem preenchidas em pesquisas que testam a eficácia de ações específicas de difusão de trabalhos científicos, ou mesmo a sua contribuição em um processo de inserção social do conhecimento. Os estudos sobre o uso de vídeos na web é um bom exemplo disso, já que o meio tem sido constantemente utilizado como fonte de pesquisa pelos brasileiros, conforme aponta último levantamento realizado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação sobre a percepção pública da ciência no Brasil (CGEE, 2015). Essa pesquisa foi realizada em todo o território nacional e apontou um aumento expressivo do uso da internet na categoria *muita frequência*, que saltou de 13% da população analisada, em 2010, para 18% em 2015. Além disso, em comparação com a pesquisa de 2006, o uso da internet como fonte de informação sobre ciência foi de 23% em 2006 para 48% em 2015.

Previsivelmente, tal uso é muito maior entre os jovens. Muitas pessoas declaram utilizar, como fonte para acessar informação de Ciência Tecnologia e Inovação (CT&I) na internet, sites de instituições de pesquisa, seguidos de sites de jornais e revistas, Facebook, Wikipédia e blogs (CGEE, 2015 p.7).

Já segundo pesquisa publicada pelo YouTube em julho de 2017²², oitenta e seis por cento (86%) da população brasileira que está conectada à internet assiste vídeo na web e cinquenta e seis por cento (56%) disseram passar mais tempo assistindo vídeo na web do que na TV de radiodifusão. Destaca-se o dado sobre a relevância do YT para os entrevistados: sessenta e cinco por cento (65%) afirmou escolher a plataforma para aprender ou pesquisar

²¹ Para Ramalho e Silva (2013), há necessidade de pesquisas centradas na forma como o público se apropria dos conteúdos de ciência que acessa pelos meios de comunicação e como constrói sentido a partir dessas informações. E apesar do aumento significativo do número de estudos de recepção em temas diversos, as análises de conteúdos de ciência são ainda incipientes.

²² A pesquisa utilizou-se de entrevistas (online e off-line) com 1.500 pessoas entre homens e mulheres com idades entre 14 e 55 anos. A amostra representa 123 milhões de pessoas e 80% do consumo de mídia no Brasil. Cf. <https://drive.google.com/file/d/0B7Qk1E0wjjv-ASUNsNWJnUEtWNFE/view>. Acesso em 28 de outubro de 2017.

algo. Contudo, a TV ainda continua sendo o veículo mais usado para aquisição de informação sobre ciência, segundo o estudo sobre a percepção pública brasileira sobre ciência; cerca de vinte e um por cento (21%) das pessoas pesquisadas afirmaram assistir programas de TV sobre ciência com muita frequência e quarenta e nove (49%) acham satisfatórias as abordagens realizadas por esse veículo (CGEE, 2015).

Entretanto, pesquisadores como Ferreira (2015) criticam a centralidade da TV na vida dos brasileiros quando o assunto é ciência. O autor salienta que uma das razões pela qual a população está mal informada sobre o tema reside na baixa representatividade do assunto nesse veículo. Essa também é a perspectiva de Marques (2013) ao considerar que os veículos de TV cedem espaços limitados às informações aprofundadas de cunho educativo sobre ciência. E, quando cedem, reforçam a narrativa de que a ciência avança de maneira descontínua, ou a partir de descobertas isoladas de alguns cientistas que personificam a imagem do "grande gênio". Carvalho *et al.* (2016) analisaram uma amostra representativa de seis meses na principal emissora aberta de TV brasileira, a Rede Globo. Através da análise de conteúdo, o estudo observou vários formatos televisivos (telejornais, publicidades, telenovelas, talk shows, entre outros), e constatou que a ciência esteve presente em 7,3% da programação. Os temas mais recorrentes foram aqueles ligados à Medicina e Saúde. Para as autoras da pesquisa:

[...] esses percentuais referentes à presença da C&T na TV devem ser vistos com cuidado. Identificamos poucas programações voltadas exclusivamente para divulgação científica: somente 4,6% de todo o material analisado neste estudo. Nas demais peças, a ciência poderia ser tanto o centro da programação televisiva, a exemplo de muitas reportagens identificadas, mas, também, poderia ser abordada de maneira tangencial, superficial ou estereotipada, como nos desenhos animados (CARVALHO *et al.*, p. 194).

Além disso, um grave hiato sobre este tema encontra-se em pesquisas sobre TVs do campo público²³, em especial, as TVs Universitárias (TVUs) que, pelo fato de estarem inseridas em um contexto de produção acadêmica contínua, projetam-se potencialmente como espaço relevante de difusão da ciência. Em tese, tais canais podem dedicar mais tempo ao assunto e abordá-lo de maneira mais aprofundada, com espaço para inovação e experimentação de novas linguagens audiovisuais, além de oportunizar a formação de futuros profissionais de comunicação social para atuarem no campo do jornalismo científico.

²³ Conforme aponta Coutinho (2013) as TVs do campo público são formadas por TVs Educativas, pelas emissoras regulamentadas pela lei de TV a cabo (universitárias, legislativos e comunitários), emissoras estatais, como a NBR, e emissoras públicas, como a EBC.

As pesquisas sobre o campo público de TV realizadas no âmbito do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual²⁴ (CNPq) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), grupo que este pesquisador integra, têm apontado para a responsabilidade dessas emissoras com a complementariedade²⁵ em relação ao conteúdo divulgado. Ou seja, não se limitar a repetir formatos e temas das emissoras comerciais, mas buscar o refinamento da temática através de uma abordagem ampla e profunda, com a inclusão de diferentes perspectivas e múltiplas vozes e a preocupação com o balanço argumentativo em informações contraditórias. Ao analisar o telejornalismo público, as pesquisas ressaltam que essas emissoras devem exercer o direito à informação por meio da "pluralidade na seleção das fontes, no tempo de fala/argumentação dedicado a elas nas edições dos programas, e ainda em uma maior abertura quanto à forma de sua inserção na narrativa audiovisual" (COUTINHO, 2013, p. 32).

Entretanto, resta saber se as universidades brasileiras têm utilizado esse espaço para a difusão de vídeos como forma de inserção social da ciência e de prestação de contas à sociedade através da divulgação de pesquisas acadêmicas na web. A resposta a essa questão parte de uma necessidade de situar o local onde o objeto deste estudo está inserido, ou seja, em ambiente acadêmico de produção e distribuição de informação científica. E, compreender como as universidades estão utilizando esses canais de comunicação com a sociedade, ajuda a comparar esses dados e compreender a experiência e o contexto social da TV Nupes²⁶.

Por outro lado, a pesquisa ampliou o leque para abarcar também os canais de divulgadores científicos do canal Science Vlogs Brasil. Procurou-se, portanto, realizar uma cartografia de canais no YouTube dedicados à divulgação da ciência. Outro ponto desse levantamento inicial diz respeito à metodologia de análise que está explicitada no item 2.3.2.

2.1 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DAS TVs UNIVERSTÁRIAS VIA YOUTUBE

A Televisão Universitária consiste em uma televisão produzida pelas Instituições de Ensino Superior (IES), ou que tenham suas diretrizes veiculadas “em qualquer sistema técnico ou em qualquer canal de difusão, independente da natureza de sua propriedade”.

²⁴ Núcleo de Jornalismo e Audiovisual: <http://www.ufjf.br/laboratoriodenarrativas/>

²⁵ Segundo o artigo 223 da Constituição Federal a radiodifusão no Brasil deve observar o princípio da complementariedade dos sistemas privado, público e estatal.

²⁶ Ressalta-se que uma análise mais coerente é situar a TV Nupes ao lado de grupos de pesquisa com a mesma temática. Entretanto, em uma pesquisa parametrizada no site do CNPq com as palavras-chaves espiritualidade e/ou religiosidade encontrou trinta e três (33) grupos com essa abordagem cadastrados. No YouTube, constatou-se que a TV Nupes é o único grupo de pesquisa que trabalha a divulgação de conteúdo em vídeo nessa plataforma.

(PRIOLLI; PEIXOTO, 2004 p.5). Além disso, sua programação deverá ser diversificada para atender todas as camadas da sociedade, sem restrições.

Uma televisão feita com a participação de estudantes, professores e funcionários; [...] voltada para todo o público interessado em cultura, informação e vida universitária, no qual prioritariamente se inclui, é certo, o próprio público acadêmico e aquele que gravita no seu entorno: familiares, fornecedores, vestibulandos, gestores públicos da educação, etc. (PRIOLLI; PEIXOTO, 2004 p.5)

E, no que diz respeito a legislação²⁷, um marco importante relativo as TVs do campo público, em especial das TVs Universitárias, foi a criação da Lei da Televisão a Cabo (8.977/95), na década de 1990²⁸. Após a criação dessa lei, em um período de dez anos, houve um progressivo aumento do número de concessões dessas emissoras no país. Estudos de mapeamento de produção de canais universitários na web são incipientes, e o último mapeamento realizado em 2009, estima-se que antes da Lei do Cabo havia cerca de vinte emissoras universitárias. Este número, no entanto, passou para 151, o que representa 9% das 1.662 instituições de ensino pesquisadas no levantamento realizado em 2009, sendo que apenas 35 TVs universitárias participaram do levantamento (RAMALHO, 2010).

No que tange sua utilização na web, Ramalho (2010) ressalta que, “a estranheza maior está no fato de a própria academia estar ‘de costas’ para um meio de comunicação [a internet] que já demonstra sua aderência, especialmente entre a população jovem” (RAMALHO, 2010, p. 98). Isso porque no mapeamento realizado em 2009, constatou-se que um número muito baixo utilizam a web:

Das 35 repostas ao questionário, 13 (37%) estão exclusivamente no cabo, mas 27 (78%), além do cabo, veiculam seus programas também em rede aberta, na internet ou em circuito interno.[...] entretanto chama a atenção a baixa utilização da web,

²⁷ Enquanto política de governo no âmbito da radiodifusão, a criação das TVUs está ligada ao propósito de equacionar um déficit de mão-de-obra qualificada no país na década de 1960 ” (PRIOLLI; PEIXOTO, 2004), (RAMALHO, 2010). A meta principal era suprir o vazio educacional da população de forma massiva, direcionado, sobretudo, a qualificação de mão de obra. “O analfabetismo atingia mais da metade da população brasileira e 50% dos habitantes encontravam-se em idade escolar” (PRIOLLI; PEIXOTO, 2004). Nesse sentido, o decreto-Lei nº 236/67 institucionalizou a radiodifusão na modalidade TV Educativa. Assim, no ano de 1967, entrou no ar a primeira TV Educativa do país: a TV Universitária de Recife, gerenciada pela Universidade Federal de Pernambuco. Dois anos depois, o governo do estado de São Paulo compra a “TV Cultura do grupo ‘Diários e Emissoras Associados’ e implantou a TV Cultura ligada à Fundação Padre Anchieta” (RAMALHO, 2010 p. 38). Em seguida, diversas outras emissoras foram surgindo, destinando suas programações a conteúdos educativos.

²⁸ Essa lei regulamentou os canais básicos de utilização gratuita, que contempla os canais comunitários (abertos para utilização livre por entidades sem fins lucrativos); os canais legislativos municipais e estaduais (reservados ao uso compartilhado das Câmaras de Vereadores e Assembleias Legislativas); o canal da Câmara dos Deputados; do Senado Federal; do Supremo Tribunal Federal; o canal educativo-cultural (dos órgãos dos governos federal, estadual e municipal com jurisdição sobre a área de prestação de serviço que tratam de educação e cultura); e o canal universitário, reservado para uso compartilhado entre as universidades localizadas no município ou municípios em que se localizam tais instituições (BRASIL, 1995).

desconsiderando o potencial de comunicação das mídias digitais.. apenas quatro TVs (duas no sudeste e duas no nordeste) utilizam somente a plataforma web para veiculação, ou seja, 11% do total. [...] a simples transposição de um programa produzido e formatado para veiculação na TV a cabo ou aberta para um portal de internet é uma subutilização do sistema [...] (RAMALHO, 2010 p.98).

Para Torres e Magalhães (2016) as TVs Universitárias possuem potencial de criação se souberem trabalhar com a divulgação do conhecimento que elas mesmos produzem. Assim, com a implantação da lei da TV a cabo, aliada às gestões no âmbito dessas emissoras, é possível compreender a existência de três grupos de TVUs. No primeiro estão aquelas que sobrevivem em estado precário, isoladas institucionalmente, sem financiamento ou qualquer orçamento para suprir seus projetos. No segundo, os núcleos que conseguem financiamento próprio para alguns projetos, ainda que restrito, mas com certa visibilidade na comunidade acadêmica e na sociedade onde estão inseridas. E o terceiro grupo é considerado um grupo de exceção, os autores denominam como a elite das TVUs. Essas TVs “conseguiram se ligar diretamente a um projeto institucional de geração de conhecimento daquela instituição de ensino. E o que se vê em sua programação? Em grande parte, a gestão do conhecimento produzido pela universidade” (TORRES; MAGALHÃES, 2016, p. 6).

Ainda que pesem questões relativas à diversidade de formato e a criação de uma programação, a TV Nupes pode ser considerada como um canal universitário por estar inserida em ambiente acadêmico e por pautar sua programação na divulgação científica. Assim, para compreender o seu contexto social, realizou-se nesse trabalho uma cartografia das TVs Universitárias no YT tomando como recorte um levantamento²⁹ junto às emissoras afiliadas à Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU)³⁰. A análise examinou se tais canais utilizam a web como recurso de difusão científica, a existência de programas voltados para a divulgação da ciência e como ocorre o engajamento do público.

²⁹ A análise compreendeu os períodos de dezembro de 2016 a janeiro de 2017.

³⁰ Associação Brasileira de Televisão Universitária site: <http://www.abtu.org.br>

3.1 MÉTODOS DE ANÁLISES DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO YOUTUBE

Para compreender como é realizada a divulgação científica no YT pelas IES estabeleceu-se alguns critérios para análise: o primeiro, de caráter documental/descritivo, com busca nos sites das TVs Universitárias e em seus canais na web, especificamente em *playlists* e grades de programação; após essa etapa, analisou-se o engajamento social – número de inscritos e o total de visualizações – e, posteriormente, a forma como o canal se apresenta (presente em artes ou na aba *sobre* no YT). O objetivo, neste caso, é verificar a presença das palavras *pesquisa*, *ciência* e/ou da expressão *divulgação científica*. Em caso afirmativo, passou-se para o segundo critério, que está baseado na escolha de uma metodologia para identificar se um vídeo é ou não de divulgação científica. Nessa etapa foi utilizado como método, a análise da materialidade do audiovisual (COUTINHO, 2016), tendo ainda como referência teórica a adaptação do protocolo da Rede Ibero-americana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico (MASSARANI; RAMALHO, 2012).

A análise da materialidade do audiovisual é um método desenvolvido no âmbito do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual da UFJF para pesquisa de produtos audiovisuais em que se avalia a unidade audiovisual (texto + som + imagem + edição) para responder a uma ou mais questões específicas. Conforme aponta Coutinho:

Acredita-se que as interpretações de edições de programas jornalísticos ou de parte deles, de uma cobertura particular ou de séries de produtos de jornalismo audiovisual, em uma eventual perspectiva comparativa, não devem realizar operações de decomposição/leitura, que descaracterizariam a forma de enunciação/produção de sentido do telejornalismo. (COUTINHO, 2016 p.10)

Portanto, o processo consiste em selecionar o objeto investigado, estabelecer eixos de avaliação através de questões objetivas, referencial teórico e também possíveis elementos que ajudam a compreender o vídeo a ser estudado. No caso específico, a pesquisa examinou se os conteúdos em vídeo se constituem como objetos de divulgação científica e ainda se são anunciados dessa forma.

Assim, para avaliar se o material se constitui como de divulgação científica, como referencial e baliza teóricos, optou-se pela adaptação do protocolo elaborado pela Rede Ibero-americana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico, elaborado para análise de telejornais em emissoras de radiodifusão³¹. O protocolo investiga o uso de expressões como

³¹ Ressalta-se que, ainda que o protocolo demande critérios mais amplos de avaliação, não é objeto desta pesquisa analisar telejornais, o que justifica a necessidade de adaptação do protocolo para avaliar vídeos em ambiente em rede e para confirmar se eles cumprem suas promessas.

ciência, tecnologia, cientistas, pesquisa, pesquisadores, instituições de pesquisa, universidades (desde que relacionadas à produção científica); descrição de métodos ou processos, resultados de pesquisas e dados e termos científicos; a utilização de ilustração e/ou animações; e material de divulgação científica como programações televisivas voltadas para o público amplo e/ou leigo com temáticas científicas e/ou voltadas para a popularização da ciência. Para Ramalho e Silva *et al.* (2012), uma matéria jornalística, exibida em um telejornal, é considerada científica quando:

[...] mencionar cientistas, pesquisadores, professores universitários ou especialistas em geral (desde que aparecessem vinculados a uma instituição científica e comentassem temas relacionados à ciência) ou mencionar instituições de pesquisa e universidades; mencionar dados científicos ou resultados de investigações; mencionar política científica; ou tratar de divulgação científica (RAMALHO e SILVA *et al.*, 2012 p. 12)

Assim, os itens analisados foram divididos em três eixos: O primeiro eixo, denominado “circulação na web” tem como objetivo levantar informações gerais dos vídeos e procura compreender como ocorre seu engajamento no YT. Além disso, há verificação do número de inscritos³² no canal, do número de visualizações do canal, do vídeo e de curtidas/não curtidas. Esse eixo ainda analisou se há descrições sobre o objeto na plataforma YouTube a fim de verificar a presença de elementos paratextuais que emolduram e complementam o objeto analisado. E, por fim, se o canal se preocupa com a fidelização do público ao responder aos comentários do vídeo.

O segundo eixo, denominado “narrativa audiovisual” tem como objetivo verificar o tipo de produção realizada. Este item torna-se relevante à medida que permite um diagnóstico dos modelos e formatos narrativos mais utilizados na web e se estes estão ligados a mais ou menos aderência social.

Já o terceiro eixo, intitulado “divulgação científica” foi dividido nas categorias seguintes: a) presença de links para artigos na descrição do vídeo, ou informações acadêmicas que complementam a informação principal do vídeo; b) se o vídeo menciona algum pesquisador, professor e/ou especialistas no tema abordado; c) se o material audiovisual menciona institutos de pesquisas ou universidades; d) e se menciona dados científicos, conceitos ou resultado de investigações acadêmicas (quadro 1).

³² O YouTube recomenda aumentar o número de inscritos pois esses tendem a serem mais ativos nas redes sociais digitais e divulgarem mais ativamente o conteúdo.

No âmbito desse trabalho definiu-se como exigência para se configurar o material analisado como um objeto de divulgação científica que o vídeo contasse com pelo menos um dos quatro itens categorizados no eixo 3. Estabeleceu-se também como critério a análise de uma emissão de cada canal, priorizando os envios de vídeos mais recentes.³³

Quadro 1 Critérios para análise no YouTube

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na web	Sinopse do canal /Descrição	
	Nome do vídeo	
	Nome do canal no YouTube	
	Número de inscritos	
	Visualizações (canal)	
	Data da postagem	
	Visualizações (vídeo)	
	Curtidas:	
	Não curtidas:	
	Duração do vídeo:	
	Resposta a comentários:	
	Há descrições sobre o vídeo?	
	Data da análise	
Formato		
Divulgação Científica	Tema central	
	Há links para artigos na descrição?	
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	

Fonte: elaboração do autor, 2017

2.1.2 Dados das TVs Universitárias analisadas

Ao analisar os sites das instituições de ensino associadas à ABTU, essa pesquisa³⁴ observou que todas as emissoras possuem canais no YouTube. São seis TVs de instituições federais, três TVs de instituições estaduais e vinte e quatro de instituições privadas, em um total de trinta e três TVs Universitárias conforme o quadro 02.

Quadro 2: TVs Universitárias analisadas

TVUs	Universidades Federais
TV UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UnB TV	Universidade de Brasília
TV Viçosa	Universidade Federal de Viçosa
TV UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

³³ Ressalta-se que demandaria um esforço inviável nesta pesquisa uma análise que englobaria a totalidade dos vídeos de todos os canais.

³⁴ Dados referentes a 15 de janeiro de 2017.

TV UFPB	Universidade Federal da Paraíba
TV UFRR	Universidade Federal de Roraima
TVUs	Universidades Estaduais
TV Olhos D'água	Universidade Estadual de Feira de Santana
RTV Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
TV Unesp	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
TVUs	Universitárias Privadas
UCSal TV	Universidade Católica de Salvador
TV Unifor	Universidade de Fortaleza
PUC TV	Goiás da Pontifícia Universidade Católica de Goiás
TV UCDB	Universidade Católica Dom Bosco
TV Pantanal	Universidade Anhanguera Uniderp
TV Unifenas	Universidade José do Rosário Vellano
PUC TV Minas	Pontifícia Universidade Católica
TV FAG	Fundação Assis Gurgacz
TV PUC Rio	Pontifícia Universidade Católica Rio de Janeiro
TV Univates	Centro Universitário Univates
TV Feevale	Universidade FEEVALE
UNISC TV	Universidade de Santa Cruz do Sul
TV Porto Velho	Faculdades Integradas Aparício Carvalho
TV Univali	Universidade do Vale do Itajaí
TV Fatea	Faculdades Integradas Teresa D'ávila
TV Fema	Fundação Educacional do Município de Assis
TV Unaerp	Associação de Ensino de Ribeirão Preto
TV Santa Cecília	Universidade de Santa Cecília de Santos
Univap TV	Fundação Vale Paraibana de Ensino
TV Mackenzie	Universidade Presbiteriana Mackenzie de SP
TV PUC SP	Pontifícia Universidade Católica de SP
TV Unisinos	Universidade Unisinos
TV Unifev	Fundação Rádio Educacional de Votuporanga
TV RVCi Internacional	Fac. de Pindamonhangaba

Fonte: Associação Brasileira de Televisão Universitária

Das trinta e três TVUs analisadas, quatro (4) não atualizam o conteúdo há pelo menos dois meses, o que foi considerado como um canal inativo. Do ponto de vista da divulgação da ciência, foram encontrados seis (6) canais com programas regulares em suas grades que abordam conteúdos com vistas à divulgação científica, e, nesses canais, há dezessete (17) programas de divulgação científica; cinco canais apresentam mais de um programa com essa proposta.

Do total de TVUs mapeado, vinte e sete canais (81,81%) não apresentam uma programação específica para a divulgação da ciência. Além disso, dos 17 programas inicialmente selecionados como de divulgação científica, três (3) não se enquadram nos critérios adotados³⁵, conforme tabelas 2,3 e 4.

Tabela 2: Engajamento das TVs Universitárias Federais no YT

Canal	Inscritos	Visualizações	Data da Criação	Canal Ativo
UnB TV	6.197	1.143.135	27/03/2007	Sim

³⁵ As fichas de análise constam do apêndice 1.

TV UFMG	1.802	250.984	02/12/2011	Sim
TV UFPB	1.430	334.623	21/06/2011	Sim
TV UFV	288	103.509	06/07/2009	Não
TV UFRR	155	25.910	06/03/2015	Sim
TV UFAM	277	12.132	28/12/2015	Sim

Fonte: do autor, 2017

Tabela 3: Engajamento TVs Universitárias Estaduais no YT

Canal	Inscritos	Visualizações	Data da Criação	Canal Ativo
TV UNESP	21.525	4.942.581	13/06/2011	Sim
TV Olhos D'água	1.951	704.796	09/06/2009	Sim
RTV Unicamp ³⁶	Não dispõe	Não dispõe	23/07/2013	Sim

Fonte: do autor, 2017

Tabela 4: Engajamento das TVs Universitárias Particulares

Canal	Inscritos	Visualizações	Data da Criação	Canal Ativo
TV Unifev	19.542	7.981.796	23/01/2011	Não
TV Feevale	4.709	3.327.015	31/05/2007	Sim
TV Univali	4.908	3.103.413	05/07/2012	Sim
TV PUC SP	9.327	1.285.921	23/03/2007	Sim
TV Unisinos	7.564	1.186.577	15/08/2011	Sim
TV Unaerp	2.134	1.000.552	23/03/2009	Sim
UCDB oficial	4.021	932.572	04/02/2014	Sim
TV Santa Cecília	1.855	727.549	06/06/2012	Sim
PUC TV Goiás	2.179	706.579	22/11/2011	Sim
TV Mackenzie ³⁷	7.889	692.082	05/11/2009	Sim
Univap TV	1.537	644.826	20/11/2009	Sim
TV Unifenas	368	415.943	08/10/2010	Sim
TV RVCi	408	393.216	02/07/2014	Não
TV PUC-Rio	1.859	383.456	11/08/2010	Sim
TV Univates	1.148	294.289	11/07/2012	Sim
Unisc TV	505	223.318	04/11/2009	Sim
UCSAL oficial	140	130.532	06/01/2014	Sim
TV Pantanal	331	127.872	03/10/2014	Sim
PUC TV Minas	768	90.730	05/02/2015	Sim
TV FAG	179	64.221	05/03/2010	Não
TV Fema	279	52.780	07/10/2013	Sim
TV Fatea	Não dispõe	17.980	19/03/2014	Sim
TV Porto Velho	52	Não dispõe	Não dispõe	Sim
TV Unifor	Não dispõe	Não dispõe	02/11/2015	Sim

Fonte: do autor, 2017

A quantidade de canais que não disponibiliza sinopses ou qualquer referência sobre a temática de seus programas e/ou vídeos são dezessete. No quadro 3 é possível perceber que

³⁶ A TV não disponibiliza o número de visualizações no YouTube, e possui um canal em seu site de transmissão online e de vídeos sob demanda que pode ser acessado em: <http://www.rtv.unicamp.br/>.

³⁷ Transmissão ao vivo da programação também no próprio site da instituição: <http://tv.mackenzie.br/>

três vídeos analisados não se enquadraram nas características de divulgação científica³⁸, conforme abordado no item 2.2.1.

Quadro 3: Relação de vídeos analisados

Canal	Nome do vídeo	Visualizações	Menciona pesquisadores	Menciona Universidades	Menciona pesquisa	Links
TV UnB	Explique sua Tese - Homens autores de violência conjugal	361	Sim	Sim	Sim	Não
PUC TV Minas	Hipótese - Tecnologia Idosos	288	Sim	Sim	Sim	Não
PUC TV Minas	Eureka - 22/11/2016 - Descoberta Planeta	87	Sim	Sim	Sim	Não
TV PUC SP	Nova Stella - Viajantes do Século XVIII na Ciência - 1ª Temporada - PGM 07	1.677	Sim	Sim	Sim	Não
TV PUC SP	Um Fato Duas Visões Educação e Cultura digital: Inovações - PGM 28	48	Sim	Sim	Não	Não
TV Unesp	Ciência Sem Limites - Diabete: a doença do século	580	Sim	Sim	Sim	Não
TV Unesp	Unesp Ciência - Edição 081/ Sexualidade	53	Sim	Sim	Sim	Não
TV Unesp	Unesp em Pauta - Parceria Iberoamericana em prol da educação	47	Sim	Sim	Sim	Não
TV Unesp	Diálogos Filosofia da Ciência	264	Sim	Sim	Não	Não
TV Mackenzie	A Gente Explica: Dislexia	56.407	Sim	Sim	Sim	Não
TV Mackenzie	Redes Sociais na Temporalidade Brasileira - Café Pensamento 79	148	Sim	Sim	Sim	Não
TV Feevale	Janela Educativa - TCC História	278	Não	Sim	Sim	Não
TV Feevale	Papo com Pesquisa - Geografias da Exclusão Escolar de Adolescentes Grávidas	121	Sim	Sim	Sim	Não
TV Feevale	Feevale no Ar - Semana 51	31	Sim	Sim	Sim	Não
TV Feevale	TV Feevale - Tech News - Semana 48	24	Não	Não	Não	Não

³⁸ A pesquisa buscou programas regulares e não foi incluído no escopo vídeos especiais sobre palestras, seminários, mesas redondas, documentários, entre outros formatos. Observa-se ainda que existem outras formas de divulgação que não fazem parte desta pesquisa, como por exemplo, informações sobre pesquisas em páginas oficiais, revistas científicas, através de links, programas de rádio, áudios ou mesmo em outras plataformas de vídeos.

PUC TV Minas	Novos Tempos - Terapias Holísticas	267	Não	Não	Não	Não
PUC TV Minas	Quarta Capa - 23/11/2016 Sebos	52	Não	Não	Não	Não

Fonte: do Autor, 2017

Tabela 5: Resumo da análise dos vídeos das TVs Universitárias

Presença de dados de pesquisa	SIM	NÃO
Mencionam institutos de pesquisas e/ou universidades	14	3
Mencionam dados, conceitos, resultado de pesquisas	12	5
Mencionam cientistas, pesquisadores e/ou especialistas	13	4
Descrições com links para pesquisas	0	17

Fonte: do Autor, 2017

O que mais chama a atenção no uso do youtube em canais universitários que se utilizam dessa rede social digital é a completa ausência de links para artigos, teses, dissertações ou trabalhos científicos nas descrições. Nenhum dos canais analisados ofereceu esse recurso para quem assiste aos vídeos.

Com relação ao alcance, oito canais já ultrapassaram um (1) milhão de visualizações e as TVs com mais visualizações são: a TV UNIFEV³⁹ da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga de São Paulo, com quase 8 milhões de visualizações; a TV UNESP com quase 5 milhões de visualizações; seguida da TV FEEVALE, TV UNIVALI (com um pouco mais de 3 milhões) e a TV PUC SP (mais de 1 milhão de visualizações).

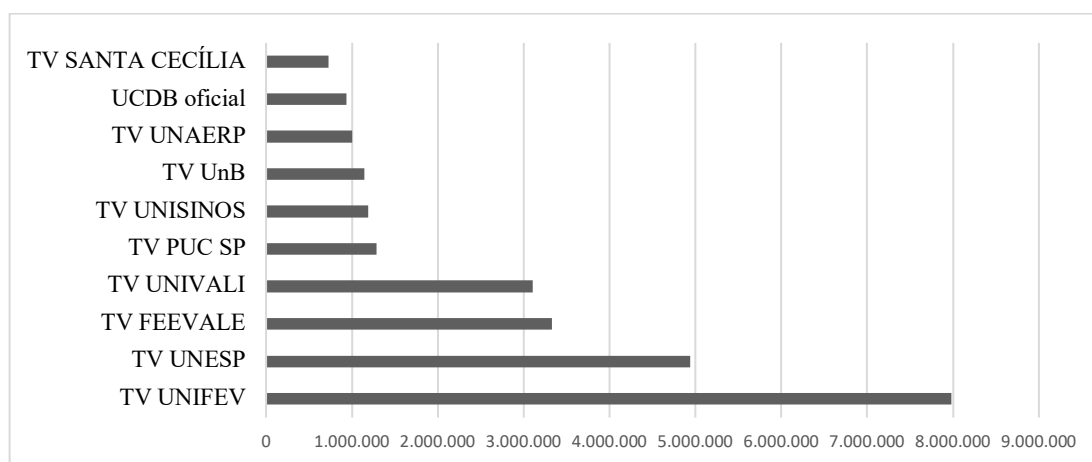


Figura 1: TVUs com mais visualizações

³⁹ A título de curiosidade, os vídeos com mais visualizações são vídeos de receita: “Arroz com Linguíça na Panela de Pressão” com 1.233.871 visualizações e “Receita Macarrão na panela de pressão” com 635.885 visualizações.

Quanto ao conteúdo, pelo mapeamento realizado identificou-se temas⁴⁰ da área da Psicologia (em 4 vídeos); Ciência da Computação (2); História (2); Medicina (2); Educação (2); Física /Astronomia (1); Terapias Alternativas (1); Literatura (1); Bioquímica (1), Biociência (1); Filosofia (1).

Quanto aos formatos apresentados, ressalta-se uma forte presença das entrevistas em estúdio, com um ou mais apresentadores entrevistando um professor convidado. Esse formato esteve presente em sete programas analisados:

- 1) Homens autores de violência conjugal;
- 2) Eureka - 22/11/2016 - Descoberta Planeta;
- 3) Um Fato Duas Visões - Educação e Cultura Digital: Inovações;
- 4) Unesp em Pauta | Parceria Iberoamericana em prol da educação;
- 5) Diálogos | Filosofia da Ciência;
- 6) Redes Sociais na Temporalidade Brasileira - Café Pensamento;
- 7) TV Feevale - Janela Educativa - TCC História.

O formato entrevista em externa foi encontrado em quatro análises. Também neste caso, houve presença de um ou mais apresentadores, com a diferença do cenário ser o campus universitário ou laboratórios de pesquisas:

- 1) Unesp Ciência - Edição 081/ Sexualidade;
- 2) TV UNESP Ciência Sem Limites | Diabetes: a doença do século;
- 3) TV PUC SP - Nova Stella - Viajantes do Século XVIII na Ciência;
- 4) TV PUC MINAS Quarta Capa - 23/11/2016 - Sebos.

Ainda com relação à estrutura audiovisual outras quatro produções investigadas apresentaram um formato narrativo de uma reportagem audiovisual, com sonora, off, passagem e cabeça⁴¹.

- 1) A Gente Explica: Dislexia TV MACKENZIE;
- 2) TV Feevale - Papo com Pesquisa - Geografias da Exclusão Escolar de Adolescentes Grávidas;
- 3) TV Feevale - Feevale no Ar - Semana 51;
- 4) TV Feevale - Tech News - Semana 48.

⁴⁰ Os vídeos abordaram temas cruzados, neste caso os dois temas foram contabilizados.

⁴¹ O termo “cabeça de uma matéria” em um telejornal refere-se ao texto que é lido pelo apresentador, em geral, dentro de um estúdio de TV. Já o termo “sonora” refere-se a um trecho editado da fala do entrevistado na entrevista de uma reportagem. “Off” é a notícia narrada que, na TV, é coberta com imagens e sem a presença no vídeo do apresentador ou do repórter. “Passagem” é a gravação realizada pelo repórter no local de um acontecimento.

Finalmente, dois programas apresentaram uma reportagem para ilustrar a entrevista em estúdio:

- 1) Novos Tempos - 24/11/2016 - Terapias Holísticas PUC TV MINAS;
- 2) Tecnologia Idosos PUC TV MINAS.

Tabela 6: Formatos utilizados

Total	Reportagem	Reportagem + Entrevista	Entrevista (externa)	Entrevista (estúdio)
17	4	2	4	7

Fonte: do autor, 2017

3.2 ANALISE DO CANAL SCIENCE VLOGS BRASIL

Ao todo, o Science Vlogs Brasil⁴² possui 31 outros canais vinculados a ele. Considerando os critérios anteriormente apresentados, quatorze foram excluídos do corpus de análise pelo fato de não conter em suas descrições a presença das palavras *ciência*, *pesquisa* e/ou da expressão *divulgação científica*, ou mesmo possuírem uma arte que o identifiquem como canal de divulgação científica. Um total de 17 (dezessete) canais apresentaram esses critérios estabelecidos. Na tabela 7 é possível visualizar a listagem com o engajamento social de cada um deles, sendo que o canal mais popular é Nerdologia com mais 104 milhões de visualizações, e com um número de inscritos que ultrapassa 1 milhão e 600 mil contas ou perfis na rede social YT.

Tabela 7: Engajamento dos canais do Science Vlog Brasil

Canal	Inscritos	Visualizações	Criação do canal	Analisado
Nerdologia	1,6 milhões	104.323.022	14/08/2010	SIM
Canal do Pirula	516 mil	43.611.155	12/07/2006	SIM
Matemática Rio com Prof. Rafael Procopio	533 mil	33.873.795	25/03/2010	NÃO
Minutos Psíquicos	187 mil	5.835.986	24/02/2014	SIM
Space Today	99 mil	4.917.851	08/04/2015	SIM
Ciência Todo Dia	192 mil	4.690.128	14/12/2012	SIM
Papo de Biólogo	135 mil	3.890.903	22/10/2014	NÃO
Ciência e Astronomia	89 mil	3.522.909	27/01/2013	SIM
BláBláLogia	72 mil	3.261.069	18/04/2016	SIM
Efarsas	44 mil	2.940.532	02/10/2011	NÃO
Eu, Ciência	83 mil	2.858.806	25/05/2014	SIM

⁴² A descrição do canal ressalta que seu objetivo é aglutinar os principais nomes da divulgação científica no Brasil, atestando um selo de qualidade para quem está vinculado a ele. Os dados são de janeiro de 2017.

Mensageiro Sideral	17 mil	2.019.697	14/01/2014	NÃO
Xadrez Verbal	61 mil	1.994.140	15/06/2013	NÃO
Canal do Slow	58 mil	1.701.739	11/11/2010	SIM
Primata Falante	57 mil	1.692.369	28/01/2012	SIM
Boteco Behaviorista	12 mil	1.686.137	10/03/2006	NÃO
Alimento o Cérebro	66 mil	1.457.860	25/04/2014	NÃO
Prof. André Azevedo da Fonseca	29 mil	1.271.316	20/01/2007	SIM
QuerQueDesenhe	42 mil	910.140	25/04/2013	NÃO
Papo de Primata	35 mil	806.319	19/11/2012	SIM
Peixe Babel	34 mil	747.194	16/06/2014	NÃO
Minuto da Terra	26 mil	617.263	01/07/2013	NÃO
Ponto em Comum	32 mil	592.817	21/07/2015	NÃO
IBioMovies – Canal de Biologia #SVBR	14 mil	395.399	01/10/2012	SIM
Colecionadores de Ossos	11 mil	248.825	25/01/2014	NÃO
Canal Zoa	5 mil	118.842	11/09/2014	NÃO
Reinaldo José Lopes	2 mil	101.687	10/11/2011	NÃO
Jornal Ciensacional	5 mil	52.934	01/10/2012	SIM
Canal Cura Quântica	3 mil	43.404	14/02/2016	SIM
Universo Racionalista	6 mil	27.566	21/07/2015	SIM
Bio's Fera	4 mil	9.180	20/09/2014	SIM

Fonte: do Autor, 2017

Em relação às áreas do conhecimento, as mais presentes foram: Biologia (3) e Medicina (3); Filosofia (2), Psicologia (2) Astronomia (2); Física (1), Educação (1), História (1), Geologia (1), Neurociência (1). Sobre a presença de links para artigos e/ou outras fontes de pesquisa, o estudo verificou que em nove (9) vídeos esse item foi contemplado, e em oito (8) não havia essa opção para o usuário. Quanto o critério "menciona cientista, pesquisadores, professores universitários e/ou especialistas" observou-se que doze (12) não mencionaram e cinco (5) mencionaram. Essa foi a mesma proporção para o item "menciona instituto de pesquisa e/ou universidades": doze (12) não mencionaram e cinco (5) mencionaram. Em relação à presença de conceitos científicos, de dados de pesquisas e/ou resultados de investigação, apenas um dos canais investigados não se enquadraram neste critério (tabela 08).

Tabela 8: Resumo da análise dos vídeos dos canais do Science Vlogs Brasil

Presença de dados de pesquisa	SIM	NÃO
Mencionam institutos de pesquisas e/ou universidades	12	5
Mencionam dados, conceitos, resultado de pesquisas	16	1
Mencionam cientistas, pesquisadores e/ou especialistas	12	5
Descrições com links para pesquisas	9	8

Fonte: do autor, 2017

Quanto aos recursos utilizados, observou-se que 13 (treze) vídeos utilizam apenas a apresentação direta para a câmera, algo próximo de um boletim informativo que contasse

apenas com um apresentador. Trata-se de um formato muito utilizado no YouTube, com a câmera em uma posição fixa, um enquadramento único, algumas vezes com uma edição que privilegia cortes rápidos, inserções de erros de gravação e recursos gráficos. Dois outros vídeos são de animação, 1 (um) utiliza a apresentação direta para a câmera (como se fosse a utilização de uma cabeça de telejornal) e recursos gráficos de animação retiradas de outro veículo de comunicação e 1 (um) utiliza off coberto com imagens sobre o tema abordado (tabela 09).

Tabela 9: Formatos mais utilizados

Total	Imagens + off	Animação	Apresentação + animações	Apresentação
17	1	2	1	13

Fonte: do autor, 2017

Além disso, dos 17 (dezesete) conteúdos audiovisuais analisados, 4 (quatro) apresentaram apenas 1 (um) item no eixo 3 e 13 (treze) apresentaram pelo menos dois critérios no eixo 3.

3.3 SOBRE A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO YOUTUBE

A utilização do YouTube se constitui uma alternativa de produção audiovisual para a divulgação científica, tanto para as TVs Universitárias, quanto para os divulgadores científicos independentes. No que tange às TVUs, é possível concluir que há uma preocupação em produção de conteúdo, entretanto, os canais sofrem com a ausência de conteúdos exclusivos de divulgação científica, isso porque de um universo de trinta e três emissoras, seis apresentam programas exclusivos sobre divulgação científica. Não obstante, entre os seis canais, foi possível encontrar dezessete programas destinados regularmente à divulgação científica, e três não se enquadraram na metodologia adotada. É preciso ressaltar contudo, dois aspectos: o primeiro com relação a baixa visualização, quinze vídeos (de universo de dezessete) possuem menos de mil visualizações, o que mostra uma baixa penetração social das pesquisas produzidas por essas universidades, mesmo com o uso do vídeo como forma de aproximação de um público mais amplo. Segundo, quanto à completa ausência de links para pesquisas, nenhum canal investigado apresentou o uso do recurso, que possibilitaria um eventual aprofundamento, e se aproximaria do modelo de demanda do usuário.

A preferência pelo formato entrevista pode inferir três características. Primeiro, como os canais são também de radiodifusão, há um reaproveitamento de material produzido off-line para a web. Segundo, a própria limitação financeira, técnica e/ou profissional para

produções mais sofisticadas. Neste caso, ressalta-se que um dos maiores desafios dessas TVs Universitárias é justamente a captação de recursos, pois a legislação impede a veiculação de comerciais, segundo o Decreto-lei número 236, de 28 de fevereiro de 1967⁴³. Por fim, porque o modelo de um lugar de fala do especialista que se dirige para as massas ainda marca nosso padrão de comunicação científica na TV de radiodifusão.

No caso dos canais do Science Vlogs Brasil, é possível inferir uma relevante aderência social se comparado às TVs universitárias. Além disso, o YouTube premia canais com mais de 100.000 inscritos⁴⁴, marca alcançada por seis desses canais.. Dos trinta e um (31) canais, 17 se anunciaram como canais de divulgação científica e 14 (quatorze) canais não foram analisados pois não se enquadraram nos critérios adotados neste trabalho.

Dos 17 (dezessete) pesquisados, apenas 1 não apresentou os itens elencados como um vídeo científico. Outro fato relevante de se observar é também um baixo acesso a links para artigos nos vídeos analisados, nove (9) dos dezessete (17). Entretanto, um número melhor do que as TVUs.

No tocante aos formatos, percebe-se uma preferência pela apresentação diante da câmera, talvez pelo fato de ser um modelo já consagrado no YouTube e por ser considerado uma produção que pode ser realizada por uma pessoa e um celular. Este formato também está ligado a uma quantidade maior de visualizações.

Após realizar essa breve cartografia da divulgação da ciência no YouTube, a pesquisa objetiva compreender de que forma o objeto se insere neste contexto.

⁴³ Art. 13. A televisão educativa se destinará à divulgação de programas educacionais, mediante a transmissão de aulas, conferências, palestras e debates. Parágrafo único. A televisão educativa não tem caráter comercial, sendo vedada a transmissão de qualquer propaganda, direta ou indiretamente, bem como o patrocínio dos programas transmitidos, mesmo que nenhuma propaganda seja feita através dos mesmos.

⁴⁴ Prêmio para criadores de conteúdo no YouTube disponível em: <https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/creators/benefits/silver/>. Acessado em 29 de janeiro de 2018.

4. O NÚCLEO DE PESQUISA EM ESPIRITUALIDADE E SAÚDE DA UFJF

O Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde da UFJF foi fundado em agosto de 2006 pelo professor Dr. Alexander Moreira-Almeida⁴⁵ nos moldes do antigo Núcleo de Estudos de Problemas Espirituais e Religiosos da Universidade de São Paulo (USP), atualmente conhecido como Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade (ProSer)⁴⁶. Em 2007, integra-se ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Medicina⁴⁷, recebendo alunos de mestrado, doutorado e pesquisadores de pós-doutorado.

Caracterizado pela interdisciplinaridade, abrange áreas da medicina, psicologia, enfermagem, fisioterapia, filosofia, história, sociologia, física, jornalismo, economia, literatura, estatística, neurociências. Além disso, apesar de estudar a religiosidade e a espiritualidade, o núcleo não está vinculado a nenhuma corrente religiosa e é composto por três linhas de pesquisas: Epidemiologia da Religiosidade e Saúde, linha que investiga se e como a religiosidade pode exercer influência na população; Experiência Religiosas e Espirituais, linha que pesquisa as práticas religiosas como a meditação, a oração e a mediunidade, bem como a relação dessas práticas com o funcionamento do cérebro; História e Filosofia das Pesquisas sobre Espiritualidade, linha que investiga de que forma a espiritualidade e a religiosidade foram abordadas ao longo da história.

Atualmente o Nupes é um dos mais produtivos grupos de pesquisa sobre essa temática no Brasil, destaque internacional com mais de 80 artigos em periódicos indexados: vinte e dois em revistas com fator de impacto >2; vinte capítulos de livros nacionais e internacionais. Recebeu o prêmio “Top Cited RBP” pelo artigo mais citado – 148 citações da *Web of Science* – da Revista Brasileira de Psiquiatria⁴⁸ no XXX Congresso Brasileiro de Psiquiatria, em 2012. Com base no livro *Exploring Frontiers of the Mind-Brain Relationship*⁴⁹, que conta com 16 colaboradores de cinco países, foram publicadas resenhas em periódicos

⁴⁵ Atual diretor do Nupes, Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9072644751174322>

⁴⁶ Site do ProSer Cf. http://ipqhc.org.br/pag_detalhe.php?categ=Hospital&id=268. Acessado em 27 de novembro de 2017.

⁴⁷ PPG em Saúde da UFJF. Cf. <http://www.ufjf.br/ppgsaude>. Acessado em 27 de novembro de 2017.

⁴⁸ Religiosidade e saúde mental: uma revisão. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000300018&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acessado em 27 de novembro de 2017.

⁴⁹ Explorando as Fronteiras da Relação Mente-Cérebro. Disponível em: <http://www.springer.com/br/book/9781461406464>. Acessado em 27 de novembro de 2017.

internacionais⁵⁰, e também realizadas conferências e simpósios⁵¹. A edição do suplemento bilíngue, *Espiritualidade e Saúde* na revista *Archives of Clinical Psychiatry*⁵² já foi baixado mais de 315 mil vezes no Scielo, sendo, desde então, o fascículo mais acessado da revista entre os publicados desde 2005. E as publicações acadêmicas de integrantes do núcleo receberam mais de 4.000 citações de outras publicações de acordo com o Google Scholar⁵³.

O Nupes promove eventos regularmente através dos Ciclos de Conferências Internacionais em Ciência e Espiritualidade da UFJF, recebendo vistas de pesquisadores sênior de várias partes do mundo, como Robert Cloninger (Washington University in St. Louis, EUA); Kenneth Pargament (Bowling Green University, EUA); Ute Habel (RWTH-Aachen University, Alemanha); Miguel Farias (Oxford University, Reino Unido); Ronald Numbers (University of Wisconsin-Madison, EUA); Andrew Pinsent (University of Oxford, Reino Unido); Mario Beauregard (University of Montreal, Canada); Stuart Hameroff (University of Arizona, EUA); Peter Fenwick (Institute of Psychiatry - London, Reino Unido); Erlendur Haraldsson (University da Islândia); Carlos Alvarado (University Virginia, EUA); Stanley Krippner (Saybrook University, EUA); Harald Walach (Universität Viadrina, Alemanha); Prof. Robert Almeder (Georgia State University); Warren S. Brown (Fuller Theological Seminary); Denis Alexande (University of Cambridge).

Em parceria com a Universidade de São Paulo e com financiamento da Universidade de Oxford (Inglaterra), o Nupes desenvolveu o projeto "Debate mente-cérebro na psiquiatria contemporânea"⁵⁴ entre 2016 e 2017. O projeto contemplou a realização de duas conferências internacionais: uma na USP e outra na UFJF, concurso de ensaios/artigos para estudantes e pesquisadores (júnior e sênior) e publicação de vídeos na web (na TV Nupes), nas redes sociais digitais e no site do evento (este com material sobre a temática e sobre os conferencistas).

São quase 300 apresentações orais entre conferências, mesas e aulas em congressos, simpósios e eventos científicos nacionais e internacionais (Estados Unidos, Canadá, Alemanha,

⁵⁰ Disponível em: <http://bjp.rcpsych.org/content/202/2/159.1>. *Br J Psychiatry* (2013, 202:159). Acessado em 27 de novembro de 2017.

⁵¹ Cf.: <http://www.consciousness.arizona.edu/2012WorkshopMoreira.htm>. Acessado em 27 de novembro de 2017.

⁵² Cf.: https://analytics.scielo.org/w/accesses/list/issues?range_start=0&range_end=2017-11-28 (vol. 34; supl.1, 2007). Acessado em 27 de novembro de 2017.

⁵³ Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=QRXeR5gAAAAJ&hl=pt-BR> e disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=rFFMsmoAAAAJ&hl=pt-BR&oi=ao>. Acessado em 27 de novembro de 2017.

⁵⁴ Site do evento disponível em: <http://mentecerebro.com/pt-br>. Acessado em 27 de novembro de 2017.

Inglaterra, França, Espanha, Argentina, Suécia, Holanda, Chile e Portugal). Além disso, algumas das pesquisas já foram temas de matérias jornalísticas em veículos de comunicação massivos, com participações em programas de TV, notícias em jornais impressos e sites, artigos e reportagens direcionadas à divulgação científica. São veículos com circulação nacional e internacional, como BBC: *La vigencia de los curanderos en América Latina, siglo XXI*⁵⁵; Folha de São Paulo: *Tristeza ou Depressão?*⁵⁶, *Pesquisadores analisam a veracidade das Cartas de Chico Xavier*⁵⁷, *As pesquisas sobre as cartas de Chico Xavier*⁵⁸; TV Globo: *Após acordar de coma, neurocirurgião acredita em vida após a morte*⁵⁹, *Brasileiros e estrangeiros vão a Abadiânia em busca das cirurgias de João de Deus*⁶⁰, *Médicos dão teorias para explicar Experiências de Quase Morte*⁶¹; TV Record, *Investigação desvenda mistérios das Experiências de Quase Morte*⁶²; O Globo, *Documento recomenda considerar a religião na psiquiatria*⁶³, *Especialistas discutem vida após a morte em congresso de psiquiatria*⁶⁴, *Pesquisa científica avalia veracidade das cartas de Chico Xavier*⁶⁵; Zero Hora, *Pesquisadores debatem relação entre ciência e espiritualidade*⁶⁶; Correio Braziliense, *A devoção dos neurônios*⁶⁷, *A mediunidade que*

⁵⁵ Disponível em: http://www.bbc.com/mundo/noticias/2012/03/120327_curanderos_america_latina_bd.shtml. Acessado em 24 de novembro de 2017.

⁵⁶ Disponível em: www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2015/08/1666936-tristeza-ou-depressao.shtml. Acessado em 24 de novembro de 2017.

⁵⁷ Disponível em <http://brasil.blogfolha.uol.com.br/2015/01/19/pesquisadores-analisam-veracidade-de-cartas-de-chico-xavier/>. Acessado em 24 de novembro de 2017.

⁵⁸ Disponível em: <http://mauriciotuffani.blogfolha.uol.com.br/2015/01/23/a-pesquisa-sobre-cartas-de-chico-xavier/>. Acessado em 24 de novembro de 2017.

⁵⁹ Fantástico, disponível em: <http://globo.com/rede-globo/fantastico/t/edicoes/v/apos-acordar-de-coma-neurocirurgiao-acredita-em-vida-apos-a-morte/2478070/>.

⁶⁰ Globo Repórter. Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2013/11/brasileiros-e-estrangeiros-vao-abadiania-em-busca-das-cirurgias-de-joao-de-deus.html>.

⁶¹ Globo Repórter Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2011/09/medicos-dao-teorias-para-explicar-experiencias-de-quase-morte.html>. Acessado em 24 de novembro de 2017.

⁶² Repórter Record. Disponível em: <http://noticias.r7.com/reporter-record-investigacao/videos/reporter-record-investigacao-desvenda-misterios-das-experiencias-de-quase-morte-28072015>. Acessado em 24 de novembro de 2017.

⁶³ Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/documento-recomenda-considerar-religiao-na-psiquiatria-1-18042610>. Acessado em 24 de novembro de 2017.

⁶⁴ Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/saude/especialistas-discutem-vida-apos-morte-no-congresso-brasileiro-de-psiquiatria-14264529>. Acessado em 24 de novembro de 2017.

⁶⁵ Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/pesquisa-cientifica-avalia-veracidade-das-cartas-de-chico-xavier-1-14662863>. Acessado em 24 de novembro de 2017.

⁶⁶ Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/vida/noticia/2014/04/pesquisadores-debatem-relacao-entre-ciencia-e-espiritualidade-4466370.html>. Acessado em 24 de novembro de 2017.

⁶⁷ Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2015/11/22/interna_revista_correio,507264/a-devocao-dos-neuronios.shtml.

*há em nós*⁶⁸, *Mistério na fronteira da vida*⁶⁹, *Mediunidade ou esquizofrenia?*⁷⁰; Istoé, *Sete dias em outro mundo*⁷¹; Época, *Os avanços da ciência da alma*⁷²; Galileu, *Por que você acredita em Horóscopo, espíritos, ETs e religiões?*⁷³; Superinteressante, *Espíritos com bisturis*⁷⁴; UOL, *Estudo analisa veracidade de cartas psicografadas por Chico Xavier*⁷⁵; G1, *Pesquisa observa atividade cerebral de médiuns durante psicografia*⁷⁶ e Terra *Estudo diferencia manifestação mediúnica de doença mental*⁷⁷.

4.1 TV NUPES

A TV do Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora foi criada em maio de 2014 com o objetivo de realizar divulgação científica sobre a interface espiritualidade e saúde, além de disponibilizar informações do estado da arte dos temas relacionados as linhas de pesquisa do núcleo. O foco da TV Nupes é atingir um público que tenha certa formação e conhecimento sobre pesquisas acadêmicas.

Os vídeos são publicizados semanalmente nas redes sociais digitais e de forma gratuita, sem nenhum tipo de monetização ou lucro, acompanhados de artigos e pesquisas que embasam os temas abordados nas produções. Há presença de vídeos em variados formatos audiovisuais, entretanto, como foi possível identificar, há uma prevalência de vídeos em formato de entrevistas e palestras com pesquisadores da UFJF, de outras instituições de ensino do Brasil e outros países.

⁶⁸ Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2015/06/21/interna_revista_correio,487091/a-mediunidade-que-ha-em-nos.shtml.

⁶⁹ Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/me_gerais/2013/08/19/me_gerais_interna,383110/misterio-na-fronteira-da-vida.shtml

⁷⁰ Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2010/06/21/interna_ciencia_saude,198624/index.shtml. Acessado em 24 de novembro de 2017.

⁷¹ Disponível em: http://www.istoe.com.br/reportagens/249051_SETE+DIAS+EM+OUTRO+MUNDO. Acessado em 24 de novembro de 2017.

⁷² Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/vida/noticia/2012/11/os-avancos-da-ciencia-da-alma.html>. Acessado em 24 de novembro de 2017.

⁷³ Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,ERT320171-17579,00.html>. Acessado em 24 de novembro de 2017.

⁷⁴ Disponível em: <http://super.abril.com.br/historia/espíritos-com-bisturis>. Acessado em 24 de novembro de 2017.

⁷⁵ Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/redacao/2014/12/26/estudo-analisa-veracidade-de-cartas-psicografadas-por-chico-xavier.htm#fotoNav=4>. Acessado em 24 de novembro de 2017.

⁷⁶ Disponível em: <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2012/11/pesquisa-observa-atividade-cerebral-de-mediuns-durante-psicografia.html>. Acessado em 24 de novembro de 2017.

⁷⁷ Disponível em: <http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI4520047-EI6582,00.html>. Acessado em 24 de novembro de 2017.

Este pesquisador está ligado à TV Nupes desde a criação do canal, idealizou os formatos de gravação e coordena o trabalho de produção audiovisual. O conceito dessas produções do canal foi elaborado na perspectiva de que desenvolvimento da ciência está vinculado ao fortalecimento de uma sociedade mais informada, cientificamente mais culta, capaz de compreender e de discernir métodos, conceitos, pressupostos e implicações das produções científicas. Assim, o objetivo do canal, desde então, foi de desenvolver uma divulgação científica equilibrada, ouvindo diferentes fontes de pesquisas que estudam as temáticas pesquisadas pelo núcleo, ampliando a discussão que acontece em espaços da comunidade acadêmica, para o alcance da população geral, menos instruída cientificamente.

A equipe é composta por cinco integrantes, este pesquisador, o mestrando em Jornalismo Científico do LabJor e físico, Lucas Miranda; a jornalista Valéria Borges; o tradutor para o inglês, Diego Jost; e o diretor do Nupes, Alexander Moreira-Almeida. Na rotina do canal, as etapas da publicação dos vídeos são divididas em: produção, gravação, edição e publicação do material. Destaca-se aqui que o trabalho maior de todo processo está a cargo deste pesquisador e do mestrando Lucas Miranda.

As gravações acontecem em alguns períodos específicos, como em congressos, simpósios ou com agendamento prévio de pesquisadores. Nesse caso, é realizada uma produção através de um agendamento prévio desses entrevistados e uma conversa para preparação destes para a entrevista. Neste processo, situa-se locações de espaços dentro ou fora da universidade que sugerem aproximação do cenário com a proposta de divulgação científica (bibliotecas, salas de aula, auditórios, etc.). Entre os anos de 2016 e 2017 a maioria das gravações foi realizada em congressos e simpósios ocorridos pelo país. A preparação da equipe para as entrevistas ocorre através da leitura de pesquisas sobre o entrevistado e sobre a temática, e também com uma conversa com o diretor do Nupes. Assim, é elaborado um roteiro de perguntas para ser utilizado no dia da gravação.

No dia da gravação é comum dois integrantes estarem presentes, apesar de haver gravações com apenas um dos integrantes, sendo este responsável por toda gravação e entrevista. O objetivo é o de estabelecer um nível adequado de qualidade técnica de captação de imagem, som e conteúdo. Neste caso, no que se refere ao aspecto técnico deste processo, a preocupação da equipe é de enquadrar o entrevistado no cenário de forma a garantir sobriedade e credibilidade do pesquisador à cena, sem movimentos bruscos de câmeras, observando a incidência ou falta de luz, bem como a captação de um áudio limpo. Sempre que possível, opta-se pela utilização de duas câmeras com dois tipos de enquadramentos. A câmera é enquadrada

no rosto do entrevistado, em primeiro plano, e a outra há uma distância média do entrevistado (plano médio).

Por fim, há ainda a gravação e monitoração do áudio limpo. São utilizados microfones e gravadores profissionais específicos. No momento da entrevista busca-se estabelecer uma conversa sobre os estudos realizados pelo entrevistado. Essa entrevista dura, em média, 40 minutos, que depois são divididos em pequenos vídeos de 3 a 5 minutos em média.

No processo de edição do material, primeiramente, é realizado a edição bruta, posteriormente inserem-se as artes, as trilhas sonoras e os créditos dos entrevistados. Depois os vídeos são traduzidos para o inglês, quando assim for exigido, e são submetidos à análise de toda a equipe da TV Nupes para a avaliação e eliminação de possíveis erros. Só depois de aprovado ele se torna público nas redes sociais. A aprovação final fica por conta do diretor do Nupes.

Este pesquisador exerce as funções de repórter, captador de som direto e editor. Como repórter, realiza as entrevistas, buscando aproximar (no momento da entrevista e na edição) a linguagem científica dos pesquisadores de uma linguagem mais acessível. Além disso, monitora a qualidade do áudio captado durante a etapa de gravação. Na fase de pós-produção, executa a segunda edição do material, bem como sua finalização, no caso, a inserção de artes créditos, vinhetas e trilha sonora. O mestrando Lucas Miranda também é responsável pelas entrevistas, pela fotografia, pela primeira edição do material (edição bruta), e, quando necessário, correção de cores e correção de áudio. Como fotógrafo, seu trabalho prima pela escolha do melhor cenário, de planos e enquadramentos do entrevistado e imagens da instituição. Na etapa de pós-produção, executa a tarefa de edição bruta, sincronizando as duas câmeras com o áudio limpo captado e corrigindo, tanto ruídos inconvenientes, quanto as possíveis diferenças de tonalidades entre as duas imagens.

A jornalista Valéria Borges já realizou trabalho de produção de entrevistas, atuou como repórter ao realizar algumas entrevistas nos primeiros anos da TV Nupes, também atuou como assessora de imprensa e o diretor do Nupes aprova os materiais, realiza algumas entrevistas e colabora nas produções.

4.2 A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO YOUTUBE: TV NUPES

Este tópico objetiva realizar uma análise documental do canal. Nesse sentido, o objetivo é descrever suas métricas, com ênfase posterior na análise da Materialidade do Audiovisual de cinco vídeos com mais visualizações (item 3.3).

A TV Nupes já lançou⁷⁸ um total de 148 vídeos nas redes sociais digitais, contabilizando 183.238 visualizações e 2.055 inscritos; o canal tem uma duração média de visualizações de 2 minutos e 52 segundos por vídeo⁷⁹. São mais de 5.700 visualizações por mês em 164 países – sendo os Estados Unidos com 6.700, Portugal com 3.882, Inglaterra com 2.092, Canadá com 1.331 e Alemanha França com aproximadamente 600 visualizações cada. O Brasil aparece em primeiro lugar com mais 160.000 visualizações (na figura 02 é possível ver um resumo da repercussão dos vídeos na web, como curtidas, compartilhamentos, comentários e visualizações).

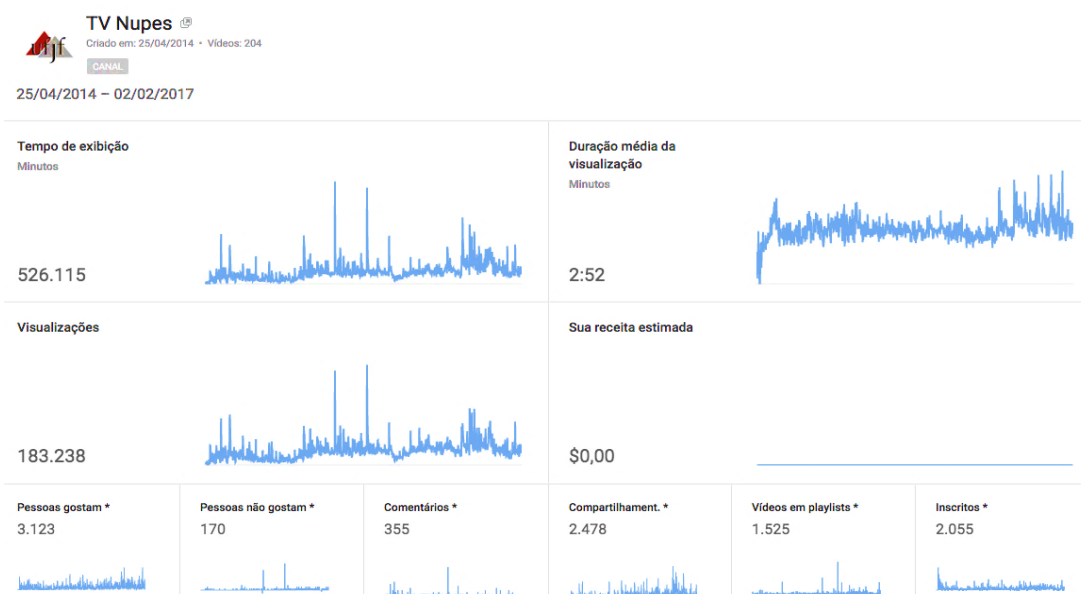


Figura 2: Resumo de engajamento da TV Nupes

Foram realizados 2.478 compartilhamentos de materiais postados pelo canal apenas no YouTube, com 3.123 curtidas e 170 não curtidas e 355 comentários. Os cinco vídeos mais visualizados são: “Sociologia e religião: visões de Weber, Marx e Durkheim. Prof. Dr. Dmitri

⁷⁸ A título de comparação com os dados do capítulo sobre as divulgações científicas no YouTube, os números aqui são referentes a fevereiro de 2017.

⁷⁹ A análise foi retirada do google analytics e, ainda que pese a atuação dos algoritmos na influência do engajamento do canal, eles não foram objeto de observação desta pesquisa. Os vídeos não são impulsionados; eles apenas são divulgados, no Facebook.

Fernandes” com 22.137 visualizações, “Experiência de Quase Morte - EQM - Prof. Alexander Moreira-Almeida” com 7.763 visualizações, “Depressão e Espiritualidade: o que as pesquisas mostram?” com 5.484 visualizações, “Distinção entre experiências espirituais e transtornos mentais” com 5.446 e “Pesquisas sobre cartas psicografadas de Chico Xavier” com 4.826 visualizações.

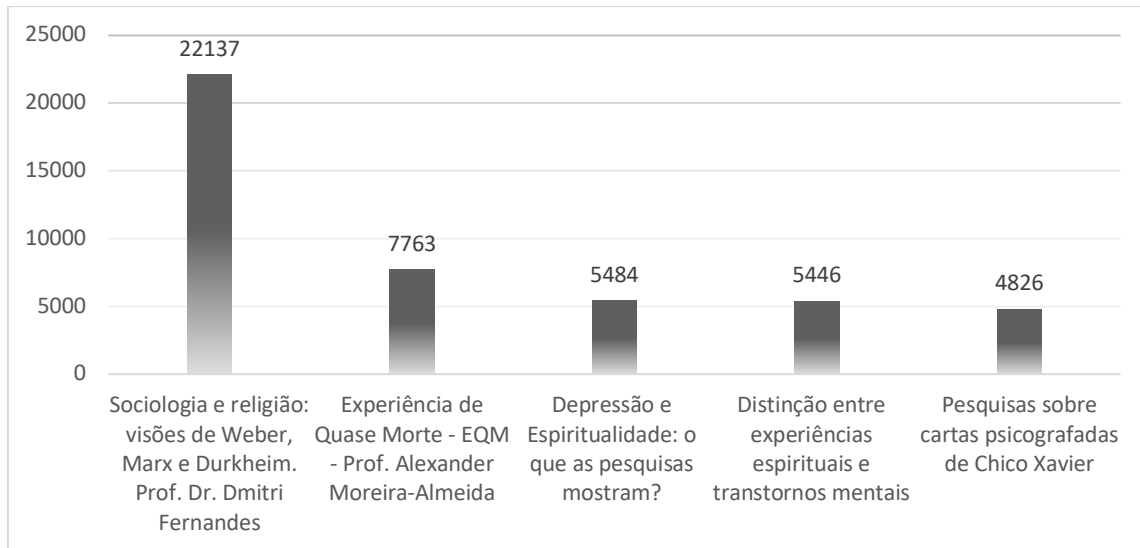


Figura 3: Vídeos com mais visualizações TV Nupes

No que se refere à porcentagem média de tempo de visualização, ou seja, a média de tempo em que um internauta visualizou cada vídeo, três (3) produções possuem média acima de 70%; 31 vídeos com média entre 69% e 60%; 60 vídeos com média entre 59% e 50%; 22 vídeos com médias ente 49% e 40%; 24 com médias ente 39% e 30% e 8 vídeos com médias entre 29% e 20%, não havendo médias menores.

Esse aspecto é relevante pois destaca não apenas o clique do espectador no vídeo (que pode ser representado por uma curiosidade sobre o tema que não se traduz em uma visualização qualificada), mas também na forma como foi apresentado o assunto. Neste caso, observa-se, por exemplo, que o vídeo mais visualizado (Sociologia e religião: visões de Weber, Marx e Durkheim – Prof. Dr. Dmitri Fernandes), passa a ser a posição de número 31 no ranking de porcentagem de visualização; o segundo mais visualizado (Experiência de Quase Morte - EQM - Prof. Alexander Moreira-Almeida) vai para a posição 99; o terceiro (Depressão e Espiritualidade: o que as pesquisas mostram?) passa para a posição 28; o quarto (Distinção entre experiências espirituais e transtornos mentais) passa a ser o 12º; e o quinto mais visualizado (“Pesquisas sobre cartas psicografadas de Chico Xavier) passa para a posição de número 79 em média de tempo de visualização.

Uma análise interessante de se fazer aqui, considerando os objetivos da pesquisa que dá base à essa dissertação é quanto aos formatos utilizados e tempos médios de visualizações dos vídeos, pois, das três produções com as maiores médias, duas têm menos de 2 minutos e uma tem 2 minutos e 5 segundos. Em contrapartida, os vídeos de palestras, em média de 25 minutos, registram as menores médias (sendo quatro dos cinco últimos). Tais dados sugerem que produções com tempos menores podem ter mais chance de visualizações completas. Além disso, a primeira produção do ranking é um vídeo com voz em off, imagens de apoio e animações cujo título é “Projeto Mente-Cérebro na Psiquiatria Contemporânea”, fora dos padrões de entrevista do canal, o que também sugere que vídeos mais dinâmicos, com inserções gráficas, imagens externas, e narrações também são mais visualizados, conforme a tabela 10.

Tabela 10: Ranking de vídeos em relação ao tempo médio visualizações

	Ranking / título do vídeo	Visualizações	Tempo do vídeo (minutos)	Tempo de visualização (%)
1	Projeto Mente-Cérebro na Psiquiatria Contemporânea	1020	1.37	77,08
2	O que causa uma EQM? What are the causes of a NDE? Dr. Pim Van Lommel M.D.	157	1.75	73,25
3	Existe uma visão de mundo científica? Is there a scientific worldview? Prof. Ronald Numbers	197	2.05	72,52
4	Definições de espiritualidade, religião e religiosidade - Prof. Alexander Moreira-Almeida	3177	2.27	69,52
5	Estudos em neuroimagem de experiências mediúnicas - Dr. Júlio Peres	1750	3.07	67,12
6	Benefícios e desafios da integração espiritualidade na clínica - Dr. Frederico Leao	224	2.95	66,67
7	5 mitos em Ciência e Religião - Conclusões - Prof. Alexander Moreira-Almeida	973	2.45	66,16
8	Como investigar cientificamente a religiosidade e a espiritualidade? Alexander Moreira-Almeida	1092	2.77	65,64
9	A ciência não implica em visão materialista e determinista do ser humano	1529	3.65	65,23
10	O futuro da questão mente-cérebro - Prof. Osvaldo Pessoa Jr.	477	3.13	64,7
11	Abordagem da Espiritualidade no Instituto de Psiquiatria HC-FMUSP. Dr. Frederico Leao	706	2.98	64,39
12	Distinção entre experiências espirituais e transtornos mentais - Prof. Alexander Moreira-Almeida	5446	4.83	63,59
13	Visões pessimistas e otimistas da natureza humana na espiritualidade e educação - Dora Incontri	726	5.63	63,28
14	Spirituality and the World Psychiatric Association - Espiritualidade e Assoc Mundial de Psiquiatria	406	2.42	63
15	Dogmatismo na ciência e na religião - Dogmatism in science and in religion. Andrew Pinsent PhD	586	2.38	62,81
16	Pesquisas de neuroimagem em experiências espirituais / Neuroimaging studies in spiritual experiences	3866	3.58	62,52
17	O surgimento da Sociologia e a Religião - Prof. Dr. Dmitri Fernandes	4162	3.53	62,44
18	Como a espiritualidade impacta a saúde? Quais os mecanismos? - Prof. Alexander Moreira-Almeida	1385	4.22	62,41
19	Voltaire religioso X padre cientista Needham? - Religious Voltaire Vs scientific priest Needham?	606	3.73	61,87
20	Estimulação cerebral gerando experiências espirituais? Brain stimulation and spiritual experiences?	408	2.67	61,71
21	Problema mente-cérebro segundo o Prof. Osvaldo Pessoa Jr.	243	3.75	61,59
22	Ciência & Milagres, Física Quântica & Espiritualidade - Science, miracles & spirituality. Pinsent	1239	2.60	61,58
23	Como integrar espiritualidade à psicoterapia na perspectiva junguiana?	483	4.85	61,55

24	Hinduísmo e saúde mental - Hinduism and Mental Health - Prof. Dinesh Bhugra	234	2.35	61,45
25	Epilepsia e experiências espirituais: qual a relação?	1226	4.18	61,3
26	Suicídio e Espiritualidade: revisão das evidências. Prof. Alexander Moreira-Almeida	2896	4.12	61,12
27	Como abordar a espiritualidade dos pacientes? - Prof. Alexander Moreira-Almeida	1360	3.38	61,11
28	Relações entre religião e depressão - Relationships between religion and depression. Arjan Braam MD	388	2.57	61,06
29	Ensino da religiosidade na família, escola e universidade - Dora Incontri	373	5.32	61,05
30	Pesquisas futuras em espiritualidade e saúde: linhas promissoras - Prof. Alexander Moreira-Almeida	914	4.30	61,04
31	Sociologia e religião: visões de Weber, Marx e Durkheim. Prof. Dr. Dmitri Fernandes	22137	4.93	60,97
32	Como cientistas vêem a relação entre a ciência e religião?	682	2.17	60,72
33	Intercâmbio entre ciência e religião - Josué Bertolin	176	2.75	60,55
34	Problema mente-cérebro segundo/ Mind-brain problem according Prof. Homero Vallada MD, PhD	620	4.87	60,53
35	Como Jung compreende a espiritualidade humana?	1787	6.07	59,72
36	A mente pode influenciar o cérebro? (1) - Can mind influence the brain? (1) - Dr. Beauregard	663	3.57	59,54
37	Doutrinação religiosa ou materialista na educação. Pensamento crítico - Dora Incontri	1012	6.07	59,44
38	Problema Mente-Cérebro segundo o Dr. Julio Peres	434	5.07	59,31
39	Consciência ampliada na parada cardíaca / Enhanced consciousness during cardiac arrest. Van Lommel	416	2.12	59,15
40	Pesquisas de neuroimagem em oração e meditação/ Neuroimaging studies in prayer and meditation	2065	2.98	58,91
41	Mito 01: O universo é composto apenas por matéria e forças físicas - Prof. Alexander Moreira-Almeida	2915	5.58	58,69
42	Manifesto por uma ciência pós-materialista - - Prof Alexander Moreira-Almeida	1692	5.08	58,41
43	Mediunidade e relação mente-cérebro: revisão das evidências - Prof. Alexander Moreira-Almeida	1820	5.63	58,19
44	Por que a espiritualidade não é abordada na clínica? - Prof. Alexander Moreira-Almeida	3436	3.72	58,09
45	Psicoterapia, espiritualidade e superação de traumas - Psychotherapy, spirituality and trauma. Peres	844	3.78	57,96
46	Compatibilidade Ciência e Religião - Religion-Science compatibility	193	4.47	57,87
47	Quais dimensões da religiosidade são mais investigadas? - Prof. Alexander Moreira-Almeida	541	5.35	57,77
48	Problema mente-cérebro segundo o Dr. Wilson Pollara	155	4.20	57,76
49	Ciência e Religião: desafios na conciliação - Science and Religion: challenges to reconciliation	1354	3.80	57,73

50	Dogmas pseudocientíficos: determinismo na natureza e das ações humanas	1261	5.40	57,68
51	Espiritualidade e dor crônica - Dr. Mario Peres	1918	4.42	57,53
52	Necessidade de pesquisas sobre transtorno bipolar e religiosidade	593	4.18	57,44
53	Argumentos para a existência de Deus - Arguments for God's existence. Andrew Pinsent PhD	803	5.55	57,18
54	Pesquisa científica em mediunidade: importância e hipóteses explicativas. Alexander Moreira-Almeida	1161	5.30	57,14
55	A ciência consegue explicar tudo que existe? - Can science explain everything? Andrew Pinsent PhD	570	4.20	57,09
56	Publicações científicas em Experiências de Quase Morte - Prof. Alexander Moreira-Almeida	1016	4.08	56,96
57	Espiritualidade nos clássicos da educação - Dora Incontri	941	4.97	56,82
58	Negação da espiritualidade pelos cientistas. Prof. Dr. Dmitri Fernandes	2539	4.07	56,75
59	Mito 02: O Cérebro produz a mente - Prof. Alexander Moreira-Almeida	4583	6.65	56,46
60	Mitos 4 e 5: Incompatibilidade Ciência/Medicina e Religião - Prof Alexander Moreira-Almeida	1851	4.78	56,44
61	Diferenciando transe religioso normal de transe patológico.	1535	6.68	55,74
62	Importância da psiquiatria considerar a espiritualidade do paciente - Prof. Wagner Gattaz	1308	3.18	55,68
63	A ciência é materialista? Dr. Wilson Pollara	581	4.47	55,26
64	Experiências espirituais e o debate mente-cérebro / Spiritual experiences and the mind-brain debate	738	3.93	55,12
65	Espiritualidade e Psiquiatria na Holanda (Spirituality and Psychiatry in the Netherlands) Dr. Braam	166	4.12	54,91
66	Epilepsy and spiritual experiences: what is the relationship?	477	3.75	54,73
67	Ensino inter-religioso: como fazer? Dora Incontri	774	6.47	54,72
68	A mente pode influenciar o cérebro? (2) Can mind influence brain? (2) - Dr. Beauregard	354	3.52	54,55
69	Spirituality Interest Group, Royal College of Psychiatrists - Colégio Britânico de Psiquiatras	169	4.00	54,51
70	Criacionismo x Evolucionismo? / Gene Egoísta? - Creationism x Evolutionism? / Selfish Gene? Pinsent	1128	4.10	54,39
71	Potencializando diálogo ciência e religião - Fostering science-religion dialogue. Andrew Pinsent PhD	195	3.23	54,31
72	Por que é impossível a previsão absoluta do comportamento humano? Prof. Gustavo Castañon	671	5.50	54,25
73	Is it possible to change our personality? How? / É possível mudar nossa personalidade? Dr Cloninger	2819	4.13	54,03
74	Cientistas e as experiências espirituais, a pesquisa de William James	1245	5.88	54,02
75	Impacto da religiosidade em pacientes com transtorno bipolar	1906	5.47	53,64

76	Ansiedade e espiritualidade - Anxiety and spirituality	275	3.63	53,62
77	Desafios da psicologia enquanto ciência. O livre-arbítrio e a ciência. Prof. Gustavo Castañon	2439	6.23	53,51
78	Estudos prospectivos em Depressão e Espiritualidade - Prospective studies in depression and religion	275	3.03	53,46
79	Pesquisa sobre cartas psicografadas por Chico Xavier	4826	7.93	53,07
80	Apresentação NUPES – UFJF	2150	4.35	53,01
81	Modos de pensar e a divisão ciência x religião	741	6.47	53,01
82	Ciência, Religião e Espiritualidade: como conciliar? - Introdução - Alexander Moreira-Almeida	4748	4.07	52,98
83	Neurociência: não somos robôs biológicos - Neuroscience: we are not biological robots Dr. Beauregard	438	4.12	52,97
84	Depressão e Espiritualidade: o que as pesquisas mostram? - Prof. Alexander Moreira-Almeida	5484	6.55	52,89
85	Mito 03: Eterno conflito entre Ciência e Religião - Prof. Alexander Moreira-Almeida	2831	7.05	52,82
86	Simpósio Internacional Mente-Cérebro - Mind-Brain International Symposium	809	5.13	52,62
87	Diálogo Ciência e Religião na LBV - Josué Bertolin	163	3.53	52,48
88	Exclusão da espiritualidade pelos psiquiatras/ Spirituality exclusion in psychiatry. Prof. Berrios	321	4.55	52,27
89	O que são as experiências de quase morte - What are near death experiences - Pim van Lommel M.D.	516	3.62	52,2
90	Materialismo não é essencial para ciência /Materlism is not essential for science - Mario Beauregard	332	3.00	51,72
91	Experiências espirituais ao longo da história, importância do séc. XIX na relação Ciência e Religião	1338	5.43	51,7
92	What is well-being? / O que é bem-estar? Robert Cloninger MD, PhD	1962	3.75	51,19
93	Religiosidade e resiliência em depressão grave	535	5.50	50,93
94	1st Global Meeting in Spirituality and Mental Health	840	3.92	50,58
95	Maiores obstáculos para diálogo Ciência-Religião - Major obstacles to Science-Religion dialogue	853	3.90	49,91
96	Espiritualidade na psiquiatria: passado e presente/ Spirituality in Psychiatry. Prof. Berrios	176	4.70	49,35
97	Debate Ciência e Religião no mundo e na UFJF - Science and Religion debate in the world and at UFJF	392	4.40	49,03
98	Espiritualidade e Psicologia - Spirituality and Psychology - Prof. Ken Pargament PhD	221	5.07	48,75
99	Experiência de Quase Morte - EQM - Prof. Alexander Moreira-Almeida	7763	7.13	48,57
100	Galileu e a Igreja: mitos e fatos - Galileo and the Church: myths and facts. Prof. Ronald Numbers	1074	5.37	48,28
101	Spirituality of Chinese communities and mental health - Espiritualidade de chineses e saúde mental	132	4.20	48,14

102	História e filosofia das pesquisas científicas sobre espiritualidade	1844	5.75	48,13
103	Espiritualidade na gestação e no nascimento - Spirituality in perinatal -Dr.John Cox	376	4.78	48,01
104	Beyond a reductionist view of human being / Além de uma visão reducionista do ser humano -Cloninger	1321	4.83	47,87
105	5 Myths in Science and Spirituality - Conclusions - Prof. Alexander Moreira-Almeida MD, PhD	160	3.52	47,23
106	Passos para um diálogo ciência-religião - Steps toward science-religion dialogue. Prof. Numbers	435	4.18	46,76
107	Neuroimagem de experiências espirituais - Julio Peres	2168	6.27	46,73
108	Teoria do Big Bang foi criada por padre católico - Big Bang theory developed by a Catholic priest	836	4.63	45,07
109	Mental health professionals and faith leaders. Parceria: religiosos e profissionais de saúde mental	228	4.67	44,81
110	Eterno conflito Ciência x Religião: persistência do mito. Perennial science-religion conflict: myth	389	3.55	43,81
111	Scientists and psychic experiences, William James' work	650	4.77	43,72
112	Manifesto for a Post-Materialist Science - Prof Alexander Moreira-Almeida MD, PhD	937	5.38	42,85
113	What is spirituality for Jung?	202	4.38	41,35
114	Impacto dos conceitos de mente e espírito sobre a psiquiatria - Concepts of mind and spirituality	498	5.95	40,37
115	Myth 01: Universe is composed only by matter/physical forces - Prof. Moreira-Almeida	651	7.05	40,09
116	How to assess patients' spirituality? How to take a spiritual history? Alexander Moreira-Almeida MD	373	4.12	40,04
117	NUPES - UFJF: 10 anos	562	5.98	39,83
118	TV NUPES: dois anos/ two years	518	3.38	39,72
119	O mito do eterno conflito entre ciência e religião - Myth of perennial religion/science conflict	830	4.98	39,69
120	Spirituality and chronic pain - Mario Peres MD, PhD	164	2.90	39,66
121	Profile of academic papers on Near Death Experiences - Prof. Alexander Moreira-Almeida MD, PhD	205	3.98	38,4
122	Parceria profissionais de saúde mental-comunidades religiosas/Mental health-faith communities	152	5.42	38,4
123	What is NUPES - UFJF?	443	3.37	38,28
124	Research on Chico Xavier's mediumistic writing	965	8.97	38,21
125	Myth 2: Brain produces mind - Prof. Alexander Moreira-Almeida MD, PhD	1085	8.05	37,51
126	Scientific research on mediumship: importance and explanatory hypothesis. Alexander Moreira-Almeida	285	5.00	37,14
127	Mediumship and mind-brain relationship: summary of recent evidence - Alexander Moreira-Almeida MD	149	5.15	36,79

128	Spirituality and health: promising research lines - Prof. Alexander Moreira-Almeida MD, PhD	137	5.37	36,36
129	Myths 4 & 5: Incompatibilities between medicine/science and religion - Alexander Moreira-Almeida MD	315	7.82	36,1
130	How can spirituality be integrated to Jungian psychotherapy?	82	4.45	35,99
131	Spiritual experiences throughout history. 19th Century and Science & Religion	576	4.95	35,3
132	Gap in addressing spiritual needs of patients - Prof. Alexander Moreira-Almeida MD, PhD	254	4.50	35,17
133	5 Myths in Science and Spirituality - Introduction - Prof. Alexander Moreira-Almeida MD, PhD	1003	6.28	34,96
134	Which religious dimensions have been most investigated? - Prof. Alexander Moreira-Almeida MD, PhD	129	5.25	34,48
135	History and philosophy of scientific research on spirituality	616	6.33	33,82
136	Suicide and Spirituality - reviewing the evidence. Prof. Alexander Moreira-Almeida MD, PhD	329	4.15	33,61
137	Differentiating Spiritual Experiences from Mental Disorders - Prof. Alexander Moreira-Almeida MD	413	7.08	33,31
138	Myth 3: Perennial conflict between science and religion - Prof. Alexander Moreira-Almeida MD, PhD	244	9.25	32,65
139	Problema mente-cérebro: dualismo e fisicalismo - Prof Saulo Araujo	1747	29.70	31,4
140	How does spirituality impact health? - Prof. Alexander Moreira-Almeida MD, PhD	182	5.10	30,46
141	Near Death Experience - NDE - Prof Alexander Moreira-Almeida MD, PhD	1246	5.80	29,9
142	Differentiating normal from pathological spiritual trance	197	5.13	29,67
143	Depression and Spirituality: what research says? - Prof. Alexander Moreira-Almeida MD, PhD	527	7.00	28,66
144	Mente como produto da atividade cerebral - Prof. Osvaldo Pessoa Jr	624	32.58	28,39
145	A mente além do cérebro - Prof. Dr. Alexander Moreira-Almeida - NUPES UFJF	2260	37.92	26,91
146	Depression and resilience in severe depression	93	4.68	26,57
147	Cérebro e mente: estudos de neuroimagem - Prof. Geraldo Busatto	304	27.87	25,68
148	Mente além do cérebro - Mind beyond brain - Dr. Mario Beauregard PhD	405	22.52	24,53

Fonte: Google Analites - TV Nupes, 2017

No que se refere aos formatos utilizados, há uma prioridade pela entrevista, totalizando 117 produções nesse formato, seis (6) em forma de reportagem institucional, duas (2) em forma de apresentações diretas para câmera e 23 em formato de palestra. Já o público inscrito é predominantemente masculino, com idade entre 25 e 34 anos. Entretanto, os dados aqui abrangem apenas inscritos, não contemplando visualizações de não inscritos. Na tabela 11 é possível ver esse perfil.

Tabela 11: Idade e sexo de inscritos na TV Nupes

Idade do espectador	Visualizações	Masculino	Feminino
13 a 17 anos	2,60%	49%	51%
18 a 24 anos	19%	61%	39%
25 a 34 anos	29%	67%	33%
35 a 44 anos	21%	65%	35%
45 a 54 anos	15%	55%	45%
55 a 64 anos	9,00%	51%	49%
55 a 64 anos	9,00%	51%	49%
A partir de 65 anos	5,00%	56%	44%

Fonte: Google Analitcs - TV Nupes, 2017

Quanto à origem das visualizações, os meios que trazem mais público para o canal são:

1) Fontes externas ao YouTube, com 33,1%, sendo que, desse número, 57% vem do Facebook e 14,9% de buscas no Google. O *whatsapp* aparece nesse item com 1,7%.

2) Pesquisa de termos no YouTube usados por espectadores para encontrar o conteúdo corresponde: 20,3%.

3) Vídeos sugeridos dentro do YouTube, ou seja, sugestões que aparecem ao lado ou depois de outros vídeos: 18,1%.

4) Endereços dos vídeos inseridos direto no navegador e/ou de origem desconhecida: 7,1%.

5) Páginas do próprio canal e/ou incorporados a outros canais no YouTube representam 4,9%. É possível ver esse resumo na figura 4 abaixo com a quantidade de visualizações de cada origem de tráfego.

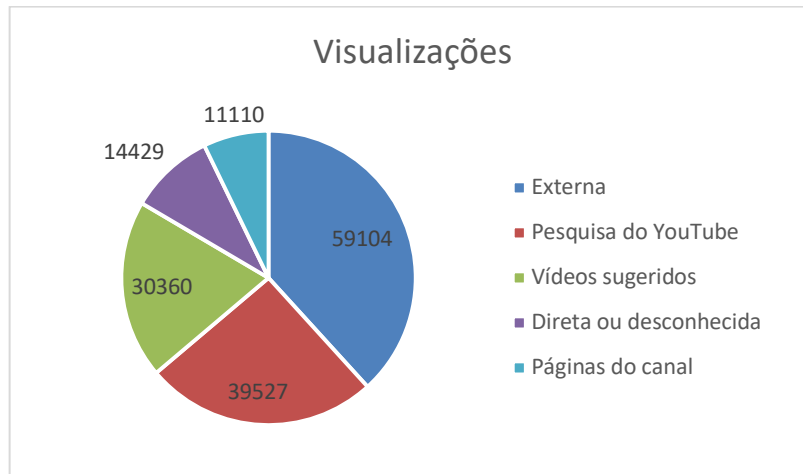


Figura 4: Origem de tráfego das visualizações da TV Nupes

Essa distribuição sugere algumas inferências quanto aos usos sociais de canais no YouTube. Por exemplo, a questão da prevalência do Facebook como porta de entrada das visualizações, ou seja, como forma e estratégia de divulgação e compartilhamento. Isso ocorre pelo fato de ser o Facebook mídia principal de compartilhamento das publicações do canal. Também merece destaque sua utilização como fonte de pesquisa, uma vez que uma, entre cinco visualizações, são realizadas a partir de pesquisas dentro da própria plataforma.

4.3 ANÁLISE DA MATERIALIDADE DO AUDIOVISUAL DA TV NUPES

Conforme descrito no item 3.1, a análise destina-se a verificar se as promessas da produção são cumpridas. Segundo a descrição do canal no YouTube, sua promessa é a de produzir e compartilhar vídeos científicos, acessível a estudantes, pesquisadores e qualquer pessoa interessada na interface ciência, saúde e espiritualidade. Assim, a avaliação examinou se os conteúdos em vídeo se constituem como objetos de divulgação científica, utilizando termos relacionadas à produção científica, como a descrição de métodos e dados de pesquisa. Examinou a presença de links para artigos na descrição do vídeo, ou informações acadêmicas que complementam a informação principal do vídeo, se o vídeo menciona pesquisadores, professor e/ou especialistas no tema abordado e se o material audiovisual menciona institutos de pesquisas ou universidades.

Verificou-se o número de visualizações do vídeo, compartilhamentos, comentários e de curtidas/não curtidas. A presença ou ausência de descrições sobre o objeto na plataforma YouTube a fim de verificar a presença de elementos paratextuais que complementam o objeto analisado.

Além disso foi examinada nessa seção, de maneira mais descritiva, a “narrativa audiovisual”. O objetivo é o de compreender o que esses vídeos mostram, como eles mostram e narram seus conteúdos e de que forma os elementos que compõe a cena, ou seja, os cenários, personagens, narradores, elementos gráficos, trilhas sonoras e elementos de áudio em geral, interação entre si com o objetivo de produzir sentido.

A análise está baseada nos cinco vídeos com mais visualizações. Dentre esses, segue-se uma a ordem decrescente de comentários. O recorte é intencional, já que se alia as produções mais clicadas e suas respectivas aderências ao debate na rede social digital.

4.3.1 Análise do vídeo: Depressão e Espiritualidade: o que as pesquisas mostram

O vídeo⁸⁰ possui o menor número de comentários entre os cinco mais visualizados. Atualmente⁸¹, sua métrica registra 7.809 visualizações, com 141 curtidas, 3 não curtidas, foi visualizado em 40 países e representa o terceiro vídeo mais compartilhado, com 220 compartilhamentos. A produção tem 6 minutos e 32 segundos e está em português. O objetivo central da narrativa é a realização de uma abordagem do impacto da religiosidade sobre a depressão, comentar resultados de pesquisas sobre o tema, abordar questões sobre como a religiosidade influencia na recuperação da doença e sobre uma pesquisa que abordou o risco de crianças desenvolverem depressão quando adultas a partir da medição dos níveis de religiosidade.

A narrativa se inicia com a abertura de uma vinheta do canal, centralizada em fundo escuro e uma trilha, em seguida, aparecem imagens aéreas do campus da UFJF, essa abertura dura 17 segundos, quando surge o tema “Depressão e Espiritualidade” em caracteres brancos no fundo preto. Em seguida surge o cenário da narrativa, com um apresentador/narrador. Este se apresenta como médico pesquisador, de jaleco branco em uma mesa, ao fundo, logomarcas da Faculdade de Medicina da UFJF, e um mural com artigos científicos ao fundo, cenário que sugere um ambiente de pesquisa (figura 05).

⁸⁰ Vídeo disponível em: <https://youtu.be/kROI-bmEvuY>

⁸¹ Como o ranking de visualizações desses vídeos é mesmo desde fevereiro de 2017, optou-se aqui em registrar dados mais atuais, no caso, janeiro de 2018.



Figura 5: Cenário do vídeo sobre depressão e espiritualidade.

O vídeo alterna duas câmeras, uma em plano médio e outra em primeiro plano no rosto do entrevistado. O narrador olha diretamente para a câmera, e introduz o tema ao dizer que uma das áreas mais investigadas sobre a relação entre espiritualidade e saúde é a sua relação com a depressão. Ele apresenta dados sobre alguns estudos cujos resultados assinalam que há menos chance de desenvolver a depressão quando a religiosidade é utilizada de forma construtiva. Em contraponto, o pesquisador refere-se também a possibilidade de um tipo de religiosidade representar maiores níveis de depressão, no caso, quando os indivíduos a utilizam para ganhos (financeiros, sociais, materiais ou pessoais), denominada de religiosidade extrínseca. O vídeo alterna periodicamente as câmeras, com a pretensão de dar dinamismo a narrativa, e o narrador segue afirmando que, segundo as pesquisas, o efeito protetor da religiosidade em relação a doença foi registrado de forma mais contundente em indivíduos que passaram por situações de estresse.

O psiquiatra passa a comentar um estudo longitudinal realizado nos Estados Unidos onde se acompanhou por mais de 10 anos crianças inicialmente com 10 anos de idade, com o objetivo de investigar de que forma suas religiosidades influenciaram, ou não, no desenvolvimento da depressão. Nesse momento aparecem na tela dados sobre o estudo em um slide branco no fundo cinza, e o pesquisador, em voz off, continua narrando que um dos achados do estudo foi de que a estrutura familiar influenciou no desenvolvimento de depressão (por exemplo, filhos que possuíam pais com depressão tinham mais chance de desenvolver a doença na fase adulta). E completa relatando que, quando as crianças diziam, aos 10 anos, que a

religiosidade era algo importante na vida delas, elas tinham 10 vezes menos chance de apresentar a doença quando adulta. A câmera volta para o narrador, nesse momento, ele comenta que esse estudo analisou a espessura cortical do cérebro desses pacientes, e que quanto maior é essa espessura, menores são as chances de desenvolvimento de depressão. Entra imagens de ressonância magnética do estudo na tela, em fundo cinza, e o pesquisador segue em voz off afirmando que foram encontradas maiores espessuras corticais em crianças que afirmaram terem mais níveis de religiosidade, e esse mesmo grupo apresentou menos casos de depressão.

A câmera volta para o pesquisador que passa a abordar uma outra pesquisa que analisou um grupo de 87 pessoas internadas em clínicas nos EUA, pacientes com mais de 60 anos. E diz que esse estudo constatou que os pacientes que apresentaram maiores níveis de religiosidade intrínseca (utilizada de forma construtiva), apresentaram melhoras mais rápidas para sair do quadro depressivo (cerca de 60% desses pacientes), em relação a aqueles que tinham baixos níveis (neste caso, 30% apresentaram uma melhora do quadro depressivo). Aqui também é mostrado um gráfico do estudo relacionando a probabilidade de depressão com os níveis de religiosidade em um período de 50 semanas.

Neste momento, a câmera retorna para o narrador que passa a abordar o tema de pesquisas brasileiras sobre a depressão⁸², neste caso, foram analisados mais de 1.000 idosos em região carente de São Paulo. E segue afirmando que este estudo pode concluir que os idosos que tinham uma frequência ao serviço religioso tinham a metade da taxa de depressão e ansiedade em relação aos que não frequentavam esses serviços. Aqui também aparecem dados na tela (neste caso, muito pequenos de difícil leitura). A câmera volta para o pesquisador que conclui o vídeo dizendo que a religiosidade tem impacto positivo na população, diminuindo as taxas de depressão, acelerando a recuperação, assim como a religiosidade negativa pode aumentar as taxas de depressão. Surgem os créditos finais com caracteres brancos em fundo preto. Segue abaixo, na figura 6, os comentários recebidos pelo vídeo na plataforma youtube.

⁸² Investigando o papel do suporte social na associação entre religiosidade e saúde mental em idosos de baixa renda: resultados do São Paulo Ageing & Health Study (SPAH). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462011000200011&lng=en&nrm=iso&tlng=en. E também em: Espiritualidade e Saúde Mental: o que as evidências mostram? Moreira-Almeida A, Stroppa A. Revista Debates em Psiquiatria 2012; 2:34-41. http://hoje.org.br/arq/artigos/20121112-RDP_6_12_art_DrAlexanderMA.pdf Acessado em 15 de janeiro de 2018.

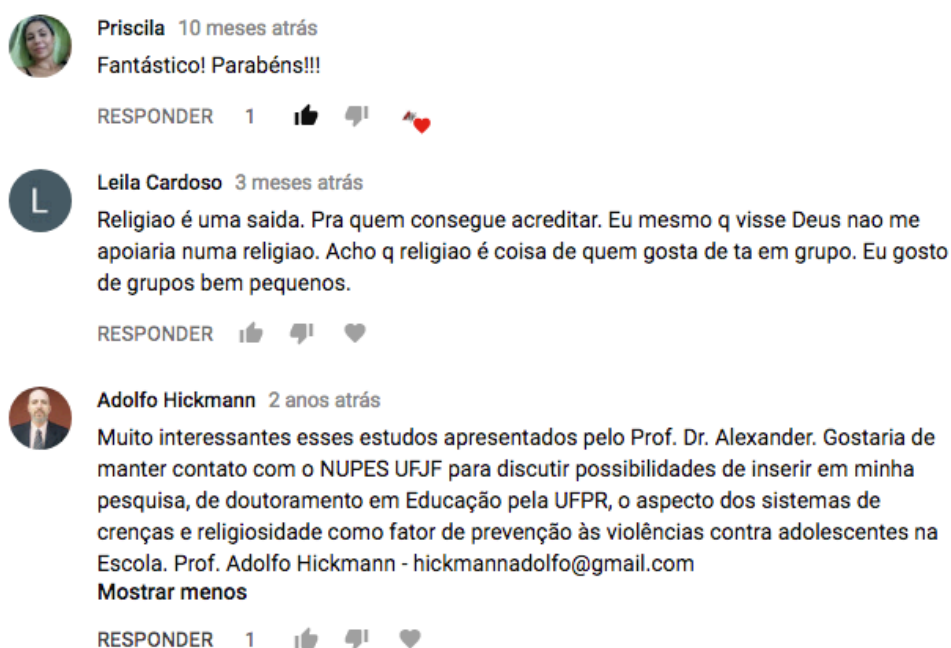


Figura 6: Comentário do vídeo sobre depressão e espiritualidade

Nas descrições do vídeo, em “Mostrar Mais”, é possível ter acesso aos artigos abordados no vídeo, assim como ao curriculum do pesquisador.

É importante concluir aqui que o vídeo cumpre com sua promessa, ou seja, apresenta dados científicos sobre o tema; disponibiliza links para artigos onde o espectador pode acessar de forma gratuita; narra de forma contextualizada as informações, utilizando um vocabulário compreensível; o fato de se tratar de um pesquisador da área, sugere que o lugar de fala é de uma autoridade no tema.

O cenário contribui para uma certa formalidade, com iluminação difusa, é possível perceber erros de pós-produção nas diferenças de cores de uma câmara para outra. Além disso, a narrativa assemelha-se ao formato de uma entrevista, embora não se perceba a figura do entrevistador, substituído por caracteres. É preciso ressaltar que todo o vídeo está baseado na opinião e na imagem do narrador, com carência de outras fontes e de uma variação maior de imagens ou personagens.

4.3.2 Análise do vídeo: Distinção entre experiências espirituais e transtornos mentais

Essa produção⁸³ é a terceira mais visualizada com 8.339, possui 7 comentários, 167 curtidas e 2 não curtidas. Foi visualizado em 42 países e compartilhado 205 vezes. O vídeo tem 4 minutos e 49 segundos, está em português e também é apresentado pelo Dr. Alexander Moreira-Almeida. O objetivo da narrativa é a de apresentar pesquisas que investigam a distinção das experiências espirituais dos transtornos mentais, apresentar os estudos sobre as experiências alucinatórias da população e sobre os critérios de avaliação clínica dessas experiências.

Assim, a narrativa se inicia com a abertura de uma vinheta do canal que dura 1 segundo, centralizada em fundo escuro, em off surge a voz do narrador que rapidamente aparece em cenário (o mesmo descrito anteriormente no item 3.2.1), ou seja, de jaleco branco em uma mesa, ao fundo, logomarcas da Faculdade de Medicina da UFJF, e um mural com artigos científicos, cenário que novamente sugere um ambiente de pesquisa. O narrador é apresentado como médico pesquisador, olha diretamente para a câmera, e introduz o tema, narrando que, embora as pesquisas indiquem que as experiências espirituais, em geral, são saudáveis, e fáceis de distinguir de transtorno mentais, há situações onde há dúvidas sobre essa diferença. Em seguida, surge uma trilha sonora e entra a vinheta em branco com as siglas UFJF/Nupes em fundo preto. Em seguida, entram imagens da universidade que duram 19 segundos com o título do vídeo em caracteres brancos e fundo preto posteriormente: Distinção entre experiências espirituais e transtornos mentais.

O entrevistado retorna a tela, o vídeo também alterna duas câmeras, uma em plano médio e outra em primeiro plano e a narrativa aborda a questão do diagnóstico de transtornos espirituais e religiosos, nesse momento, surge um slide com as referências desse diagnóstico. Volta para o narrador que continua sua abordagem, afirmando que pesquisas indicam que é muito comum a população apresentar relatos de visão espirituais e audição de vozes. Nesse momento surge outro slide com referências a um estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) com mais 200.000 pessoas em 52 países que encontrou que 12% da população apresentou experiências desse tipo, e 10% desse grupo apresentou um diagnóstico de transtorno psicótico. O narrador salienta, portanto, sobre a necessidade de diferenciar a patologia dessas experiências, e passa a apresentar pesquisas desenvolvidas pelo Nupes com critérios para diferenciar esses diagnósticos.

⁸³ Vídeo disponível em: <https://youtu.be/kROI-bmEvuY>

Nesse momento, surge na tela um slide com as diretrizes desse diagnóstico: ausência de sofrimento e incapacitação; ausência de outros sintomas de transtornos mentais; capacidade de perceber o caráter anômalo da experiência; compatibilidade com alguma tradição religiosa bem estabelecida; controle sobre a experiência; crescimento pessoal altruísmo. O slide alterna com o narrador na tela que explica cada um dos critérios de forma objetiva. Assim, o pesquisador conclui sobre a necessidade de o paciente buscar um profissional adequado para uma análise correta. Surgem os créditos finais com caracteres brancos em fundo preto. Apresenta-se a seguir, na figura 7, os comentários do vídeo.

Assim como a primeira produção, este vídeo apresenta dados científicos sobre o tema; disponibiliza links para artigos onde é possível acessá-los de forma gratuita; narra o contexto das pesquisas utilizando-se de um vocabulário acessível. O cenário é o mesmo da primeira análise (item 3.3.1), contribuindo para a formalidade, com boa iluminação. Aqui também a opinião do narrador se sobrepõe, com carência de outras fontes e de uma variação maior de imagens ou personagens.

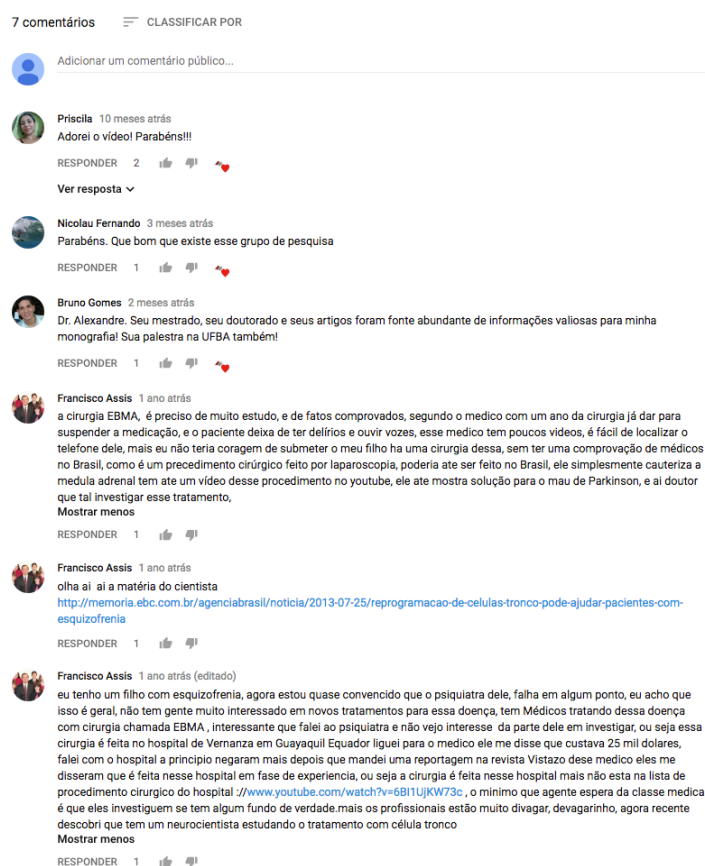


Figura 7: Comentários do vídeo sobre transtornos mentais e espiritualidade

Os comentários se dividem entre comentários positivos e comentários de pacientes relatando casos particulares. Em um caso específico, um internauta relata um quadro clínico de

seu filho semelhante ao caso narrado no vídeo. É possível apontar para a tendência de comentários desse tipo em vídeos que abordam pesquisas clínicas, isso porque em outros vídeos com essa característica, mas que não foram objeto dessa pesquisa, ou mesmo como naquele descrito no item 4.3.5, é possível encontrar comentários semelhantes.

4.3.3 Análise do vídeo **Sociologia e religião: visões de Weber, Marx e Durkheim. Prof. Dr. Dmitri Fernandes**⁸⁴

Outra produção utilizada no recorte para a análise desse estudo com mais visualizações é o tema “Sociologia e religião: visões de Weber, Marx e Durkheim. Prof. Dr. Dmitri Fernandes”, vídeo com 4 minutos e 55 segundos. O vídeo aborda a maneira com que a religiosidade foi pesquisada por três correntes que são referência na sociologia: segundo Max Weber, que estudou o protestantismo sua relação com o capitalismo; Karl Marx, que analisou a alienação que a religião proporciona ao capitalismo; e Émilie Durkheim que pesquisou o simbolismo religioso na sociedade. Ao clicar em “mostrar mais” no YouTube há um resumo do material exibido e um curriculum resumido do pesquisador com tópicos sugeridos para análise. Neste caso, o tema foi apresentado pelo sociólogo e professor da UFJF Dr. Dmitri Cerboncini Fernandes⁸⁵.



Figura 8: Cenário do vídeo sobre Sociologia e Religião

⁸⁴ O vídeo pode ser acessado aqui: <https://youtu.be/ENvpUEN3bBI>

⁸⁵ Prof. Dmitri Cerboncini Fernandes é bacharel em Ciências Sociais, doutor em Sociologia e pós-doutor em História Social. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Sociais do ICH-UFJF. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFJF (PPGCSO-UFJF), triênio 2013-2016. Colaborador do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP – CAEd). Pesquisador do Nupes-UFJF. Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6428819445547353>

A entrevista com o pesquisador foi dividida em três partes (vídeos), esse vídeo representa sua segunda parte, e começa com a voz em off do narrador/entrevistado enquanto surge na tela vinhetas do Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde e da TV NUPES-UFJF.

O pesquisador aparece em *fade-in*⁸⁶ no vídeo em preto e branco. Surge na tela link para a primeira parte da entrevista no canto superior direito. Olhando para um interlocutor que não aparece ou se apresenta, o pesquisador questiona a possibilidade de “existir algo que não sabemos”, interroga o porquê de não pesquisar esse algo “se há indícios de que aquilo pode existir” e questiona sobre os efeitos sociais dessa possível descoberta na população. Neste momento há uma quebra na fala e surgem imagens da Universidade Federal de Juiz de Fora e uma vinheta com trilha sonora anuncia a entrevista. Surge a pergunta em fundo preto através de um recurso gráfico: “Como Max Weber analisa a religião e a religiosidade?”, enquanto a voz em off do pesquisador vai narrando sobre a pesquisa do sociólogo alemão, o pesquisador volta em *fade-in*, mas agora em cores.

O cenário da narrativa é um anfiteatro com cadeiras ao fundo. O modo de narrar é o de um documentário, com o entrevistado olhado para o interlocutor no canto da tela (seguindo a regra dos terços⁸⁷), câmera fixa – são usadas duas câmeras, uma em plano fechado, quase em ângulo de 90 graus, no rosto do entrevistado, a outra em plano médio, mais à frente do pesquisador. A narrativa apresenta a pesquisa de Max Weber. Segundo o pesquisador, Weber fez uma análise de história comparada em diversos países na busca de entender o triunfo do capitalismo como forma mais racional de organização social e como a religião protestante fundamentou esse triunfo do capitalismo.

Não há interferência do interlocutor, ele não se apresenta e sua voz não é ouvida. Em seguida, surge a segunda pergunta, também em recurso gráfico: “Como Karl Marx analisa a religião e a religiosidade?”. Segundo o pesquisador, Marx considerava a religião uma alienação. Para ele, os indivíduos depositavam as suas virtudes em algo exterior, em um ente externo, alienando-se do mundo. Em seguida, surge a terceira pergunta seguindo o mesmo

⁸⁶ *Fade* é um escurecimento na tela. O *fade-in* significa aparecimento gradual na tela do escuro para o claro. E o *fade-out*, desaparecimento gradual da imagem na tela.

⁸⁷ Trata-se de uma técnica utilizada na fotografia em que é dividido o quadro em 9 quadrados (traçando 2 linhas horizontais e duas verticais imaginárias). O objeto principal é posicionando nos pontos de cruzamento das duas linhas, deixando a imagem principal mais equilibrada.

padrão das outras: “Como Émile Durkheim analisa a religião e a religiosidade?”. Segundo o sociólogo, Durkheim avaliava que o sentimento do sagrado é comum a todas as sociedades, em todos os períodos históricos. A pesquisa empírica de Durkheim foi em sociedades primitivas, como a totêmica australiana, e avaliou que o símbolo que a sociedade emprega à religião é a própria sociedade transfigurada em algo, em um símbolo. Portanto, as religiões seriam para Durkheim uma simbologia da sociedade, adorando a si própria. Este estudo, segundo o entrevistado, ajuda a compreender como as sociedades mantem uma coesão social através da simbologia que a religião fornece. A seguir, surge em recurso gráfico com trilha ao fundo: “Acompanhe a continuação desta entrevista: evitação/negação da espiritualidade por cientistas” e um link que leva a terceira parte da entrevista. Surgem os créditos finais.

Ressalta-se que as promessas anunciadas são cumpridas. É preciso destacar que o conteúdo é apresentado de forma curta e objetiva, e não aprofunda o tema. Ressalta-se que o entrevistado cita importantes autores do campo das Ciências Sociais, entretanto, não é possível acessar artigos e pesquisas no item “Mostrar Mais”. O entrevistado se exhibe como autoridade no assunto, apesar não apresentar um estudo realizado por ele mesmo. O cenário de um anfiteatro contribui para uma afirmação da autoridade do entrevistado. O vídeo segue o padrão das outras produções do canal, a narrativa aqui é de uma entrevista em tom documental, sem imagens de apoio, off ou passagens de repórter. É possível aqui questionar o público ao qual ele se dirige, pois, o tema se apresenta de maneira abstrata, talvez menos compreensível para o público menos instruído do que o vídeo da primeira análise. Aqui também se ressalta que todo o vídeo está baseado na opinião e na imagem de um narrador, sem outras fontes, e sem outras imagens ilustrativas ou personagens.

9 comentários CLASSIFICAR POR

Adicionar um comentário público...

Robson Souza 6 meses atrás
A religiosidade se torna uma alienação!
RESPONDER 4

Evans Azande 2 anos atrás
vejo intenções espíritas no Nupes
RESPONDER 4

thiago rosa 1 ano atrás
Deus é lindo eternamente
RESPONDER 3

Ana Roriz 2 anos atrás
Excelente definição dessas três personalidades da sociologia.
RESPONDER 2

Juan 1 mês atrás
Q ótimo vídeo =D
RESPONDER

Ezequiel Tomé 1 ano atrás
Ecumenismo atêista...
RESPONDER

Gracildes Nascimento 2 anos atrás
o que marx associava à sociedade?????
RESPONDER

Ocultar respostas ^

Luiz Guilherme Brito 1 ano atrás
ele dizia q a religião era o ópio do povo, ou seja, a sociedade cegava as pessoas
RESPONDER

kleiton soares 5 meses atrás
+Luiz Guilherme Brito para Marx a religião transformava as pessoas em zumbi, o que realmente acontecia quando as pessoas usavam ópio.
RESPONDER 2

Figura 9: Comentários do vídeo Sociologia e religião: visões de Weber, Marx e Durkheim.

Este tema foi visualizado em 68 países, sendo que 59% das visualizações ocorreram no Brasil. Apresenta um total de nove (9) comentários, sendo quatro (4) em tom menos amistosos, um questionando os estudos do Nupes e os outros questionando o benefício da religião e da religiosidade. Obteve 38 curtidas e duas (2) não curtidas no YouTube. Dos nove (9) comentários, dois (2) são comentários positivos, três (3) questionam a religião ou a religiosidade, com uma característica nociva à sociedade. Outros três (3) comentários do vídeo são neutros e um (1) faz uma crítica às pesquisas desenvolvidas pelo Nupes.

4.3.4 Análise do vídeo sobre cartas psicografadas de Chico Xavier⁸⁸

Esse vídeo é o quinto que possui mais visualização (6.097 registradas), vinte comentários, 124 curtidas, 6 não curtidas, foi visualizado em 45 países, foi compartilhado 205 vezes e possui 20 comentários. A produção tem 7 minutos e 55 segundos, está em português e é narrada pela pesquisadora Elizabeth Schmitt Freire⁸⁹ e pelo Dr. Alexander Moreira-Almeida. O objetivo da narrativa é apresentar uma pesquisa⁹⁰ sobre a precisão das informações de algumas cartas psicografadas por Chico Xavier. Assim, a narrativa se inicia com a abertura de uma vinheta do canal com um (1) segundo de duração em caracteres brancos no fundo preto e voz em off do narrador que logo surge na tela. Ele se apresenta como médico e pesquisador, está de terno, em cenário com uma estante ao fundo desfocada em terceiro plano, uma mesa e cadeiras no segundo plano. O cientista olha para um interlocutor como em uma entrevista, mas também aqui esse eventual repórter não aparece. O cenário sugere um ambiente de escritório, ou mesmo de sala grupo de pesquisa, e o narrador apresenta o tema ressaltando que ele se configura como um estudo de pós-doutorado de dois pesquisadores, Dra. Denise Paraná e Dr. Alexandre Caroli Rocha.

Em seguida, surgem imagens do campus da UFJF com uma trilha característica do canal, e uma vinheta animada em fundo preto (essa abertura dura 11 segundos). Letras brancas em fundo preto aparecem com a pergunta: qual a definição acadêmica de mediunidade e por que é importante estudá-la? A edição volta com o narrador, que apresenta a definição acadêmica sobre mediunidade, ou seja, quando um indivíduo alega estar sobre o controle de uma entidade não material. Ele segue a narrativa dizendo que o mais interessante, neste caso, é que há indivíduos que alegam estar sob o controle de entidades já falecidas. Nesse momento, corta-se para um segundo cenário onde está uma mulher, que se apresenta como pesquisadora do Nupes, Dra. Elizabeth Schmitt Freire. Ela segue a linha de raciocínio, complementado que o estudo sobre a mediunidade ajuda a compreender a possível relação entre a mente com o cérebro. A pesquisadora se apresenta em cenário de uma biblioteca ao fundo, levemente desfocada e em perspectiva, o que sugere sobriedade e equilíbrio. Volta para o primeiro narrador que diz que a

⁸⁸ Pesquisas sobre cartas psicografadas de Chico Xavier disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UQgEn9Asa8Q>

⁸⁹ Elizabeth Schmitt Freire é pesquisadora pós-doutoranda do NUPES-UFJF. Foi professora (Lecturer) e pesquisadora em Programas de Pós-Graduação em Universidades da Escócia (University of Strathclyde e University of Aberdeen) de 2007 a 2014. Foi Diretora do Programa de Mestrado em Counselling Centrado na Pessoa da Universidade de Aberdeen e Editora da revista Person-Centered and Experiential Psychotherapies. Possui graduação e doutorado em Psicologia pela UFRGS.

⁹⁰ Pesquisa disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25103071>

pesquisa objetivou investigar a possibilidade de o médium estudado ser capaz de obter informações de uma certa entidade que ele não teria acesso por meios normais e que somente essa entidade teria acesso. Em seguida surge uma trilha sonora e o seguinte tópico em caracteres brancos em fundo preto: objetivo da pesquisa.



Pesquisa sobre cartas psicografadas por Chico Xavier

6.122 visualizações

125 6 COMPARTILHAR ...



Pesquisa sobre cartas psicografadas por Chico Xavier

6.122 visualizações

125 6 COMPARTILHAR ...

Figura 10: Cenário do vídeo sobre as cartas psicografadas de Chico Xavier

A pesquisadora então apresenta as premissas da pesquisa. Ela narra que uma das modalidades psicográficas de Chico Xavier eram as cartas familiares, cuja autoria era atribuída a pessoas falecidas e dirigidas aos familiares. Há a utilização de duas câmeras com intuito de dar ritmo a narrativa, uma em primeiro plano no rosto da entrevistada em quase 90 graus, e outra em plano médio de frente à entrevistada. Ela segue a narrativa, dizendo que o objetivo da

pesquisa foi investigar o possível acesso do médium a essas informações. Em seguida, novamente o fundo preto com a pergunta em branco e a seguinte questão: como foi o método da pesquisa? A narradora volta à tela, diz que a pesquisa analisou 13 cartas de Chico Xavier, cuja autoria foi atribuída a Jair Presente, psicografadas entre 1974 e 1979. Neste momento, o primeiro narrador surge à tela dizendo que uma forma de checar essas informações foi com a realização de entrevistas com os familiares do falecido, amigos, busca de documentos para comprovar as informações como revistas da época, jornais impressos, registros civis de nascimento e certidões de óbito.

A narradora ressalta que a análise dos itens respeitou duas escalas: a escala de concordância, que avalia as informações com os fatos ocorridos, e a escala de vazamentos, que avalia a possibilidade dessas informações serem transmitidas para o médium de forma convencional (conversa com familiar, leitura de artigos de jornais entre outras). Não há mudança de ambiente.

Em seguida, vem à tela outra pergunta: quais foram os resultados? O pesquisador narra agora que a pesquisa identificou 99 itens específicos de informação, como nome de familiares, locais, circunstância de vida e de morte. A narradora surge novamente, dizendo que 97% dos itens possuem uma concordância clara e precisa com os fatos, não sendo observado nenhum item incorreto e dois itens tiveram uma concordância imprecisa. E segue afirmando que muitas informações eram bastante específicas, como nome de pessoas, datas, descrição de eventos específicos e referência a sentimentos e pensamentos íntimos dos familiares. O pesquisador volta à cena, e narra que a pesquisa identificou informações, nas cartas, que nem os familiares conheciam, sendo reveladas e confirmadas após a leitura das mesmas.

Seguindo o padrão, surge outra pergunta: quais foram as conclusões? Aqui o vídeo retorna para a narradora que diz que uma das explicações convencionais é a de que o médium fazia afirmações genéricas nas cartas, podendo ser interpretada de diversas formas e direcionada para qualquer pessoa, o que não foi achado na pesquisa, ou seja, encontrou informações muito específicas. Novamente volta para o primeiro narrador que afirma que a principal conclusão do estudo foi a de que o Chico Xavier produziu informações verídicas, precisas, sem que fosse possível identificar meios os quais o médium teve acesso às informações, sendo pouco provável a ideia de fraude. Aqui há um movimento de zoom, aproximando o enquadramento do rosto do entrevistado que pode ser interpretado como uma tentativa de focar a atenção do espectador.

A pesquisadora volta à cena abordando a ideia de que houve uma investigação sobre a possibilidade de Chico Xavier ter plantado informantes durante a sessão, colhendo informações dos familiares, o que a pesquisa concluiu como pouco provável pois as

informações eram íntimas e, algumas, os familiares não conheciam. Volta para o pesquisador, afirmando que as possíveis conclusões, como a possibilidade de que o médium tinha acesso telepático à mente dos indivíduos durante a sessão é pouco possível por conta das informações desconhecidas pelos próprios indivíduos, e conclui afirmando que uma explicação possível é a de que a mente, ou a consciência do indivíduo poderia estar atuando de alguma maneira sobre o médium. Mas, ele faz a ressalva de que o tema é controverso e que precisa de investigação constante de outros grupos de pesquisa. Volta para a pesquisadora que, na mesma linha de raciocínio, afirma que o tema necessita de outras investigações para compreensão do problema mente-cérebro.

Surge então o tópico: pesquisas futuras sobre a mediunidade, depois volta para a pesquisadora que narra sobre a dificuldade de se pesquisar um tema que está temporalmente distante. Nessa perspectiva, ela afirma que novos estudos serão realizados com médiuns contemporâneos, pois assim é possível controlar o acesso do médium às informações. No fim do vídeo surge o endereço do artigo em branco e fundo preto.

O vídeo também segue o padrão dos outros, entretanto, é possível observar mais dinamismo já que há alternância de dois narradores. O cenário também sugere um ambiente de pesquisa, e é possível concluir que é realizada uma abordagem científica, uma vez que são apresentados dados de uma pesquisa de maneira objetiva, com acesso ao artigo que foi comentado; também aqui a abordagem é de fácil entendimento, ressaltando que a narrativa é bem menos abstrata, pois são narrados fatos de personagens reais, o que facilita a compreensão da mensagem, facilitada pela edição que divide o assunto em tópicos. O tema é delicado, e os narradores buscam passar a ideia de isenção.

Os comentários do vídeo estão disponíveis na figura 11 onde é possível perceber um diálogo entre o público e o próprio canal. Dos vinte (20) comentários, quatro (4) são positivos, (8) são respostas do próprio canal aos internautas, cinco comentários (5) são neutros, tratando de discussões sobre o temática e o método de pesquisa sobre esse tema. E os outros três (3) comentários são de críticas à pesquisa e ao vídeo.

Santelmo Camilo 2 anos atrás
 Sensacional! Sou um eterno curioso sobre o tema psicografia e pelas pesquisas que fiz sobre o Chico, os dados são quase que irrefutáveis. Antes de eu ingressar no mestrado, queria seguir essa linha de pesquisa, mas aqui em SP não encontrei nenhuma universidade onde eu pudesse sugerir um projeto como esse. Quero acompanhar as pesquisas que vcs estão realizando e, se possível, dar algumas ideias. Abraços e sucesso! Santelmo - santelmo@timepress.com.br
 Mostrar menos
 RESPONDER 4

Bismarque Santos 3 meses atrás
 Agradeço a vcs pela seriedade que conduziu o trabalho com os médiuns e mesmo testemunhei uma sessão de psicografia e posso garantir real os espíritos existem parabéns a vcs cientistas admiro seus trabalhos.
 RESPONDER 1

Bismarque Santos 3 meses atrás
 Ótimo trabalho dos pesquisadores parabéns! sou espírita admiro cientistas sérios desprovidos de preconceitos.
 RESPONDER 1

Ocultar respostas
TV Nupes 3 meses atrás
 Obrigado pelo comentário Bismarque:D
 RESPONDER 1

Bismarque Santos 3 meses atrás
 TV Nupes obrigado a vcs pela contribuição das pesquisas com os médiuns para um pesquisado como eu do assunto ver cientistas sérios validando cartas do Chico Xavier e uma hora continue assim divulgando um trabalho sério não provando que espíritos existem mas comprovando a possibilidade do contato com os mortos e um passo para a verdade.
 Mostrar menos
 RESPONDER 1

C. Felipe 1 ano atrás
 Existe alguma carta psicografada pelo Chico Xavier de um estrangeiro para um familiar igualmente estrangeiro escrita em outra língua, tirando obviamente, o português?
 RESPONDER 1

Ocultar respostas
TV Nupes 1 ano atrás
 Não que tenhamos estudado Felipe. Até existem relatos na internet da existência de cartas em outra língua, mas desconhecemos a veracidade da fonte.
 RESPONDER 3

George Lourenço 1 ano atrás
 Por que a opção por estudar cartas de Chico Xavier? Não seria mais operacionalizável um estudo sobre semelhante fenô com os médiuns em seus trabalhos atuais, ou seja acompanhar um caso enquanto ele acontece?
 RESPONDER 1

Ocultar respostas
TV Nupes 1 ano atrás (editado)
 Sem dúvida George. O estudo das cartas do Chico Xavier foi feito por conta da sua relevância social, por ter sido um personalidade marcante no Brasil e pelo volume de material que ele produziu. Mas como a Elizabeth destaca na entrevista, há fatores que limitam a pesquisa a trabalhar com eventos que aconteceram décadas atrás. E, por essa razão, o próximo passo será estudar casos mais atuais, através dos quais será possível um controle mais rigoroso sobre as informações que o médium tem acesso.
 Mostrar menos
 RESPONDER 1

George Lourenço 1 ano atrás
 Acho que uma das formas mais simples de se abordar esse tema é fazer uma observação comparativa: tomar dois mais médiuns diferentes e comparar o que o espírito desencarnado fala através dos dois. Vocês já pesquisaram al coisa parecida com isso?
 RESPONDER 1

TV Nupes 1 ano atrás
 Olá George, realmente pode ser uma pesquisa interessante. O mais próximo que já fizemos disso foi um estudo de neuroimagem, onde os pesquisadores mediram a atividade cerebral de 10 médiuns diferentes durante o estado de mediúncia, enquanto eles psicografavam. Temos dois vídeos falando disso:
https://www.youtube.com/watch?v=drJXfd_OLc
<https://www.youtube.com/watch?v=JNPYPEV75I0>
 Podemos indicar também um estudo que analisou 'O que se comentou sobre textos que Chico Xavier atribuiu a Humberto de Campos', do Alexandre Caroll.
<http://www.ufjf.br/revistapotes/files/2011/05/CAQ02-25-36.pdf>
 Mostrar menos
 RESPONDER 1

Lucas Kazama 4 meses atrás (editado)
 Vou deixar minha opinião baseada no 'Achismo' sem qualquer evidência plausível (igual religião hehe)
 Existem algumas coisas que me deixam totalmente descrente da veracidade das cartas, mas mantenho a mente aberta. Entre alguns motivos que vejo entre as pessoas que não acreditam no Geral, estão:
 * Digitando 'Chico Xavier' e 'Fantasmas' no google imagem pode-se notar a foto de Chico com aparentemente (e provavelmente) montagens intencionais de fotos para parecer eventos paranormais, mas que aparentam ser apenas pessoas com vestimentas brancas fingindo ser fantasmas. Isto por em dúvida a credibilidade de Chico, mesmo podendo ter sido lúdico a fazer as fotos como parte de marketing.
 * Não existe qualquer estudo ou teste enquanto Chico ainda estava vivo. Um teste qualquer seria fácil de se realizar, porém nada consta em mídia. Por exemplo deixar um homem em uma sala e outro ao próximo chico, e assim transmitir qualquer informação com suposta ajuda dos espíritos, a não ser Chico tivesse acesso direto com outro plano apenas, isso seria fácil de se realizar. Aparentemente ele evitava esse tipo de coisa, o que diminui a credibilidade.
 * Não há cartas em outros idiomas que possam ser utilizadas para estudos, e nem com informações históricas. A grande desculpa é a de que ele 'ouvia', assim não saberia escrever em outros idiomas, ao contrário de ser possuído, o que explicaria também porque a letra não muda tanto. Porém há relatos de que ele não sabia o que estava escrito até acabar, então gera aí um conflito.
 * A grande maioria das cartas são generalistas, o termo 'maezinha' e 'mamãe' é extensamente utilizado na carta entre parentes. A impressão é a de que com este termo seria melhor emocionalmente para as mães acalarem e ficarem felizes por seus filhos estarem supostamente entrando em contato.
 * Algumas cartas, mesmo de crianças aparentam ser muito formais e ainda voltadas para religião, como se a pessoa do outro lado sofresse algum tipo de epifania espiritual e gramatical. Estes tipos de padrões geram mais dúvidas do que são evidências de uma possível comunicação.
 Só citando não sou pesquisador de nada, principalmente não dele e li poucas cartas que ele supostamente psicografou comparado a grande quantidade necessária para se tirar qualquer conclusões (mas notei o termo mamãe e maezinha com frequência).
 Continuem o ótimo trabalho! Espero que descubram algo!
 Mostrar menos
 RESPONDER 1

Ocultar respostas
TV Nupes 4 meses atrás
 Olá Lucas,
 A visão espírita realmente é mais confortante e otimista sobre o mundo. Mas, sem dúvida, existem muitas controvérsias nesse tema. Muitos casos relatados acabaram sendo descobertos como charlatanismo. E nós também temos essa postura de, enquanto grupo, não acreditar em nada a priori. Nós estudamos os fenômenos, porque eles têm ainda muito impacto sobre a população, e seguimos na direção que as evidências nos apontam.
 Também temos ateus ligados ao Nupes (assim como religiosos de várias crenças diferentes), mas o nosso interesse no fim das contas é o mesmo. Descobrir como realmente a natureza funciona e se esses fenômenos são puramente charlatanismo ou se possuem explicações mais complexas do que isso.
 Mostrar menos
 RESPONDER 1

Ocultar respostas
TV Nupes 4 meses atrás
 Olá Lucas!
 Essa é uma postura bastante científica, independente da crença ou não-crença que você tenha é importante manter-se sempre aberto ao caminho que as evidências indicarem. Sobre os seus apontamentos:
 * É realmente difícil acreditar na legitimidade das imagens que rondam pela internet, que supostamente são de fenômenos espirituais, embora muitas delas sejam de jornais da época. Mas não temos um estudo sobre isso aqui no Nupes, e nem tenho conhecimento de estudos de outros lugares, então não dá para dizer muito sobre isso.
 * Você tem razão, também não tenho conhecimento de registros oficiais de pesquisas sobre o assunto, e nem é o foco das pesquisas do Nupes. Mas há uma grande dificuldade (e isso vale para esse item e para o seguinte) que é a de cientistas se interessarem sobre esse tipo de investigação. Por ser um tema controverso, por mexer com a relação entre ciência e religião, com as crenças de muitas pessoas, muitos pesquisadores evitam tratar do assunto, ou, quando o fazem, muitas vezes fazem por vias alternativas, em espaços menos prestigiados pela comunidade científica. Então, de fato, os estudos são poucos. E por se tratar de um fenômeno de tanto impacto na nossa cultura brasileira, realmente poderia ser mais investigado.
 * Não temos essa estatística de que a maioria das cartas são genéricas, mas sua hipótese pode estar certa, o que dificulta ainda mais estudar essas cartas. No caso das que o Nupes avaliou, felizmente os pesquisadores encontraram muitas informações objetivas.
 * De novo, é uma informação que também não temos. O estudo avaliou cartas bem específicas, então oficialmente não temos como afirmar nada sobre isso. Mas as hipóteses para explicar esses fenômenos - se assumirmos que existem casos em que não houve nenhum tipo de fraude, trapaça, golpe, etc. - são infinitas. Não temos muitas evidências que apontem para uma explicação única sobre os fatos. E até possível desenvolver hipóteses que expliquem essa ideia de ter 'crianças falecidas enviando cartas formais para seus pais através de um médium', se esse fosse o caso, o problema mesmo é encontrar evidências robustas que sustentem uma ou outra hipótese.
 Não precisa ser pesquisador pra ter opiniões, elas são sempre bem vindas e legítimas enquanto opiniões. Nós como cientistas precisamos nos basear mais em evidências para fazer afirmações, mas enquanto pessoas também temos nossas opiniões. E é justamente a partir dessas opiniões - e das visões e dúvidas do senso comum - que muitas pesquisas nascem.
 Enfim, obrigado de novo pelo comentário! E desculpe o texto hahaha.
 Abraços!
 Mostrar menos
 RESPONDER 1

Jaques Azevedo 1 mês atrás
 Bom dia Lucas, com relação a materializações realizadas na época citada ou em outros países foram sempre registradas por equipamentos inadequados. Então é impreciso falar se são reais ou não. Com relação a estudos, tiveram tentativas de tornar falsas a mediunidade de Chico em várias oportunidades, como exemplo a revista Cruzeiro, onde posteriormente os próprios reportes pediram desculpas ao Chico. Existem cartas de chico em outro idioma, somente tem que se aprofundar mais no assunto, até uma reportagem que fala de uma carta a uma família Judia, com escrita em Hebraico. Poucos realmente procuram olhar as obras do Chico com a seriedade necessária e sem achismos. O trabalho de pesquisa citado no vídeo é um trabalho sério, onde mesmo que 90% fossem genéricas e 10% específicas, já se poderia questionar como ocorre o fenômeno, e se o mesmo ocorre, já se tem prova a imortalidade da alma, ou como falaram, a mente é distinta do corpo. As pessoas falam que ninguém voltou para contar, e quando voltam, não querem acreditar porque é mais comodo na verdade. O trabalho realizado é muito sério e revelador, para se fazer um trabalho em nível acadêmico é necessário um esforço enorme para realizá-lo e publicá-lo. Então não se deveria criticar apenas e sim estudar o trabalho realizado e entender sobre o mesmo.
 Mostrar menos
 RESPONDER 1

carlos andre 4 meses atrás
 Estudo tendencioso.
 RESPONDER 1

Ocultar respostas
TV Nupes 4 meses atrás
 Com uma afirmação dessas, tão sucinta e sem fundamentações ou argumentos, não temos nem como contra-argumentar, não é mesmo?
 RESPONDER 1

carlos andre 4 meses atrás
 TV Nupes
 Argumento: só espíritas participam dos estudos.rsr
 RESPONDER 1

TV Nupes 4 meses atrás
 Agora fica mais fácil hehe
 Bom, Carlos, o Nupes é um grupo de pesquisa interdisciplinar: temos médicos, psicólogos, historiadores, físicos, estatísticos, arquitetos, filósofos. Da mesma forma, os participantes do grupo possuem crenças muito variadas, desde os espíritas, católicos ou deístas, até os agnósticos e ateus. E, não teria como ser diferente. Para entrar no Nupes, a pessoa Ler mais
 RESPONDER 1

carlos andre 4 meses atrás (editado)
 TV Nupes
 Se eu tivesse a chance de encontrar uma lâmpada com um gênio dos desejos dentro, o meu primeiro desejo seria q o espiritismo estivesse correto.
 Eu nunca pude acreditar em nada , justamente porque existem controvérsias: os falsos fenômenos de materializações, por exemplo, e o racismo do Kardec.
 Eu nunca pude deixar o ateísmo; mas adoraria.
 Mostrar menos
 RESPONDER 1

TV Nupes 4 meses atrás
 Olá Carlos,
 A visão espírita realmente é mais confortante e otimista sobre o mundo. Mas, sem dúvida, existem muitas controvérsias nesse tema. Muitos casos relatados acabaram sendo descobertos como charlatanismo. E nós também temos essa postura de, enquanto grupo, não acreditar em nada a priori. Nós estudamos os fenômenos, porque eles têm ainda muito impacto sobre a população, e seguimos na direção que as evidências nos apontam.
 Também temos ateus ligados ao Nupes (assim como religiosos de várias crenças diferentes), mas o nosso interesse no fim das contas é o mesmo. Descobrir como realmente a natureza funciona e se esses fenômenos são puramente charlatanismo ou se possuem explicações mais complexas do que isso.
 Mostrar menos
 RESPONDER 1

Figura 11:: Comentários do vídeo sobre pesquisas das cartas de Chico Xavier

4.3.5 Análise do vídeo Experiência de Quase Morte – EQM⁹¹

Essa produção foi a mais comentada entre as cinco mais visualizada, com 25 comentários. Por isso, ela foi escolhida para ser utilizada nos grupos focais (capítulo 5). O vídeo possui duração de sete minutos e sete segundos (7'7"), é o segundo com mais cliques, com 11.605 visualizações, sendo também o segundo mais compartilhado, 220 compartilhamentos. O vídeo está em português, recebeu 192 curtidas, seis (6) não curtidas e foi visualizado em 51 países. O material apresenta o objetivo de explicar o que é uma experiência de quase morte, o porquê de estudá-las e quais seriam as explicações científicas do fenômeno.

A narrativa se inicia com uma trilha e a animação das siglas UFJF/ Nupes; em seguida, surge o título: estudos científicos das experiências de quase morte. Logo após, surge o narrador que está de terno e se apresenta como médico e pesquisador. O cenário é o mesmo utilizado no vídeo analisado sobre cartas psicografadas, ou seja, uma mesa ao fundo com cadeiras e uma estante com papéis, sendo possível interpretar como uma sala de pesquisa. O narrador comenta o tema, diz que vai apresentar dois aspectos das experiências de quase morte (EQMs), e afirma também que essas experiências são narradas quando os indivíduos relatam sua ocorrência durante paradas cardíacas. A fala é direcionada à câmera, e há variação de duas câmeras, também uma em primeiro plano, outra em plano médio. O pesquisador destaca o primeiro ponto, segundo ele, indivíduos que vivenciam essas experiências, em geral, tem seus valores modificados. Cita um estudo de um acompanhamento dos pacientes por até 8 anos após a parada cardíaca, que constatou que os indivíduos que relataram vivenciar uma EQM valorizavam mais a família, tinham menos apego aos bens materiais, tinha mais empatia e menos medo da morte do que antes da experiência.

O narrador passa para o segundo tópico, a questão dos relatos de indivíduos lúcidos durante a parada cardíaca, o que seria improvável pois o cérebro fica isométrico⁹² após 30 segundos de parada cardíaca. O pesquisador defende a tese de que casos assim são incompatíveis com a ideia de a mente se constituir como resultado da atividade cerebral. O pesquisador rebate argumentos de um fenômeno alucinatório, afirmando que os principais estudos sobre o assunto não encontraram evidências que apoiam essa tese, sustentando a opinião

⁹¹ O vídeo pode ser acessado em: <https://www.youtube.com/watch?v=yv9Sncz2IB4>.

⁹² O cérebro não estaria funcionando neste caso, o que significa que a percepção e a memória dessa tornam-se impossíveis.

de que a mente pode ser algo que está ligada ao cérebro, e que no momento da EQM, estaria de alguma forma separada deste.

O narrador, então, inicia a história de um caso específico da literatura científica, que segundo ele é verificável, e que aconteceu durante o processo de parada cardíaca. Um paciente teria entrado em um hospital em parada cardíaca, houve o processo de reanimação, e, no momento de entubar, percebe-se que ele usava uma dentadura, que imediatamente teria sido retirada e guardada em uma gaveta. Realizada a reanimação, o paciente volta a ter batimentos, e, horas depois, a consciência. E, dias depois (já com o paciente lúcido), ao entrar uma enfermeira, ele se recorda de que a profissional de saúde estava presente no momento de reanimação. Então, o paciente diz que ela havia guardado a dentadura na mesa de reanimação, e aponta para a mesa, e depois diz que ele viu todo o momento da reanimação, como se estivesse no teto da sala, e que sentiu uma certa angústia ao notar que a equipe quase desistiu do processo, e tudo havia acontecido durante o procedimento.

O narrador aqui, defende a tese de que esses relatos são muito precisos, o que leva a uma forte evidência de que o paciente estava vigilante, consciente durante o procedimento de reanimação, o que é incompatível com a tese de que a mente é um produto da atividade cerebral, citando um outro artigo com os mesmos dados. Por fim, o narrador conclui que o tema é controverso e delicado e que merece investigações mais profundas para compreender essa relação entre mente e cérebro. Na opção “mostrar mais” é possível acessar quatro artigos⁹³ do pesquisador sobre o tema.

Neste caso, o vídeo cumpre as promessas ao apresentar dados científicos sobre o tema; disponibiliza links para artigos, narra de forma contextualizada, faz uso de um pequeno relato, o que o torna menos abstrato. O cenário contribui para a seriedade do assunto, com boa iluminação, e um tom narrativo é semelhante ao formato de uma entrevista, embora o narrador olhe diretamente para a câmera. Não há, também, nenhuma outra fonte e/ou especialista, tão pouco artes gráficas ou imagens de apoio para ilustrar, sendo a narrativa baseada apenas nas observações e na imagem do narrador.

⁹³ “Experiências de quase-morte: implicações clínicas.” *Rev. psiquiatr. clín.* 34 (suppl.1): 116-125, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?scrip...> Também o artigo “Experiências de quase morte em parada cardíaca: implicações para o conceito de mente não local.” *Rev. psiquiatr. Clín* 40(5): 197-202; 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?scrip...> A pesquisa “As experiências de quase morte (EQM) podem contribuir para o debate sobre a consciência?” *Rev. psiquiatr. Clín.* 40(5): 203-207, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?scrip...> E “Quase 40 anos investigando experiências de quase-morte: uma visão geral dos periódicos científicos mainstream Scientific Journals.” *J Nerv Ment Dis.* 202(11):833-6, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/NMD.0000000...>

Di SaVal 1 ano atrás
Parabéns a quem postou o vídeo. O médico fala de maneira imparcial sobre os estudos sérios (nada religiosos...) que estão ocorrendo sobre as EQM. O Dr. Alexander, descobri hoje mesmo que é espírita, mas a sua análise é objetiva e de acordo com os estudos internacionais que não levam em conta interpretações tendenciosas.

LOGITEC LOG 1 ano atrás
+Di Val ... Pelo Dr. Alexander ser espírita ... existem falhas no livro dele ... por isso, não posso considerar a experiência do Dr. Alexander como a experiência mais demonstrativa e real ... fahou muito essa experiência dele.

Estácio Pimental 4 meses atrás (editado)
eu sei do que o cérebro não é capaz: quebrar as leis físicas. Então como o cérebro, materialmente falando, confere a visão de cima pra baixo? Não é melhor imaginar até que há uma outra forma de matéria que dá esse suporte, mas naquela posição, à consciência? Veja que a priori, é mais simples do que supostos mecanismos que teriam que ser mais mirabolantes, para como ele conferiria esse ângulo.

Claudio Gomes 3 meses atrás
+LOGITEC LOG Claro, até porque APENAS A SUA experiência é a verdadeira, assim como as de outras pessoas que se enquadram com o que você experienciou, né?? UNILATERAL DE MERDA.

Alessandro Oliveira 2 meses atrás
recentemente eu tive uma EQM, garanto que é real e a paz que eu sentir foi grandiosa...

Denise de Lourdes Nascimento 5 meses atrás
Melhor explicação sobre EQM que já vi ser relatada e ainda inducendo pesquisas realizadas. Parabéns Doutor!!

TV Nupes 5 meses atrás
Muito obrigado pelo feedback Denise!

Crístiano Ferreira 11 meses atrás
Um indivíduo passa por uma EQM, e relata saber onde a enfermeira guardou sua dentadura. OK. Diz-se que o cérebro dele estava isolado, não funcionando. OK. Conclusão: deve haver algo além do cérebro, alguma coisa a mais que traz sua consciência.

Você não acha que a conclusão é um salto enorme em relação ao que foi relatado? Cérebro não funcionando significa o que? Que não há transmissão de impulsos nervosos? Em nenhuma parte do cérebro? E os órgãos dos sentidos, como ficam? Todos eles desligados, inoperantes e incapazes de receber estímulos?

Acredito que as respostas devem ser procuradas primeiramente nas possibilidades mais palpáveis, mais prováveis. Descartadas essas possibilidades, pronto, podemos partir para as transcendentais.

LOGITEC LOG 2 anos atrás
Vídeo bastante interessante e verdadeiro. Minha experiência POS-MORTE revelou a mim muitas coisas que muitos homens não têm conhecimento. Minha experiência POS-MORTE revelou que DEUS, ANJOS, ESPÍRITOS CELESTIAIS e DEMONIOS EXISTEM.

Carlos Ferreira 2 anos atrás
Existem inclusive casos de pessoas cegas de nascença, para quem não faz parte de sua mente a visualização de imagens. Essas pessoas não sorriam com imagens, mas tato, cheiro e sons. Pois existem casos de pessoas cegas que passam por EQM e descrevem imagens visuais de fatos enquanto estavam inconscientes.

Di SaVal 1 ano atrás
+Di Val Isso de fato chama a atenção. Do que o cérebro, em princípio, não é capaz..?

Penso que só depois de entremos totalmente o que nossa massa cinzenta é capaz de fazer, poderemos afirmar

ELEUZA CRISTINA ROCHA RIBEIRO CAVALCANTI 9 meses atrás
A História de um casal cristão, que após a partida de seus filhos. Superaram vivendo o sobrenatural. Um testemunho Impactante! A vida continua!
Facebook > Livro Entre o Céu e a Terra - Autor Douglas Cavalcanti e Eleuza Cristina.

Lezir Barlow 2 meses atrás
ELEUZA CRISTINA ROCHA RIBEIRO CAVALCANTI big

Clayson Alves 1 ano atrás
Não sou espírita mais creio nisso

Clayson Alves 1 ano atrás
Com tudo isso ainda existem ateus!

Gabriel Silva 1 mês atrás
Clayson Alves e sempre existirá... mesmo se o próprio Jesus aparecer pra eles e mostrar as mãos furadas

Rafael Terto 4 semanas atrás
Os relatos das EQM refletem mais a atividade cerebral (cérebro vivo) do que fim da atividade cerebral (cérebro morto). Se o cérebro está morto, como se afirma, então as experiências relatadas pelos pacientes não seriam de "quase morte", deviam ser "de morte", portanto existe uma contradição grosseira.

TV Nupes 3 dias atrás
Será que com três linhas de raciocínio você desbançou uma linha de estudo de mais de 30 anos? Recomendamos que leia mais sobre os estudos de EQM e veja se essa contradição realmente existe. Na descrição do vídeo deixamos algumas referências para leitura. Assim!

Rafael Terto 3 dias atrás
O comentário feito sobre as EQM foi unicamente etimológico e não Epistemológico, o adverbio "Quase" indica "aproximação", portanto na fase de "quase morte" se espera que o cérebro esteja vivo ainda e se esta vivo deve funcionar. Com relação às EQM, saiba que, Eu tive redução do fluxo sanguíneo cerebral durante 3 segundos e passei por todas as manifestações EQM relatadas pelos pacientes, portanto pode-se pensar que essas manifestações de alguma forma estão ligadas à hipóxia cerebral nos primeiros momentos da falta de fluxo sanguíneo no cérebro, junto à liberação de DMT, etc,etc. Cabe perguntar: Como SABER ou TER CERTEZA de que o cérebro não está funcionando após 30 segundos de parada cardíaca? Sabemos que o cérebro consegue funcionar com 6% do fluxo cerebral normal. Em ratos submetidos a parada cardíaca o ritmo DAMA do EEG foi substituído por ritmos que refletem uma intensa atividade no cérebro. Para diagnosticar a FALTA de funcionalidade do cérebro, além da informação de EEG, devem ser explorados os reflexos modulados no tronco cerebral, e mais ainda fazer duas angiografias carótidas com intervalo de 25 minutos entre elas. Concordo com você que o raciocínio em 3 linhas é muito simples, também a minha intenção não foi de forma alguma desbançar os estudos na área iniciados na década dos 60 com os trabalhos de Kubler, Moody, até porque os resultados são resultados e são realidades objetivas que NUNCA poderão ser apagadas, o que poderia tal vez desbançar o mudar é a forma de interpretar esses resultados. A minha intenção foi simplesmente fazer que pelo menos uma pessoa neste mundo pense-se no assunto, e essa pessoa parece ter sido você! Muito obrigado.

jeffrey lee 1 ano atrás
O vídeo que disse que Allan Kardec estudou a sobrevivência do espírito após a morte do corpo físico e se tem um estudo bem detalhado sobre o mundo espiritual. Eh querido de fe e de convicção.

Di SaVal 1 ano atrás
+jeffrey lee Sim, sim, entendo que do ponto de vista de se espírito não há dúvidas que as EQM apontam para algo realmente espiritual.

O Dr. Alessandro, inclusive, é espírita, mas ele é tão objetivo em todas as entrevistas que dá sobre o tema, sob o ponto de vista científico, que eu vim desistir apenas HOJE que ele o é pelas vídeos seguintes na relação ao tema.

jeffrey lee 2 anos atrás
É só ler o livro dos espíritos de Allan Kardec.

Di SaVal 1 ano atrás
+jeffrey lee, Não. Você não entendeu. O vídeo é sobre estudo CIENTÍFICO sobre EQM e não estudos ESPÍRITAS sobre EQM.

LOGITEC LOG 1 ano atrás
+jeffrey lee ... pegue no seu livro e faça bem proveito com ele... Kardec não me ensina NADA!

jeffrey lee 2 anos atrás
Tudo é verdade!

Figura 12: Comentários no YouTube do vídeo sobre EQM da TV Nupes

É possível observar os comentários sobre o vídeo na rede social digital. Os comentários são tanto de caráter positivos sobre o tema e sobre a abordagem, como de comentários que discordam do tema e questionam se a religiosidade do pesquisador poderia contaminar sua pesquisa. Além de comentários que levantam suspeita sobre a pesquisa relatada no vídeo. Também há relatos de pessoas que passaram pela experiência e de internautas que questionam a relação entre Ciência e Espiritualidade.

5. PERCEPÇÃO PÚBLICA SOBRE A RELAÇÃO CIÊNCIA E RELIGIÃO

Apesar de uma ampliação significativa nos últimos anos do número de pesquisas que investigam a relação entre ciência e religião⁹⁴, o tema é marcado, especialmente em veículos informativos⁹⁵, pela ideia de conflito. “Possivelmente porque conflitos ou intrigas costumam despertar a atenção do público; ou porque, ao pautar esse recorte, o interesse passa a existir, e esse ponto de vista acaba perpetuado” (BERTOLIN, 2015 p. 8). É possível encontrar, por exemplo, no discurso de autoridade em matérias de grande circulação nacional⁹⁶ a opinião de que a religião é algo ultrapassado que poderia atuar de forma negativa na vida das pessoas.

Nesse sentido, há certa “influência de uma crença mais ampla, a da existência de uma incompatibilidade e animosidade histórica entre tal relação” (MOREIRA-ALMEIDA, 2009). Essa polaridade encontra lastros narrativos a partir da visão de religiosos (anticientistas), que advogam a crença cega na fé, refutando evidências científicas, e de pesquisadores (antirreligiosos) que sustentam a tese de uma visão materialista e positivista como única forma de entendimento do mundo.

Essa produção de sentido sobre o tema pode ser caracterizada como reducionista (POOLE, 2007), além de contribuir para o surgimento de narrativas de um conflito que sempre existiu e que nunca cessa. Exemplo disso é a veiculação de um debate em uma revista jornalística semanal de grande impacto mundial⁹⁷ entre o biólogo evolutivo da Universidade de Oxford e ateu convicto, Richard Dawkins⁹⁸ e o médico e geneticista, conhecido por liderar o projeto genoma humano e cristão evangélico, Francis Collins⁹⁹.

E, além do debate público em veículos de comunicação social, não é incomum identificar artigos e pesquisas acadêmicas abordarem esse tema segundo tal perspectiva. Evans

⁹⁴ Segue-se a definição de Denis Alexander (2007) sobre ciência: como um esforço intelectual para explicar o funcionamento do mundo, informando através de investigações empíricas e conduzido por um grupo qualificado e experiente em adotar métodos especializados. E sobre religião: sistema de crenças relacionado a realidades transcendentais, com o propósito de dar sentido ao mundo e expressar certas práticas sociais.

⁹⁵ A ideia de conflito entre ciência e religião na mídia pode ser vista na matéria: Richard Dawkins: "O criacionismo é um insulto ao intelecto" Revista Galileu. Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2015/05/richard-dawkins-o-criacionismo-e-um-insulto-ao-intelecto.html>. Acessado em 17 de janeiro de 2018. E também no título da matéria: Especialistas debatem conflito entre ciência e religião. Jornal Extra, disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/especialistas-debatem-conflito-entre-ciencia-religiao-20946194.html>. Acessado em 17 de janeiro de 2018.

⁹⁶ As opiniões do especialista convidado a comentar a matéria: Deixam de ser católicos ao menos 9 milhões, afirma Datafolha. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/12/1844365-deixam-de-ser-catolicos-ao-menos-9-milhoes-afirma-datafolha.shtml>. Acessado em 17 de janeiro de 2018.

⁹⁷ God versus Science. Tradução: Deus versus Ciência. Revista Time. Disponível em: <http://content.time.com/time/magazine/article/0,9171,1555132-3,00.html>. Acessado em 17 de janeiro de 2018.

⁹⁸ Sobre o pesquisador em: <https://www.richarddawkins.net/aboutus/>. Acessado em 17 de janeiro de 2018.

⁹⁹ Sobre o pesquisador em: <https://biologos.org/author/francis-collins/>. Acessado em 17 de janeiro de 2018.

e Evans (2008), por exemplo, apontam para um pressuposto científico de uma narrativa de guerra existente em pesquisas sobre a relação ciência e religião, e argumentam que um conflito epistemológico tem limitado a compreensão de tal relação. Assim como Numbers (2010), que relata uma série de mitos criados por escritores na virada do século XIX para o século XX, entre os quais cita John William Draper (1811-1882) e Andrew Dickson White (1832-1918) como autores que construíram argumentos de uma guerra entre as duas áreas, evidenciando uma oposição entre a ciência e a religião. Entre os livros de maior impacto sobre a temática estão “A History of the Warfare of Science with Theology in Christendom” de Andrew Dickson White (1896) e *History of the Conflict between Religion and Science*” de John William Draper (1874).

Tais mitos de incompatibilidade entre os campos científicos e religioso foram reforçados ao longo dos anos a partir da disseminação desses trabalhos; o livro de Draper, por exemplo, teve mais de 50 tiragens nos Estados Unidos, foi traduzido para 20 línguas e contribuiu com a tese da secularização, ou seja, de que o progresso exige uma ciência cada vez mais influente, com superioridade sobre a religião até seu desaparecimento. Essa tese e também a perspectiva de que a Igreja Católica se posicionou sempre contrária ao desenvolvimento científico e tecnológico, perseguindo cientistas, principalmente na idade média, ou de que cientistas como Copérnico, Galileu, Newton e Kepler realizavam suas pesquisas através de uma visão materialista do mundo, sem qualquer tipo de convicção de natureza espiritual ou religiosa, são alguns exemplos dos mitos questionados nas pesquisas de Numbers (2010).

Além disso, a complexidade desse tema pode criar desafios comunicativos, pois, mesmo quando as duas perspectivas são abordadas publicamente de maneira conciliatória, o contexto de comunicação se apresenta ateu ou agnóstico, o que implica em uma produção de sentido que impede uma compressão ampla (BAKER, 2012). Com o pressuposto de que há uma predominância de uma narrativa de conflito em ambiente acadêmico, Scheitle (2011), em um estudo longitudinal, examinou como os estudantes de graduação percebem essa relação e quais seriam os fatores que moldam essas percepções. A análise pode observar que, a maioria desses estudantes não vê uma relação de incompatibilidade entre as duas instituições. E, apesar de áreas distintas do conhecimento apresentarem diferenças significativas dos níveis de religiosidade, como em áreas de ciências exatas, ou engenharia, por exemplo, onde a crença no lado científico é maior, ainda foi possível verificar uma percepção ampla de conciliação.

Não obstante tais achados, defender a tese de uma perfeita harmonia entre os dois campos também é visto como uma atitude inadequada, assim como a ideia de conflito. Brooke (2014) que propôs uma classificação de três tipos de relação (conflito não conciliável, relação

complementar, e de um relacionamento mais íntimo com intercâmbio vantajoso para ambas), aponta para a tese da complexidade (BROOKE, 2014). O autor argumenta que não há como narrar uma história simples sobre a ciência e religião ao lançar luz sobre a percepção de que cientistas possuem fortes crenças religiosas, e que não há um conflito entre suas crenças e as pesquisas que eles desenvolvem¹⁰⁰. Além de ser possível encontrar certa sabedoria divina, através de um estudo sobre a natureza, ou através de experimento científico.

Barbour (1997) também apresenta um modelo de classificação para essa relação em quatro categorias. Como o modelo do conflito, em que observa a oposição entre o Materialismo Científico¹⁰¹ e o Literalismo Bíblico¹⁰². O de independência entre as áreas, em que os métodos distanciam ciência da religião. O modelo do diálogo, em que envolve também questões de fronteiras entre as duas áreas, e a de integração a partir da teologia natural. E Baker (2012) ao examinar a percepção pública dessa relação, através de dados de 2007, sobre como os adultos norte-americanos compreendem a conexão entre ciência e religião, encontrou que, além das discussões sobre o tema serem realizadas sem bases empíricas, são tratadas de forma abstratas e filosóficas. A pesquisa indicou que uma proporção pequena de adultos norte-americanos percebe uma incompatibilidade entre as áreas, e aponta evidências de que a maioria desse público reúne e mantém concepções sobre a ciência e sobre a religião de forma maleável, separadas em compartimentos ou circunscritas de maneira suficiente para coexistirem pacificamente.

Assim como Ecklund *et al.* (2016), que ao investigarem a percepção entre ciência e fé em oito regiões do mundo (França, Hong Kong, Índia, Itália, Taiwan, Turquia, Reino Unido e Estados Unidos), descobriram evidências de que, na maioria dos países investigados, os cientistas veem a religião e a ciência atuando em esferas separadas, e não pensam que a ciência está em conflito com a religião. Mesmo assim, em relação a população de seus países, os cientistas são de fato mais seculares em termos de crenças e práticas religiosas em geral.

Já a respeito da influência de figuras públicas que são tratadas como formadores de opinião, Scheitle and Ecklund (2017), testou como dois divulgadores da ciência, Francis Collins

¹⁰⁰ Cita-se o caso do Dr. Andrew Pinsent, padre, com PhD em física, trabalhou no CERN. Hoje Diretor de Pesquisa do Centro Ian Ramsey para Ciências e Religião, membro da Faculdade de Teologia e Religião da Universidade de Oxford e pesquisador do Harris Manchester College. Publica sobre a ética da virtude, neuroteologia, ciência e religião, a filosofia da pessoa, a ação divina e a natureza do mal.

¹⁰¹ O materialismo científico é a visão de que a realidade consiste apenas no que é verificável ou presumivelmente verificável pelos métodos observacionais e experienciais da ciência e, portanto, essa "matéria é a realidade fundamental do universo.

¹⁰² O Literalismo bíblico afirma que a Bíblia é incontestável, não possui erros e, portanto, deve ser compreendida de maneira literal, diretamente em todos os tópicos, incluindo questões além da moral e da espiritualidade.

e Richard Dawkins, influenciam as percepções das fronteiras entre religião e ciência. Através de uma pesquisa representativa da população norte-americana, a pesquisa encontrou que a Dawkins não influencia a percepção das pessoas sobre o relacionamento religião-ciência, ao passo que Collins é capaz de mudar a visão dos entrevistados para uma visão mais colaborativa. Ressalta-se aqui que, Dawkins é conhecido pela sua visão extremista e, conforme aponta o pesquisador inglês Denis Alexander, “atacar a religião em nome da ciência é um minúsculo subconjunto da comunidade científica. Mas com a atenção da mídia a voz dos extremistas é amplificada. Polos opostos têm mais em comum do que gostariam de admitir” (ALEXANDER, 2007 p.2), ainda que grande parte da comunidade científica não concorde com essas posições extremas¹⁰³.

Diante dessas pesquisas, pode-se refletir que a interação entre os campos científico e religioso evoca reflexões acerca de uma variedade de tensões e conexões, e que é possível perceber uma corrente principal de abordagens acadêmicas que leve em conta a complexidade ou mesmo a noção de complementariedade. Embora não haja “um modelo único que abranja adequadamente todas as complexidades das interações variadas entre a ciência e a religião” (ALEXANDER, 2007 p.4). Entretanto, é possível ver em alguns estudos, e também em matérias jornalísticas pesquisadas, que a comunicação pública sobre o tema nem sempre se utiliza dessa abordagem, preferindo uma perspectiva de conflito, o que pode gerar uma ideia incompleta sobre o tema.

Assim, a partir da visualização de vídeos da TV Nupes que abordam essa relação, buscou-se uma análise qualitativa sobre a percepção do tema, e de sua relação com a proposta da TV Nupes, a partir das vozes e narrativas de estudantes universitários, alunos do ensino médio e professores universitários a fim de verificar de que maneira o intercâmbio entre ciência e religião é compreendido por esses grupos.

5.1. OS OLHARES DA AUDIÊNCIA: AS BASES DO ESTUDO DE RECEPÇÃO

Após o levantamento objetivo, a pesquisa realizou um exame qualitativo com o intuito de “guiar a análise de dados levantados e fundamentar a interpretação com observações mais detalhadas” (BAUER, 2004). Para este objetivo, foi realizado três grupos focais: um com

¹⁰³ British scientists don't like Richard Dawkins, finds study that didn't even ask questions about Richard Dawkins. Tradução livre: Cientistas britânicos não gostam de Richard Dawkins, encontra estudo que nem fez perguntas sobre Richard Dawkins. The Independent. Disponível em: <http://www.independent.co.uk/news/science/richard-dawkins-atheism-criticism-atheist-study-rice-university-science-scientists-a7389396.html>. Acessado em 17 de janeiro de 2018.

professores da UFJF, outro com alunos de graduação da UFJF e por fim com alunos de ensino médio da Escola Estadual Hermenegildo Vilaça do bairro Grama de Juiz de Fora. Como são níveis de escolaridade diferentes, a análise do grupo pode medir o grau de inserção social e produção de sentido dos vídeos.

A metodologia do grupo focal tem como principal objetivo observar as percepções desses grupos sobre a relação ciência e religião nos vídeos da TV Nupes. Tal metodologia apoia-se na interação entre os participantes para a coleta de dados, pois compreende que há uma tendência humana em formar opiniões a partir do intercâmbio com outros indivíduos (CARLINI-COTRIM, 1996). Os participantes foram selecionados por uma amostragem do tipo não probabilística, de forma intencional por critério.

Ao contrário da amostragem quantitativa, que se propõe a utilizar critérios probabilísticos para chegar a um modelo do universo em escala reduzida, as amostragens qualitativas buscam selecionar os elementos mais significativos para o problema de pesquisa. Assim, [...], as amostras qualitativas são, portanto, tipicamente intencionais. (FRAGOSO, *et al.* 2011).

Para a seleção dos integrantes do grupo focal foram realizadas abordagens aleatórias de forma presencial em faculdades e institutos da UFJF e, para a seleção de alunos do ensino médio, abordagens na Escola Estadual Hermenegildo Vilaça. Como os dados observados são o resultado do diálogo entre eles, buscando a franqueza e a profundidade do tema, os participantes foram selecionados "de modo que o grupo não resulte em incontornáveis discussões frontais ou em recusa sistemática de emitir opiniões". (CARLINI-COTRIM, 1996).

As sessões dos grupos foram realizadas na Faculdade de Comunicação da UFJF, na Escola Hermenegildo Vilaça, no bairro Grama, em Juiz de Fora. O material coletado do diálogo entre os participantes foi analisado por meio da análise de conteúdo. Conforme Laurence Bardin (2008, p.40), "a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens". A análise possibilita inferências, sejam elas de produção ou recepção. Para Bardin, as técnicas auxiliam na busca de pontos de vista não observáveis do objeto, já que o desmembramento do objeto permite chegar a respostas de certos questionamentos.

Quanto ao perfil dos grupos, para seleção dos grupos focais, foi realizado um questionário prévio (apêndice F): com o objetivo de selecionar um grupo entre seis (6) e 12 participantes que apresentasse as seguintes características: diversidade de formação acadêmica; diversidade de crença; de sexo e que tivesse os hábitos de buscar por informações sobre ciência e de consumir vídeos na internet. O questionário apresentou as seguintes questões como se informam sobre ciência, com que frequência buscam essas informações, se utilizam a internet

para buscar essas informações, quais locais são mais utilizados na web, qual a religião, se o participante se considerava uma pessoa religiosa e qual a frequência a locais religiosos.

No grupo de alunos de ensino médio, foram selecionados sete (7) participantes sendo dois (2) homens e cinco (5) mulheres, com idades entre 17 e 19 anos. Quanto à informação sobre ciência, todos disseram utilizar a internet, sendo que quatro o fazer por meio da televisão e um diz também ler revistas impressas sobre ciência em geral. Quanto à frequência de busca ou consumo dessas informações, apenas um (1) diz procurar com menor frequência (uma vez por mês). Quando perguntados sobre os locais onde se informam, é possível perceber pouca diversidade de fontes de informação. Já com relação à religiosidade, o grupo se dividiu entre católicos, três (3), e evangélicos, três (3), sendo que dois (2) participantes disseram ser muito religiosos. Um participante afirmou não ter religião (conforme quadro 4). Tal configuração foi interpretada por essa pesquisa como a de existência de um grupo essencialmente mais religioso com pouca informação sobre ciência¹⁰⁴.

Entre os alunos de graduação, foram selecionados oito (8) participantes com idades que variam entre 19 e 30 anos englobando as áreas de Saúde; Ciências Exatas; Engenharia; Humanidades e Artes. Essencialmente, os estudantes buscam informações pela internet com muita frequência, sendo que apenas um participante afirmou buscar essas informações com pouca frequência. Quanto à religião, o grupo se configurou com uma superioridade de participantes não religiosos, sendo que dois afirmam possuir algum tipo de religião. Quatro (4) dos participantes afirmaram ter algum tipo de religiosidade, conforme (quadro 5).

Já entre os professores universitários da UFJF foram selecionados nove (9) participantes das áreas de Humanidades; Ciências Exatas; Ciências Sociais e Artes. Como já esperado, esse foi um grupo mais informado cientificamente, com a busca de mais variedades de fontes de informação. Quanto à religião, aqui também se configurou como um grupo menos religioso, sendo dois (2) espíritas; quatro (4) que disseram não possuir religião e um que informou ser ateu convicto (quadro 3). As aplicações dos grupos ocorreram entre os meses de outubro e novembro de 2017.

¹⁰⁴ Ressalta-se que a pesquisa buscou a maior diversidade possível em todos os grupos, entretanto, é preciso ressaltar alguns pontos que influenciaram na configuração final, como por exemplo a vontade de participar da pesquisa, já que o participante poderia abandonar a qualquer momento, e também a presença no dia da aplicação do Grupo Focal, pois algumas desistências acabaram alterando as configurações finais.

Quadro 3: Características dos professores universitários

	P.1	P. 2	P. 3	P. 4	P. 5	P. 6
Idade	40 anos	48	33 anos	57	29	56
Sexo	Masculino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Curso	Física	Ciência da Computação	Pedagogia	Química	Artes	Ciências Sociais
Número de interações durante o grupo focal	17 interações	12 interações	12 interações	22 interações	8 interações	27 interações
Onde você se informa sobre ciência normalmente?	Internet, Revista Impressa	Internet, Televisão, Revista Impressa	Internet, Revista Impressa	Internet	Internet	Internet, Revista Impressa
Com que frequência você busca essa informação?	2 a 3 vezes por semana	2 a 3 vezes por semana	2 a 3 vezes por semana	Todos os dias	2 a 3 vezes por semana	2 a 3 vezes por semana
Em quais locais na internet você se informa?	Sites de divulgação científica, revistas científicas, YouTube	Sites jornalísticos, Revistas Científicas, Blogs, YouTube	Sites de divulgação científica, revistas científicas, YouTube	Sites de divulgação científica, revistas científicas, YouTube	Sites de divulgação científica, revistas científicas, YouTube	Sites de divulgação científica, sites jornalísticos, revistas científicas, blogs, YouTube, rede de pesquisadores
De 1 a 5, o quanto você se considera religioso?	Nada - 1	Nada - 1	Muito – 4	Pouco – 2	Média – 3	Pouco – 2
Qual a sua religião?	Ateu/Agnóstico	Não possui	Espírita	Espírita	Não possui	Não possui
Qual a sua frequência à locais de culto e ou orações?	Não	Não é religioso	Sou religioso mas não frequento nenhum local específico	Uma vez por semana	Sou religioso mas não frequento nenhum local específico	Não possui

Fonte: do autor, 2017

Quadro 4: Características dos alunos de ensino médio

	P. 7	P. 8	P. 9	P.10	P. 11	P.12	P.13
Idade	18 anos	19 anos	19 anos	17 anos	18 anos	18 anos	19 anos
Sexo	Masculino	Feminino	Feminino	Feminino	Masculino	Feminino	Feminino
Número de interações durante o grupo focal	37	13	20	28	2	28	23
Onde você se informa sobre ciência normalmente?	Internet	Internet	Televisão e Internet	Televisão e Internet	Televisão e Internet	Internet	Revista Impressa, Televisão, Internet
Com que frequência você busca essa informação?	1 vez por mês	A cada 15 dias	A cada 15 dias	Diariamente	Diariamente	1 vez por semana	2 a 3 vezes na semana
Em quais locais na internet você se informa?	YouTube	Blogs e YouTube	Sites jornalísticos, revistas científicas, YouTube	YouTube	-	Sites jornalísticos, YouTube	Sites jornalísticos, Blogs, YouTube
De 1 a 5, o quanto você se considera religioso?	Média - 3	Pouco - 2	Pouco - 2	Média - 3	Muito - 5	Muito - 5	Média - 3
Qual a sua religião?	Evangélico	Católica	Católica	Não possui	Evangélico	Católica	Evangélica
Qual a sua frequência à locais de culto e ou orações?	Mais de 2 vezes por semana	Sou religioso mas não frequento nenhum local específico	1 vez por semana	1 vez por mês	Mais de 2 vezes por semana	Mais de 2 vezes por semana	Mais de 2 vezes por semana

Fonte: do autor, 2017

Quadro 5: Características dos graduandos da UFJF

	P. 14	P. 15	P. 16	P. 17	P. 18	P. 19	P. 20	P. 21
Idade	24 anos	19 anos	22 anos	21 anos	20 anos	30 anos	20	30
Sexo	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Masculino	Masculino
Curso	Nutrição	Ciências Biológicas	Engenharia Elétrica	Artes e Design	Jornalismo	Engenharia Elétrica	Ciência da Computação	Engenharia Civil
Número de interações durante o grupo focal	22	13	18	34	10	33	37	30
Onde você se informa sobre ciência normalmente?	Internet	Internet	Televisão e Internet	Internet	Internet	Televisão e Internet	Televisão e Internet	Internet
Com que frequência você busca essa informação?	1 vez pro mês	Todos os dias	1 vez por semana	A cada 15 dias	1 vez por semana	Todos os dias	2 a 3 vezes por semana	Todos os dias
Em quais locais na internet você se informa?	Revistas Científicas, YouTube	Revistas Científicas e YouTube	Sites Jornalísticos, Sites de Divulgação Científica, YouTube	Revistas Científicas, YouTube	Sites Jornalísticos, YouTube	Sites Jornalísticos, YouTube	Sites de Divulgação científica e Facebook	Blogs
De 1 a 5, o quanto você se considera religioso?	Muito - 4	Pouco - 2	Muito - 4	Pouco - 2	Pouco - 2	Pouco - 2	Nada - 1	Nada - 1
Qual a sua religião?	Católica	Não respondeu	Católica	Não possui	Não possui	Não respondeu	Agnóstico	Não possui
Qual a sua frequência à locais de culto e ou orações?	Mais de 2 vezes por semana	Sou religioso mas não frequento nenhum local específico	Sou religioso mas não frequento nenhum local específico	Não é religioso	Não é religioso	Sou religioso mas não frequento nenhum local específico	Não é religioso	Não é religioso

Fonte: do autor, 2017

5.2 AS RESPOSTAS DO PÚBLICO: A APLICAÇÃO DO GRUPO FOCAL NOS TRÊS UNIVERSOS DE PARTICIPANTES

Durante a realização dos grupos¹⁰⁵ foram realizadas perguntas pautadas em um roteiro semiestruturado com três eixos. O primeiro sobre o entendimento global da proposta do vídeo, onde são feitos os seguintes questionamentos: 1) Qual o tema central abordado nos vídeos? 2) Qual o objetivo do vídeo? 3) Se o objetivo é alcançado e por quê? 4) O que estava presente nas cenas que mostrou que os objetivos foram ou não alcançados? 5) Como classificar o vídeo? 6) Se há algo, no vídeo que não ficou claro, que não foi possível compreender?

O segundo foi elaborado com o objetivo de compreender como ocorre o entendimento da relação entre ciência e a espiritualidade a partir da sua exibição. Assim, contemplou as seguintes questões: 7) Quais áreas da ciência são discutidas no vídeo? 8) Há alguma relevância nas pesquisas divulgadas nesses vídeos? 9) Quais seriam as implicações/resultados das pesquisas divulgadas por esses vídeos para a sociedade? 10) Como os vídeos abordam a relação entre a ciência e a espiritualidade? 11) Vocês acreditam que a ciência pode investigar a fé? 12) Na opinião de vocês, é possível perceber uma investigação científica da religião nas pesquisas divulgadas por esse vídeo?

Finalmente, o terceiro eixo teve o objetivo de verificar as respostas e adesão dos participantes ao formato do vídeo, constituído pelas seguintes questões: 13) O que vocês pensam sobre o formato (entrevista) utilizado do vídeo? 14) O vídeo passa credibilidade? De que maneira as cenas mostraram essa credibilidade? 15) Há outro formato que vocês acham que seria melhor? Por que? 16) O vídeo despertou a curiosidade de pesquisar mais em relação ao tema proposto? 17) Se vocês pudessem resumir o conteúdo dos vídeos, qual seria a mensagem principal?

O objetivo central do trabalho está centrado nas respostas ao eixo 2, considerando a hipótese de que a produção de sentido da relação entre a ciência e a religiosidade apresentasse de forma compreensível para um público mais familiarizado com as pesquisas científicas (professores universitários) apresentando discursos reducionistas pelos estudantes do ensino médio e alunos universitários, como a ideia de um eterno conflito, por exemplo, ou mesmo de afinidade entre os dois campos.

O grupo de professores assistiu ao vídeo selecionado para essa fase da pesquisa no estúdio da Faculdade de Comunicação da UFJF e o grupo de alunos da UFJF em uma sala de

¹⁰⁵ Conforme já mencionada no capítulo 3, foi selecionado o vídeo de maior repercussão de comentários entre os mais visualizados. Portanto, foi utilizado o vídeo sobre Experiências de Quase Morte.

aula da mesma faculdade. A exibição do vídeo nos dois grupos foi feita por meio de uma televisão de 50 polegadas, com os participantes sentados em um semicírculo sem ordem preestabelecida. Na Escola Estadual Hermenegildo Vilaça o material foi exibido em um datashow e a discussão realizada em outra sala. Enquanto o autor do trabalho atuou como moderador, outros pesquisadores do PPGCom da UFJF e estudantes da faculdade, ambos integrantes do Laboratório de Jornalismo e Audiovisual (CNPq-UFJF), ajudaram na aplicação dos grupos. Os resultados e respostas de cada um dos grupos serão apresentados a seguir.

5.2.1 Alunos do ensino médio

Observou-se uma característica peculiar nesse grupo: os participantes tendem a formular respostas de acordo a linha de raciocínio de outro participante. Neste caso, salienta-se, por exemplo, uma tentativa do participante 7 de monopolizar a fala. Outra questão é que o participante 11 não interagiu de maneira contundente, apenas concordando ou discordando de maneira eventual diante de alguns comentários.

Ao serem questionados sobre o objetivo, as respostas foram mais direcionadas para o argumento de que o vídeo tem a intenção de discutir aspectos religiosos da vida, como a comprovação de vida após a morte. Nesse sentido, dois participantes afirmaram que a produção audiovisual visa observar um fenômeno para comprovar a possível existência de vida após a morte. E a maioria aderiu a ideia de que se trata de um vídeo científico com intenção de refletir sobre a religiosidade e de comprovar a religião, ou de algo além, pela ciência.

Quadro 6: Estudantes de ensino médio - objetivos do vídeo parte 1

Participante 12 Católico	Ah, eu acho que tipo, é comprovar, cientificamente que tem alguma coisa depois disso tudo, e que a gente sabe que tem e que dá para provar, e que a gente não está vendo.
Participante 7 Evangélico	Assim, eu acho que o objetivo, ele mostrou algumas pesquisas que mostram que as experiências que as pessoas têm dessas <i>paradas</i> , para mostrar que pode ser ilusão ou que realmente acontece. Eu acho muito interessante.
Participante 12 Católico	É, comprovar que realmente há alguma coisa porque a gente tem essa ideia de ser uma coisa depois daqui mas é mais pela religião, pelo que a gente aprende desde criança, pela igreja, por qualquer religião, e lá está querendo comprovar a religião pela ciência.
Moderador	E vocês? Querem acrescentar algo?
Participante 9 Católica	Eu acho que é o que eles falaram mesmo.
Moderador	Todos estão de acordo?
Todos	Sinal de concordância.
Moderador	E vocês acham que esse objetivo é alcançado?

Participante 12 Católico	Eu acho que sim, eu acho que quando falou daquele senhor lá com a dentadura, eu acho que consegue, tipo, não é só aquela história, já tem muitas que são passadas há muito tempo.
Participante 7 Evangélico	Assim, eu particularmente, não querendo discordar, mas na minha opinião eu acho que não, porque, igual ele falou assim, por conta das medicações ocorrem muitas ilusões, por causa da medicação forte. Então eu acho que vai muito disso também.
Participante 12 Católico	Como ele ia saber da dentadura dele que estava guardada dentro da gaveta do carrinho de maca?
Participante 7 Evangélico	Mas esse fato que ele falou sobre a medicação me deixou meio assim, sei lá...
Participante 9 Católica	Você está duvidando (afirmação).
Participante 7	É sei lá... é, uma vida assim, não sei.
Participante 12 Católico	É, mas quase todos os casos de experiências de quase morte tem medicação.
Participante 13 Evangélico	Tem casos de pessoas que já ficaram desacordadas, tipo, escutando o que estava acontecendo ao redor
Todos	<i>Falam ao mesmo tempo, inaudível.</i>
Participante 10 Não possui religião	Tem gente que está em coma e fica só de aparelho
Participante 12 Católico	É só o coração
Participante 10 Não possui religião	E tem muita testemunha disso.

Fonte: do autor, 2017

Conforme o quadro acima é possível perceber que, nesse momento, o debate girou em torno do ceticismo do participante 7, com os outros participantes indo de encontro aos seus argumentos. O assunto, entretanto voltou a girar em torno da ideia de vida após a morte. Em outra parte do debate, os alunos continuam nesse mesmo tópico, revelando uma certa dificuldade em classificar o vídeo como de divulgação científica.

Quadro 7: Estudantes de ensino médio: objetivos do vídeo parte 2

Moderador	Como vocês classificariam esse tipo de vídeo? Que tipo de vídeo ele é?
Participante 13 Evangélico	Eu acho que é de estudo e reflexão.
Participante 12 Católico	Você quer saber... como se a gente tivesse que procurar esses vídeos, tipo, a gente procuraria como?
Moderador	Isso, como seria classificado, de esporte, de humor, de entretenimento...
Participante 10 Não possui religião	Ah, pessoas que querem comprovar a ciência.
Participante 9 Católica	Curiosidade também, né?
Participante 11 Evangélico	É! De reflexão.

Fonte: do autor, 2017

Quanto as questões relativas a relação entre ciência e religião, o grupo tendeu a aceitar argumentos de incompatibilidade entre a ciência e religião, dando mais ênfase para o lado religioso, seja pelo fato de afirmarem que é uma característica da ciência ser

essencialmente material e a religião imaterial, ou de que a ciência é limitada e não pode, ou não consegue, explicar a religião. A primeira poderia dar explicações mais racionais do que a outra.

Por outro lado, houve aderência também a opiniões de independência entre os campos. Os participantes se dividiram, portanto, entre os que sustentavam o argumento de que a religião pode dar mais explicações para fenômenos transcendentais, e os que defendiam a ideia de que as pesquisas científicas buscam comprovar fenômenos naturais, e conseguem explicar quase todos esses fenômenos, ou mesmo que a ciência pode comprovar e/ou explicar a religião, apesar de nem sempre conseguir realizar essas explicações com sucesso.

Quadro 8: Relação Ciência e Espiritualidade - Estudantes de Ensino Médio

Participante 10 Não possui religião	Tipo assim, a ciência tenta comprovar que não tem como ele ter visto aquilo, aquilo ter acontecido, porque o cérebro dele não estava funcionando né? E como a religião já fala que tem vida após a morte, que tem acontecido... um dos dois tem que tentar conciliar, para ver quem está falando a verdade ou a mentira né?
Participante 7 Evangélico	Falar essas paradas, <i>tá ligado?</i> Eu acho que a ciência é muito limitada para explicar certas coisas que acontece na vida, <i>sacou?</i> Para explicar esses <i>bagulhos</i> de religião, assim, mas que é muito limitado isso tudo assim, sei lá. Porque chega a um certo ponto que você não consegue ultrapassar aquilo, para você entender. Tem gente que estuda, os próprios religiosos mesmos. <i>Os caras pastor, esses bagulho assim</i> , vai estudar a vida inteira aquilo e morre sem entender muita coisa. Então eu acho a ciência poderia estudar, mas eu não sei se os resultados seriam, (sinal positivo com as mãos) <i>sacô?</i> Você entendeu o que eu quis dizer (afirmação).
Participante 12 Católico	Eu acho que não é limitado não, sabe por que? Para comprovar um milagre, junta a ciência e a religião, e aí quando a ciência não consegue comprovar, aí fala que é um milagre, só que, não é limitado. <i>Tá ali</i> para isso, a ciência e a religião hoje em dia.
Participante 7 Evangélico	Não, eu estou dizendo o seguinte, ela consegue explicar até certo ponto, correto? Então ela chegou no limite dela de explicação, igual o caso ali. Ele conseguiu explicar o quê? Que não seria possível porque até certo ponto o cérebro para e aí <i>num</i> tem lucidez mais
Participante 8 Católica	Então, foi o que ela disse, nem tudo a ciência consegue explicar.
Moderador: Vocês acham que essas duas áreas são conciliáveis? Ou são incompatíveis?	
Todos	Conciliáveis.
Participante 13 Evangélico	Eu acho que certas coisas, tipo, dá para conciliar, né? Outras coisas não.
Participante 9 Católica	É, outras coisas não.
Moderador: Mas no caso específico do vídeo. Vocês acham que existe algum tipo de... há algum tipo dessa relação ali?	
Participante 7 Evangélico	No vídeo eu acho que não. Porque, tipo assim, pela ciência, aquela experiência lá não existiria, <i>sacô?</i> Que <i>os caras teve</i> , pela ciência. Por que o cérebro para, e tal, e você não tem como ter, pela ciência. Pela religião tem. Igual ela falou tem vários eventos de pós-morte. Eu acho que no vídeo, para mim, não tem essa ligação.
Moderador: Quero ouvir as outras pessoas.	
Participante 9 Católica	Eu acho que o vídeo está falando mais de religião. Eu acho que obrigatoriamente tem que ter alguma conciliação.

Participante 12 Católico	Pelo que eu entendi foi tipo assim, a religião já falava disso há muito tempo, sobre ter vida após a morte, sobre alguma coisa sobre isso tudo, paraíso, inferno, essas coisas... aí a ciência falou, ah, também acho isso, vamos andar juntinhos? Eu acho que foi tipo isso, porque, tipo, o que eu tive de visão do vídeo foi que dá para juntar as duas coisas
Participante 10 Não possui religião	Até porque aconteceu um fato e se isso vai a tona, não tem essa. De alguma forma eles tem que falar sobre isso e explicar. Então os dois tem que tentar se conciliar.
Participante 9 Católica	É, a ciência vai sempre tentar comprovar
Participante 13 Evangélico	É a ciência até é curiosa né? Se acontece um fato, tipo, esse, chega uma pessoa religiosa e diz: ah, aconteceu isso, isso e isso, a ciência, tipo, mesmo que demore algum tempo, alguém da ciência vai querer estudar para saber se isso é verdade, ou se é mentira. Então eu acho que andam juntas sim.
Participante 8 Católica	Então, existe religiosos e religiosos, eu acho assim. Porque tem muito religiosos que, não estou querendo generalizar, mas algumas religiões elas falaram assim, ah, a ciência não vai comprovar nada, quem vai comprovar alguma coisa é Deus, é a religião, e tal. Eu já acho meio errado. Porque se não fosse por causa desses religiosos, talvez a ciência e a religião talvez estariam mais juntas. Estaria muito mais avançado, talvez.

Fonte: do autor, 2017

Pontos relativos à autoridade do narrador não foram questionados, pelo contrário, foram elogiados pelos participantes desse grupo. Assim como não houve qualquer questionamento quanto aos métodos narrados pelo pesquisador do vídeo. Além disso, foi possível perceber uma limitação de entendimento quanto à forma de realização das pesquisas científicas em geral. E, assim como foi verificado com o grupo de professores (item 5.2.3), aqui também os participantes questionaram o formato da entrevista, levantando questões a respeito da falta de diversidade de imagens, ou que o vídeo deveria entrevistar mais pessoas, entrevistar personagens que passaram por situações parecidas, assim como ouvir a opinião de outros cientistas.

Quadro 9: Quadro síntese do Grupo Focal com alunos da E.E. Hermenegildo Vilaça

	Percepções dos objetivos do vídeo	Percepções qualitativas da relação entre a ciência e a espiritualidade	Percepções sobre a autoridade do narrador	Formato
Participante 7 Evangélico	Vídeo científico com o objetivo de observar um fenômeno	Ciência e religião são incompatíveis. A ciência é material e a religião não A Ciência é limitada e não pode, ou não consegue, explicar a religião	Narrador apresenta de forma neutra	Falta dinamismo, entrevistar mais pessoas
Participante 8 Católica	-	A religião atrapalha o entendimento da ciência.	Ser pesquisador é sinal de autoridade no assunto	-
Participante 9 Católica	Demonstrar que existe vida após a morte	O vídeo liga ciência e religião		Falta mais pessoas no vídeo
Participante 10 Não possui	Tem intenção de conciliar a ciência com a religião	A ciência tenta comprovar fenômenos naturais A religião está certa e a ciência errada		Falta entrevistar pessoas na rua
Participante 11 Evangélico	-	-	-	-
Participante 12 Católico	Comprovação científica da vida após a morte Comprovar a religião pela ciência	Ciência e religião andam juntas A ciência pode explicar quase tudo	-	Falta personagens
Participante 13 Evangélico	Vídeo científico e psicológico om intensão de refletir sobre a religiosidade	A ciência comprova a religião A ciência pode explicar quase tudo e é capaz de errar.	É imparcial pois tem intensão de gerar reflexão sobre o tema	Entrevistar pessoas que tiveram essa experiência Falta outros cientistas

Fonte: do autor, 2017

5.2.2 Alunos de Graduação

O grupo emitiu opiniões convergentes de que o objetivo central do vídeo é a promoção de um debate profundo sobre a relação Ciência e Espiritualidade de maneira equilibrada. Foi comum ouvir diversas vezes argumentos sustentando a ideia de que há uma tentativa explícita da produção audiovisual de aproximar a ciência da religião, de mostrar os dois campos através das experiências de EQM e, com isso, comprovar a possível existência de uma consciência imaterial. Ou mesmo de que seu objetivo é o de incitar o debate, pois ele toca na questão de que há a possibilidade de provar algo além do físico, provar cientificamente a existência de entidades espirituais, por exemplo. No quadro 10 segue um trecho da transcrição das falas no debate sobre os objetivos centrais do vídeo.

Quadro 10: Estudantes universitários sobre os objetivos do vídeo

Moderador	Qual o tema central desse vídeo?
Participante 14 Estudante de Nutrição Católica	Experiência de quase morte.
Participante 20 Estudante de Ciência da Computação Agnóstico	Eu acho que a experiência de quase morte é mais uma ferramenta para chegar a questão da espiritualidade. Acho que o foco na verdade seria mais a espiritualidade do que a experiência em si.
Participante 21 Estudante de Engenharia Civil Sem Religião	Eu acho que é um embate da ciência com a espiritualidade. É os dois.
Participante 19 Estudante de Engenharia Elétrica Não respondeu a religião	Eu acho que ele quer mostrar que tem alguma coisa além, ele quer provar que tem alguma vida, algum espírito
Participante 18 Estudante de Jornalismo Sem Religião	Ele falou que o cérebro depois da parada cardíaca ele para de funcionar, então não teria porque a pessoa depois que ela acorda ter consciência do que aconteceu. Então é justamente para poder provar que tem alguma coisa além do físico
Participante 21 Estudante de Engenharia Civil Sem Religião	Eu acho que meio que ele põe na mesa para que as pessoas que estão assistindo chegar a suas conclusões. Ele fala de coisas, ele fala de um fenômeno espiritual, e ele tenta botar a contrapartida é... situações científicas. Que é o caso de o cérebro funcionar, a pessoa não estar consciente e tudo mais, e relacionada a algo espiritual, então ele põe os dois lados, e... e faz com que a pessoa que está assistindo chega a conclusão. É isso que acontece, acontece, mas determinadas vezes não estava acontecendo. Então ele fica naquela para você chegar e meio que decidir, entendeu? Se faz sentido
Participante 17 Estudante de Artes e Design Sem religião	É muito mais suscitar um debate do que impor uma questão.
Moderador	E no caso, se vocês tivessem que resumir o objetivo central do vídeo, qual seria?
Participante 16 Estudante de Engenharia Elétrica Católica	Eu acho que foi o que ele falou, ele quis incitar o debate.

Participante 18 Estudante de Jornalismo Sem Religião	Fazer a gente refletir sobre os dois lados, pensar sobre essas perspectivas.
Moderador	E as duas perspectivas seriam...
Participante 18 Estudante de Jornalismo Sem Religião	A ciência e a espiritualidade

Fonte: do autor, 2017

Quando as perguntas abordaram a relação entre a ciência e a espiritualidade o grupo ficou dividido, tendendo a agrupar-se em volta de um diálogo frutífero entre os dois campos. Entretanto, em um primeiro momento, o debate sobre esse tema foi direcionado para uma possível falta de controle dos métodos de análises do relato narrado no vídeo (ver quadro 11).

Quadro 11: Trecho do Grupo Focal de estudantes universitários sobre a relação Ciência e Espiritualidade parte 1

Moderador	Fazendo o advogado do diabo. No caso do relato, se comprovou que não havia atividade cerebral, e ele sabia de fatos objetivos. E aí?
Participante 15 Estudante de Ciências Biológicas Não respondeu a religião	Então, foi como ele disse ali, alguém pode ter contado para ele, alguém pode ter falado alguma coisa
Participante 20 Estudante de Ciência da Computação Agnóstico	Tem que saber quem estava junto...
Participante 19 Estudante de Engenharia Elétrica Não respondeu a religião	É você vai falando e a pessoa vai concordando, ué.
Participante 15 Estudante de Ciências Biológicas Não respondeu a religião	O que se sabe é que o cérebro fica isoelétrico, e não tem como funcionar, não tem funcionamento nenhum, o pouco de sangue que deve estar circulando ali depois que para, é um tempo muito curto.
Participante 17 Estudante de Artes e Design Sem religião	É, não tem como validar o relato dele com base nisso né? Não faz sentido.
Moderador	Não faz sentido?
Participante 17 Estudante de Artes e Design Sem religião	Para mim não. Porque não é válido, é um relato. Você pode usar isso como uma pesquisa em Ciências Humanas, mas aí é uma questão muito mais sei lá, acho que, espiritual, mas não com o método científico para analisar o relato dele.
Moderador	Todo mundo concorda com ele
Participante 16 Estudante de Engenharia Elétrica Católica	Acho que não
Participante 21 Estudante de Engenharia Civil Sem Religião	Acho que não, porque muita coisa, principalmente se você for ver na física, que nem ele falou, é coisa mais.... sei lá, começa com a observação, e você vê a observação, a observação é uma demanda. Se você começa a observar algo que acontece você começa a perguntar: e daí? E daí que é um ponto de partida. Então, tipo, ninguém iria falar de experiência de quase morte se não tivesse ouvido falar disso aí, então a pesquisa começa e aí é a demanda da pesquisa.

Fonte: do autor, 2017

Essa questão do método foi amplamente debatida pelos professores, como se verá na seção a seguir. Em outro diálogo, mais adiante, o grupo tece opiniões sobre essa relação convergindo para um padrão de argumentos de diálogo entre as áreas. Entretanto, o debate sobre esse tema gira em torno de opiniões gerais, e algumas vezes, escaparam o conteúdo de exibição do vídeo.

Quadro 12: Trecho do Grupo Focal de estudantes universitários sobre a relação Ciência e Espiritualidade parte 2

Participante 19 Estudante de Engenharia Elétrica Não respondeu a religião	Eu acho que deve [a ciência investigar a religião]. É, igual, tem pessoas procurando o lençol que Jesus Cristo, tendo de provar quantos anos o sangue está lá.
Moderador	Isso não é perigoso?
Participante 19 Estudante de Engenharia Elétrica Não respondeu a religião	Perigoso por que?
Participante 20 Estudante de Ciência da Computação Agnóstico	Lógico que não. Querendo ou não, fé é fé. Você pode querer acreditar no que você quiser. Mesmo que você fale, isso é impossível de acontecer, isso não vai acontecer...
Participante 14 Estudante de Nutrição Católica	Mas se a pessoa acredita (...)
Participante 21 Estudante de Engenharia Civil Sem Religião	A ciência tem que... e deve fazer isso, só que ela não vai conseguir fazer isso porque tem interesses muito maiores. Porque, se você for parar para pensar, (...) esse tipo de pesquisa, que vai contra as religiões em si, elas têm uma barreira muito grande. Então tipo, eu não acredito, eu não vejo que há essa união (...)
Participante 21 Estudante de Engenharia Civil Sem Religião	Eu acho que ela pode investigar, só que o problema, mostra para gente de maneira assim, oculta, a forma que a gente vive em um estado laico, mas não cara, isso não existe. A gente vive em um mundo, cara, que você bater de frente com uma religião, que justamente, no caso esse vídeo ele fala isso, ele está claro, ele faz esse embate. Ele mostra é.... pontos religiosos, espirituais, e, em contrapartida ele põe.... Os científicos...
Moderador	Ele vai contra?
Participante 21 Estudante de Engenharia Civil Sem Religião	Ele vai contra. Tanto que a gente chegou a conclusão que o objetivo é o debate, justamente porque, para você debater você tem que ter ideias divergentes.
Participante 20 Estudante de Ciência da Computação Agnóstico	Mas o investigar dela seria... não é para desbancar a religião, ela tem que ir para descobrir o que que é. Ela não tem ir para querer provar que é isso, ou que é aquilo. Eu quero ir para ver o que é.
Moderador	Nesse vídeo existe essa ideia de tentar provar algo além?
Participante 20 Estudante de Ciência da Computação Agnóstico	Eles querem saber se existe algo além, mas não estão tentando provar algo específico, tipo, ah, a religião está certa ou a religião está errada. Eles estão tentando provar que existe uma alma separada do corpo, que é independente. Provar que é possível que exista algo além da morte, que existe um... uma dimensão externa e que a gente não tem acesso. (...)
Participante 18 Estudante de Jornalismo Sem Religião	Eu não achei que ele puxou para nenhum dos dois lados. Acho que ele só contou mesmo o que ele está pesquisando e, justamente deixou

	as pessoas chegarem a suas próprias conclusões. Não acho que ele tentou provar que um dos dois lados estava mais certo que o outro.
Participante 21 Estudante de Engenharia Civil Sem Religião	Por isso a questão do debate. Se ele chegasse e, vamos supor, e dissesse, ah eu defendo que existe uma alma, que ele pode sair do corpo e tudo mais, em momento nenhum ele ia mostrar o outro lado da coisa. Mas aí o cérebro estava parado, ah, porque não sei o quê, ah, porque, sabe, toda a hora ele fala alguma coisa. Assim também como ele falava lá do médico, alguma coisa, ele apontava para... tipo assim, ele não definia um lado. Isso no vídeo ficou bem claro.
Participante 20 Estudante de Ciência da Computação Agnóstico	Ele fez implicações bem abstratas, ele ia lá e oh, ele estava aqui, mas também... ele não fica falando: isso é impossível, não tem como a mente ser um espírito ele fica (gesto de meio termo).

Fonte: do autor, 2017

Assim como o grupo de ensino médio, a autoridade do narrador não é questionada pelos universitários. Nesse sentido, as opiniões foram direcionadas no sentido de que o narrador fez uma abordagem equilibrada e isenta, passando credibilidade e com noções claras de critérios científicos.

Além disso, foi o único grupo que teceu elogios ao formato: seja porque tende a prender a atenção do espectador pois está focado em uma pessoa; ou porque permite ouvir o vídeo e fazer outras atividades na internet; ou porque o tema é interessante e qualquer que fosse o formato ele agradaria. Neste caso, ainda que seja um arquivo audiovisual a utilização social desse material por esse grupo sinaliza para formatos que privilegiam o áudio, em detrimento do vídeo, com o uso similar ao rádio ou a um *podcast*¹⁰⁶. Salienta-se que, para atender tal demanda, os vídeos devem ser adaptados, traduzindo os recursos gráficos (como os slides gráficos, perguntas em caracteres na tela, créditos dos entrevistados, entre outros) para o áudio.

¹⁰⁶ O *podcast* é um arquivo de áudio que pode ser acessado sob demanda do usuário da web.

Quadro 13: Quadro 15: Quadro síntese do Grupo Focal com universitários da UFJF

	Percepções dos objetivos do vídeo	Percepções qualitativas da relação entre a ciência e a espiritualidade	Percepções sobre a autoridade do narrador	Formato
Participante 14 Estudante de Nutrição Católica	Mostrar os dois lados	Existe um embate, mesmo assim, é possível haver diálogo	Levanta um debate com isenção	Prende a atenção
Participante 15 Estudante de Ciências Biológicas Não respondeu a religião	Aproximar a ciência da religião.	Pesquisas nessa área não seguem métodos científicos rígidos	-	O tema é interessante, consequentemente o vídeo também
Participante 16 Estudante de Engenharia Elétrica Católica	Incitar o debate	Podem coexistir	-	Permite ouvir e fazer outras coisas
Participante 17 Estudante de Artes e Design Sem religião	Susitar um debate	Controversa	Levanta um debate com isenção	Dá crédito ao relato
		Pesquisas nessa área não seguem métodos científicos rígidos pois estão baseadas em relatos		
Participante 18 Estudante de Jornalismo Sem Religião	Provar que tem alguma coisa além do físico	Pode juntar as duas sem conflito.	Fez uma abordagem equilibrada	Permite ouvir e fazer outras coisas
		Uma guerra entre os campos não é frutífero		
Participante 19 Estudante de Engenharia Elétrica Não respondeu a religião	Busca provar que tem espírito	Está em evolução. A ciência deve investigar a religião	Apresenta dados isso passa credibilidade	Falta animações
Participante 20 Estudante de Ciência da Computação Agnóstico	Discutir a Espiritualidade	Só tem validade pesquisas controladas em laboratórios	Ele é cientista eu acho que ele tem noção dos critérios	Adequado ao objetivo
		O tema pode separar pessoas		

Participante 21 Estudante de Engenharia Civil Sem Religião	Embate da ciência com a espiritualidade	Qualquer fenômeno é passível de investigação	-	Falta animações
		A religião não precisa de provas		

Fonte: do autor, 2017

5.2.3 Professores universitários

Uma das questões relevantes observadas foi a de que os professores, em relação aos outros grupos, tendiam a questionar temas relativos à metodologia do estudo apresentado no vídeo. Neste aspecto, foi possível perceber que os docentes menos religiosos são os que mais consideravam o método da pesquisa apresentada como frágil.

Quadro 14: Professores Universitários - questões metodológicas

<p>Participante 1 Professor de Física e Ateu</p>	<p>Como é que você sabe cientificamente que o sujeito não tem consciência? Com medições. Qual o limite dessas medições? São confiáveis essas medições? Então daí eu discordar da suposta evidência científica que ele está colocando. Independentemente dos outros assuntos que, eu acho que são até mais interessantes. Eu considero que precisa ainda aprofundar muito mais em como é medido, como é definido (<i>inaudível</i>) a consciência para você falar do sujeito que está inconsciente. (...). Então é, meu ponto principal contra o vídeo é essa medição, vou usar essa palavra, desse estado de consciência é questionável.</p>
<p>Participante 6: Professor de Ciências Sociais Sem religião</p>	<p>Me pareceu que ele não está se dirigindo para um público de cientistas. Porque exatamente o cientista começa a colocar esses pontos metodológicos. É também, por exemplo, a gente precisava ter acesso ao relato da pessoa, saber que condições foi remontada essa história, porque ali está valendo a fala dele. É o princípio da autoridade dele. Mas obviamente, isso porque nós trabalhamos com metodologia, a gente gosta de cercar o problema com esse tipo de rigor. Não me parece que ele estivesse falando para nossa plateia.</p>

Fonte: do autor, 2017

No trecho selecionado no quadro acima, também é possível notar um questionamento sobre o motivo por trás da divulgação dessas pesquisas, aspecto que surgiu também somente nesse grupo. Nesse sentido, foi notada uma tendência em aceitar o argumento de que há uma busca de legitimação do campo de pesquisa frente à opinião pública com foco ideológico, direcionado aos espiritualistas em geral, independente de vínculo religioso. Entretanto, é preciso considerar que todos os professores foram unânimes em afirmar que a divulgação das pesquisas tem relevância e aderência na sociedade.

Quanto à questão relativa à relação Ciência e Espiritualidade, foi possível perceber que o grupo produziu um discurso voltado para a investigação científica, ou seja, um questionamento da capacidade metodológica de investigar questões transcendentais. Nesse sentido, o argumento de maior aderência foi o de que qualquer fenômeno deve ser investigado pela ciência, que o fenômeno EQM não tem relação com as crenças espirituais, de que a ciência é uma produção humana, assim como a fé, e de que existe uma relação que pode ser benéfica para os dois campos.

Além disso, foi possível perceber que os professores sem religiosidade tendem a ter mais resistência ao tema. Abaixo está selecionada uma parte do diálogo sobre esse tema no quadro 11.

Quadro 15: Professores Universitários - relação Ciência e Espiritualidade

Moderador: Eu queria entrar em nesse assunto, como vocês avaliam a relação ciência e espiritualidade exposta no vídeo?	
Participante 1 Prof. de Física Ateu	Eu acho a intenção péssima porque a ciência nessa área é descritiva. (...) é descritiva com elementos estatísticos. Então, aí o método científico começa a falhar desde o princípio, você não tem uma teoria a ser verificada, você não tem uma ideia a ser comprovada. Você descreve o que acontece e usa estatística.
Participante 6: Prof. de Ciências Sociais Sem religião	Eu concordo em parte, acho que é, que a gente ainda tem um problema sério que é essa inter-relação entre a religião e a ciência. Mesmo em pleno o século XXI. Ainda há uma necessidade por parte, especificamente do espiritismo, mas é... de uma comprovação científica de acordo com a ciência que nós conhecemos, em relação a todos os fatos e todos os dogmas que são colocados, mas isso também se aplica a uma série de outras religiões, né? Há, por exemplo, uma necessidade absurda de se provar se Cristo existiu ou não. Mas, dentro desse contexto, eu penso que ele está tentando jogar com as armas que ele tem. (...)
Moderador: Mas no seu ponto de vista não há problema da... (interrompe)	
Participante 6: Prof. de Ciências Sociais Sem religião	Não, investigar não, nenhum problema.
Participante 1 Prof. de Física e Ateu	Investigar, para mim, tudo bem, mas investigar a relação científica da fé eu acho que sinceramente não é bom. Porque a fé é um resultado da consciência humana, é uma necessidade intrínseca da consciência humana. Então, é... eu questiono sinceramente se tem sentido... estudar no sentido de discutir de fazer análise eu acho que tudo bem, mas tentar colocar uma visão científica nisso eu sinceramente não vejo sentido nisso.
Participante 5 Prof. de Artes Plásticas Sem religião	A ciência é uma produção humana tanto quanto a fé também. Assim, eu concordo muito com isso, né(?). Não chegaria a conclusão, não vai chegar a explicar nada cientificamente, mas explorar os temas e não sei, assim, pesquisar sobre ciência e fé. Também acho questionáveis as duas coisas relacionadas, mas entendo que as duas são um produto, tanto uma quanto a outra, a gente acreditar na ciência e a gente acreditar na fé. E no caso eu entendo que é válido explorar, é aquilo que você falou, é um fenômeno humano a fé e a ciência estuda também o humano então como consequência acho natural estudar a fé, você ia falar.
Participante 4 Prof. de Química Espírita	Mas são duas coisas distintas porque a ciência trata, por exemplo de gravidade, e gravidade é gravidade e ponto. E enquanto que fé, existe a fé do Papa, o Papa atual, esqueci o nome dele e tem a fé daquele cara que vai e solta uma bomba na frente de duzentas mil pessoas. Aquilo é fé também. Então, é... são universos diferentes.
Participante 5 Prof. de Artes Plásticas Sem religião	É. Tá. Eu concordo, assim, de fatos e as percepções. Eu quis dizer a ciência como, como a forma como a gente produz esse conhecimento, assim, a gravidade existe, a forma como a gente produz o conhecimento sobre a gravidade eu entendo que é uma construção nossa.
Participante 6: Prof. da Ciências Sociais Sem religião	A fé também existe e as pessoas se guiam por valores muito fortes. Então, assim, é um fato que ninguém pode dizer assim: ah, não existe fé. Não! É um fenômeno claramente apreensível que as pessoas têm valores religiosos profundos que podem dizer o

	que ela pode comer e o que ela não pode comer, a maneira como ela se comporta ou a compulsão de ler um livro sagrado.
Participante 3: Prof. de Pedagogia Espírita	Eu fiquei me perguntando aqui agora, um devaneio, se a própria comunidade científica também espera que a sociedade também tenha um certo tipo de fé porque você lida com uma descrença muito grande em torno da ciência também (...).
Participante 6: Prof. da Ciências Sociais Sem religião	Ele trabalha na fronteira de ciência. As pesquisas no campo de fronteira de ciência, por exemplo, têm que gente que trabalha com essa coisa de se o planeta foi ou não visitado por seres extraterrestre, isso até hoje tem gente que trabalha, que trabalha, que levantam evidências, normalmente eles se colocam como muito científicos e isso até hoje a comunidade científica não sabe como lidar com isso. Então isso é que é o problema, ele está trabalhando na fronteira, quem trabalha na fronteira... essa coisa derrapa de um lado para outro.

Fonte: do autor, 2017

Além disso, outra questão que segue paralela a essa, é com a relação à autoridade do pesquisador diante da possibilidade de sua religiosidade atrapalhar as pesquisas desenvolvidas por ele. No entanto, dos três professores que disseram já conhecer as pesquisas do narrador do vídeo, dois concordaram que a possível fé do cientista não é obstáculo a investigação rigorosa, como segue o diálogo.

Quadro 16: Professores universitários, questões sobre autoridade do narrador

Participante 3: Prof. de Pedagogia Espírita	Assim, o vídeo não diz, mas assim, por exemplo, aí é o meu pré-conhecimento sobre esse pesquisador, eu sei que tenta buscar essa relação [espiritualidade e ciência] então eu não consigo desvincular essa relação para te dar a minha resposta.
Participante 6: Prof. da Ciências Sociais Sem religião	É, isso, quem conhece o professor Alexander sabe o que o é campo de pesquisa dele, sabe que é ligado à [investigação da] espiritualidade. Nesse vídeo, e ele sempre se coloca numa posição de cientista, o relato parece claro como um campo de pesquisa. Pesquisa de quase morte, e se isso tem relação, ou não, com ... uma ligação muito forte entre cérebro e consciência, (...)

Fonte: do autor, 2017

Quanto ao formato dos vídeos, os participantes foram unânimes em afirmar que o formato é pouco atrativo, com carência de inserção de imagens de apoio e recursos gráficos, centrado na figura e na opinião de uma pessoa. O quadro 13 abaixo é um resumo da produção de sentido das mensagens circuladas durante a pesquisa qualitativa.

Quadro 17: Quadro síntese do Grupo Focal com professores da UFJF

	Percepções dos objetivos do vídeo	Percepções qualitativas da relação entre a ciência e a espiritualidade	Percepções sobre a autoridade do narrador	Formato
Participante 1 Prof. de Física Ateu	Abordar os limites da consciência através de um vídeo de divulgação científica para leigos.	O método científico aplicado é questionável pois o objeto da pesquisa é algo imaterial: a consciência	Ele não se apresenta em um contexto científico	Qualidade técnica baixa: falta de imagens de hospital, pessoas, etc.
	Ele quer polemizar sobre o assunto EQM.	Ciência nessa área é descritiva, com estatística. Não é ciência porque não é material.		Falta inserir os artigos no vídeo
		A fé não pode ser investigada porque ela é resultado da necessidade humana.		Falta inserir elementos gráficos
Participante 2 Prof. Da Ciência da Computação Sem religião	Abordar a EQM e mostrar que existe uma consciência imaterial	-	Citar pesquisas é sinal de seriedade com a informação	Falta animações, outras pessoas falando
Participante 3: Prof. de Pedagogia Espírita	Abordar a espiritualidade	A ciência também pode ser um tipo de fé	Autoridade do pesquisador pode ser questionada devido suas crenças	Linguagem acessível
			O jaleco branco é sinal de credibilidade	
Participante 4 Prof. de Química Espírita	Abordar a espiritualidade através de um vídeo de divulgação científica para leigos. O foco é ideológico.	Correlaciona pesquisa da EQM com espiritismo, experiências espirituais e ciência	-	Qualidade técnica baixa relacionada a falta de imagens
		Qualquer fenômeno deve ser investigado pela ciência		
Participante 5 Prof. de Artes Plásticas Sem religião	Abordar a pesquisa científica sobre EQM. Mostrar os pontos de vistas da EQM em um método científico	Busca científica para entender o fenômeno da EQM não tem relação com a crenças espirituais	-	Pouco didático
		A ciência é uma produção humana, assim como a fé.	-	Muito centrado em uma pessoa. Falta sistematizar: Inserir elementos gráficos (palavras-chave, frases do artigo, etc.)
Participante 6:	Busca de legitimação do campo de pesquisa frente à opinião pública	Relação benéfica entre os dois campos	A possível crença do pesquisador não o desautoriza	

Prof. da Ciências Sociais Sem religião	com foco ideológico, direcionado à espiritualistas		para a pesquisa. Se apresenta como um cientista sério	Vídeo fraco do ponto de vista da divulgação
			Sem o acesso aos dados, o relato da autoridade pode ser manipulado.	

Fonte: do autor, 2017

Quadro 18: Síntese final dos Grupos Focais

Grupos Focais	Percepções qualitativas dos objetivos do vídeo	Percepções qualitativas da relação ciência e a espiritualidade	Percepções qualitativas sobre a autoridade do narrador	Formato
Alunos de ensino médio	Vídeo científico com o objetivo de comprovar a religião através da observação de um fenômeno.	A religião pode ser entendida como fenômeno da natureza a ser comprovado pela ciência. Complementar.	Autoridade inquestionável	Carência de personagens, imagens ilustrativas, e opiniões opostas
Alunos universitários	Provocar um debate equilibrado entre a ciência e a religião através de pesquisas científicas sobre a possível existência de uma consciência imaterial.	Qualquer fenômeno é passível de investigação e um possível diálogo tende a ser saudável.	Autoridade inquestionável	Formato adequado. Uso do formato pode ser concomitante a outras atividades na internet
Professores universitários	Legitimação do campo de pesquisa frente à opinião pública através de um vídeo de divulgação científica para leigos que aborda os limites da consciência (a possibilidade de existência de uma consciência imaterial).	Relação pode ser benéfica entre os dois campos, mas a ciência pode ser um tipo de fé e utilizada de maneira questionável nesse campo de estudo.	Autoridade é questionada.	Qualidade técnica baixa, falta inserir elementos gráficos, imagens externas e animações diversas.

Fonte: do autor, 2017

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista conceitual, a pesquisa examinou conceitos sobre as narrativas e produção de sentido na web em conteúdos audiovisuais. Conforme capítulo dois, tal exame pode observar o meio onde está localizado o objeto pesquisado (o YouTube) de forma contextualizada. Foi possível identificar, por exemplo, características próprias desse ambiente on-line: um ambiente com canais direcionados a segmentos e grupos específicos, (segmentação da audiência); com a possibilidade de uma forma de uso que democratiza o processo de produção em vídeo (democratização da produção) difundindo o polo emissor de mensagens, antes restrito a grandes grupos de comunicação; assim como a criação de novos formatos narrativos.

Contudo, diante de uma polifonia de canais, o desafio que se impõe aos que se aventuram nesse meio é o de estar em evidência, poder ser percebido nos fluxos mais numerosos que se instauram nesse ambiente digital. A pesquisa conceitual também permitiu compreender que tal destaque está ligado à exatidão dos temas trabalhados, ou seja, a uma especificidade de conteúdos capaz de atingir a audiência segmentada. Essas características têm o potencial de criar uma fidelidade com o público ao qual esses canais se dirigem. Além disso, a segmentação das audiências televisivas tem sido verificada ao longo do tempo, conforme análise apresentada também no capítulo dois. A pesquisa sugere, portanto, uma revisão e ampliação de conceitos relacionados à televisão em ambiente web, uma vez que essas experiências sociais contemporâneas de consumo do audiovisual apontam para novas perspectivas. Nesse sentido, sugere que o termo Web-TV seja mais adequado já que há características de televisão aliadas às próprias particularidades do ambiente on-line – o uso hiperlinks, a inclusão de descrições que emolduram a compreensão das produções audiovisuais e as interações entre os criadores do canal e os usuários.

Além disso, as teorias pesquisadas inferem alguns desdobramentos conceituais possíveis. Como, por exemplo, no que tange às audiovisualidades, o modo como a sociedade tem utilizado as redes sociais digitais que, em certa medida, vem desafiando a estabilidade hegemônica das TVs de radiodifusão. Isso porque há uma busca por conteúdos sob demanda, os quais dificultam o monopólio da marcação do tempo social por esses canais historicamente estabelecidos. Com isso, há também uma quebra na exclusividade do discurso sobre a representação da realidade, sobre a interpretação de fatos sociais através das notícias e reportagens por canais disseminados na web, ou, de maneira geral, sobre a informação com

credibilidade – tão presente na discussão sobre notícias falsas recentemente. Entretanto, tal desafio se impõe, ainda de maneira mais robusta, em canais das novas redes sociais digitais. Assim, do ponto de vista da comunicação social, é possível inferir que a contemporaneidade pode ser caracterizada por uma disputa pela narrativa socialmente reconhecida, no sentido da produção de sentido, entre esses meios, marcado por canais hegemônicos e contra-hegemônicos.

Assim também pode ser entendido o processo de divulgação da ciência. Ao analisar as narrativas audiovisuais científicas no YouTube, foi possível perceber uma multiplicidade de canais com essa temática, o que sugere também um deslocamento gradativo da produção da informação científica por veículos já consolidados, para a disseminação em múltiplos emissores. Essa perspectiva aponta para uma busca por independência editorial, já que os divulgadores da ciência estão se comunicando diretamente para o público, e em muitos casos não se submetem aos filtros jornalísticos de canais hegemônicos, como é o caso da TV Nupes.

Foi possível identificar uma maior aderência social dos vídeos que apresentavam formatos próprios do meio, como os vídeos do canal Science Vlogs Brasil, em comparação aos canais universitários que importam formatos das TVs de radiodifusão. Neste caso, em quadro comparativo (apêndice E) com todos os 51 canais analisados, a TV Nupes está na posição de número 34 em termos de visualizações. Considera-se essa uma posição relevante, já que se trata de um canal de um grupo de pesquisa, e levando em conta também o pequeno número de pessoas envolvidas no processo de produção e a forma como ocorre sua divulgação, ou seja, somente no Facebook, sem monetização ou impulsão em dinheiro que amplie a distribuição dos vídeos para mais perfis nessa rede social digital. Entretanto, do universo pesquisado, a TV Nupes está longe dos divulgadores mais assistidos do YouTube quanto ao número de acessos e de seguidores.

O canal trabalha com um nicho específico de público, ou seja, pessoas interessadas em pesquisas científicas sobre a interface saúde, religião e espiritualidade. Essa segmentação, conforme já descrito anteriormente, é uma característica própria da audiência dos canais no YouTube. Além disso, a TV Nupes entrevista pesquisadores de distintas áreas e de diferentes pontos do mundo, apresenta dados de pesquisas, referências e acesso a artigos que ilustram o vídeo. Essas particularidades ajuda a difundir o conhecimento científico, mas dentro de um espectro limitado de audiência. Assim, a divulgação em vídeo trabalha em dois sentidos: o uso do vídeo em si, para fazer com que a informação chegue a um público maior; e a disponibilidade de artigos, característica que pode atingir um público mais intelectualizado, pessoas que queiram se aprofundar dados científicos mais detalhados.

Por meio da análise da Materialidade do Audiovisual pode-se observar que há um cumprimento das promessas apresentadas pelo canal e pelos vídeos através da oferta de uma narrativa contextualizada dos dados. Entretanto, tal narrativa se resume às imagens do narrador, sem ilustração e fontes diversas, etc. Os cenários analisados contribuem para um discurso de autoridade, e as narrativas apresentadas são semelhantes ao formato de entrevista. Não há confronto de opiniões nos vídeos, ou mesmo presença de opinião de outras fontes de informação. Há carência de artes gráficas mais elaboradas ou imagens de apoio para ilustrar a narrativa audiovisual, que é ancorada apenas nas observações e na imagem do narrador. Essa característica foi observada também pelos participantes dos Grupos Focais. Assim, do ponto de vista dos formatos, pode-se perceber uma limitação quanto à experimentação de novos padrões.

A pesquisa também analisou a circulação e o consumo desses materiais audiovisuais por três grupos distintos de participantes – universitários, estudantes de ensino médio e professores de ensino superior, por meio de um estudo de recepção. No que tange aos objetivos das produções, pode-se inferir que os alunos de ensino médio tendem a formar opiniões de que as produções audiovisuais da TV Nupes são de vídeos científicos que objetivam comprovar a religião através da observação de um fenômeno (EQM). A noção de que há uma possibilidade da imortalidade da alma foi observada nesse grupo de maneira mais incisiva. Nesse sentido, pode-se perceber uma disposição em aceitar argumentos de que o discurso religioso é de mais fácil entendimento do que o científico. E, ao analisar a discussão do grupo, infere-se que a relação entre essas duas áreas pode ser entendida, em grande parte, de maneira complementar, com mais crença na religião. No que se refere à credibilidade, o grupo tende a emitir argumentos favoráveis à apresentação do narrador, sem questionamentos a esse respeito. Há, por parte desse grupo, uma limitação de entendimento quanto à forma de realização das pesquisas científicas em geral. Essa análise sugere que vídeos destinados a esse grupo devem levar em conta o pouco contato com o modo pelo qual se produz ciência, de forma a estimular um pensamento crítico em futuras interpretações. Conforme descrito no item 5.2.1, para esse grupo o formato do vídeo deve ser mais contextualizado, com imagens externas e cenas que exemplificam o conteúdo que está sendo apresentado, a utilização de personagens poderia suprir a abstração do formato apresentado.

Já o grupo de alunos universitários foi unânime em afirmar que o vídeo tem o objetivo de provocar um debate isento entre a ciência e a religião através de pesquisas científicas sobre a possível existência de uma consciência imaterial. Esse grupo tende a emitir opiniões de que a relação entre a ciência e a espiritualidade pode ser saudável. Entretanto, assim como os professores universitários, há questionamentos quanto aos métodos científicos

empregados em estudos que avaliam questões imateriais, como é o caso de pesquisas sobre a consciência. Esse grupo também não questiona a autoridade do narrador. E uma particularidade deste grupo é a forma com que propõem se utilizar do formato de vídeo apresentado, ou seja, como um arquivo de áudio. Assim, uma produção mais específica para este público, conforme abordado no item 5.2.2, seria privilegiar a parte sonora, traduzindo elementos visuais e gráficos para áudio.

No grupo de professores, a opinião dominante foi direcionada para o argumento de que há uma intenção de legitimação do campo de pesquisa frente à opinião pública através de um vídeo de divulgação científica para leigos. Tal legitimação está relacionada, segundo tal grupo, com as pesquisas divulgadas pelo canal, que aborda os limites da consciência, ou mesmo a possibilidade de existência de uma consciência imaterial. Na perspectiva dos participantes desse grupo, a relação entre ciência e religião pode ser benéfica para os dois campos, ainda que essa relação seja olhada com muito rigor e ceticismo. Neste caso, assim como os estudantes universitários, os métodos científicos também foram questionados quanto à realização de pesquisas nesse campo de estudo. Como já esperado, esse foi o grupo mais cético entre os que integraram a pesquisa; formatos que favorecem os professores universitários que compuseram o universo de pesquisa investigado devem incluir uma explicação metodológica mais clara, inserindo essas informações em vídeo, se possível, retirando trechos de dados das pesquisas. A discussão sobre o formato realizada por esse grupo levou em conta menos o entendimento do próprio grupo, e mais o possível entendimento do público ao qual o vídeo se dirige. Portanto, assim como os estudantes de ensino médio, foi possível perceber que os professores argumentaram em favor da inclusão de mais imagens de apoio, entrevistas com pessoas que passaram por situações parecidas as situações narradas no vídeo e artes gráficas.

Mais do que publicar vídeos sobre pesquisas científicas, o canal trabalha com a divulgação de temas situados na fronteira da ciência. Ou seja, ao publicar produções audiovisuais sobre estudos de experiências espirituais; sobre a relação mente-cérebro; sobre transe, mediunidade e a experiência de quase morte, por exemplo, a TV Nupes desafia uma corrente científica que defende o argumento de que esses estudos não se constituem ciência porque estão baseados em uma natureza desconhecida. A defesa desta visão pode ser percebida em relatos do grupo de professores (item 5.2.3), por exemplo, mas também está presente em diálogos dos vídeos analisados (capítulo quatro). Assim, essa característica, na opinião desta pesquisa, é considerada nesse estudo como responsável por estimular a curiosidade da audiência, assim como por gerar debates públicos dentro do canal no YouTube (muitas vezes de forma apaixonada entre defensores e acusadores da proposta exibida a cada postagem).

Ressalta-se que os entrevistados são respeitados pela comunidade científica na qual estão inseridos, o que reforça a credibilidade do canal. Além disso, esses pesquisadores possuem também um relativo número de seguidores nas redes sociais digitais (como é o caso do diretor do Nupes, professor Alexander Moreira). Tal fato, conseqüentemente, ajuda a formar essa audiência. Portanto, mais do que o primor técnico, é possível afirmar que é esse conjunto de peculiaridades da TV Nupes o responsável por agrupar um público em torno do canal (que ultrapassou os três mil inscritos no YouTube em janeiro de 2018).

Além disso, o desafio que se impõe é o de testar novos formatos, não apenas pelo baixo número de pessoas envolvidas no processo de produção, mas, principalmente, por se tratar de um campo de divulgação científica mais sujeito à questionamentos, algumas vezes em tons agressivos. A linha entre a experimentação e a credibilidade é tênue e, apesar de os temas trabalhados possuírem aderência social e o canal ter um público cativo, tal campo de estudo necessita apresentar-se de forma a garantir que o discurso de autoridade produza confiabilidade.

Assim, como se trata de um canal institucional que divulga seus próprios estudos, nas conclusões dessa pesquisa sugere-se aos realizadores da TV Nupes trabalhar com formatos narrativos que explorem uma diversidade maior de recursos audiovisuais, como uma maior utilização de *offs*, imagens de apoio, apresentação de um repórter como forma de contextualizar a informação, sonorização com personagens, entre outros recursos, sempre com o intuito de tornar a informação mais fácil de ser compreendida. E já que essa diversidade de formatos está relacionado ao alcance de públicos heterogêneos (conforme apontou os itens 5.2.1 e 5.2.3), reedições de produções já exibidas, reeditadas também em novo formato, podem ser uma forma de alcançar públicos que a TV ainda não alcançou, sem o trabalho de realizar novas gravações. Tais conteúdos são experimentações que podem, portanto, ajudar a ampliar a inserção social da TV Nupes.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Denis. **Modelos para Relacionar Ciência e Religião**. The Faraday Institute for Science and Religion. St Edmund's College, Cambridge 2007. Disponível em: https://www.faraday.st-edmunds.cam.ac.uk/resources/Faraday%20Papers/Faraday%20Paper%203%20Alexander_PORT.pdf Acesso em: 20 nov. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA - ABTU. Disponível em: <<http://www.abtu.org.br>>. Acesso em: 21 nov. 2015.

BAKER, J. O. (2012). **Public perceptions of incompatibility between science and religion**. *Public Understanding of Science*, 21, 340-353.

BARBOUR, Ian. **Religion and Science**. New York : HarperOne, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BERTOLIN, Josué. **Ciência e fé em debate: perspectivas históricas**. Josué Bertolin / orientador Gildo Magalhães dos Santos Filho – São Paulo, 2015. 168 f.: il.

BRASIL, Decreto de lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967. **Complementa e modifica a Lei no 4117 de 2 de agosto de 1962**. Brasília, 1967. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legis-lacao/103343/decreto-lei-236-67>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei no 8.977, de 6 de janeiro de 1995. **Dispõe sobre o Serviço de TV a Cabo e dá outras providências**. Brasília, 1995. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18977.htm>. Acesso em: 20 nov. 2017.

BUENO, Wilson da Costa. **Difusão e cultura científica: alguns recortes** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009.

BUONANN, M. **Uma eulogia (prematura) do broadcast: o sentido do fim da televisão**. *Matrizes*, 67-86, 2015.

BROOKE, John Hedley. **Science and religion: some historical perspectives**. United Kingdom: Cambridge University Press, 2014.

CARLINI-COTRIM, B. **Potencialidades da técnica qualitativa grupo focal em investigações sobre abusos de substâncias**. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, Vol. 30 (3), p.285-293, 1996.

CARLON, Mario. **Contrato de fundação, poder e mediação**: notícias do front sobre a invasão do YouTube, ocupação dos bárbaros. In.: *Matrizes*, p. 107-126, 2013.

CARVALHO, V. B. *et al.* **A ciência e a tecnologia na TV brasileira: uma análise da programação da TV Globo.** Revista Galaxia (São Paulo, *online*), ISSN 1982-2553, n. 33, set.-dez., 2016.

CASTELFRANCHI, Yuri.; et al. **Brazilian opinions about science and technology: the ‘paradox’ of the relation between information and attitudes.** Nov. 2013. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702013000400005>>. Acesso em: 22 de mar. 2015.

CAPANEMA, L. **A televisão expandida: das especificidades às hibridizações.** Revista Estudos de Comunicação, 193-202, 2008.

CGEE. **Percepção pública da ciência e tecnologia 2015 - Ciência e tecnologia no olhar dos brasileiros.** Sumário executivo. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2015.

COSTA, B. Maria Eugênia. **Grupo Focal. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação** / Jorge Duarte, Antonio Barros – org. – 2. ed. – 8 reimpr. – São Paulo: Atlas 2015.

COUTINHO, Iluska. **Narrativas internacionais nas emissoras de TV públicas: O distante tornado próximo nos noticiários noturnos da TV Brasil e da RTP1.** XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 37, Rio de Janeiro. 2015

_____, Iluska. **O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível.** XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo - SP – 05 a 09/09/2016.

_____, Iluska (org.). **A informação na TV pública.** Florianópolis: Insular, 2013.

CRUZ, C. H. B. (Org.) **Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo 2010.** Disponível em: <<http://www.fapesp.br/6479>> Acesso em 22 de mar. 2015.

ECKLUND, et al. **Religion among Scientists in International Context: A New Study of Scientists in Eight Regions.** Socius: Sociological Research for a Dynamic World, 2016. Volume 2: 1–9

EVANS J. and Evans M. (2008) **Religion and science: Beyond the epistemological conflict narrative.** Annual Review of Sociology 34(1): 87–105.

FERREIRA, R. A.: **A mídia não pauta a sociedade e sua diversidade: depoimento.** [25/07/2015]. Bauru: Programa UNESP em pauta da TV UNESP. Entrevista concedida a Mayra Ferreira. Disponível em: <<http://www.tv.unesp.br/4293>>. Acessado em 23 nov. 2015.

FINGER, C., & SOUZA, F. C. **Uma nova forma de ver TV no sofá ou em qualquer lugar.** Famecos, 373-389, 2012.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet.** Porto Alegre: Sulina, 2011. 239 p. (Coleção Cibercultura). ISBN- 978-85-205-0594-6.

JOST, François. **Compreender a televisão.** Porto Alegre, RS: Sulina, 2010.

KILLP, S. **Para entender o que são web TVs: primeiras buscas.** Intercom, 49-63, 2016.

_____, S. **Genealogia de web TVs.** Famecos, 1100-1121, 2014.

LIMA, C. A., MOREIRA, D. G., & CALAZANS, J. C. **Netflix e a manutenção de gêneros televisivos fora do fluxo .** Matrizes, 237-256, 2015.

MACHADO, Arlindo. **Fim da televisão?** Famecos, 86-97, 2011.

MALIZIA, P. A. **“telinha particular”. Objetivo e funções da Web TV na Comunicação Organizacional: uma resenha dos estudos recentes.** Intercom, 291-311. 2012.

MARQUES, Paula Cecília de Miranda. **A Apropriação da Convergência Midiática na Divulgação Científica.** Anais do XIII Fórum Brasileiro de TV Universitária – Fortaleza, 2013.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 1997.

_____, Jesús; REY, Germán. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva,** 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

MASSARANI, L.; RAMALHO, M. **Monitoramento e capacitação em jornalismo científico: a experiência de uma rede ibero-americana.** Rio de Janeiro: Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz: Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina (Ciespal), 2012.

MITTEL, Jason. **Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea.** In: Matrizes, v. 5, pp. 29-52, jan./jun. 2012.

MONTAÑO, S., & KILPP, S. **Trânsitos e conectividades na web: uma ecologia audiovisual.** Matrizes, 129-143, 2012.

MOREIRA, Ildeu de Castro. **A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil.** Departamento de Difusão e Popularização de Ciência e Tecnologia. Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social. Ministério da Ciência e Tecnologia. - Brasília 2006.

_____, Ildeu de Castro *et al.* **Percepção pública da ciência e tecnologia no Brasil : resultados da enquête de 2010.** Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. 2010. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/upd_blob/0214/214770.pdf.> Acesso em: 22 mar. 2015.

_____, Ildeu de Castro *et al.* **Ciência em telejornais: uma proposta de ferramenta para análise de conteúdo de notícias científicas**

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. **Mitos históricos sobre a relação entre ciência e religião** (resenha) Revista de Psiquiatria Clínica 36(6):252-3, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832009000600007&lng=en&nrm=iso &tIng=pt> Acesso em 10/08/2015.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

NUMBERS, Ronald. **Galileo goes to jail and other Myths about Science and Religion.**: Harvard University Press, 2010.

NUMBERS, Ronald L. **Mitos e verdades em ciência e religião: uma perspectiva histórica.** Revista de Psiquiatria Clínica 36(6):246-51, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832009000600006>> Acesso em 10/03/2016.

POOLE, Michael. **Reductionism: Help or Hindrance in Science and Religion?** The Faraday Institute for Science and Religion. Disponível em: https://www.faraday.st-edmunds.cam.ac.uk/resources/Faraday%20Papers/Faraday%20Paper%206%20Poole_EN.pdf St Edmund's College, Cambridge 2007. Acesso em: 20 nov. 2017.

PORTO, CM., org. **Difusão e cultura científica: alguns recortes** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009,.

PRIOLLI, Gabriel; PEIXOTO, Fabiana. **A TV Universitária no Brasil: Os Meios de Comunicação nas Instituições Universitárias da América Latina e Caribe.** Associação Brasileira de Televisão Universitária. 2004. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139903por.pdf>> Acesso em: 12 nov. 2015.

PUHL, P. R., & ARAÚJO, W. F. **YouTube como espaço de construção da memória em rede: possibilidades e desafios.** Famecos, 705-722, 2012.

RAMALHO, Alzimar Rodrigues. **O perfil da TV universitária e uma proposta de programação interativa** / Alzimar Rodrigues Ramalho; Orientadora Marília Franco. - São Paulo, 2010.

RAMALHO E SILVA, Marina. **A ciência no Jornal Nacional e na percepção do público.** Tese (Doutorado em Química Biológica) – Instituto de Bioquímica Médica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

_____, Marina *et al.* **Ciência em telejornais: uma proposta de ferramenta para análise de conteúdo de notícias ciências.** Monitoramento e capacitação em jornalismo científico: a experiência de uma rede ibero-americana. Organização: Luisa Massarani. Rio de Janeiro: Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz / FIOCRUZ; Ciespal, 2012.

RIBEIRO, D. C. **WebTV: Perspectivas para Construções Sociais Coletivas.** Fonte: Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/ribeiro-daniela-web-tv-perspectivas-para-construcoes-sociais-coletivas.pdf>> Acesso em: 30 de Julho de 2008.

RINCÓN, Omar. **Narrativas mediáticas. O cómo se cuenta la sociedad del entretenimiento,** col. Estudios de televisión, núm. 23. Barcelona: Gedisa. 2006.

SCHEITL CP, **U.S. college students' perception of religion and science: Conflict, collaboration, or independence?** A research note. Journal for the Scientific Study of Religion, 2011. 50(1): 175–186

SCHEITLE and ECKLUND, E.H., **The influence of Science popularizers on the public's view of religion and science: An experimental assessment.** Public Understanding of Science 2017, Vol. 26(1) 25–39

SILVA, S. P., & MUNDIM, P. S. **Mediações no YouTube e o caso 'ocupação do complexo do alemão': características e dinâmica de uso.** Intercom, 231-253, 2015.

SOUZA, M.: **Instantâneo ou em ultra definição, vídeo on-line transpõe limite da web.** *Folha de São Paulo*. São Paulo, 21 de set. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/2015/09/1684350-instantaneo-ou-em-ultradefinicao-video-on-line-transpoe-limite-da-web.shtml>>. Acessado em: 21 nov. 2015.

TORRES, A. P. D.; MAGALHÃES C. M.; **A gestão do conhecimento como ferramenta para televisão universitária.** In: REVISTA ABTU - Associação Brasileira de Televisão Universitária – TV Universitária + TV Pública - nº 3 - ISSN: 2318-4566 – 2016.

VOGT, C. **A espiral da cultura científica.** ComCiência, n. 45, jul. 2003. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/cultura/cultura01.shtml>>. Acesso em: 22 out. 2017.

WOLTON, D. (2004). **Pensar a comunicação.** Brasília: Editora Universidade de Brasília.

APÊNDICE A: FICHAS DE ANÁLISES DAS TVS UNIVERSITÁRIAS

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	Homens autores de violência conjugal
	Canal no YouTube	TV UnB
	Número de inscritos no canal	6.197
	Visualizações do canal	1.143.135
	Data da postagem	20/09/2016
	Visualizações do vídeo:	209
	Curtidas:	5
	Não curtidas:	1
	Duração do vídeo:	23:41
	Resposta a comentários:	Não há
	Há links para artigos na descrição?	O link para a pesquisa foi adicionado nos comentários
Há descrições sobre o vídeo?	Sim	
O vídeo faz parte de um programa?	Explique sua tese	
Data da análise	14/01/2017	
Tipo de conteúdo	Entrevista em estúdio	
Sinopse	Espaço para apresentação dos resultados das teses e pesquisas acadêmicas. Horários: quarta, às 13h e 17h; quinta-feira, às 21h; sábado, às 14h e 20h; domingo, às 8h	
Divulgação Científica	Tema	Psicologia
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Sim
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Sim
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	Tecnologia Idosos
	Canal no YouTube	PUC TV Minas
	Número de inscritos no canal	768
	Visualizações do canal	90.730
	Data da postagem	21/11/2016
	Visualizações do vídeo:	204
	Curtidas:	11
	Não curtidas:	0
	Duração do vídeo:	23:11
	Resposta a comentários:	Não há comentários
	Há Links para artigos na descrição?	Não
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
	O vídeo faz parte de um programa?	Programa Hipótese
Data da análise	14/01/2017	
Tipo de conteúdo	Entrevista em estúdio + reportagem	
Sinopse	O programa Hipótese é realizado em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da PUC Minas. Nele, você vai acompanhar reflexões sobre os mais diversos temas, que são objeto de pesquisa na Universidade. Periodicidade: Mensal Duração: 30 minutos Classificação: Livre Categoria: Educação Ano de produção: 2015	

Divulgação Científica	Tema	Ciência da Computação
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Sim
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Sim
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	
Circulação na Web	Nome do vídeo	Eureka - 22/11/2016 - Descoberta Planeta
	Canal no YouTube	PUC TV Minas
	Número de inscritos no canal	768
	Visualizações do canal	90.730
	Data da postagem	21/11/2016
	Visualizações do vídeo:	32
	Curtidas:	2
	Não curtidas:	0
	Duração do vídeo:	12:24
	Resposta a comentários:	Não há comentários
	Há Links para artigos na descrição?	Não
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
	O vídeo faz parte de um programa?	Programa Eureka
Data da análise	15/01/2017	
Tipo de conteúdo	Entrevista em estúdio	
Sinopse	A ciência no cotidiano, o meio ambiente e as novas tecnologias: é para tratar de forma criativa e dinâmica desses e de outros temas que tanto influenciam o mundo em que vivemos que o Eureka existe. Periodicidade: Mensal Duração: 15 minutos Classificação: Livre Categoria: Ciência Ano de produção: 2015	
Divulgação Científica	Tema	Física / Astronomia
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Sim
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Sim
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	
Circulação na Web	Nome do vídeo	Novos Tempos - 24/11/2016 - Terapias Holísticas
	Canal no YouTube	PUC TV Minas
	Número de inscritos no canal	768
	Visualizações do canal	90.730
	Data da postagem	24 de nov. 2016
	Visualizações do vídeo:	245
	Curtidas:	9
	Não curtidas:	0
	Duração do vídeo:	26:37
	Resposta a comentários:	Não há comentários
	Há Links para artigos na descrição?	Não
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
	O vídeo faz parte de um programa?	Novos Tempos
Data da análise	21/01/2017	
Tipo de conteúdo	Entrevista em estúdio + reportagem	

Sinopse	<p>O “Novos Tempos” é um programa que aborda questões que permeiam o dia a dia dos sujeitos no âmbito pessoal e no contexto social ao redor. Em cada edição, um especialista ajuda a desenvolver o assunto nas mais diferentes vertentes e explica ao público os desdobramentos científicos, psicológicos ou políticos das situações apresentadas.</p> <p>Periodicidade: Semanal Duração: 30 minutos Classificação: Livre Categoria: Reflexão Ano de produção: 2015</p>	
Divulgação Científica	Tema	Psicologia / Terapias Alternativas
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Sim
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Não
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Não

Eixos	Categorias de análises	
Circulação na Web	Nome do vídeo	Quarta Capa - 23/11/2016 - Sebos
	Canal no YouTube	PUC TV Minas
	Número de inscritos no canal	768
	Visualizações do canal	90.730
	Data da postagem	21/11/2016
	Visualizações do vídeo:	36
	Curtidas:	0
	Não curtidas:	0
	Duração do vídeo:	10:29
	Resposta a comentários:	Não há comentários
	Há Links para artigos na descrição?	Não
	Há descrições sobre o vídeo?	Não
	O vídeo faz parte de um programa?	Programa Quarta Capa
Data da análise	21/01/2017	
Tipo de conteúdo	Entrevista em externa	
Sinopse	<p>Você já se deu conta de que muitas vezes se interessa por um livro após ler a “Quarta Capa”? Projetos de pesquisa, estudiosos, professores da Universidade, além de temas de interesse acadêmico e social são destaques do programa, uma parceria entre a PUC TV Minas e a Editora PUC Minas.</p> <p>Periodicidade: Mensal Duração: 30 minutos Classificação: Livre Categoria: Universitário/Institucional/Educação Ano de produção: 2015</p>	
Divulgação Científica	Tema	Literatura
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Não
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Não
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Não

Eixos	Categorias de análises	
Circulação na Web	Nome do vídeo	Nova Stella - Viajantes do Século XVIII na Ciência - 1ª Temporada - PGM 07
	Canal no YouTube	TV PUC SP
	Número de inscritos no canal	9.327
	Visualizações do canal	1.285.921

	Data da postagem	12/04/2012
	Visualizações do vídeo	1.452
	Curtidas:	8
	Não curtidas:	0
	Duração do vídeo:	28:01
	Resposta a comentários:	Não
	Há Links para artigos na descrição?	Não
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
	O vídeo faz parte de um programa?	Programa Nova Stella
	Data da análise	15/01/2017
Tipo de conteúdo	Entrevista em externa	
Sinopse	O Programa Nova Stella – Ciência e Debate Produzido pela TVPUC coloca a ciência em discussão sob múltiplas perspectivas para que no novo milênio, Novas Stellas possam, uma vez mais, indicar novos caminhos. Apresentado por Jose Luiz Goldfarb – Professor da PUC-SP.	
Divulgação Científica	Tema	História
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Sim
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Sim
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim
Eixos	Categorias de análises	
Circulação na Web	Nome do vídeo	Um Fato Duas Visões - Educação e Cultura Digital: Inovações - PGM 28
	Canal no YouTube	TV PUC SP
	Número de inscritos no canal	9.327
	Visualizações do canal	1.285.921
	Data da postagem	03/11/2016
	Visualizações do vídeo	28
	Curtidas:	4
	Não curtidas:	0
	Duração do vídeo:	28:08
	Resposta a comentários:	Não há comentários
	Há links para artigos na descrição?	Não
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
	O vídeo faz parte de um programa?	Programa Um Fato Duas Visões
Data da análise	15/01/2017	
Tipo de conteúdo	Entrevista em Estúdio	
Sinopse	O Programa Um Fato Duas Visões é apresentado pelas professoras Dra. Marcia Almeida Batista – Diretora da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde e Dra. Neide de Aquino Noffs – Diretora da Faculdade de Educação. O Programa semanal de debates onde os temas são selecionados a partir de fatos que ocorrem no cotidiano da sociedade. Entrevistas abordando diversas situações onde os profissionais da Saúde e da Educação identificam fatos que por meio de estudos e pesquisas, promovem o diálogo entre as diferentes visões que ocorrem na sociedade em sua ampla perspectiva.	
Divulgação Científica	Tema	Educação
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Sim
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Sim
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Não
Eixos	Categorias de análises	
Circulação na Web	Nome do vídeo	Ciência Sem Limites Diabete: a doença do século

	Canal no YouTube	TV UNESP
	Número de inscritos no canal	21.525
	Visualizações do canal	4.942.581
	Data da postagem	06/12/2016
	Visualizações do vídeo	428
	Curtidas:	23
	Não curtidas:	0
	Duração do vídeo:	24:33
	Resposta a comentários:	Não há
	Há links para artigos na descrição?	Não
	Há descrições sobre o vídeo?	Não
	O vídeo faz parte de um programa?	Ciência sem limites
	Data da análise	15/01/2017
Tipo de conteúdo	Entrevista em externa	
Sinopse	<p>Contribuições da produção científica em diferentes áreas de atuação</p> <p>De que forma o conhecimento produzido na universidade pode ser aplicado no dia-a-dia? Quem são os profissionais que participam desse processo? Como é o local em que eles trabalham? O programa Ciência sem Limites divulga o progresso da ciência em diferentes áreas trazendo ao público as pesquisas, obras e avanços tecnológicos produzidos pelos pesquisadores da Unesp, além de ilustrar de que forma elas contribuem para a comunidade.</p> <p>O Ciências Sem Limites é um programa semanal que apresenta e explica as mais diversas pesquisas desenvolvidas nos campi da Unesp. Com uma linguagem simples e prática, João Moretti divulga pesquisas das mais diversas temáticas, como biometria e os avanços tecnológicos para a identificação pessoal, design gráfico e memória visual, modelagem de microclimas urbanos, engenharia cartográfica e fotogrametria, divulgação e popularização da astronomia, entre outros. O apresentador vai até o campus da universidade mostrar os laboratórios, ambientes onde se realizam as pesquisas e as contribuições para o avanço científico. Em um segundo momento do programa, os professores responsáveis pelo estudo conversam com o apresentador nos estúdios da TV Unesp, explicam os investimentos dos órgãos de fomento e os benefícios que a sociedade recebe com os avanços tecnológicos.</p> <p>Quer participar do programa ou sugerir um tema? Envie sua mensagem para o Facebook da TV Unesp ou entre em contato pelo e-mail: cienciasemlimites@tvu.unesp.br.</p> <p>Apresentador Formado em Jornalismo, Radialismo e Relações Públicas, João Moretti fez mestrado em Comunicação Midiática e tem como foco de pesquisa a audiência nos meios de comunicação. Atua em radiodifusão há mais de 30 anos e é assessor de imprensa da Faculdade de Ciências da Unesp de Bauru. Adora radioamadorismo, pescaria, futebol e uma boa conversa com os amigos ao lado da churrasqueira.</p>	
Divulgação Científica	Tema	Bioquímica
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Sim
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Sim
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	
Circulação na Web	Nome do vídeo	Unesp Ciência - Edição 081/ Sexualidade
	Canal no YouTube	TV UNESP
	Número de inscritos no canal	21.525
	Visualizações do canal	4.942.581
	Data da postagem	11/01/2017
	Visualizações do vídeo	45
	Curtidas:	3
	Não curtidas:	0
	Duração do vídeo:	22:20
	Resposta a comentários:	Não há

	Há links para artigos na descrição?	Não
	Há descrições sobre o vídeo?	Não
	O vídeo faz parte de um programa?	Unesp Ciência
	Data da análise	15/01/2017
Tipo de conteúdo	Entrevista em externa	
	<p>Você é capaz de adivinhar o que a busca pela cura da malária tem a ver com a reabilitação de animais, a ultrassonografia nos queijos e a diversidade geológica das ilhas Malvinas? É fácil! Informações como estas são encontradas no programa Unesp Ciência, onde a ciência faz todo sentido."</p> <p>Tathiana Rodrigues Saqueto, coordenadora de produção da TV Unesp</p> <p>O programa Unesp ciência é uma revista eletrônica com a proposta de divulgar as novas descobertas da ciência e os avanços científicos com uma linguagem mais leve, mais atrativa e interessante para todas as pessoas.</p> <p>Através da parceria com a revista científica da Unesp, o programa busca trazer para uma audiência de jovens do ensino médio, universitários, comunidade acadêmica e público em geral, assuntos científicos, tendo como suporte e ponto de partida as divulgações das reportagens impressas na revista, aliado aos recursos de linguagem audiovisual e ações de multimídia.</p>	
Divulgação Científica	Tema	Biociência
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Sim
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Sim
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	
Circulação na Web	Nome do vídeo	Unesp em Pauta Parceria Iberoamericana em prol da educação
	Canal no YouTube	TV UNESP
	Número de inscritos no canal	21.525
	Visualizações do canal	4.942.581
	Data da postagem	22 nov. 2016
	Visualizações do vídeo	20
	Curtidas:	0
	Não curtidas:	0
	Duração do vídeo:	11:01
	Resposta a comentários:	Não há comentários
	Há links para artigos na descrição?	Não
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
	O vídeo faz parte de um programa?	Unesp em Pauta
Data da análise	21/01/2017	
Tipo de conteúdo	Entrevista em estúdio	
Sinopse	<p>Discussões que impactam no nosso desenvolvimento</p> <p>Programa semanal que apresenta o olhar e as opiniões de professores e pesquisadores de universidades brasileiras e do exterior sobre temas do cenário contemporâneo que impactam no desenvolvimento do país. No 'Unesp em Pauta', você conhece estudos e experiências acadêmicas que buscam oferecer novos entendimentos e provocar ações de transformação.</p> <p>Com quinze minutos de duração, o programa é exibido em formato de entrevista. Na primeira temporada, a jornalista Mayra Ferreira conversa com especialistas na área de educação do Brasil, Argentina, França e Uruguai sobre a formação de professores.</p>	

	<p>Conheça práticas pedagógicas para aproximar Universidade e escola e saiba como promover uma valorização docente da Educação Infantil ao Ensino Superior.</p> <p>Apresentadores:</p> <p>Mayra Ferreira</p> <p>Possui graduação em Jornalismo e mestrado em Comunicação pela Unesp. Além da paixão pelo jornalismo e da experiência nas áreas de rádio, impresso e televisão, Mayra dedica-se à docência e está envolvida em pesquisas sobre comunicação, educação e divulgação científica, que impactam diretamente em seu trabalho na TV Unesp.</p>	
Divulgação Científica	Tema	Educação
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Sim
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Sim
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises		
Circulação na Web	Nome do vídeo	Diálogos Filosofia da Ciência	
	Canal no YouTube	TV UNESP	
	Número de inscritos no canal	21.525	
	Visualizações do canal	4.942.581	
	Data da postagem	17 de jan. de 2017	
	Visualizações do vídeo	43	
	Curtidas:	2	
	Não curtidas:	0	
	Duração do vídeo:	26:30	
	Resposta a comentários:	Não há comentários	
	Há links para artigos na descrição?	Não	
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim	
	O vídeo faz parte de um programa?	Diálogos	
Data da análise	21/01/2017		
Tipo de conteúdo	Entrevista em Estúdio		
Sinopse	<p>Pesquisas acadêmicas voltadas para o dia a dia da população.</p> <p>Você consegue enxergar de que forma os estudos desenvolvidos na universidade impactam na sociedade em que você vive? Conheça a visão de especialistas e as pesquisas realizadas em torno de temas do seu interesse. No ar desde 2012, o programa Diálogos apresenta semanalmente estudos e reflexões presentes tanto nas dependências das universidades do Brasil e do exterior quanto nas conversas que você tem no dia a dia. Para isso, a cada programa, um pesquisador é convidado a compartilhar de forma acessível o seu objeto de estudo e as aplicações práticas de seu trabalho para a nossa sociedade. Além disso, o quadro "Ponto de Contato", amplia a discussão do tema da semana com professores e especialistas.</p> <p>Você assiste ao programa e quer compartilhar sugestões e comentários? É pesquisador(a) e quer participar do programa? Envie um e-mail para dialogos@tvu.unesp.br.</p> <p>Apresentadora:</p> <p>Mayra Ferreira possui graduação em Jornalismo e mestrado em Comunicação pela Unesp. Além da paixão pelo jornalismo e da experiência nas áreas de rádio, impresso e televisão, Mayra dedica-se à docência e está envolvida em pesquisas sobre comunicação, educação e divulgação científica, que impactam diretamente em seu trabalho na TV Unesp.</p>		
	Divulgação Científica	Tema	Filosofia
		Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Sim
Menciona instituto de pesquisa ou universidades		Sim	
Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação		Não	

Eixos	Categorias de análises	
Circulação na Web	Nome do vídeo	A Gente Explica: Dislexia
	Canal no YouTube	TV MACKENZIE
	Número de inscritos no canal	7.889
	Visualizações do canal	692.082
	Data da postagem	16/09/2009
	Visualizações do vídeo	52.657
	Curtidas:	297
	Não curtidas:	6
	Duração do vídeo:	10:15
	Resposta a comentários:	Não
	Há links para artigos na descrição?	Não
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
	O vídeo faz parte de um programa?	A Gente Explica
Data da análise	15/01/2017	
Tipo de conteúdo	Reportagem audiovisual	
Síntese	Se você é curioso e gosta de aprender, este é o seu programa! "A Gente Explica" deixa a ciência e o mundo do conhecimento ainda mais perto de você. Apresentado pelo prof. dr. Edson Capoano e pelo jornalista Marcelo Dias, o programa tem duração de 30 minutos e vai ar no CNU (Canal Universitário – 11 na NET/SP, e 187 na VivoTV), no canal aberto 12/60 (digital experimental em São Paulo-SP), no site da TV ou no APP da TV Mackenzie (leve e gratuito) para Android e iOS.	
Divulgação Científica	Tema	Psicologia
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Sim
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Sim
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	
Circulação na Web	Nome do vídeo	Redes Sociais na Temporalidade Brasileira - Café Pensamento 79
	Canal no YouTube	TV MACKENZIE
	Número de inscritos no canal	7.889
	Visualizações do canal	692.082
	Data da postagem	27/07/2016
	Visualizações do vídeo	61
	Curtidas:	1
	Não curtidas:	0
	Duração do vídeo:	27:56
	Resposta a comentários:	Não
	Há links para artigos na descrição?	Não
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
	O vídeo faz parte de um programa?	Café Pensamento
Data da análise	15/01/2017	
Tipo de conteúdo	Entrevista em Estúdio	
Síntese	Programa de debates e entrevistas que recebe pesquisadores acadêmicos, onde os temas abordados são relacionados à pesquisa e estudos da área acadêmica. Apresentados pelo prof. Paulo Roberto, o programa tem duração de 30 minutos e vai ao ar no canal aberto 12/60 (digital experimental em São Paulo-SP), no site da TV ou no APP da TV Mackenzie (leve e gratuito) para Android e iOS.	
Divulgação Científica	Tema	Psicologia
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Sim
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Sim

	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim
--	---	-----

Eixos	Categorias de análises	
Circulação na Web	Nome do vídeo	TV Feevale - Janela Educativa - TCC História
	Canal no YouTube	TV FEEVALE
	Número de inscritos no canal	4.709
	Visualizações do canal	3.327.015
	Data da postagem	17/12/2016
	Visualizações do vídeo	104
	Curtidas:	4
	Não curtidas:	0
	Duração do vídeo:	10:26
	Resposta a comentários:	Não há comentários
	Há links para artigos na descrição?	Não
	Há descrições sobre o vídeo?	Não
	O vídeo faz parte de um programa?	Janela Educativa
Data da análise	15/01/2017	
Tipo de conteúdo	Entrevista em Estúdio	
Sinopse	O Janela Educativa traz entrevistas com especialistas sobre os cursos de pós-graduação, de extensão, pesquisas e eventos da instituição.	
Divulgação Científica	Tema	História
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Não
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Sim
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	
Circulação na Web	Nome do vídeo	TV Feevale - Papo com Pesquisa - Geografias da Exclusão Escolar de Adolescentes Grávidas
	Canal no YouTube	TV FEEVALE
	Número de inscritos no canal	4.709
	Visualizações do canal	3.327.015
	Data da postagem	17/12/2016
	Visualizações do vídeo	52
	Curtidas:	2
	Não curtidas:	0
	Duração do vídeo:	07:53
	Resposta a comentários:	Não há comentários
	Há links para artigos na descrição?	Não
	Há descrições sobre o vídeo?	Não
	O vídeo faz parte de um programa?	Bate-Papo com a Pesquisa
Data da análise	15/01/2017	
Tipo de conteúdo	Reportagem audiovisual	
Sinopse	O programa Papo com Pesquisa busca articular, transversalmente, as perspectivas científica e tecnológica às atividades de ensino e pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento, integrando-se aos segmentos produtivos e educacionais da região, com o objetivo de aproximar os acadêmicos e a comunidade em geral ao universo da pesquisa. O programa tem por objetivo divulgar as atividades de pesquisa realizadas na Instituição bem como sua contribuição para sociedade.	
Divulgação Científica	Tema	Psicologia / Medicina

	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Sim
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Sim
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	
Circulação na Web	Nome do vídeo	TV Feevale - Feevale no Ar - Semana 51
	Canal no YouTube	TV FEEVALE
	Número de inscritos no canal	4.709
	Visualizações do canal	3.327.015
	Data da postagem	17/12/2016
	Visualizações do vídeo	51
	Curtidas:	0
	Não curtidas:	0
	Duração do vídeo:	15:26
	Resposta a comentários:	Não há comentários
	Há links para artigos na descrição?	Não
	Há descrições sobre o vídeo?	Não
	O vídeo faz parte de um programa?	Feevale no ar
Data da análise	15/01/2017	
Tipo de conteúdo	Reportagem	
Sinopse	Programa em formato de telejornal, que aborda pautas institucionais relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. Apresenta matérias de palestras, seminários, exposições, estudos acadêmicos e projetos desenvolvidos junto à comunidade.	
Divulgação Científica	Temas	Saúde/Computação
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Sim
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Sim
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	
Circulação na Web	Nome do vídeo	TV Feevale - Tech News - Semana 48
	Canal no YouTube	TV FEEVALE
	Número de inscritos no canal	4.709
	Visualizações do canal	3.327.015
	Data da postagem	26 nov. 2016
	Visualizações do vídeo	14
	Curtidas:	0
	Não curtidas:	0
	Duração do vídeo:	02:42
	Resposta a comentários:	Não há comentários
	Há links para artigos na descrição?	Não
	Há descrições sobre o vídeo?	Não
	O vídeo faz parte de um programa?	Tech News
Data da análise	21/01/2017	
Tipo de conteúdo	Reportagem	
Sinopse	O programa Tech News tem como objetivo dar visibilidade a um dos setores mais importantes da sociedade atual: a ciência e tecnologia. A parceria com o Feevale Techpark é fundamental para isso, mostrando com reportagens e entrevistas especiais as ações e parcerias que fomentam esta área aqui no Vale do Sinos e no Rio Grande do Sul.	
Divulgação Científica	Temas	Computação / Inovação
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Não
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Sim

	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Não
--	---	-----

APÊNDICE B: FICHAS DE ANÁLISES DO CANAL SCIENCE VLOGS BRASIL

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	E Se uma Música Não Saísse Nunca Mais da Sua Cabeça? - Ponto em Comum no BláBláLogia 15
	Canal no YouTube	BláBláLogia
	Número de inscritos no canal	72 mil
	Visualizações do canal	3.261.069
	Data da postagem	24 de jan de 2017
	Visualizações do vídeo	3.072
	Curtidas:	723
	Não curtidas:	5
	Duração do vídeo:	4:49
	Resposta a comentários:	Não
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
	Data da análise	25/01/17
Formato	Apresentação diante da câmera	
Sinopse do canal /Descrição	Você sabe o que acontece quando pessoas interessadas em ciência e educação confabulam para divulgar estes assuntos no YouTube? Simples: nasce o BláBláLogia, um programa informativo, com preocupação científica, mas ao mesmo tempo leve e divertido. Esta é mais uma produção colaborativa gerenciada pela NuminaLabs, uma empresa de divulgação científica - www.numinalabs.com.br DISSERTAÇÃO FINAL.docx	
Divulgação Científica	Tema	Psicologia
	Há links para artigos na descrição?	Não
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Não
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Não
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	
	Canal no YouTube	E-Farsas
	Número de inscritos no canal	44 mil
	Visualizações do canal	2.940.532
	Data da postagem	
	Visualizações do vídeo	
	Curtidas:	
	Não curtidas:	
	Duração do vídeo:	
	Resposta a comentários:	
	Há links para artigos na descrição?	
	Há descrições sobre o vídeo?	
Data da análise		
Formato		
Sinopse do canal	Descrição Você já ficou em dúvida se aquela notícia publicada na web é verdadeira ou falsa? O E-farsas pesquisa pra você!	Não entra na análise.

	Fotos, vídeos, correntes, notícias. Tudo é pesquisado com muito bom humor e publicado no E-farsas.com! Descubra se o que rola na web é verdadeiro ou falso!	
Divulgação Científica	Tema	
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	
	Canal no YouTube	Minuto da Terra
	Número de inscritos no canal	26.120
	Visualizações do canal	617.263
	Data da postagem	
	Visualizações do vídeo	
	Curtidas:	
	Não curtidas:	
	Duração do vídeo:	
	Resposta a comentários:	
	Há links para artigos na descrição?	
	Há descrições sobre o vídeo?	
	Data da análise	
Formato		
Sinopse do canal	<p>Descrição Ciência e histórias sobre o nosso incrível planeta!</p> <p>Criado por Henry Reich, com Omkar Bhagat, Emily Elert, Alex Reich, Peter Reich, Ever Salazar, e Kate Yoshida. Música por Nathaniel Schroeder. Traduzido por Leonardo G. Souza.</p> <p>"Quando tentamos pegar algo por si só, descobrimos que ele está engatado a tudo o mais no universo." - John Muir</p>	Não entra na análise
Divulgação Científica	Tema	
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	Como o Gás Hélio Muda a Sua Voz? CCQ 07
	Canal no YouTube	Canal Cura Quântica
	Número de inscritos no canal	3 mil

	Visualizações do canal	43.404
	Data da postagem	11/01/2017
	Visualizações do vídeo	865
	Curtidas:	216
	Não curtidas:	0
	Duração do vídeo:	4:18
	Resposta a comentários:	Sim
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
	Data da análise	
Formato	Apresentação diante da câmera	
Sinopse do canal	Descrição Ciência sem pseudagens	
Divulgação Científica	Tema	Física
	Há links para artigos na descrição?	Sim
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Não
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Não
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	
	Canal no YouTube	Mensageiro Sideral
	Número de inscritos no canal	17 mil
	Visualizações do canal	2.019.697
	Data da postagem	
	Visualizações do vídeo	
	Curtidas:	
	Não curtidas:	
	Duração do vídeo:	
	Resposta a comentários:	
	Há links para artigos na descrição?	
	Há descrições sobre o vídeo?	
Data da análise		
Formato		
Sinopse do canal	Descrição Não há Artes com os dizeres: Mensageiro Sideral. Desvendando os segredos do Universo	Não foi analisado
Divulgação Científica	Tema	
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	O que é Ciência?
	Canal no YouTube	Universo Racionalista
	Número de inscritos no canal	6 mil
	Visualizações do canal	27.566

	Data da postagem	07/09/2015
	Visualizações do vídeo	8.246
	Curtidas:	260
	Não curtidas:	16
	Duração do vídeo:	4:17
	Resposta a comentários:	Sim
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
	Data da análise	25/01/2016
Formato	Apresentação diante da câmera	
Sinopse do canal	Descrição Fundada em 30 de março de 2012, Universo Racionalista é uma organização em língua portuguesa especializada em divulgação científica e filosófica.	
	Tema	Filosofia da Ciência
	Há links para artigos na descrição?	Sim
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Não
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Não
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	Respostas
	Nome do vídeo	
	Canal no YouTube	Xadrez Verbal
	Número de inscritos no canal	61 mil
	Visualizações do canal	1.994.140
	Data da postagem	
	Visualizações do vídeo	
	Curtidas:	
	Não curtidas:	
	Duração do vídeo:	
	Resposta a comentários:	
	Há links para artigos na descrição?	
	Há descrições sobre o vídeo?	
	Data da análise	
Formato		
Sinopse do canal	Descrição Canal com vídeos próprios sobre História, política, atualidades e política internacional. Também é site e podcast.	
		Não foi analisado
	Tema	
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	Um novo olhar para o universo: James Webb Telescope

	Canal no YouTube	Ciência e Astronomia
	Número de inscritos no canal	89 mil
	Visualizações do canal	3.522.069
	Data da postagem	21/11/2016
	Visualizações do vídeo	2.950
	Curtidas:	415
	Não curtidas:	4
	Duração do vídeo:	2:05
	Resposta a comentários:	Não
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
	Data da análise	25/01/2016
Formato	Imagens e off	
Sinopse do canal	<p>Descrição</p> <p>O canal Ciência e Astronomia tem o objetivo de divulgar e popularizar diversos assuntos do ramo da Astronomia e da Ciência.</p> <p>Através de vídeos e transmissões ao vivo, a página pretende ter uma interação direta com o telespectador que assiste aos vídeos.</p> <p>Curta, Divulgue, Compartilhe Ciência!</p>	
Divulgação Científica	Tema	Astronomia
	Há links para artigos na descrição?	Não
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Não
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Sim
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	
	Canal no YouTube	Reinaldo José Lopes
	Número de inscritos no canal	2 mil
	Visualizações do canal	101.687
	Data da postagem	
	Visualizações do vídeo	
	Curtidas:	
	Não curtidas:	
	Duração do vídeo:	
	Resposta a comentários:	
	Há links para artigos na descrição?	
	Há descrições sobre o vídeo?	
Data da análise		
Formato		
Sinopse do canal	<p>Descrição</p> <p>Darwin, Deus e música clássica com o jornalista Reinaldo José Lopes!</p>	Não foi analisado
Divulgação Científica	Tema	
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	

	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	Ciência, arte e King Diamond #fossilfriday 02
	Canal no YouTube	Bio's Fera
	Número de inscritos no canal	4 mil
	Visualizações do canal	9.180
	Data da postagem	11/03/2016
	Visualizações do vídeo	984
	Curtidas:	147
	Não curtidas:	0
	Duração do vídeo:	6:01
	Resposta a comentários:	Sim
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
	Data da análise	25/01/2016
Formato	Apresentação para câmera	
Sinopse do canal	<p>Descrição</p> <p>Sejam bem-vindos ao canal Bio's Fera, que tem como objetivo a divulgação científica, com uma ênfase maior em ciências biológicas, biologia evolutiva, história e filosofia da ciência, paleontologia e etologia (comportamento animal). Assim como comentar acontecimentos e notícias atuais relacionadas ao tema do canal, comentar artigos científicos, indicar leituras e outros materiais de divulgação, enfim, falar sobre ciência!</p> <p>Sou formado em ciências biológicas e mestrando em etologia (comportamento animal) pela Universidade de São Paulo.</p> <p>Conheça também outro projeto de divulgação científica do qual faço parte, o blog Evolution Academy: http://evolutionacademy.bio.br ; www.facebook.com/evoacademy</p> <p>Também faço parte do grupo de membros da página Universo Racionalista: https://www.facebook.com/UniversoRacionalista/</p> <p>Fortaleça a divulgação científica em nosso país compartilhando conhecimento pelas redes sociais! Divirtam-se e não deixem de se inscrever ;) Um abraço!!</p>	
Divulgação Científica	Tema	Geologia
	Há links para artigos na descrição?	Sim (link corrompido)
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Sim
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Não
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	Os grandes comedores de frutos do passado - Quer que desenhe?

	Canal no YouTube	QuerQueDesenhe
	Número de inscritos no canal	42 mil
	Visualizações do canal	910.140
	Data da postagem	23/01/2015
	Visualizações do vídeo	39.641
	Curtidas:	4.112
	Não curtidas:	5
	Duração do vídeo:	4:41
	Resposta a comentários:	Não
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
	Data da análise	25/01/2017
Formato		
Sinopse do canal	Descrição Não há descrição do canal Na arte: aprenda em 5 minutos o que você não aprendeu em 1 ano.	Não foi analisado
Divulgação Científica		
	Tema	Ecologia
	Há links para artigos na descrição?	Sim
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Sim
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Sim
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	
	Canal no YouTube	Matemática Rio com Prof. Rafael Procopio
	Número de inscritos no canal	533 mil
	Visualizações do canal	33.873.795
	Data da postagem	
	Visualizações do vídeo	
	Curtidas:	
	Não curtidas:	
	Duração do vídeo:	
	Resposta a comentários:	
	Há links para artigos na descrição?	
	Há descrições sobre o vídeo?	
Data da análise		
Formato		
Sinopse do canal	Descrição Matemática para ENEM, vestibular, concurso público, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior e o que mais você desejar! LUZ, CÂMERA, (EDUC)AÇÃO! Este é o canal Matemática Rio. A Matemática é curiosa, divertida e interessante! Matemática Rio é um canal com aulas online de matemática, todas criativas! Aprenda em alguns minutos com o Prof. Rafael Procopio os conteúdos mais cabeludos e encante-se com os	Não entra na análise

	<p>aspectos filosóficos, curiosos e belos da Rainha das Ciências.</p> <p>Quer aprender Matemática? Vem comigo! Você não está sozinho, eu estou contigo.</p> <p>>> Contato Profissional << contato@matematicario.com.br</p> <p>Prof. Rafael Procopio: - Especialista em Ensino de Matemática pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); - Professor de Matemática da rede pública municipal do Rio de Janeiro.</p> <p>"A MATEMÁTICA É O ALFABETO COM O QUAL DEUS ESCREVEU O UNIVERSO!" - Galileu Galilei</p>	
Divulgação Científica	Tema	
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	
	Canal no YouTube	Ponto em Comum
	Número de inscritos no canal	32 mil
	Visualizações do canal	592.817
	Data da postagem	
	Visualizações do vídeo	
	Curtidas:	
	Não curtidas:	
	Duração do vídeo:	
	Resposta a comentários:	
	Há links para artigos na descrição?	
	Há descrições sobre o vídeo?	
Data da análise		
Formato		
Sinopse do canal	Descrição Não há descrições	Não foi analisado
Divulgação Científica	Tema	
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	

Eixos	Categorias de análises	Respostas
-------	------------------------	-----------

Circulação na Web	Nome do vídeo	O SEGREDO DO EBOLA! #SlowNews Canal do Slow
	Canal no YouTube	Canal do Slow
	Número de inscritos no canal	58 mil
	Visualizações do canal	1.699.834
	Data da postagem	17/01/2017
	Visualizações do vídeo	12.460
	Curtidas:	2.783
	Não curtidas:	04
	Duração do vídeo:	6:57
	Resposta a comentários:	Sim
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
	Data da análise	25/01/2017
Formato	Apresentação para a câmera	
Sinopse do canal	<p>Descrição Divulgação Científica, Política e História. Tudo de um jeito, err... hmm... Slow de ser.</p> <p>Vídeos novos todas as semanas! \o/</p> <p>ÚLTIMOS ENVIOS: Todos os últimos vídeos, inclusive os do BlablaLogia. Não perca nenhum!</p> <p>NATURAIS: Vídeos com pegada científica: INTELIGÊNCIA, ZIKA VÍRUS, XX E XY, BIPEDALISMO, etc.</p> <p>HUMANAS: Vídeos mais voltados a ciências humanas: MAIORIDADE PENAL, IMPEACHMENT, RELIGIÃO, MORAL ISLÂMICA, etc.</p> <p>HISTÓRIA: Vídeos históricos: REVOLUÇÃO FRANCESA, GRÉCIA ANTIGA, NAPOLEÃO, ORIENTE MÉDIO, etc</p> <p>VIOG: Vídeos sobre nenhum assunto específico... reflexões, críticas: A Falsa Representatividade, O Grande Inimigo, A ciência pertence a quem?, etc.</p> <p>ATENÇÃO: 2 vezes por mês, o vídeo sairá no canal BlablaLogia. Por isso, você não receberá a notificação dele. Me acompanhe nas redes sociais, Twitter ou página no Facebook, para receber a notificação dos vídeos! Ou visite a página principal do Canal do Slow, que o vídeo estará nas playlists.</p> <p>Fique por dentro!</p>	
Divulgação Científica	Tema	Medicina / Biologia
	Há links para artigos na descrição?	Sim

	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Sim
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Sim
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	
	Canal no YouTube	Boteco Behaviorista
	Número de inscritos no canal	12 mil
	Visualizações do canal	1.686.137
	Data da postagem	
	Visualizações do vídeo	
	Curtidas:	
	Não curtidas:	
	Duração do vídeo:	
	Resposta a comentários:	
	Há links para artigos na descrição?	
	Há descrições sobre o vídeo?	
Data da análise		
Formato		
Sinopse do canal	<p>Descrição</p> <p>Encontro de behavioristas radicais transmitido e gravado ao vivo, com objetivo de discutir temas diversos relacionados à Análise do Comportamento de forma informal e descontraída.</p> <p>http://www.botecobehaviorista.com/</p>	Não foi analisado
Divulgação Científica	Tema	
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	Eu não acredito...
	Canal no YouTube	Papo de Primata
	Número de inscritos no canal	35 mil
	Visualizações do canal	806.319
	Data da postagem	14/07/16
	Visualizações do vídeo	32.393
	Curtidas:	3.311
	Não curtidas:	153
	Duração do vídeo:	5:19
	Resposta a comentários:	Sim
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
	Data da análise	25/01/2017
Formato		
Sinopse do canal	<p>Descrição</p> <p>Nosso cérebro se desenvolveu ao longo de bilhões de anos de evolução, atingindo uma complexidade que nos</p>	

	dá a capacidade de refletir sobre a nossa própria existência e ter grande curiosidade sobre como o universo funciona. Bem-vindo a um canal onde esta habilidade é exercitada, com vídeos de divulgação científica que estimulam o ceticismo científico e a adoção de uma visão racionalista do mundo. Conheça as reflexões de um hominídeo sobre a vida, o universo e tudo mais!	
Divulgação Científica	Tema	Não identificado
	Há links para artigos na descrição?	Não
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Não
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Não
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Não

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	O que comemos pode afetar a nossa saúde mental?
	Canal no YouTube	Minutos Psíquicos
	Número de inscritos no canal	187 mil
	Visualizações do canal	5.835.986
	Data da postagem	15/12/16
	Visualizações do vídeo	19.152
	Curtidas:	2.851
	Não curtidas:	9
	Duração do vídeo:	4:49
	Resposta a comentários:	Sim
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
Data da análise	25/01/17	
Formato	Animação	
Sinopse do canal	Descrição Seja bem-vindo ao Minutos Psíquicos! Aqui você encontrará vídeos curtos sobre psicologia, o universo e tudo o mais! Comentários e sugestões são muito bem vindos! Para mais informações sobre psicologia, visite também o blog SocialMente da rede ScienceBlogs Brasil (http://scienceblogs.com.br/socialmente/). A arte apresenta Psicologia, ciência e muito mais.	
Divulgação Científica	Tema	Psicologia
	Há links para artigos na descrição?	Não
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Não
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Não
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	
	Canal no YouTube	Alimente o Cérebro

	Número de inscritos no canal	66 mil
	Visualizações do canal	1.457.860
	Data da postagem	
	Visualizações do vídeo	
	Curtidas:	
	Não curtidas:	
	Duração do vídeo:	
	Resposta a comentários:	
	Há links para artigos na descrição?	
	Há descrições sobre o vídeo?	
	Data da análise	
Formato		
Sinopse do canal	Descrição Conhecimento e arte para o seu cérebro.	Não foi analisado
Divulgação Científica	Tema	
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	
	Canal no YouTube	Canal Zoa
	Número de inscritos no canal	5 mil
	Visualizações do canal	118.842
	Data da postagem	
	Visualizações do vídeo	
	Curtidas:	
	Não curtidas:	
	Duração do vídeo:	
	Resposta a comentários:	
	Há links para artigos na descrição?	
	Há descrições sobre o vídeo?	
	Data da análise	
Formato		
Sinopse do canal	Descrição Uma espécie nova de canal. Zoa. Vem com a gente que 2015 promete.	
Divulgação Científica	Tema	
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	
	Canal no YouTube	Papo de Biólogo
	Número de inscritos no canal	135 mil
	Visualizações do canal	3.890.903
	Data da postagem	

	Visualizações do vídeo	
	Curtidas:	
	Não curtidas:	
	Duração do vídeo:	
	Resposta a comentários:	
	Há links para artigos na descrição?	
	Há descrições sobre o vídeo?	
	Data da análise	
Formato		
Sinopse do canal	Não há descrição. Na arte a frase: papo de biólogo. O canal animal para todos os bichos.	Não foi analisado
Divulgação Científica	Tema	
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	Criando Cérebros Artificiais
	Canal no YouTube	Eu, Ciência
	Número de inscritos no canal	83 mil
	Visualizações do canal	2.858.806
	Data da postagem	31/01/16
	Visualizações do vídeo	18.876
	Curtidas:	2.629
	Não curtidas:	26
	Duração do vídeo:	5:09
	Resposta a comentários:	Sim
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
Data da análise	28/01/17	
Formato	Apresentação para a câmera	
Sinopse do canal	Descrição Divulgação científica, temática geek e até um pouco de culinária.	
Divulgação Científica	Tema	Neurociência
	Há links para artigos na descrição?	Não
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Sim
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Sim
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	
	Canal no YouTube	Peixe Babel
	Número de inscritos no canal	34 mil
	Visualizações do canal	747.194
	Data da postagem	
	Visualizações do vídeo	
	Curtidas:	
Não curtidas:		

	Duração do vídeo:	
	Resposta a comentários:	
	Há links para artigos na descrição?	
	Há descrições sobre o vídeo?	
	Data da análise	
Formato		
Sinopse do canal	<p>Descrição</p> <p>O nome Peixe Babel vem do livro O Guia do Mochileiro das Galáxias. É uma espécie fictícia de peixe que ao ser colocado dentro do seu ouvido (ou melhor, no seu cérebro) te torna capaz de entender qualquer idioma. Assim como o Peixe Babel da ficção, esse canal é voltado pra explicar de forma acessível temas de uma área pouco explorada na mídia e pouco entendida, a robótica.</p>	Não foi analisado
	Tema	
Divulgação Científica	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	13 Anos do Opportunity em Marte - Space Today TV News Ep.053
	Canal no YouTube	Space Today
	Número de inscritos no canal	99 mil
	Visualizações do canal	4.917.851
	Data da postagem	24/01/17
	Visualizações do vídeo	2.877
	Curtidas:	838
	Não curtidas:	3
	Duração do vídeo:	8:14
	Resposta a comentários:	Sim
Há descrições sobre o vídeo?	Sim	
Data da análise	25/01/17	
Formato	Apresentação diante da câmera (utilização de animações externas ao canal)	
Sinopse do canal	<p>Descrição</p> <p>O SpaceTodayTV é um canal voltado para a divulgação da astronomia em português. Temas das áreas de astronomia, astrofísica, astronáutica e áreas afins serão aqui debatidos, sempre com base nas últimas pesquisas científicas.</p> <p>Não nos curvaremos ao sensacionalismo barato que só degrada a imagem da astronomia e das ciências em geral no nosso país.</p>	

	<p>Não entraremos em confusões, discussões não embasadas e tretas para fazer o canal crescer.</p> <p>Só ciência, astronomia na veia!!!</p> <p>Meus outros canais de contato:</p> <p>SITE: http://www.spacetoday.com.br</p> <p>FACEBOOK: http://www.facebook.com/spacetoday</p> <p>TWITTER: http://twitter.com/spacetoday1</p>	
Divulgação Científica	Tema	Astronomia
	Há links para artigos na descrição?	Não
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Não
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Sim
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	Por Que o Espaço NÃO é Frio?
	Canal no YouTube	Ciência Todo Dia
	Número de inscritos no canal	192 mil
	Visualizações do canal	4.690.128
	Data da postagem	07/05/16
	Visualizações do vídeo	169.080
	Curtidas:	18.945
	Não curtidas:	227
	Duração do vídeo:	8:15
	Resposta a comentários:	Sim
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
	Data da análise	25/01/17
Formato	Apresentação para câmera	
Sinopse do canal	<p>Descrição</p> <p>Um canal totalmente voltado para assuntos que podem ser abordados no cotidiano, mantendo seu cérebro sempre ativo!</p> <p>Divirta-se!</p> <p>O canal chama Ciência todo o dia.</p>	
Divulgação Científica	Tema	Astronomia
	Há links para artigos na descrição?	Sim
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Não
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Não
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	

	Canal no YouTube	Colecionadores de Ossos
	Número de inscritos no canal	11 mil
	Visualizações do canal	248.825
	Data da postagem	
	Visualizações do vídeo	
	Curtidas:	
	Não curtidas:	
	Duração do vídeo:	
	Resposta a comentários:	
	Há links para artigos na descrição?	
	Há descrições sobre o vídeo?	
	Data da análise	
Formato		
Sinopse do canal	<p>Descrição</p> <p>Vídeos sobre paleontologia feitos por paleontólogos. Conheça, investigue e aventure-se!</p> <p>O nosso canal integra a plataforma Science Vlogs Brasil. Conheça outros parceiros: https://www.youtube.com/channel/UCqiD87j08pe5NYPZ-ncZw2w</p> <p>Acompanhe também o nosso portal (www.colecionadoresdeossos.com), blog (http://www.scienceblogs.com.br/colecionadores) e página no Facebook (http://www.facebook.com/colecionadoresdeossos).</p> <p>Por Aline M. Ghilardi e Tito Aureliano.</p>	Não foi analisado
Divulgação Científica	Tema	
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	Sim, é bom vacinar contra H1N1 (#Pirula 78.3)
	Canal no YouTube	Canal do Pirula
	Número de inscritos no canal	516 mil
	Visualizações do canal	43.611.155
	Data da postagem	19/04/2016
	Visualizações do vídeo	50.544
	Curtidas:	6.716
	Não curtidas:	61
	Duração do vídeo:	7:00
	Resposta a comentários:	Não
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
Data da análise	25/01/17	
Formato	Apresentação para a câmera	
Sinopse do canal	<p>Descrição</p> <p>Canal voltado às coisas que mais me interessam: ciência, religião e evolução. E comédia também, porque rir ainda é o melhor remédio.</p> <p>Este canal faz parte do Science Vlogs Brasil, um selo de qualidade colaborativo que reúne os divulgadores de ciência mais</p>	

	confiáveis do Youtube Brasil. Conheça todos os canais: youtube.com/c/sciencevlogsbrasil	
Divulgação Científica	Tema	Medicina / Biologia
	Há links para artigos na descrição?	Sim
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Não
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Não
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	Inhame contra a dengue?
	Canal no YouTube	Jornal Ciensacional
	Número de inscritos no canal	5 mil
	Visualizações do canal	52.934
	Data da postagem	20/05/15
	Visualizações do vídeo	10.171
	Curtidas:	348
	Não curtidas:	29
	Duração do vídeo:	4:59
	Resposta a comentários:	Não
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
	Data da análise	25/01/17
Formato		
Sinopse do canal	Canal de aleatoriedades científicas. Rafael Bento - Biólogo, doutor em biologia molecular do câncer e pós doutorado em neurociências. Trocou a academia pela educação e divulgação científica. Blogueiro de ciências desde 2006 e sócio da NuminLabs, empresa de geração de conteúdo em educação e divulgação científica [numinalabs.com.br], diretor de conteúdo do maior condomínio de blogs científicos em português [scienceblogs.com.br] e da maior rede de canais científicos nacionais: ScienceVlogs Brasil [sciencevlogsbrasil.com.br].	
Divulgação Científica	Tema	Medicina
	Há links para artigos na descrição?	Sim
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Não
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Não
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	FEBRE pode matar? E o ovo frito, o que ele está fazendo aí? - iBioMovies

	Canal no YouTube	IBioMovies – Canal de Biologia #SVBR
	Número de inscritos no canal	14 mil
	Visualizações do canal	395.399
	Data da postagem	17/09/13
	Visualizações do vídeo	12.625
	Curtidas:	276
	Não curtidas:	22
	Duração do vídeo:	5:01
	Resposta a comentários:	Sim
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
	Data da análise	25/01/17
Formato	Apresentação para camera	
Sinopse do canal	<p>Descrição</p> <p>Vídeos autorais e divertidos, sobre Ciências e Biologia, e que ainda te ajudam no estudo, produzidos por um grupo bem legal de professores de Biologia</p> <p>Produzimos todos os vídeos com muito entusiasmo e amor, perseguindo a qualidade do conteúdo, a beleza das imagens e a didática da abordagem.</p> <p>Estamos passando por uma reestruturação, mas fique tranquilo, um dia voltaremos a postar regularmente. Alias, já temos mais de 50 vídeos aqui pra você aproveitar, manda ver</p> <p>O iBioMovies faz parte da iniciativa #sciencevlogsbrasil, conheça os outros canais desse selo dos divulgadores científico que preza pela credibilidade, pela competência e pela vontade de levar conhecimento de qualidade para o maior número de pessoas</p> <p>www.sciencevlogsbrasil.com.br https://www.youtube.com/channel/UCqiD87j08</p> <p>Gostou? Inscreva-se no canal iBioMovies e compartilhe com seus amigos nas redes sociais. Leia nosso Blog em http://www.scienceblogs.com.br/ibiomovies Curta nossa fanpage: www.facebook.com/ibiomovies</p>	
	Tema	Biologia
	Há links para artigos na descrição?	Não
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Não
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Não
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim
Divulgação Científica		

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	Fim da URSS Nerdologia 202
	Canal no YouTube	Nerdologia
	Número de inscritos no canal	1,6 milhões
	Visualizações do canal	104.323.022
	Data da postagem	24/01/17
	Visualizações do vídeo	112.896
	Curtidas:	19.025
	Não curtidas:	112

	Duração do vídeo:	8:52
	Resposta a comentários:	Sim
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
	Data da análise	25/01/17
Formato	Animações	
Sinopse do canal	<p>Descrição Uma análise científica da cultura nerd! Toda quinta, às 11h. Apresentação e pesquisa: Atila Iamarino Edição e arte: Estúdio 42 Direção: Alexandre Ottoni e Deive Pazos Produção: Amazing Pixel</p>	
	Tema	História
	Há links para artigos na descrição?	Sim
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Sim
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Sim
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	Respostas
	Nome do vídeo	É só uma Teoria? Quinta Primata 11
	Canal no YouTube	Primata Falante
	Número de inscritos no canal	57 mil
	Visualizações do canal	1.692.369
	Data da postagem	19/05/16
	Visualizações do vídeo	10.031
	Curtidas:	1.872
	Não curtidas:	6
	Duração do vídeo:	9:12
	Resposta a comentários:	Sim
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
	Data da análise	
Formato	Apresentação para a câmera	
Sinopse do canal	<p>Descrição Olá! Sou professor e pesquisador de Física, nerd e apaixonado pelo conhecimento e pelo pensamento crítico.</p> <p>Faço vídeos sobre ciência, física de universos de ficção, críticas sociais e mais temas que me fascinam. Certamente tem por aqui algum conteúdo que você vai gostar.</p> <p>Seja bem-vindo</p>	
	Tema	Filosofia da Ciência
	Há links para artigos na descrição?	Sim
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Não

	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Não
	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim

Eixos	Categorias de análises	Respostas
Circulação na Web	Nome do vídeo	
	Canal no YouTube	Prof. André Azevedo da Fonseca
	Número de inscritos no canal	29 mil
	Visualizações do canal	1.271.316
	Data da postagem	24/10/16
	Visualizações do vídeo	1.857
	Curtidas:	133
	Não curtidas:	3
	Duração do vídeo:	7:30
	Resposta a comentários:	Sim
	Há descrições sobre o vídeo?	Sim
	Data da análise	25/01/17
Formato	Apresentação para câmera	
Sinopse do canal	<p>Descrição</p> <p>Objetivo do meu canal no YouTube é produzir vídeos inspiradores para estimular a curiosidade sobre temas de Educação, Comunicação e Ciências Humanas. O conteúdo é voltado a estudantes universitários, alunos de ensino médio, professores, jovens pesquisadores e todos aqueles apaixonados por novas ideias e interessados em conhecer o pensamento de autores provocativos do campo das humanidades. Atualmente o canal veicula a série Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, para apresentar os conceitos fundamentais de Paulo Freire.</p> <p>André Azevedo da Fonseca é doutor em História (Unesp) com pós-doutorado pelo Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC/UFRJ). Professor e pesquisador no Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Coordenador do Grupo de Pesquisa Imaginários na Comunicação Visual (Imagicom) www.uel.br/grupo-pesquisa/imagicom</p> <p>E apaixonado pelos valores da curiosidade, da criatividade e da imaginação! :)</p>	
Divulgação Científica	Tema	Educação / Pedagogia
	Há links para artigos na descrição?	Não
	Menciona cientista, pesquisadores, professores universitários ou especialistas	Sim
	Menciona instituto de pesquisa ou universidades	Não

	Dados científicos, conceitos ou resultado de investigação	Sim
--	---	-----

APÊNDICE C: TRANSCRIÇÕES DOS GRUPOS FOCAIS

TRANSCRIÇÃO GRUPO FOCAL 01 - PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Moderador: Qual o tema central do vídeo?

Participante 2: EQM

Participante 5: Pesquisa Científica sobre EQM

Participante 4: Espiritualidade

Participante 1: Bom tem uma discussão interessante sobre a consciência, o que é a consciência, como ocorre e os seus limites, eu acho.

Participante 4: Essa ideia fundamental da espiritualidade, começando a história né? Há cerca de oito anos eu passei um processo, não de quase morte, mas eu tive um infarto, tive que fazer a cirurgia, foram 5 safenas, 1 mamária, passei um monte desses processos aí, e na verdade eu encaro que eu tive uma segunda chance, porque as estatísticas mostram que 90 por cento das pessoas que passam por isso morrem, então eu achei que estava tendo, posso chamar de uma segunda chance. Eu resolvi fazer algumas coisas diferentes, resolvi tentar focar nessa questão espiritual, sempre fui agnóstico beirando ao ateísmo descabido, pode-se falar assim né? E eu, dentre várias situações, passei viver com mais, cheguei a estudar algumas coisas sobre espiritismo, e há uma correlação bastante acentuada entre a ideia dos experimentos de quase morte com as situações...

Moderador: Mas nesse vídeo específico, você acredita que há essa correlação entre experiências espirituais, espiritismo e ciência?

Participante 4: Sim

Moderador: Nesse vídeo específico?

Participante 4: Ah, no vídeo específico? Eu acredito que sim, é a minha forma de entender essa questão envolvendo o experimento de quase morte, essa questão em que você descreve cientificamente pelo contexto da ciência que a gente tem hoje. Morte cerebral: você vê todas as descrições que foram feitas no vídeo.

Moderador: Alguém concorda com a opinião dele? Ou discorda?

Participante 2: Eu discordo, acho que mais ali (vídeo) é mais um delírio, uma lembrança que a pessoa tem, claro assim, tem uma consciência, mesmo não tendo, tá e, em quase morte né? Mas aí depois ela recorda, não necessariamente precisa ter um espírito envolvido.

Participante 5: Não assim, eu discordo do ponto de vista do vídeo, eu acho que o vídeo não faz essa relação. O vídeo coloca, existem pesquisas científicas, tem um jeito científico de pesquisar isso, e aí vários relatos buscando ser científico, eu não vi naquele vídeo nada que diga a respeito disso (...)

Participante 3: Assim, o vídeo não diz, mas assim, por exemplo, aí é o meu pré-conhecimento sobre esse pesquisador, eu sei que tenta buscar essa relação, então eu não consigo desvincular essa relação para te dar a minha resposta.

Participante 6: É, isso, quem conhece o professor Alexander sabe que o campo de pesquisa dele, sabe que é ligado à espiritualidade. Nesse vídeo, e ele sempre se coloca numa posição de cientista, o relato parece claro como um campo de pesquisa, pesquisa de quase morte e se isso tem relação ou não com ... uma ligação muito forte entre cérebro e consciência, ou seja, funcionou tem consciência, cérebro deu uma paradinha, não tem, e ele pretende colocar isso em questão, que a partir dessas experiências.... Quer dizer, num certo sentido tem uma questão para além da espiritualidade, poderia haver consciência relativamente distante do cérebro? Agora eu quero dizer que, eu também por conhecer ele, por ser um professor da universidade, já ter (visto) ele apresentado isso algumas vezes é que possa estar fazendo essa intervenção.

Participante 3: E também assim, eu sou espírita, desde que eu nasci, minha família toda é espírita então eu cresci em um centro Kardecista, e aí assim, eu acho que desde sempre há uma tentativa de justificar cientificamente essa doutrina também, tanto que assim, eu lembro de estar na segunda série e os meus livros de referência do corpo humano, eu tinha um livro que era “O Passe” que era um livro que tinha estruturas do corpo humano de maneira muito detalhada que meus livros didáticos não tinham, então assim, eu usava como referência, tipo para consulta assim, a gente tinha que ficar copiando. Então assim, para mim é até difícil não acreditar também nessa possibilidade de que há algo de espiritual, mesmo sendo um cientista social, tendo lido Durkeim (As formas elementares da vida religiosa) para mim é muito complicado pensar no lado da espiritualidade.

Moderador: Eu queria colocar uma outra pergunta que tem a ver com que vocês estão comentando, mas que vai um pouco além, qual seria, no caso, o objetivo desse vídeo?

Participante 1: Eu acho que levando em conta o que, passado a história, portanto, do professor, que ele não está num contexto científico no assunto. Eu acho que ele tenta colocar conclusões em cima de métodos de pesquisa científica e aí eu discordo completamente do vídeo, porque ele está em cima de supostas evidências, em cima de medições que para mim são questionáveis, veja, o ponto que ele coloca se refere a interpretação, se refere a outras perspectivas do assunto, porém, que ele está falando que está tomando definições científicas que demonstram que quando não tem consciência, e aí vem o meu posicionamento, como é que você sabe cientificamente que o sujeito não tem consciência? Com medições. Qual o limite dessas medições? São confiáveis essas medições? Então daí eu discorda da suposta evidência científica que ele está colocando. Independentemente dos outros assuntos que, eu acho que são até mais interessantes. Eu considero que precisa ainda aprofundar muito mais em como é medido, como é definido (*inaudível*) a consciência para você falar do sujeito que está inconsciente. Porque, se existe evidência, perdão, se tem relatos de pessoas que passaram situações similares e tem lembrança e tem memória, nem que seja alucinações, você pode considerar que ele não estava consciente. Então é, meu ponto principal contra o vídeo é essa medição, vou usar essa palavra, desse estado de consciência é questionável.

Participante 6: Me pareceu que ele não está se dirigindo para um público de cientistas. Porque exatamente o cientista começa a colocar esses pontos metodológicos. É também, por exemplo, a gente precisava ter acesso ao relato da pessoa, saber que condições foi remontada essa história, porque ali está valendo a fala dele. É o princípio da autoridade dele. Mas obviamente, isso porque nós trabalhamos com metodologia, a gente gosta de cercar o problema com esse tipo de rigor. Não me parece que ele estivesse falando para nossa plateia.

Participante 4: De qualquer forma essa questão relativa a experiência de quase morte, diz respeito ao fato de que a pessoa, não tem atividade cerebral. A atividade cerebral se caracteriza pela medição de ondas, de sinais elétricos provenientes de função do cérebro. Inclusive a forma prática de você determinar se uma pessoa morreu ou não no hospital, né? Por exemplo quando ela está no estado vegetativo. Onde você faz esse tipo de medição né?

Participante 1: Então tem medição né? Essa medição que é questionável.

Participante 4: E essa medição você pode ter, que é uma coisa muito discutida no meio espírita, você pode ter frequências diferentes emitidas e que não são detectáveis de acordo com os padrões tecnológicos que nós temos hoje, e tem um monte... né, um outro caminho.

Moderador: No caso vocês estão optando por um questionamento da pesquisa em si que ele disse no vídeo. Então a minha pergunta é o seguinte, o objetivo que ele se propõe, o vídeo, qual seria esse objetivo. Porque é um tema controverso, é um tema polêmico e que a gente acaba entrando com a nossas opiniões, mas antes, porém, eu gostaria de saber se o objetivo do vídeo é alcançado ou não? O objetivo que ele propõe de divulgar esse vídeo.

Participante 1: Ele quer polemizar sobre o assunto.

Participante 6: Se legitimar, eu acho que ele está querendo dizer que ele pesquisa uma coisa que é completamente espinhosa, que as pessoas arrepiam na hora que ele fala... eu quero dar um tratamento científico a esse respeito. Nesse sentido ele parece bem, ele não parece como um guru, ele se parece como um médico, sentado lá, e usa e escolhe bem as palavras, diz que é controverso, nesse sentido acho que ele está querendo legitimar o campo de pesquisa dele.

Moderador: Alguém discorda?

Participante 5: Eu concordo eu acho até que ele não põe os outros pontos propositalmente, vou focar esse tema a partir desse ponto de vista, sem, sem eu acho que ele não problematiza muito. Eu acho que o objetivo é mostrar que esse é um ponto de vista válido, e que tem material para que isso seja um ponto de vista válido. A experiência de quase morte a partir de uma perspectiva científica ou como uma pesquisa científica.

Participante 2: O objetivo não é mostrar que existe uma consciência mesmo que o cérebro não esteja plenamente funcionando, né, segundo os parâmetros científicos, que diz que está, não sei se é morto, não é o caso né, ou não é inconsciente né? Porque no caso ele quer mostrar isso, ele quer mostrar que tem consciência. É possível ter consciência sem ter atividade cerebral? Essa é a questão

Todos: Falam ao mesmo tempo.

Participante 6: A pergunta não é se tem atividade cerebral, é se tem atividade cerebral medida né? Outro problema metodológico né?

Participante 2: Mas a gente vê aí quando fala, toda vez que fala em morte cerebral todo fala, você os médicos dizerem que não tem mais volta que realmente não deu. Até a gente está questionando isso? *Risos*

Participante 6: Sim, sim. Mas aí segue uma série de protocolos para dizer que é morte cerebral mesmo, uma série de teste, de estímulos...

Participante 2: Inclusive também dá tempo, há uma espera...

Participante 6: É tem uma série de estímulos, para decretar tem que seguir isso aí.

Moderador: Vocês acham que esse tipo de vídeo tem alguma relevância para a sociedade?

Indefinição...

Participante 1: Bom, se isso é bom, uma coisa que ... *inaudível* evidência, interesse eu acho que tem, e relevância, relevância o que é relevância? É, você questiona sobre um assunto que merece ser estudado, que merece ser discutido e isso você pode fazer com qualquer coisa, eu acho. Não precisa ser o assunto mais importante do mundo para falar sobre isso. E o fato que tem a ver com a vida da pessoa, ou seja, a pessoa em algum momento passar de ter consciência, a, a, ... *inaudível*

Participante 4: Eu fiquei imaginando um vídeo eu falando sobre o meu trabalho, é pior ainda do que isso...

Todos: Concordam.

Participante 6: Esse é o ponto, ele tem um tema, vamos dizer assim, que poderia estar em um canal de televisão, desses canais que fazem, History Channel, por exemplo, desses canais que fazem chamada, experiência de quase morte.

Participante 3: Concorda, *inaudível*.

Participante 2: É, e ele fala também que pessoas que passam por isso deixam mais a vida material, vai se preocupando mais com a vida espiritual...

Participante 3: É, isso vai gerando uma conformidade, a sociedade precisa dessa busca, de acreditar em alguma coisa...

Participante 2: Não precisa passar por quase morte, qualquer pessoa que passa por uma doença grave, relativamente grave, quando não se cura, ou não fica melhor, vai procurar, ah eu quero fazer coisas mais interessantes do que ficar trabalhando.

Participante 6: Isso é verdade a ponderação do colega, porque, assim, 99% do trabalho da ciência não tem graça nenhuma, não adianta fazer vídeo que as pessoas não vão se interessar

Todos: Riram.

Participante 6: Porque não vão, você não vai nem conseguir traduzir claramente para as pessoas e nem vai parecer todo o glamour que é, desculpe a palavra, que é você pesquisar uma coisa, porque morrer todo mundo vai, não é? Mas fazer uma experiência em laboratório todas as pessoas vão.

Participante 3: Mas talvez também por causa da própria linguagem que nós cientistas queremos empregar, e aí eu acho que é o diferencial dele, ele coloca uma linguagem que alcança as pessoas comuns.

Participante 6: Mas eu acho que tem o tema, o tema pega.

Participante 3: Não, com certeza.

Participante 1: É, e a linguagem não é que nós queremos usar, porque eu acho que nós precisamos utilizar, *inaudível* você não vai utilizar uma linguagem de matemático para uma pessoa comum qual o recurso, aí como eu faço isso um assunto interessante, igual o professor disse, é muito difícil chegar a falar de um assunto que todo mundo vai interessar. *Inaudível* se você tem um tema que interessa a vida da pessoa que interessa a sociedade aí o assunto pega.

Participante 4.: Eu acredito que nesses últimos 10 ou 15 anos há uma necessidade de que, nós que trabalhamos com ciência, consigamos falar de uma maneira mais clara e objetiva para que o público em geral, minimamente, nos compreenda. Há essa necessidade, entre vários fatores que apontam para isso, a própria guinada que nós demos esse ano na nossa universidade de trabalhar com os famigerados vídeos, não é? Nos trabalhos de iniciação científica, é.... eu acho que tudo isso culmina nessa situação, da importância da gente tentar conseguir trazer o grande público, a sociedade de uma maneira geral, de uma forma mais simples para aquilo que a gente trabalha. Isso, inclusive tem reflexos importantíssimos do ponto de vista, hoje está tendo na câmara em Brasília, uma sessão com vários presidentes de sociedades científicas, em que foram levar para essa reunião, para o comitê de ciência e tecnologia no senado a necessidade da volta de investimento, não é? Tudo isso que a gente fala, então, na verdade, essa importância se traduz, é duro nós falarmos isso, né? Mas a grande maioria de nós não segue.

Participante 5: Eu só tenho uma colocação em relação ao vídeo, desvinculado do tema. Você perguntou se é relevante para a sociedade, a sociedade é muito ampla e não entendi para quem esse vídeo está falando. Eu não achei especialmente didático, apesar da linguagem ser acessível, eu não achei especialmente didático, por exemplo, ele falou que quealaria de dois pontos importantes e ele discorreu muito sobre um e eu me perdi e não sabia mais qual era o segundo ponto importante. Ou, se eu quisesse procurar sobre algum daqueles autores dos estudos, ele falou o nome e era um nome holandês eu não sei procurar. Então, não sei, se fosse para uma pessoa leiga, a linguagem está ok, mas eu não achei essencialmente didático, se fosse para cientistas, como ele bem colocou, assim, começa a surgir um monte de questionamentos quanto a medições, quanto as premissas daquela pesquisa, quanto aos relatos, então, assim, parece que o tema é relevante, é um tema que tem que ser discutido, mas o vídeo, eu não entendi para quem. Assim, pareceu pouco se fosse para uma divulgação científica, e pareceu pouco didático para retomar se fosse para um público leigo.

Moderador: Tem uma questão que aborda isso, como vocês classificariam esse tipo de vídeo? É um vídeo de humor, o que que é?

Participante 2: De divulgação científica?

Participante 4: De divulgação científica para leigos.

Todos: Concordam.

Participante 1: Para bem leigos.

Participante 4: Provavelmente se põe esse vídeo na mão de um bom diretor, de um bom conjunto de pessoas que trabalham com comunicação e no assunto, isso se transforma em uma coisa muito mais... né?

Participante 1: É, você edita, colocasse as referências, com imagens...

Participante 4: Por exemplo, para nós que vemos o vídeo, com nossa formação científica, você consegue só com o nome dele, encontrar todas as informações ali, o público leigo normalmente não. Mas mesmo assim, você entra no YouTube você acha tudo.

Participante 5: Você tem meios de pesquisar.

Participante 6: Surgiu uma dúvida. Se o público, se que ele está pensando em público amplo ou se isso é um vídeo de reforço para público interno, ou seja, pessoas que já gravitam em torno dessa questão, ou seja, em torno dessa pesquisa, porque agrega tanto professores da medicina, como ele agrega pessoas também que são de outras áreas inclusive não cientistas que se se interessa para conversa. Porque, então, tem um público que é muito importante, os espíritas tem isso como uma missão de fé que o mundo espiritual tem que ser provado por essa nossa ciência aqui. É uma característica de espíritas kardecista é uma realidade tão palpável quanto essa mesa que se você tiver os mecanismos certos ela pode ser traduzida. Então, tem um público que pega um discurso desse e repete esse discurso... prá a frente. Aí me parece também que tem uma característica ideológica.

Silêncio.

Moderador: Então, o que vocês acham dessa opinião do professor?

Participante 4: Concordo em gênero, número e grau.

Silêncio.

Moderador: Alguém discorda?

Silêncio.

Participante 1: Eu não conheço suficiente o movimento todo para posicionar.

Participante 6: Só prá, eu entendo um pouco dessa área porque eu sou filho de Kardecista, não sou, mas sou filho de kardecista, tem um primo que é... por exemplo, ele pega as memórias de uma encarnação que apareceu e o sujeito faz um relato de Paris do século XVII ele se dá o trabalho de ir à França, levantar mapas da cidade para mostrar que ruas que foram ditas nessa psicografia existiam realmente. Ou seja, parece que é uma missão dos kardecistas essa ideia de que é a tradução do mundo espiritual, mas aí você em que conhecer o meio também.

Moderador: Eu queria entrar em nesse assunto, como você avaliam a relação ciência e espiritualidade exposta no vídeo?

Participante 1: Eu acho a intenção péssima porque a ciência nessa área é descritiva. Descritiva, a ciência basicamente é descritiva com elementos estatísticos. Então, aí o método científico começa a falhar desde o princípio, você não tem uma teoria a ser verificada, você não tem uma ideia a ser comprovada. Você descreve o que acontece e usa estatística.

Moderador: Mas dentro do que você viu, você acha que...

Participante 1: Sim, dentro do que eu vi, qual o método de pesquisa, essencialmente que se usa nesse *inaudível* lógico, da mente etc? Descrição e estatística, algum elemento ainda muito sutil de princípios fundamentais, de química. Química, química ainda está muito longe de chegar a dizer de que isso é muito boa questão desse assunto. É minha opinião sobre esse assunto.

Moderador: O que vocês acham? Quem concorda e quem discorda?

Participante 4: Eu concordo em parte, acho que é, que a gente ainda tem um problema sério que é essa inter-relação entre a religião e a ciência. Mesmo em pleno o século XXI. Ainda há uma necessidade por parte, especificamente do espiritismo, mas é... de comprovação científica, de acordo com a ciência que nós conhecemos, em relação a todos os fatos e todos os dogmas que são colocados, mas isso também se aplica a uma série de outras religiões, né? Há, por exemplo, uma necessidade absurda de se provar se cristo existiu ou não. Mas, dentro desse contexto, eu penso que ele está tentando jogar com as armas que ele tem. O que que ele tem? Ele tem um conjunto enorme de pessoas que passam por um determinado tipo de situação. Ao passar por esse tipo de situação, todas as pessoas são unânimes de repetir o mesmo tipo de descrição, e a descrição é um fato em si. O que que você tem de ferramental científico para

tentar discutir sobre o sentimento de uma pessoa? Então, eu não sei se a gente ainda não tem um ferramental científico para avaliar de maneira mais profunda, mas, eu acho que é o caminho. Talvez nos próximos 40 ou 50 anos, é, se a gente olhar para trás nos últimos 100, 150 anos a gente vê o progresso da ciência de uma forma tão absurda, nos últimos 20 anos, né? A gente viveu um progresso tão acentuado, o que se dirá nos próximos 50... a ponto de colocar essa discussão absolutamente útil.

Moderador: Colocando de uma outra forma, vocês acham que a ciência pode investigar a fé?
Silêncio.

Participante 4: Ri.

Participante 1: Balança a cabeça negativamente.

Participante 6: Pode, pode chegar a conclusões, muito, finais a esse tipo de problema, porque o campo da fé também pertence a religião, quer dizer, ele vai produzir um discurso sobre a fé, vai falar o que sobre o ponto de vista de um, da psicologia, o da, tem gente que mede, por exemplo, qual área do cérebro que iluminam quando as pessoas rezam, eu não vejo nenhum problema de isso ser investigado, agora é, que, que, que as coisas possam estar tendo a última palavra a esse respeito é complexo. Você quer ver um ponto que é complexo nesse vídeo mesmo? Nós estamos restritos ao relato do acidente, cáí, vi um túnel de luz, etc. Se você fizesse, se fosse possível, com acesso a linguagens, se você fosse fazer EQM com pigmeus da África, provavelmente, quando cérebro dele desse uma parada ele pensa, sei lá, no espírito do jaguar, dos... dos orangotangos, não sei o que que acontece e provavelmente é, isso aí também é uma suposição minha, provavelmente ele tem outras linguagens que ele vai mobilizar. Então essa ideia de você sai, você fica se vendo, isso tem muito a ver com o tipo de forma que nós tratamos nossa doença, essa coisa hospitalar, isso é uma coisa da nossa cultura, mas, provavelmente entre esquimós a história é outra.

Moderador: Mas no seu ponto de vista não há problema da...

Participante 6: Não, investigar não, nenhum problema.

Participante 1: Investigar, para mim, tudo bem, mas investigar a mente, tudo mais tudo bem, mas investigar a relação científica da fé eu acho que sinceramente não é bom. Porque a fé é um resultado da consciência humana, é uma necessidade intrínseca da consciência humana. Então, é... eu questiono sinceramente se tem sentido... estudar no sentido de discutir de fazer análise eu acho que tudo bem, mas tentar colocar uma visão científica nisso eu sinceramente não vejo sentido nisso.

Participante 5: A ciência é uma produção humana tanto quanto a fé também né? Assim, eu concordo muito com isso né? Não chegaria a conclusão, não vai chegar a explicar nada cientificamente, mas explorar os temas e não sei, assim, pesquisar sobre ciência e fé também acho questionáveis as duas coisas relacionadas, mas entendo que as duas são um produto, tanto uma quanto a outra, a gente acreditar na ciência e a gente acreditar na fé. E no caso eu entendo que é válido explora, é aquilo que você falou, é um fenômeno humano a fé e a ciência estuda também o humano então como consequência acho natural estudar a fé, você ia falar.

Participante 4: Mas são duas coisas distintas porque a ciência trata, por exemplo de gravidade, e gravidade é gravidade e ponto. E enquanto que fé, existe a fé do Papa, o Papa atual, esqueci o nome dele e tem a fé daquele cara que vai e solta uma bomba na frente de duzentas mil pessoas. Aquilo é fé também. Então, é... são universos diferentes.

Participante 5: É. Tá. Eu concordo, assim, de fatos e as percepções. Eu quis dizer a ciência como, como a forma como a gente produz esse conhecimento, assim, a gravidade existe, a forma como a gente produz o conhecimento sobre a gravidade eu entendo que é uma construção nossa.

Participante 6: A fé também existe e as pessoas se guiam por valores muito fortes. Então, assim, é um fato que ninguém pode dizer assim: ah, não existe fé. Não, é um fenômeno claramente apreensível que as pessoas tem valores religiosos profundos que podem dizer o que

ela pode comer e o que ela não pode comer, a maneira como ela se comporta ou a compulsão de ler um livro sagrado.

Participante 3: Eu fiquei me perguntando aqui agora, um devaneio, se a própria comunidade científica também espera que a sociedade também tenha um certo tipo de fé porque você lida com uma descrença muito grande em torno da ciência também.

Participante 6: Isso é verdade porque a ciência é totalmente controversa né?

Moderador: Vocês entendem que esse vídeo tem alguma coisa de uma investigação científica da fé?

Participante 3: Eu acho que vai depender para qual grupo específico que você vai passar esse vídeo, porque se for para alguém que não acredita em nada disso, não vai surtir efeito nenhum, não vai nem aparecer a relação com a espiritualidade. Surte, prá.. fez efeito para mim que acredito em uma coisa anterior a isso. Agora, para outra pessoa não vai, assim, não acredita.

Moderador: Alguém discorda?

Participante 2: Se você pegar aqui católicos, kardecistas... ou ateus, você vai ter... vai questionar os métodos que foi feito, e outros vai... isso me interessa. Cada um vai ter uma forma, vai ter... agora ...

Moderador: Quanto ao formato do vídeo, vocês acham que está interessante esse formato para esse tipo de divulgação de pesquisa?

Participante 4: Tem um vídeo dele, tem uma reportagem no fantástico há alguns anos atrás, alguém lembra? Justamente sobre esse tipo de trabalho que ele está desenvolvendo, você pegou esse material com ele?

Moderador: Sim

Participante 4: Talvez até tenha sido isso, ou tenha sido parte da edição, dessa reportagem sobre o grupo de pesquisa, do trabalho deles. Então tem uma coisa muito mais elaborada, né?

Moderador: Mas, enfim, digamos, para um vídeo de divulgação científica, vocês acham que esse formato está adequado? Ou poderia ser um outro formato?

Participante 1: Não chega... se você quiser dar um toque científico nele, precisaria, por exemplo, no mínimo, pegar páginas dos artigos que são citados, poderia complementar esse vídeo com alguma informação que viesse dar um toque científico. Se você quiser colocar para um público mais leigo ainda, mais geral, você poderia então colocar imagens de hospital, de pessoas...

Participante 6: Nesse ponto ele é fraco.

Participante 1: então digamos, você ainda poderia reconstruir ele com essa parte ainda, no fundo, e com a ajuda de imagens e recursos e levar para um lado ou inclusive levar para o outro. Se você colocar referência como ele falou, coloca um gráfico estatístico, você poderia enriquecer esse vídeo e levar para um lado ou para o outro.

Moderador: Então o vídeo não é destinado nem aos gregos e nem aos troianos. Ou seja, ele não é um vídeo para a comunidade acadêmica e nem para o público leigo.

Participante 1: Eu acho que foi mais pelo que foi falado inicialmente, não é que não agrada, é uma palavra que fica assim um pouco, que, não é dirigido neste caso.

Participante 4: Eu tenho vivido bastante nesse meio, eu, eu tenho assistido palestras, né? No centro espírita que eu, que a gente está envolvido lá, faço trabalho comunitário, e, é, das várias palestras, eu assisto pelo menos uma por semana, eu diria que é comum, que esse tipo de abordagem é comum e é colocado né? ... para o público em geral.

Participante 6: Concorda com a cabeça

Participante 4: Eu já assisti a palestra do próprio Alexander, lá mesmo, no centro Garcia, na qual ele veio falar sobre experiência de quase morte. Exatamente isso em uma palestra de uma hora. Já tem bastante tempo, né? Sei lá, 5, 6 anos. De qualquer forma eu acho que para o grande público, essa abordagem, essa forma como ele colocou, ela atinge os objetivos, ela traz a mensagem, porque ela exatamente do ponto que ele quer levar para as pessoas, né? De que a

pessoa, na EQM, ela não tem nenhuma atividade, ela tá... e quando ela volta ela tem uma série de lembranças, ela consegue se lembrar, e isso ajuda, dentro do contexto, ele não traz aí, mas numa palestra a sequência né? Isso ajuda a você trazer a segunda parte da discussão que é parte da base da crença espírita. De que morre a carne, mas não morre o espírito. Mas isso não está aí, ele está colocando apenas a parte inicial da premissa. E aí, dentro desse contexto, eu acho que o vídeo satisfaz.

Participante 5: Me chama a atenção, tanto que eu falei naquela hora, sim, deveria mudar, eu não achei que o formato foi interessante para nenhuma parte, assim. Então, a mesma pessoa falando por um longo tempo sempre sob a perspectiva dela acho que não funciona. Até para o meio científico, parece que é só a visão daquela pessoa. E você perguntou também se a gente acha que o vídeo trata de espiritualidade, ele não fala que trata, mas eu acho que trata. É o que você bem falou (apontando para a **Participante 3**), depende da perspectiva da pessoa que está ali, então o fato de ele não falar, que isso é uma premissa para uma outra coisa, pode ser que seja ruim também, não falar quais são os pressupostos daquela pessoa falar daquilo. E em temos de formatos eu fiquei só imaginando, assim, eu gostaria muito de ver palavras ali, como você falou, partes dos artigos, ou palavras chaves, enfim, vários pontos que poderiam tornar o vídeo mais didático, ou talvez mais dinâmico, talvez colocar outras vozes, imagens de fora daquele lugar. É um tema tão rico assim, que talvez poderia trazer, ou sistematizar mais a informação. Eu senti falta de sistematizar, ele vai falando, falando de acordo com o raciocínio que ele tem na cabeça, mas o raciocínio não está colocado ali de antemão, ou de ser mais dinâmico, ilustrar coisas ou colocar a sequência, coisas nesse sentido. Eu não sei, eu sei criticar, eu não sei o que poderia melhorar.

Participante 2: Assim, na mesma linha, eu acho que, eu senti falta de algumas coisas, mais gente falando, mais animações. Com a tecnologia hoje é fácil, quer dizer, a gente vê muito por aí né? Colocar mais animações, outras pessoas falando. Como a gente comentou aqui, uma imagem de hospital, com a pessoa parada lá e inconsciente, supostamente inconsciente.

Participante 4: É isso.

Moderador: Descrição do

Participante 6: Ele trabalha na fronteira de ciência. As pesquisas no campo de fronteira de ciência, por exemplo, têm que gente que trabalha com essa coisa de se o planeta foi ou não visitado por seres extraterrestre, isso até hoje tem gente que trabalha, que trabalha que levantam evidências, normalmente eles se colocam como muito científicos e isso até hoje a comunidade científica não sabe como lidar com isso. Então isso é que é o problema, ele está trabalhando na fronteira, quem trabalha na fronteira... essa coisa derrapa de um lado para outro.

Participante 2: Você diz ET, alguém que viu uma nave...

Participante 6: É... eram os deuses astronautas... tem muitas evidências que são alegadas de que determinadas formações, por exemplo, como tem... aqueles gigantes da ilha da Páscoa, onde não tem pedreira, não tem árvore para rolar uma pedra daquela, e como que, aquela pedra tem uma dureza absurda que nenhuma ferramenta consegue cortar, bom, nenhuma ferramenta pelo menos da idade do bronze...

Participante 4: Nem isso.

Participante 6: Pois é, e como é que aquilo está lá? Quer dizer, são pontos, aí o cara fala assim, ah, evidentemente eles estão olhando para o céu porque eles são marcas, e aí tem uma fronteira... quer ver uma área que até conversa com essa: parapsicologia. Essa coisa de a pessoa ser capaz de conversar com outra na ausência física, ou se encontrar em outro plano, só tem um país no mundo que leva isso a sério dentro de universidade: a Rússia. A Rússia é o único país em que a parapsicologia é levado para o campo de experimento científico, inclusive acusado de que eles estavam tendo de fazer espionagem, sei lá, mas, em todos os lugares do mundo se alguém se apresentar como parapsicólogo você vai pensar, ou que ele é um picareta, ou que ele é um doido, mas da comunidade científica ele não é, com certeza não é.

Moderador: Dentro dessa linha de raciocínio, você acha que esse vídeo apresentado passa credibilidade ou não?

Participante 6: Passa, passa, até porque esse pesquisador é do campo de cá, ele tem.

Participante 3: Vestiu o jaleco branco ganha uma moral na sociedade que você não faz ideia. *Inaudível.*

Moderador: Ele não está de jaleco branco.

Participante 3: Não, mas, enfim, mas tem ali...

Participante 6: Veja, o fenômeno de quase morte é fenômeno de pesquisa científica, as pessoas pesquisam o que que é que se passa na subjetividade de pessoas que estão lá na UTI, isso tem... é muita gente pesquisando, ele falou, segue o sujeito por anos depois, ou seja, é um objeto real de pesquisa, isso é um campo institucionalizado, mas, se a gente diz que está pesquisando isso para mostrar algo que a gente pode chamar de espírito, assim como pessoas que foram de fora da ciência da religião, falam que existe, aí a coisa complica, entendeu? Há um público que consegue misturar isso e um público que não, o público da comunidade científica ele tem quase que que por obrigação metodológica de ser cético, de só topar aquilo que foi ratificado por muito experimento...

Moderador: Ele passa esse ceticismo?

Participante 2: Ele cita revistas, pesquisadores em nenhum momento ele fala em espiritualidade e em religião.

Moderador: E na hora que ele fala que o sujeito viu como se tivesse em cima do corpo, ele não está falando de espírito?

Todos: *Falam ao mesmo tempo, inaudível.*

Alguém: Narrando, ele está narrando um fato.

Participante 6: Ele está narrando o clichê de experiência de quase morte, até usado em filme.

Todos: *Falam ao mesmo tempo, inaudível*

Participante 6: Aliás o ponto que falam, por que você deve... há muita coincidência de relatos, esse relato de vir o corpo de cima é muito comum, eu sei porque ele já deu palestras que eu assisti. Outro relato que é muito comum é o túnel de luz, eu estava num túnel e que tinha uma luz lá no fundo e aí muita gente relata essa imagem.

Participante 3: Porque é sempre assim.

Participante 6: É.

Participante 1: É interessante como o professor, você pega lá um sujeito que não tem a mínima interação com a nossa cultura, um sujeito de outra raça e provavelmente não vão ver túnel nenhum.

Participante 6: É, vão ver o que que ele vê e aí você vai ter problema, em que dialeto ele se expressa, como é que você traduz a narração de quase morte dele, aí a coisa vai ficando muito mais complicada.

Moderador: A gente encerra por aqui, alguém quer colocar algum outro ponto?

Participante 4: Eu gostaria apenas de dizer que já tem alguns anos eu fiz um seminário uma vez na universidade e foi filmado e me deram o DVD e aí eu coloquei no YouTube meu seminário. E era um trabalho muito específico, eu acho que tem 4 visualizações, isso porque eu já vi 3 vezes. Então isso mostra um pouco do problema que a gente tem, nós cientistas em relação a essa questão da exposição do nosso trabalho de uma forma que não seja para o grande público, é difícil né?

TRANSCRIÇÃO GRUPO FOCAL 02 - ESCOLA HERMENEGILDO VILAÇA

Moderador: Qual o tema central do vídeo?

Participante 10 – Mostrar que pode ter alguma coisa mais além? Da vida, sei lá, alguma coisa depois que a pessoa morre.

Moderador – Mais o que?

Silencio

Moderador – Não tem certo ou errado tá?

Risos

Participante 12: Ah, eu acho que tipo, é comprovar, cientificamente que tem alguma coisa depois disso tudo e que a gente sabe que tem e que dá para provar e que a gente não está vendo.

Participante 7 – Assim, eu acho que o objetivo, ele mostrou algumas pesquisas que mostram que as experiências que as pessoas têm dessas paradas, para mostrar que pode ser ilusão ou que realmente acontece. Eu acho muito interessante.

Participante 12: É, comprovar que realmente há alguma coisa porque a gente tem essa ideia de ser uma coisa depois daqui mas é mais pela religião, pelo que a gente aprende desde criança, pela igreja, por qualquer religião, e lá está querendo comprovar a religião pela ciência.

Moderador – E vocês, querem acrescentar algo?

Participante 9 – Eu acho que é o que eles falaram mesmo.

Moderador: Todos estão de acordo?

Todos: sim

Moderador: E vocês acham que esse objetivo é alcançado?

Participante 12: Eu acho que sim, eu acho que quando falou daquele senhor lá com a dentadura, eu acho que consegue, tipo, não é só aquela história, já tem muitas que são passadas há muito tempo.

Participante 7 – Assim, eu particularmente, não querendo discordar, mas na minha opinião eu acho que não, porque, igual ele falou assim, por conta das medicações ocorrem muitas ilusões, por causa da medicação forte. Então eu acho que vai muito disso também.

Participante 12: Como ele ia saber da dentadura dele que estava guardada dentro da gaveta do carrinho de maca?

Participante 7 – Mas esse fato que ele falou sobre a medicação me deixou meio assim, sei lá...

Participante 9: Você está duvidando.

Participante 7: É sei lá... é, uma vida assim, não sei.

Participante 12: É, mas quase todos os casos de experiências de quase morte tem medicação.

Participante 13: Tem casos de pessoas que já ficaram desacordadas, tipo, escutando o que estava acontecendo ao redor.

Todos: *Falam ao mesmo tempo, inaudível.*

Participante 10: Tem gente que está em coma e fica só de aparelho.

Participante 12: É só o coração

Participante 10: E tem muita testemunha disso.

Participante 7: Loucura né? Doidera isso daí.

Moderador: Então, na opinião de vocês, ele não consegue demonstrar que a ciência de fato não consegue comprovar que...

Participante 7: É tipo, algo concreto para eu acreditar. Eu.

Moderador: Vocês acham que ele quis mostrar que existe vida após a morte?

Participante 9: Sim

Participante 10: Eu não acho que ele quis mostrar. Tipo, quando acontece uma coisa na nossa vida que... a gente quer contar, entendeu? É meio que fora do real, e a gente quer falar sobre

aquilo para alguém. Então eu não acho que ele quis só provar, tipo, defender a religião ou algo do tipo. Ele só contou a experiência dele.

Participante 13: Eu acho que não, tipo, uma pessoa que já morreu e depois voltou. Mas tipo, é uma experiência de uma pessoa que quase... morreu. Quase, mas não morreu.

Participante 10: Teve, eu não lembro onde que eu vi, um cara que estava na cirurgia, aí ele deu a parada cardíaca, aí ele se via de cima assim, e o pessoal tentando reanimar ele. Não lembro aonde que foi, mas...

Moderador: ele conta essa história.

Participante 10: o que eu vi o cara estava na cirurgia.

Participante 7: que loucura né?

Participante 9: é vai ter que ter muito estudo para eles comprovarem

Participante 7: eu acho que tipo assim, eu não acredito muito nisso não. Não tirando, mas pode ser que eu esteja errado, mas eu não acredito muito porque, quando você está vivo, tem muito disso, tá ligado? Você escuta muita história, ouve muita coisa, então, quando você está numa situação dessa... eu acho que tem muito do seu inconsciente, tá ligado? Jogando aquilo, eu acho que a mente pode criar muita coisa também, eu acho.

Participante 10: Pelo o que ele falou, eu acho que muito profissional é qualificado para entender que quando a pessoa fala isso, se tem um fundo de verdade, ou mentira, tem gente que é profissional, para entender isso. E se tem essa pesquisa, e se ele falou isso, não sei, qual é a profissão dele?

Moderador: Pesquisador e psiquiatra e ele pesquisa aqueles temas. Neste caso, ele estou pesquisas sobre EQMs

Participante 8: Então, ele não colocar aquilo no vídeo sendo que não tinha nenhum fundo de verdade.

Participante 7: Não sei, sei lá, eu tenho uma outra visão... não sei.

Participante 8: O cara também não vai pesquisar em fonte que não é confiável. Ele vai pesquisar coisa que é concreta.

Participante 7: Mas há controversa, a ciência a todo tempo há controversas. Tem várias pesquisas que eram realidade, depois de certo ponto elas... tá ligado?

Participante 12 para Participante 7: Por que você duvida da pesquisa?

Participante 7: Tipo assim, na verdade, para mim...

Participante 10: Você duvida da história do homem

Participante 7: Não, para mim... essa parada de você morrer e voltar no mundo, para mim não tem esse bagulho. Ou você morre ou vive, entendeu?

Participante 12: Mas não essa coisa de ressuscitação que você faz a qualquer hora?

Participante 7: Sei lá maluco...é uma coisa pessoal, tá ligado?

Participante 9: Não tem pessoas que ficam mais de anos em coma e depois volta.

Participante 7: Deve ter jeito, é só minha mente que não dá.

Moderador: Se vocês pudessem resumir, qual seria o tema central do vídeo?

Participante 10: Eu acho que seria uma coisa do além.

Todos: Riram.

Participante 10: Ele falou no vídeo que o cara fica do teto. Imagina uma pessoa olha do teto para baixo e vendo ela? Isso é muito sinistro?

Participante 13: Eu acho que é uma coisa muito científica e psicológica.

Participante 10 para Participante 13: Você acha que ele escolhe a pessoa? Não acontece com todo mundo, acontece com poucos.

Participante 12: Às vezes acontece com todo mundo, mas não é todo mundo que lembra.

Participante 7: Eu acho que, é por isso que eu não consigo acreditar nesse bagulho, tá ligado, porque é muito narrativo, véi. São muitas poucas histórias que você ouve e que realmente você

pensa e fala, pow, que poderia ser verdade, é mesmo, faz sentido. Agora tem muita história que o cara conta e que acaba o mundo. Você olha e fala assim, não tem nem como isso acontecer.

Participante 9: São muitas pessoas que dizem isso né? Tipo, uma pessoa daqui de Juiz de Fora, e uma pessoa de Curitiba, entendeu? Aí aconteceu a mesma coisa, sendo que elas nem se conhecem.

Participante 7: Não sei se eu posso falar isso, tá ligado? Uma vez eu vi uma história de um cara que falou assim, que ele morreu, foi lá no inferno, fez os bagulho e voltou. Então eu falei, então é o bichão mesmo, como que o cara faz isso? Eu não acredito nessas paradas não.

Participante 11: Já ouvi falar nisso. O cara morreu, aí, como se ele tivesse ido para o céu, tá ligado? E isso a família dele tudo chorando lá. Aí é como se Deus tivesse dado uma outra chance para ele, aí ele voltou.

Participante 9: Eu acho que não é todo mundo que fala a verdade.

Participante 10: Eu acho que pode existir, porque eu tenho uma irmã que é falecida... isso é doidera mesmo, eu falo porque é coisa da minha família, não tem porque eu mentir para mim. A minha irmã é falecida, e pouco tempo depois que a minha irmã morreu, tem uma tia minha que é muito próxima dela, falou que tinha sonhado com ela, que ela estava por perto, que ela estava ajudando e coisas do tipo, e quando ela acordou ela jura que ela viu mesmo ela sentada ali no canto da cama. Ela viu, a imagem da pessoa ali sabe? No canto da cama. Isso é muito sinistro.

Participante 8: Eu tenho um caso assim também, só que foi com uma... a minha tia já faleceu já tem um tempo e a minha prima, na época era muito pequena ela tinha uns 3 anos, e a minha família sempre foi muito próxima. Só que essa minha tia, ela tem uma filha. E ela tinha um apelido com essa filha que ninguém sabia desse apelido, e aí minha prima de 3 anos ela acordou, do nada, e falou com a minha vó: a tia Julia falou que é para você cuidar bem da “Quinha” ninguém sabia desse apelido, e minha prima de 3 anos sabia. Aí no dia seguinte, a minha prima olhou: ah, a Quinha sou eu tia, a minha mãe me chama desse jeito. E ninguém sabia. Como uma criança de 3 anos sabia?

Moderador: E qual é o tema central do vídeo? Alguém disse que é sobre algo além...

Participante 7: Ah, tipo, eu não consigo conciliar ciência com treta de além, tá ligado? Então tipo assim, eu acho que... não é que eu discorde dela, sei lá... mas eu acho que colocaria experiência pós-morte.

Participante 13: Eu acho, como eu falei, é alguma coisa científica e psicológica.

Moderador: Como vocês classificariam esse tipo de vídeo? Que tipo de vídeo ele é?

Participante 13: Eu acho que é de estudo e reflexão.

Participante 12: Você quer saber... como se a gente tivesse que procurar esses vídeos, tipo, a gente procuraria como?

Moderador: Isso, como seria classificado, de esporte, de humor, de entretenimento.

Participante 10: Ah, pessoas que querem comprovar a ciência.

Participante 9: Curiosidade também, né?

Participante 11: É, reflexão.

Moderador: Poderia ser um vídeo de divulgação científica?

Todos: Eu acho que sim.

Moderador: Divulga a ciência?

Participante 10: Eu acho que sim, porque, pela ciência não tem como acontecer isso, né? E o cara contando a história dele, comprovando, que pelos fatos que aconteceu, e a ciência fala que não é capaz de saber, que ele tava... fora de si...

Participante 13: Porque só cientificamente né(?) é que eles vão saber... se isso é verdade ou mentira, se isso pode ou não ocorrer. Porque é tipo, chegar lá e falar assim: ah, aconteceu isso, isso e isso, então é verdade, então é mentira, tem que ter um estudo... profundo.

Moderador: Você acha que a ciência é capaz de dar a resposta?

Participante 13: Eu acho que sim.

Moderador: Sempre?

Participante 13: Sempre não. A ciência muitas vezes erra também.

Moderador: Vocês concordam com ela?

Participante 12: Acontece que tudo tem explicação.

Todos: *Falam ao mesmo tempo, inaudível.*

Participante 12: Tem coisa que acontece, e tipo, você fica pensando o porquê, e...

Participante 7: Igual ele falou, tem coisa que não dá para... explicar. Acho que você vai estudar isso aí a vida inteira e sempre vai ter alguma pessoa que te leva a pensar contra e que te leva a pensar a favor... sei lá. Acho que não tem uma explicação correta.

Participante 10: Até porque envolve a religião.

Moderador: Vocês acham que a ciência pode pesquisar a religião?

Participante 9: Como assim a ciência pode pesquisar a religião?

Participante 10: A ciência tenta estudar a religião.

Participante 12: Como assim? É tipo em um curso? Ou é quem nem estudar milagres, essas coisas assim?

Todos: Riram

Moderador: Sim, como uma pesquisa, como milagre, sobre transe, ah, a ciência se faz bem a saúde.

Participante 10: Tipo assim, a ciência tenta comprovar que não tem como ele ter visto aquilo, aquilo ter acontecido, porque o cérebro dele não estava funcionando né? E como a religião já fala que tem vida após a morte, que tem acontecido... um dos dois tem que tentar conciliar, para ver quem está falando a verdade ou a mentira né?

Participante 7: Eu acho que a religião... religião.... eu acho que a ciência, talvez você não vai entender, assim... o que eu vou falar agora, eu sou meio ruim de...

Moderador: Não, eu estou entendendo.

Participante 7: Falar essas paradas, tá ligado? Eu acho que a ciência é muito limitada para explicar certas coisas que acontece na vida, sacou? Para explicar esses bagulhos de religião, assim, mas que é muito limitado isso tudo assim, sei lá. Por que chega a um certo ponto que você não consegue ultrapassar aquilo, para você entender. Tem gente que estuda, os próprios religiosos mesmos. Os caras pastor, esses bagulho assim, vai estudar a vida inteira aquilo e morre sem entender muita coisa. Então eu acho a ciência poderia estudar mas eu não sei se os resultados seriam, sacô? Você entendeu o que eu quis dizer.

Participante 12: Eu acho que não é limitado não, sabe por que? Para comprovar um milagre, junta a ciência e a religião, e aí quando a ciência não consegue comprovar, aí fala que é um milagre, só que, não é limitado. Tá ali para isso, a ciência e a religião hoje em dia,

Participante 7: Não mas ela tem um limite, sacô?

Participante 12: Não, não tem não, a ciência e a religião hoje em dia elas andam juntas.

Participante 7: Não, eu estou dizendo o seguinte, ela consegue explicar até certo ponto, correto? Então ela chegou no limite dela de explicação, igual o caso ali. Ele conseguiu explicar o quê? Que não seria possível porque até certo ponto o cérebro para e aí num tem lucidez mais.

Participante 8: Então, foi o que ela disse, nem tudo a ciência consegue explicar.

Participante 7: É isso que eu estou falando, a ciência tem um limite, sacou?

Participante 12: Pelo que você falou, tipo, parece que a religião está aqui (com as mãos abaixo) e a ciência está aqui (com as mãos acima). Pelo que você falou dá para entender isso.

Participante 7: É por isso que eu falei, mas não sou muito bom para falar não...

Moderador: Vocês acham que essas duas áreas são conciliáveis? Ou são incompatíveis?

Todos: Conciliáveis.

Participante 13: Eu acho que certas coisas, tipo, dá para conciliar, né? Outras coisas não.

Participante 9: É, outras coisas não.

Moderador: Mas no caso específico do vídeo. Vocês acham que existe algum tipo de... há algum tipo dessa relação ali?

Participante 7: No vídeo eu acho que não. Porque, tipo assim, pela ciência, aquela experiência lá não existiria, sacô? Que os caras teve, pela ciência. Por que o cérebro para, e tal, e você não tem como ter, pela ciência. Pela religião tem. Igual ela falou tem vários eventos de pós-morte. Eu acho que no vídeo, para mim, não tem essa ligação.

Moderador: As outras pessoas.

Participante 9: Eu acho que o vídeo está falando mais de religião. Eu acho que obrigatoriamente tem que ter alguma conciliação.

Participante 12: Pelo que eu entendi foi tipo assim, a religião já falava disso há muito tempo, sobre ter vida após a morte, sobre alguma coisa sobre isso tudo, paraíso, inferno, essas coisas... aí a ciência falou, ah, também acho isso, vamos andar juntinhos? Eu acho que foi tipo isso, porque, tipo, o que eu tive de visão do vídeo foi que dá para juntar as duas coisas.

Participante 10: Até porque aconteceu um fato e se isso vai a tona, não tem essa. De alguma forma eles tem que falar sobre isso e explicar. Então os dois tem que tentar se conciliar.

Participante 9: É, a ciência vai sempre tentar comprovar.

Participante 13: É a ciência até é curiosa né? Se acontece um fato, tipo, esse, chega uma pessoa religiosa e diz: ah, aconteceu isso, isso e isso, a ciência, tipo, mesmo que demore algum tempo, alguém da ciência vai querer estudar para saber se isso é verdade, ou se é mentira. Então eu acho que andam juntas sim.

Participante 8: Então, existe religiosos e religiosos, eu acho assim. Porque tem muito religiosos que, não estou querendo generalizar, mas algumas religiões elas falaram assim, ah, a ciência não vai comprovar nada, quem vai comprovar alguma coisa é Deus, é a religião, e tal. Eu já acho meio errado. Porque se não fosse por causa desses religiosos, talvez a ciência e a religião talvez estariam mais juntas. Estaria muito mais avançado, talvez.

Participante 12: Ia ter gente achando que a terra é plana até hoje.

Participante 13: Eu li uma coisa há um tempo atrás, na internet, não sei se é verdade ou se é mentira: que a religião né? O cristianismo tem aquele negócio da história de Faraó, e tudo mais, e tal, aquele negócio das carroças e tudo mais no meio do mar. Aí eu li uma matéria que científicos foram lá no mar para poder estudar e chegaram no fundo, tinha lá carroças, tinha lá roupas, não sei, aquelas coisas que eles usavam... esqueci o nome. Aquele negócio de espada e eles acharam no fundo do mar.

Participante 9: Você falou que eles estavam no mar?

Participante 13: É, quando abriu o mar...

Participante 9: Isso foi verdade.

Participante 13: E a ciência chegou e descobriu que estava lá. Então tipo assim, a ciência comprovou a religião.

Participante 9: É isso comprovou.

Participante 13: Então ciência e religião estão ligadas. Eu acho, tipo assim, existem casos e casos.

Participante 9: Eu acho que eu também concordo.

Moderador: Há uma investigação científica da fé nesse vídeo?

Participante 10: Eu acho que da fé não tem nada a ver.

Participante 13: Eu acho que no vídeo foi mais científico. Oitenta por cento científico e 20 por cento relacionado a fé.

Participante 7: É, eu acho que tipo assim, não teve muita fé não. Foi o que ela falou ali, pegaram, um fato, que ocorreu, e tentaram comprovar se realmente acontecia, se era possível ou não, sacou? Foi mais científico mesmo.

Participante 10: Eu acho que devia ter falado se esse rapaz era cristão ou não...

Participante 12: Pois é, isso pode acontecer com ateu, com qualquer... eu acho que não entra no mérito da fé, entra no mérito do espiritual.

Participante 7: Tinha uma alma ali.

Participante 12: É, porque a alma todo mundo tem, é o que eu acho.

Participante 9: Eu acho, creio eu que todo mundo tem.

Moderador: A pessoa que estava falando, passa credibilidade?

Participante 7: O professor?

Moderador: Isso

Participante 8: Passa.

Participante 10: Passa.

Participante 12: Com certeza.

Moderador: Ele tinha alguma intenção que não foi revelado?

Participante 12: Você fala, assim, financeiro ou alguma coisa em particular?

Moderador: Não sei.

Participante 7: Ele foi bem neutro, igual você falou, ele estava só passando o resultado das pesquisas,

Moderador: Alguém discorda dele?

Participante 10: Eu acho que ele tem intenção de conciliar a ciência com a religião, de comprovar.

Moderador: Você acha que ele tem essa intenção?

Participante 10: Ele tem intenção.

Participante 13: Ele tem essa intenção, de chegar levar a gente a pensar, não só na questão científica, mas também da religiosidade. Porque, querendo ou não, igual, a gente está conversando aqui, a gente começou falando de uma questão científica, e agora, tipo, está numa questão religiosa, juntos... questionamentos.

Participante 10: É que no vídeo ele deixa bem claro que a religião prova que não tem como ter a vida, não tem como ter acontecido por causa do cérebro dele lá... prá

Moderador: Quando tem parada cardíaca o cérebro para de funcionar e não tem como ter atividade cerebral. Só que a pessoa lembra de coisas que aconteceram durante esse tempo. Como isso é possível?

Participante 10: Eu acho que por ele citar isso, ele está querendo sim comprovar, conciliar a religião com o caráter, que neste fato a ciência está errada.

Participante 7: Eu acho também que ele quis comprovar também o que ele falou, mais no finalzinho do vídeo, ele falou uma coisa bacana, foi um negócio lá que depois dessa experiência dá para você perceber que a parada da lucidez não está ligada só ao cérebro, ao cérebro e mais alguma coisa. Ele não deixou claro o que seria essa outra coisa.

Moderador: Ele diz que o cérebro pode ser diferente de mente.

Silêncio

Moderador: Teve algo que não ficou claro?

Silêncio

Moderador: Os vídeos têm alguma importância para a sociedade?

Todos: Sim

Moderador: Justifique

Participante 9: Eu acho que pelo fato das pessoas serem curiosas né? De querer saber. Um dia todo mundo vai morrer né? A gente quer saber o que se passa depois.

Participante 8: Eu acho que enquanto mais tiver pesquisa, vídeos sobre essas coisas mais o pessoal vai abrir a mente para essas coisas assim.

Participante 7: Eu acho importante porque a ciência é o único, não é o único, mas é um dos maiores respaldos que a gente tem quando a gente não entende alguma coisa. Quando você não

entende... você viveu aquela parada, você não entende, não vai descobrir sozinho, só se você for um cara muito bom mesmo. Então você procura resposta aonde? Na ciência.

Moderador: Alguém discorda dessa opinião?

Todos: balançam a cabeça e falam, é importante.

Participante 7: Foi o que a **Participante 8** falou.

Participante 12: Foi o que a **Participante 8** falou, abre mais a mente.

Moderador: Mais alguma questão? O que vocês acharam do formato do vídeo? Vocês acham que para divulgar pesquisa está adequado?

Participante 7: Poderia ser um pouco melhor, né?

Participante 12: Uma coisa mais dinâmica?

Participante 7: É tipo...

Participante 12: Ele fica lá parado...

Participante 7: É...

Participante 9: Tinha que entrevistar pessoas e filmar

Participante 7: Ele fica parado assim aí a câmera vai descendo... *inaudível*

Participante 10: É.. devia dar mais detalhes sobre o que aconteceu da vida, como que é esse homem, porque pode ter, tipo, ele é muito religioso...

Participante 12: Tem sete minutos, tá sete minutos é muito, para mim não, mas... é um assunto muito longo para você tratar apenas em 7 minutos, as vezes o cara lá parado, porque, é longo é complexo, tem muitas divergências para uma pessoa só falar. Podia ter tido mais gente, para ficar mais, tipo...

Participante 10: Ter mais opiniões, mais testemunhas...

Moderador: Outras pessoas falando.

Participante 9: Isso, exatamente.

Participante 13: Eu acho que devia ser um pouco mais aberto, porque eu acho que fica muitas, como é que eu vou falar, muitas dúvidas, muitos questionamentos. Mesmo que ele não tenha falado.

Participante 7: Deixou mesmo...

Moderador: Não entendi, você disse que tem que ser mais aberto, é isso?

Participante 13: É, mais amplo.

Moderador: Entrevistar mais pessoas, colocar mais coisas?

Participante 13: É.

Participante 10: Acho que entrevistar pessoas na rua também.

Participante 13: Entrevistar pessoas que tiveram experiência com isso. E, tipo assim, eu acho que poderia, ter, tipo assim, é... entrevistado pessoas religiosas que por acaso aconteceram isso, ou não, que acreditam ou não nisso, tipo... né?

Participante 12: As vezes levar gente que faz pesquisas também

Participante 8: Talvez pegar gente que estuda a religião e pegar pessoas que estuda o lado da ciência e deixar as duas tipo...

Moderador: Se degladiando

Todos: Riram.

Participante 8: É... meio que tipo... deixar lá a opinião deles, discutindo.

Moderador: Vocês estão dizendo que tem muito a opinião de uma pessoa só.

Participante 13: Que nem foi o que a **Participante 8** falou, é colocar a opinião de uma pessoa religiosa e uma científica, porque? Igual, tipo, nós aqui, nós assistimos o vídeo, alguns podem concordar mais com a ciência e outros com a religiosidade. Cada pessoa que for assistir, vai ir para o argumento da pessoa que estuda aquilo, seja religiosa ou científica, cada pessoa vai ter a sua conclusão, vai atender conforme os dois estudos.

Participante 12: Sem contar que do jeito que ele falou, assim, ele está falando para gente normal, ele não está falando só para pesquisador. Porque, as vezes se ele fica falando só para

ele lá com um linguajar lá, tipo, não superior, mas sim rebuscado e as vezes quem só está vendo aquilo para tirar uma dúvida fica.... Que você está falando? (a participante faz uma cara de dúvida).

Participante 13: O vídeo é legal, é interessante mas ficou algo a desejar.

Moderador: Eu acho que é só. Alguém quer falar mais alguma coisa?

Participante 8: Eu acho que até fugir um pouco do assunto a gente conseguiu.

TRANSCRIÇÃO GRUPO FOCAL 03 - GRADUANDOS DA UFJF

Moderador: Qual o tema central desse vídeo?

Participante 14: Experiência de quase morte.

Participante 20: Eu acho que a experiência de quase morte é mais uma ferramenta para chegar a questão da espiritualidade. Acho que o foco na verdade seria mais a espiritualidade do que a experiência em si.

Participante 21: Eu acho que é um embate da ciência com a espiritualidade. É os dois.

Participante 19: Eu acho que ele quer mostrar que tem alguma coisa além, ele quer provar que tem alguma vida, algum espírito,

Participante 18: Ele falou que o cérebro depois da parada cardíaca ele para de funcionar, então não teria porque a pessoa depois que ela acorda ter consciência do que aconteceu. Então é justamente para poder provar que tem alguma coisa além do físico.

Participante 21: Eu acho que meio que ele põe na mesa para que as pessoas que estão assistindo chegar a suas conclusões. ele fala de coisas, ele fala de um fenômeno espiritual, e ele tenta botar a contrapartida é... situações científicas. Que é o caso do cérebro funcionar, a pessoa não estar consciente e tudo mais, e relacionada a algo espiritual, então ele põe os dois lados, e... e faz com que a pessoa que está assistindo chega a conclusão. É isso que acontece, acontece, mas determinadas vezes não estava acontecendo. Então ele fica naquela para você chegar e meio que decidir, entendeu? Se faz sentido

Participante 17: É muito mais suscitar um debate do que impor uma questão.

Moderador: E no caso, se vocês tivessem que resumir o objetivo central do vídeo, qual seria?

Participante 16: Eu acho que foi o que ele falou, ele quis incitar o debate.

Participante 18: Fazer a gente refletir sobre os dois lados, pensar sobre essas perspectivas.

Moderador: E as duas perspectivas seria...

Participante 18: A ciência e a espiritualidade

Moderador: Como vocês veem a relação da ciência com a espiritualidade?

Participante 17: Controversa

Participante 19: É, está evoluindo, se pegar há um ano atrás mudou, se pegar daqui a um ano vai ser outra coisa. Ninguém vai acreditar, basicamente, porque ... *inaudível*.

Moderador: Mas, assim, vocês acham que são áreas incompatíveis?

Participante 14: Eu acho que são compatíveis. Eu acho que, é complicado, assim como eles falaram que são duas áreas que batem bastante de frente mas eu acho que pode ter uma, algo que uma pode ajudar a outra... eu acho que sim (*mãos dando a ideia de equilíbrio*).

Participante 20: Eu acho que hoje em dia está tudo muito ligado, num uma... este estudo eles fizeram para tentar chegar nessa questão para poder, realmente, fazer uma análise mais científica. Só que, hoje em dia você não tem essa dimensão tão forte. Parece que o intuito é chegar nessa...

Participante 17: Eu acho que as pessoas confundem as questões religiosas com questões científicas, tipo assim, eu vejo que as coisas conversam mais nesse limiar: fenômenos científicos as pessoas tratam como se fosse religioso, mas é muito mais cultural do que...

Participante 21: Eu acho que o problema está no ser humano em si. Porque, tipo, o ser humano, ele tem uma necessidade de estar em uma zona de conforto. Ele tem uma necessidade de estar em uma zona de conforto. E essa zona de conforto, geralmente, ela, geralmente rotula determinados assuntos. Então por exemplo, se o cara, ele, é religioso, assim, eu estou falando em alguns casos, não em 100% dos casos, em muitos casos o cara é religioso, ele não se permite sair daquela zona de conforto dele. Então, por exemplo, se ele acredita que determinada coisa não aconteça, você pode provar, você pode provar, e mostra indícios de aquilo não acontece daquela forma, ele não se permite acreditar naquilo. É mesma coisa que acontece com a religião e a ciência, tem pessoas que ficam em uma zona de conforto dela, achando que tudo é ciência. Então, vamos supor, ele acaba de presenciar o extremante inexplicável, assim, sei lá, aparece, tem uma visão de uma pessoa morta.

Moderador: Experiência de Quase Morte

Participante 21: Experiência de Quase Morte. E ele vai tentar provar de qualquer jeito que é algo...

Participante 19: Físico.

Participante 21: Científico.

Participante 14: Assim como a pessoa que tem uma espiritualidade ela via acreditar que aquilo não é, tipo assim, algo da ciência, ela vai acreditar que tem haver com a crença que ela acredita, com algo espiritual mesmo.

Moderador: Então, nesse caso, qual é a fronteira? Porque se você tem um cientista com uma tendência religiosa ele não estaria contaminado a pesquisa dele?

Participante 20: Ah, se ele é cientista eu acho que ele tem noção dos critérios que ele tem que seguir, para fazer o seu trabalho...

Participante 17: Eu acho que tem que ver a religião como algo cultural e não necessariamente espiritual, então...

Participante 21: Tem isso também... as vezes a religião é algo imposto na vida da gente. Querendo ou não, você já é criado dentro de uma religião, participa de momentos religiosos na sua vida, e acaba que você adota aquilo para você e não necessariamente você deve ficar preso aquilo lá.

Moderador: Voltando a questão do objetivo do vídeo, esse objetivo é alcançado?

Participante 19: Eu acho que, por exemplo, vou falar de uma experiência comigo, minha vó, a gente estava em um churrasco, e aparentemente ela morreu.

Moderador: Isso aconteceu?

Participante 19: Aconteceu. A gente levou ela para o Hospital, ele acordou no caminho. No dia seguinte ela acordou, e *cadê* a dentadura dela? Ela pediu a dentadura dela e estava dentro da gaveta dela. *Inaudível*... ela pediu a dentadura dela, estava dentro da gaveta, ou seja, a minha consciência se eu pensar que... *Inaudível* não tiver dente nenhum, eu acho que o meu subconsciente vai dizer, ah, minha dentadura está na gaveta. A primeira coisa que ela pediu quando acordou foi a dentadura dela.

Moderador: Deixa ver o que você está querendo dizer...

Participante 19: Ela acordou e pediu a dentadura dela.

Participante 14: É uma coisa assim, igual ele falou, que é a vaidade...

Participante 19: Minha vó era muito vaidosa.

Participante 14: Na hora que ela acordou a primeira coisa que ela pensou foi a dentadura.

Participante 19: Ela acordou e pediu a dentadura.

Participante 20: Ah, mas isso aí... beleza, mas...

Participante 19: Mas é meu subconsciente, mas é... sei lá. Tem sempre séries que falam sobre isso, eu acho que pode ficar gravado. Eu não acredito...

Participante 20: *Inaudível* discordando. O relato do cara é muito mais preciso. Pode ter sido um chute, pode ter contado para ele...

Participante 19: É difícil provar...

Participante 20: Mas pelo relato dos caras aí...

Participante 17: Ele disse que o cérebro para, ou a pessoa fica inconsciente, porque, não sei vocês, mas as pessoas, eu não vou falar que não, mas eu estudo psicanálise. Tipo assim, o cérebro é dividido em inconsciente, consciente e subconsciente. Então se a inconsciência ainda estava ali, é porque isso de alguma maneira ficou intrínseco na cabeça dele. Então quando ele retomou a consciência ele ativou muita coisa que estava latente.

Participante 16: *Inaudível*... o cérebro parou.

Participante 17: Então, mas nesse tempo.

Moderador: O cérebro estava parado e se a mente é um produto dessa atividade não deveria haver nenhuma lembrança. Foi o que ele falou, não que eu concorde.

Participante 16: Mas acho que tem a questão que todo mundo quer ter um pensamento só. Por que você não pode ter vários tipos de pensamento? E os pensamentos coexistem? Então você tem, só a ciência é que vale, só a religião que vale, por que não pode haver as duas coisas?

Participante 20: Meu Bispo é formado em física e ele é uma das pessoas mais espíritas até é uma coisa que ele ensina pra caramba, e ele é formado em curso que é, tipo, mais científico impossível.

Participante 21: Esse pensamento,

Participante 19: Eu acho que não afeta nada o trabalho que ele faz.

Participante 20: Claro que não afeta.

Participante 21: Eu acho que diverge até, não entre áreas, mas por exemplo, a pessoa que é religiosa, dando um exemplo da religião, é só a religião dela, então, tipo assim, as vezes ela se fecha em um conjunto de coisas, que impossibilita que ela discuta algumas coisas.

Moderador: Não dá abertura...

Participante 21: É, tipo assim, determinada, vou falar igreja, ela vai em determinada igreja, e tipo, você vê que muitas pessoas ali tem um tipo de pensamento para determinados assuntos, elas, entendeu? Eu acho isso que isso não é válido, por quê? O que difere o ser humano dos animais, de uma maneira geral, é que ele tem a possibilidade de raciocinar. Você tem que colher informações e chegar na sua conclusão.

Moderador: Vocês já conheciam esse trabalho?

Todos: Não

Moderador: Vocês acham que o que vocês viram tem credibilidade de uma pesquisa científica?

Participante 14: Eu acredito que sim, eu acho interessante pesquisar esse tipo de situação, porque é uma coisa que gera muita dúvida. Pelo menos para mim gere curiosidade, então pode ser uma coisa interessante sim.

Moderador: Mas quais elementos que vocês viram no vídeo que passam credibilidade?

Participante 19: Tipo, tem uma hora que ele apresentou dados, que entrevistou mais de 300 pessoas, ele está apresentando dados. Então, pode passar credibilidade por causa disso.

Participante 17: Problema é que são relatos né?

Todos: É

Participante 20: Você não sabe o que aconteceu naquele período.

Participante 15: Também não segue o método científico.

Moderador: Não segue?

Participante 15: É. Isso é o que ele pesquisa, seria só perguntando. Você não tem uma coisa que prova o que aconteceu.

Participante 16: Mas, eu posso ser muito, por que eu sou da área de exatas eu posso ter umas coisas que de repente não é muito boa, porque para área de humanas (?) como que funciona esse negócio porque o nosso funciona assim, você faz um projeto, deu certo, dá, não deu não dá. É assim que funciona para gente.

Moderador: Neste caso é na área de saúde né?

Participante 16: Ele fala com pessoas né? Ele tem que conversar com pessoas, não sei eu posso está sendo muito presa na minha área porque eu não conheço exatamente.

MDOERADOR: Mas isso não se constitui ciência?

Participante 15: Então, na minha opinião, é ciência.

Moderador: É ciência?

Participante 15: É ciência. Mas só que a questão da credibilidade... fica no ar. Porque você está dependendo de um relato...

Participante 14: As vezes as pessoas podem estar falando de alguma coisa que não aconteceu.

Participante 15: Exatamente.

Participante 14: Pode estar inventado.

Participante 15: E quando você está em método científico você está provando.

Moderador: Fazendo o advogado do diabo. No caso do relato, se comprovou que não havia atividade cerebral, e ele sabia de fatos objetivos. E aí?

Participante 15: Então, foi como ele disse ali, alguém pode ter contado para ele, alguém pode ter falado alguma coisa.

Participante 20: Tem que saber quem estava junto...

Participante 19: É você vai falando e a pessoa vai concordando., ué.

Participante 15: O que se sabe é que o cérebro fica isoeletrico, e não tem como funcionar, não tem funcionamento nenhum, o pouco de sangue que deve estar circulando ali depois que para, é um tempo muito curto.

Participante 17: É, num tem como validar o relato dele com base nisso né? Num faz sentido.

Moderador: Não faz sentido?

Participante 17: Para mim não. Porque não é válido, é um relato. Você pode usar isso como uma pesquisa em Ciências Humanas, mas aí é uma questão muito mais sei lá, acho que, espiritual, mas não com o método científico para analisar o relato dele.

Moderador: Todo mundo concorda com ele.

Participante 16: Acho que não

Participante 21: Acho que não, porque muita coisa, principalmente se você for ver na física, que nem ele falou, é coisa mais.... sei lá, começa com a observação, e você vê a observação, a observação é uma demanda. Se você começa a observar algo que acontece você começa a perguntar: e daí? E daí que é um ponto de partida. Então, tipo, ninguém iria falar de experiência de quase morte se não tivesse ouvido falar disso aí, então toda pesquisa começa daí e aí é a demanda da pesquisa.

Participante 16: Então, é porque ele falou assim, isso aí só vale como ciência para área da Ciências Humanas, não é?

Participante 17: Não, eu acho que vale como pesquisa, esse relato, para área das ciências humanas, não que não é ciência, eu acho que é ciência. Só que, o relato das pessoas diz muito mais sobre a sociologia do que sobre de fato, biológica, não sei, que ele aplica, sabe? Porque, são relatos...

Participante 20: É, as vezes para tentar provar, talvez, você faria um experimento controlado em laboratório, você...

Participante 17: Exatamente, com eletrodo...

Moderador: Neste caso a gente teria que matar pessoas em laboratório.

Todos: Riem

Participante 16: Ele perguntou se isso validava como pesquisa científica, várias áreas de ciência...

Participante 17: É, exatamente.

Participante 19: A ciência tem como matar uma pessoa e ressuscitar.

Participante 20: Mas o risco disso...

Todos: riem

Participante 19: A pessoa não vai querer... e tenho certeza que se matar cem vai voltar um só dizendo, vi um troço aqui.

Moderador: Como se trata de fenômenos específicos, não precisaria de métodos específicos para analisar, porque, como controlar isso em laboratório?

Participante 20: Você estabeleceria um tempo limite, sei lá, 30 segundos da pessoa parada e fazer uns...

Participante 19: A ciência sabe quanto tempo a você pode ficar sem vida...

Participante 20: É, você faz um limite de segurança lá e testa um método de acordar e desacordar pessoas 100% garantido ou quase isso, e aí você faz, tipo, você desacorda a pessoa, vê que o cérebro dela parou, você faz uma coisa na sala, mexe algumas coisas de lugar, faz uma coisa que ela não teria como saber porque ela estava desacordada. Espera a pessoa retomar a consciência dela e aí eu acho que tem uma base interessante.

Participante 14: Isso é muito arriscado.

Todos: Riem

Participante 20: Não, assim, com certeza é.

Moderador: Quero voltar a questão da credibilidade. O vídeo passa credibilidade?

Todos: Concordam que sim.

Participante 20: Ele cita artigos, e tal. Sim.

Participante 19: Essa coisa da credibilidade é complicada, você pode fazer um vídeo muito bom sobre uma coisa e a gente vai achar que aquilo não tem credibilidade...

Participante 14: Vai depender do vídeo né?

Participante 17: Vai depender do que ele quer passar também.

Moderador: A gente tem que ficar fechado nesse vídeo.

Participante 17: Se ele tenta levantar um debate ele passa credibilidade.

Participante 14: Concorda.

Moderador: Voltando na questão do objetivo...

Participante 20: Ele não faz uma conclusão, ele apresenta os artigos, ele fala que teve esses relatos e meio que ele exhibe o tema e faz a pessoa pensar.

Participante 18: É... fica aberto para quem está assistindo pensar e tirar a suas conclusões.

Moderador: Certo. Todos concordam?

Todos: Sim

Moderador: Alguma ficou confusa, não ficou clara no vídeo?

Participante 17: Eu não consegui ver o nome dele o quê que ele é, a profissão dele.

Participante 16: Psiquiatra, professor da universidade.

Moderador: Quais áreas da ciência estão presentes no vídeo?

Participante 20: Biológicas, psicológicas mesmo porque ele está tentando ver uma coisa da consciência, então tem a parte física mas também tem a parte é... espiritual, e também ao mesmo tempo é mais fisiológico. Às vezes você pode tentar estudar o que acontece com o cérebro em parada cardíaca, se ele tem um certo tipo de funcionamento meio em isométrico, porque pode ser que, ah, o coração tem várias válvulas, várias veias e as vezes um movimento de mexer o cara, vem um pouquinho de sangue ele tem um pouco de consciência então seria um estudo dessas áreas aí.

Moderador: Qual a relevância dessas pesquisas para a sociedade?

Todos: Tem sim.

MODERADOR: Ninguém discorda?

Todos: Silêncio

Moderador: E qual seria as implicações sociais dessas pesquisas?

Participante 15: Aproximar a ciência da religião.

Participante 17: Eu acho que se ele chegar a conclusão ele vai exatamente separar a ciência da religião. Ou ele vai descredibilizar uma ou ele vai descredibilizar a outra.

Participante 19 e Participante 18: Balançam a cabeça concordando.

Participante 15: Eu acho que vai aproximar e depois separar.

Participante 17: Pode ser.

Moderador: Por que?

Todos: Todos falam juntos, inaudível.

Participante 16: Não se pode descredibilizar uma coisa, porque o que você mais vê nesses canais, tipo, Discovery, sabe? Que estão mais voltados para isso, eles entrevistam grandes cientistas, ou provando que alguma coisa existe ou não existe.

Moderador: Ele falou que vai aproximar e depois separar, por que?

Participante 15: Porque no primeiro momento você está contando com as teorias da religião para poder fazer a sua ciência: que existe um plano espiritual, que existe uma vida após a morte...

Participante 20: E aí ele pode provar que é exatamente nada daquilo que eles pensaram. Primeiro você mostra, nossa tem o espírito, aí as pessoas dizem, nossa, está certo, vocês conseguiram provar, aí depois desenvolver um pouquinho mais, encontra um monte de coisas diferentes, aí não, aí (sinal de algo caindo).

Moderador: Então, uma das implicações seria...

Participante 20: Se depender vai acontecendo meio que um... desdobramento, porque vai que... eu acho que tem que ter alguma coisa por trás. Dê o nome que você quiser. Eu vejo a religião mais como um guia para você agir, então eu acho que com o desenvolvimento das pesquisas poderia tirar muita essa parte religiosa da fé e direcionar a religião mais para essa coisa, tipo, ah, você é incentivado a fazer o bem a agir de uma certa forma...

Participante 14: É igual ao cara do vídeo né? Teve um cara que teve essa experiência e depois que ele voltou ele começou a dar mais afeto para a família, começou a dar mais importância para a vida. Igual ele falou, eu sou religiosa, então assim, é uma forma de direcionar para você fazer o bem, mas eu acho que é isso aí. Esqueci o que eu ia falar. Tem essa coisa de direcionar mas pode ajudar.

Participante 19: Porque a religião vai evoluindo né? Igual ele falou, se descobrir alguma coisa a religião vai e capta aquilo ali. É a religião que a gente conhece mudou muito. E acho que vai mudar ainda.

Participante 20: Tem implicações científicas, médicas né? Porque as vezes descobre um tipo de consciência e as vezes você consegue utilizar isso, as vezes uma consciência que, sei lá, tem mais capacidade de processamento do que quando você está acordado, desenvolve de outro jeito...

Participante 19: Eu acho que é igual ele falou, mesmo não acreditando em nada a gente precisa acreditar em alguma coisa, ainda mais quando você sabe que vai morrer, você precisa acreditar em alguma coisa, mesmo que não tenha nada... a pessoa... eu nunca tive uma experiência dessa mas deve ser isso.

Moderador: Mais alguma outra implicação?

Todos: Silêncio

Moderador: A ciência pode investigar a fé?

Participante 19: Mas pode em que sentido?

Moderador: No sentido de poder...

Todos: Riem

Participante 19: Eu acho que deve. É, igual, tem pessoas procurando o lençol que Jesus Cristo, tendo de provar quantos anos o sangue está lá.

Moderador: Isso não é perigoso?

Participante 19: Perigoso por que?

Participante 20: Lógico que não. Querendo ou não, fé é fé. Você pode querer acreditar no que você quiser. Mesmo que você fale, isso é impossível de acontecer, isso não vai acontecer...

Participante 14: Mas se a pessoa acredita...

Participante 20: É...

Participante 19: O curioso que as três maiores religiões saíram do mesmo ponto e cada uma acredita, vê um ponto de vista diferente. Vamos supor que fala que Jesus não ressuscitou... Que Maomé é que é o... vai mudar toda a religião e afetar, sei lá, um milhão de pessoas.

Participante 21: A ciência tem que... e deve fazer isso, só que ela não vai conseguir fazer isso porque tem interesses muito maiores. Porque, se você for parar para pensar, tipo, é... vamos supor, com o passar do tempo, muitas coisas hoje em dia a gente conseguiu provar, a ciência conseguiu provar, e a mente das pessoas mudou. Ele falou que a religião mudou. Mas, alguma vez você já viu alguém de uma religião dizer: não gente, o que acontecia não era bem isso. Não. Os caras sempre, e sempre tentam embarrear determinados tipos de pensamentos diferentes do deles. Então, por exemplo, se alguém chegar, e provar que algo acontece e que outra coisa aconteça, tipo assim, eles não vão acolher essas ideias. Então, esse tipo de pesquisa, que vai contra as religiões em si, elas têm uma barreira muito grande. Então tipo, eu não acredito, eu não vejo que há essa união...

Participante 19: Tanto que a Igreja católica vem mudando, de 600 anos para cá vem acolhendo um monte de coisas...

Todos: Todos falam, *inaudível*.

Participante 14: É uma adaptação que vem acontecendo...

Participante 21: A gente não vê, por exemplo, um padre dizendo: ah, a gente queimava pessoas, mas pô...

Participante 16: Mas a ciência também, acontecia diversas coisas que não vão revelar.

Participante 21: Você chega na Igreja Católica, por exemplo... não estou batendo na Igreja Católica, é só um exemplo, e aí o padre fala: ah, a gente morre e vai para céu e ele diz, mas eu acredito em reencarnação. Eles não vão falar assim.

Participante 19: Mas isso aí mais do Papa, que não tem esse poder, mas se você conhecer um padre... eu conheço um padre, se você conversar com ele... ele, é um cara que vai tomar uma cerveja, fala que não acredita nisso ou naquilo, não acredita em tudo que está ali.

Participante 20: Ele está se submetendo a aquilo que está ali, não quer dizer que você está aceitando.

Participante 21: Mas esse é que é o grande problema.

Participante 16: Mas aí você tira a pluralidade do pensamento.

Participante 21: A Igreja tem que ter as suas leis. Só que o ser humano não tem que ter leis. Você tem que ter cabeça para você pensar...

Participante 17: Discernimento.

Participante 21: Porque, imagina só, você tem um filho, aí você chega para o seu filho e diz: você vai acreditar nisso, nisso e nisso. Cara, ele não vai construir discernimento. Você tem que mostrar algumas opções, mostrar o melhor lado e ele chegar as conclusões dele. O que acontece é o seguinte, determinadas religiões é, tipo assim, é isso e pronto! E pessoas morrem por causa disso.

Participante 16: Você escolhe a sua religião, você não é obrigado a ser católico.

Participante 19: Eu não sei se você escolhe não. Tem muito lar que você nasce e você não escolhe.

Participante 14: Depende da família né? Tem família que é aquilo ali, pronto e acabou. Eu passei para uma faze que eu queria ir para uma outra religião e minha mãe ficou louca. Então assim, depende muito. Eu acho que as pessoas vão se adaptando. A partir do momento, você tem uma crença, e aí seu filho começa a ter outra, eu acho que cabe a você sentar e conversar e ver o lado de pensamento dele. Eu não acho que sejam regras, algumas até são. Eu acho que tem algumas religiões que são mais rígidas que outras, são meios de você guiar pessoas na sociedade.

Moderador: Mas a ciência pode investigar isso?

Todos: Sim

Participante 21: Eu acho que ela pode investigar, só que o problema, mostra para gente de maneira assim, oculta, a forma que a gente vive em um estado laico, mas não cara, isso não existe. A gente vive em um mundo, cara, que você bater de frente com uma religião, que justamente, no caso esse vídeo ele fala isso, ele está claro, ele faz esse embate. Ele mostra é... pontos religiosos, espirituais, e, em contrapartida ele põe.... os científicos...

Moderador: Ele vai contra.

Participante 21: Ele vai contra. Tanto que a gente chegou a conclusão que o objetivo é o debate, justamente porque, para você debater você tem que ter ideias divergentes.

Participante 20: Mas o investigar dela seria... não é para desbancar a religião x, ela tem que ir para descobrir o que que é. Ela não tem ir para querer provar que é isso, ou que é aquilo. Eu quero ir para ver o que é.

Moderador: Nesse vídeo existe essa ideia de tentar provar algo além?

Participante 20: Eles querem saber se existe algo além, mas não estão tentando provar algo específico, tipo, ah, a religião x está certa a religião y está errada. Eles estão tentando provar que existe uma alma separada do corpo, que é independente. Provar que é possível que exista algo além da morte, que existe um... uma dimensão externa e que a gente não tem acesso.

Moderador: Isso é uma pesquisa espírita, então?

Participante 20: Não

Moderador: Ele fala que o cara se viu por cima do corpo.

Participante 20: Espírito é um termo consagrado já.

Participante 19: É uma questão de palavra. Que palavra você usa? É o que ele falou, as vezes o cara viu uma cena e o que ele pode passar é aquele tipo de descrição que ele teve.

Participante 20: As vezes ela nem é espírita e falou aquele tipo de coisa que veio à mente.

Participante 17: Ele só relatou um relato. Não cabe a mim julgar se foi tendencioso.

Participante 18: Eu não achei que ele puxou para nenhum dos dois lados. Acho que ele só contou mesmo o que ele está pesquisando e, justamente deixou as pessoas chegarem a suas próprias conclusões. Não acho que ele tentou provar que um dos dois lados estava mais certo que o outro.

Participante 21: Por isso a questão do debate. Se ele chegasse e, vamos supor, e dissesse, ah eu defendo que existe uma alma, que ele pode sair do corpo e tudo mais, em momento nenhum ele ia mostrar o outro lado da coisa. Mas aí o cérebro estava parado, ah, porque não sei o quê, ah, porque, sabe, toda a hora ele fala alguma coisa. Assim também como ele falava lá do médico, alguma coisa, ele apontava para... tipo assim, ele não definia um lado. Isso no vídeo ficou bem claro.

Participante 20: Ele fez implicações bem abstratas, ele ia lá e oh, ele estava aqui, mas também... ele não fica falando: isso é impossível, não tem como a mente ser um espírito ele fica (gesto de meio termo).

Participante 21: O problema é que em momento nenhum ele apontou falhas. Quando a gente vê algo desse tipo a gente procura falhas. O cara falou onde estava a dentadura lá, mas a gente descobriu que alguém falou com ele. A gente não vê essas falhas. Então, como ele dá suporte para os dois lados, então foi uma questão, realmente, há alguma coisa aí. Você acredita ou não.

Moderador: Novamente, como vocês veem a relação ciência e espiritualidade no vídeo?

Participante 16: Eu acho que é como ele falou, ele mostrou os dois lados, você não precisa escolher só um lado, você pode estar nos dois lados e os dois coexistirem.

Participante 18: É, ele não está tentando começar uma guerra entre as duas coisas, ele está tentando mostrar que você pode achar coisas nos dois lados e elas coincidem e você pode pensar coisas nos dois lados.

Participante 20: E ao mesmo tempo ele não faz nenhuma implicação, tipo, ele não fala: olha o cérebro estava desligado a pessoa tem esse relato e ele é exato, obviamente existe uma consciência, tipo ele não faz isso (bate a mão fechada em sinal de conclusivo). Ele não está afirmando. Ele deixa em aberto.

Moderador: E quanto ao formato? O que vocês acham?

Participante 20: Eu acho que sim, porque a alternativa seria mostrar a parte do artigo, coisa gravada mostrar a outra pessoa falando, eu acho que é um material muito difícil de ter e de exibir, o artigo você tem porque é uma coisa pública, mas seria, tipo, passar texto na tela para a pessoa ficar lendo...

Participante 16: E chamar as pessoas também ia ficar bem forçado.

Participante 17: Ver rosto também, pessoas falando isso instiga. É... por ele ser um cara estudado a gente dá crédito ao relato daquela pessoa.

Moderador: Mas vocês não acham chato demais não?

Todos: Não

Participante 14: Acho que dá para prender a atenção da pessoa.

Todos: Falam ao mesmo tempo inaudível.

Participante 19: Inaudível.... não vai achar muito chato.

Participante 15: Eu acho que depende do tema.

Participante 14: As vezes a pessoa não tem tanto interesse por aquilo.

Participante 15: Mas o tema é bem interessante.

Participante 17: Se fosse um vídeo, sei lá, sobre combustíveis fósseis eu não veria.

Todos: Riem... inaudível

Participante 21: Se fosse só de morte, ou só de experiência as pessoas não veriam ou só de parada cardíaca.

Participante 17: Exatamente

Todos: Riem

Participante 21: Se for, parada cardíaca e a pessoa vai sair do corpo. Aí todo mundo vai ver.

Todos: Riem

Participante 17: Mas acho que é suscitar o debate também, sabe? Você não julgar as questões mas levantar elas.

Participante 21: É, justamente, ele deu não deu o exemplo ... *inaudível*... de parada cardíaca, você vai discutir o quê?

Participante 17: É.

Participante 21: Para cardíaca você morre, acho que não morre não.

Todos: Riem

Moderador: Não tem outro formato que poderia ser melhor?

Participante 21: Eu acho que poderia ser vídeo assim, mas não sei se poderia melhorar, mas acho que talvez funcione bem, tipo, fazer umas animações.

Participante 17: Inserção de imagem, é, eu acho mais fácil.

Participante 21: É, o cara está morto lá com o corpo lá e bota um bonequinho em cima, assim, saindo.

Participante 20: Acho que fica contra o objetivo.

Participante 19: Talvez a imagem da alma saindo do corpo.

Participante 21: Não imagem, imagem de um ator.

Participante 19: Eu entendi, uma animação gráfica... mas eu acho que ia influenciar.

Participante 20: Mas eu acho que perde o objetivo do vídeo.

Participante 17: Concordo, perde o objetivo desse vídeo.

Participante 21: Eu acho que funciona porque justamente ele é curto. Mas, por exemplo, se o cara vai falar por 20 minutos. Eu falei brincando, porque, tipo assim, as vezes você vai prender a atenção da pessoa por mais tempo, você tem de utilizar de outros artifícios.

Participante 17: Com certeza.

Moderador: Deu alguma curiosidade de pesquisar mais sobre o tema?

Todos: *Três disseram sim, três não falaram nada e dois disseram não.*

Participante 19: Acho que isso aí sempre vai ficar batendo, batendo, batendo, vai ter sempre alguém que vai pesquisar e vai fazer o que a gente está discutindo aqui.

Moderador: Qual seria a mensagem final do vídeo?

Participante 21: Abra sua mente, eu acho.

Participante 14: Eu acho que é mostrar os dois lados. Tem dois lados ali, você está em um, você está no outro, você pode estar nos dois ao mesmo tempo. Você pode acreditar, você pode não acreditar...

Participante 20: *Inaudível*

Participante 18: Não, eu acho que isso que ele falou, a gente tem de sair dessa zona de conforto que a gente está. Muitos têm a religião e muitos têm a ciência, para gente abrir realmente a mente e pensar para os dois lados. Porque a gente tem que questionar algumas coisas. São as perguntas que movem o mundo. Então, a gente não pode ficar preso em uma coisa só, em uma certeza, então, levantar esse tipo de questão, ainda mais do jeito que ele levantou, não puxando para nenhum dos lados, eu acho que é bem saudável mesmo para a gente parar e pensar e rever nossos conceitos, e tentar entender o outro lado. Não é aceitar, mas entender... não precisa ficar nessa guerra eterna entre ciência e religião, a gente pode juntar as duas sem conflito.

GARIELA: Porque as vezes vai ficar naquela guerra e não vai chegar a lugar nenhum.

Participante 18: É... as vezes não vai chegar em uma resposta certa.

Participante 14: Eu acho que assim, as vezes a ciência quer derrubar a religião: não isso aí não tem nada de real, eu acho que as vezes tem de ser uma coisa saudável mesmo. É fazer a pesquisa e deixar as pessoas formar as suas próprias opiniões, se ela acha que aquilo é verdade. Se ela acha que aquilo não é verdade... deixar a coisa em aberto.

Participante 21: Isso é justamente para você não chegar a uma conclusão final. Porque, tipo, a religião ela não precisa de provas, a religião é fé. Se você acreditar que meu Deus é uma coisa diferente do que todo mundo imagina. Não adianta você querer provar. Você acredita nisso porque você acredita na sua fé. Então, tipo, a ciência, por outro lado, para se sustentar ela tem de ter provas. Então, não adiante, você pega campos diferentes. Você não tem como derrubar o outro, um em função do outro. Então, a ideia é justamente essa, eu acho isso, ele vai te apresentar os dois lados. Aí, ou você vai optar pelos dois, ou vai optar por um ou por outro. Ou por nenhum, não sei, você vai ficar isento. Acho que nunca vai conseguir um bater o outro, porque são bases diferentes. Mas ele mostrou: existe os dois.

Participante 17: Eu tenho uma coisa sobre o formato. Se eu tivesse em casa assistindo eu ia fechar o vídeo e vida que segue.

Participante 14: E também por pessoas que tem pensamentos diferentes. E isso que torna a coisa interessante. Se colocasse aqui todo mundo que pensa igual mim... não ia ficar legal.

Participante 17: É.

Todos: Todos falam, *inaudível*.

Participante 14: Tão eu acho que o legal é isso também, é compartilhar ideia e opiniões.

Moderador: Então você disse que se tivesse em casa você não assistiria?

Participante 17: Talvez não ele todo.

Participante 19: Eu que em casa é diferente. Talvez se tivesse uma animação e tudo, *inaudível*.

Participante 14: Ou se tivesse uma pessoa dando depoimento, eu vivia isso, aí você, pô, deixa eu ver o que a pessoa vai falar porque ela viveu essa experiência.

Participante 17: Tira a credibilidade.

Participante 20: Mas por outro lado você pode deixar o vídeo rodando e ir fazer outras coisas e ficar só ouvindo, você sabe que o cara vai ficar só falando.

Participante 17: Mas eu fico pensando no *podcast* e não no vídeo.

Participante 20: Sim talvez o *podcast* seria interessante.

Participante 16: Eu acho que depende do que a pessoa consome, na verdade.

Participante 17: Sim, com certeza.

Participante 16: Igual ele falou, você abrir o vídeo e ficar só escutando enquanto faz outras coisas é algo que eu faço com bastante frequência.

Participante 17: As pessoas que trabalham com vídeo e com podcast, é só excluir a imagem e deixar o som. Você ouviria do mesmo jeito?

Participante 16: Não sei, eu já tentei e não gostei tanto. Eu tentei justamente para estudar idiomas, eu tentei escutar, mas não me adaptei tanto. Não sei o porquê. Talvez, esse negócio de ficar mudando de aba sempre, aí você diz: olha isso é interessante. Aí você volta na aba e vê o que a pessoa está falando.

Participante 18: Exatamente.

APÊNDICE D: ROTEIRO DE PERGUNTA USADO NOS GRUPOS FOCALIS

OBJETIVOS

- 1) Conteúdo/divulgação científica: investigar de que maneira os participantes compreendem a relação ciência e espiritualidade abordada nos vídeos.
- 2) Técnicos: verificar se os formatos apresentados ajudam ou dificultam a compreensão dos temas.

TÉCNICO/CONTEÚDO

1. Qual o tema central abordado nos vídeos?
2. Qual o objetivo do vídeo?
3. Esse objetivo é alcançado? Por que sim/não? Ou, o que estava presente nas cenas que mostrou que os objetivos foram ou não alcançados?
4. Como vocês classificariam esses vídeos? Que tipo de vídeo ele é? *(aqui apenas se o grupo ficar em silêncio, começando com humor, informativo, educacional científico, etc.)*
5. Os vídeos passam credibilidade? De que maneira as cenas mostraram essa credibilidade?
6. Esses vídeos se constituem como forma de divulgação científica? Por quê?
7. Há algo, no vídeo que não ficou claro, que não foi possível compreender? Se sim, expliquem.

CONTEÚDO

8. Quais áreas da ciência são discutidas no vídeo?
9. Há alguma relevância nas pesquisas divulgadas nesses vídeos? Ou seja, vocês acreditam que elas têm importância para a sociedade?
10. Quais seriam as implicações/resultados das pesquisas divulgadas por esses vídeos para a sociedade?
11. Como os vídeos abordam a relação entre a ciência e a espiritualidade?
12. Vocês acreditam que a ciência pode investigar a fé?
13. Na opinião de vocês, é possível perceber uma investigação científica da fé nas pesquisas divulgadas nesses vídeos?

FORMATO/PRODUÇÃO

14. O que vocês pensam sobre o formato (entrevista) utilizado do vídeo? Ajuda ou atrapalha a compreensão do assunto proposto? Expliquem.
15. Há outro formato que vocês acham que seria melhor? Por que?
16. O vídeo despertou a curiosidade de pesquisar mais em relação ao tema proposto?
17. Se vocês pudessem resumir o conteúdo dos vídeos, qual seria a mensagem principal?





APÊNDICE E TABELA DE COMPARAÇÃO DOS CANAIS ANALISADOS

Tabela 12: Comparação do engajamento dos canais

Ranking	Canal	Visualizações	Inscritos	Criação do canal
1	Nerdologia	104.323.022	1,6 milhões	14/08/2010
2	Canal do Pirula	43.611.155	516 mil	12/07/2006
3	Minutos Psíquicos	5.835.986	187 mil	24/02/2014
4	TV Unifev	7.981.796	19.542	23/01/2011
5	TV UNESP	4.942.581	21.525	13/06/2011
6	Space Today	4.917.851	99 mil	08/04/2015
7	Ciência Todo Dia	4.690.128	192 mil	14/12/2012
8	Ciência e Astronomia	3.522.909	89 mil	27/01/2013
9	BláBláLogia	3.261.069	72 mil	18/04/2016
10	TV Feevale	3.327.015	4.709	31/05/2007
11	TV Univali	3.103.413	4.908	05/07/2012
12	Eu, Ciência	2.858.806	83 mil	25/05/2014
13	Canal do Slow	1.701.739	58 mil	11/11/2010
14	Primata Falante	1.692.369	57 mil	28/01/2012
15	TV PUC SP	1.285.921	9.327	23/03/2007
16	Prof. André Azevedo da Fonseca	1.271.316	29 mil	20/01/2007
17	TV Unisinos	1.186.577	7.564	15/08/2011
18	UnB TV	1.143.135	6.197	27/03/2007
19	TV Unaerp	1.000.552	2.134	23/03/2009
20	UCDB oficial	932.572	4.021	04/02/2014
21	Papo de Primata	806.319	35 mil	19/11/2012
22	TV Santa Cecília	727.549	1.855	06/06/2012
23	PUC TV Goiás	706.579	2.179	22/11/2011
24	TV Olhos D'água	704.796	1.951	09/06/2009
25	TV Mackenzie ³⁰	692.082	7.889	05/11/2009
26	Univap TV	644.826	1.537	20/11/2009
27	TV Unifenas	415.943	368	08/10/2010
28	IBioMovies – Canal de Biologia #SVBR	395.399	14 mil	01/10/2012
29	TV RVCi	393.216	408	02/07/2014
30	TV PUC-Rio	383.456	1.859	11/08/2010
31	TV UFPB	334.623	1.430	21/06/2011
32	TV Univates	294.289	1.148	11/07/2012
33	TV UFMG	250.984	1.802	02/12/2011
34	TV NUPES	183.238	2.055	25/04/2014
35	TV Pantanal	127.872	331	03/10/2014
36	Unisc TV	223.318	505	04/11/2009
37	TV UFV	103.509	288	06/07/2009
38	UCSAL oficial	130.532	140	06/01/2014
39	PUC TV Minas	90.730	768	05/02/2015
40	TV FAG	64.221	179	05/03/2010
41	Jornal Ciensacional	52.934	5 mil	01/10/2012
42	TV Fema	52.780	279	07/10/2013
43	Canal Cura Quântica	43.404	3 mil	14/02/2016

44	Universo Racionalista	27.566	6 mil	21/07/2015
45	TV UFRR	25.910	155	06/03/2015
46	TV Fatea	17.980	Não dispõe	19/03/2014
47	TV UFAM	12.132	277	28/12/2015
48	Bio's Fera	9.180	4 mil	20/09/2014
49	TV Porto Velho	Não dispõe	52	Não dispõe
50	TV Unifor	Não dispõe	Não dispõe	02/11/2015
51	RTV Unicamp	Não dispõe	Não dispõe	23/07/2013

APÊNDICE F QUESTIONÁRIO PARA SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES

←    

Cópia de Divulgação Científica - Graduandos

PERGUNTAS RESPOSTAS 8

Pesquisa sobre a inserção social de pesquisas científicas (questionário prévio)

Questionário prévio para seleção de professores, alunos universitários e alunos do ensino médio para o grupo focal

Endereço de e-mail *

Endereço de e-mail válido

Este formulário coleta endereços de e-mail. [Alterar configurações](#)

Pergunta *

Texto de resposta longa

Telefone *

Texto de resposta curta

Idade *






Texto de resposta curta

Sexo *

M

F

Escola/Faculdade/Instituto/Curso *

Tipo de participante *

- Aluno
- Professor

Formação *

- Ensino médio incompleto
- Ensino médio
- Superior incompleto
- Superior completo
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado

Onde você se informa sobre ciência normalmente? *

- Não me informo
- Rádio
- Jornal impresso
- Revista impressa
- Televisão
- Internet
- Outros...

Com que frequência você busca essa informação

- 1 vez por mês

-
- 1 vez por semana
 - 2 a 3 vezes por semana
 - Todos os dias

Se você marcou internet, escolha uma opção abaixo *

- Sites jornalísticos
- Sites de divulgação científica
- Revistas científicas
- Blogs
- YouTube
- Outros...

Você se considera uma pessoa religiosa? *

	1	2	3	4	5	
Não religioso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito religioso

Qual a sua religião? *

Texto de resposta curta

Qual a sua frequência à locais de culto e ou orações? *

- Mais de duas vez por semana
 - Uma vez por semana
 - Não sou religioso
 - Sou religioso mas não frequento nenhum local específico para fazer orações
 - Outros...
-